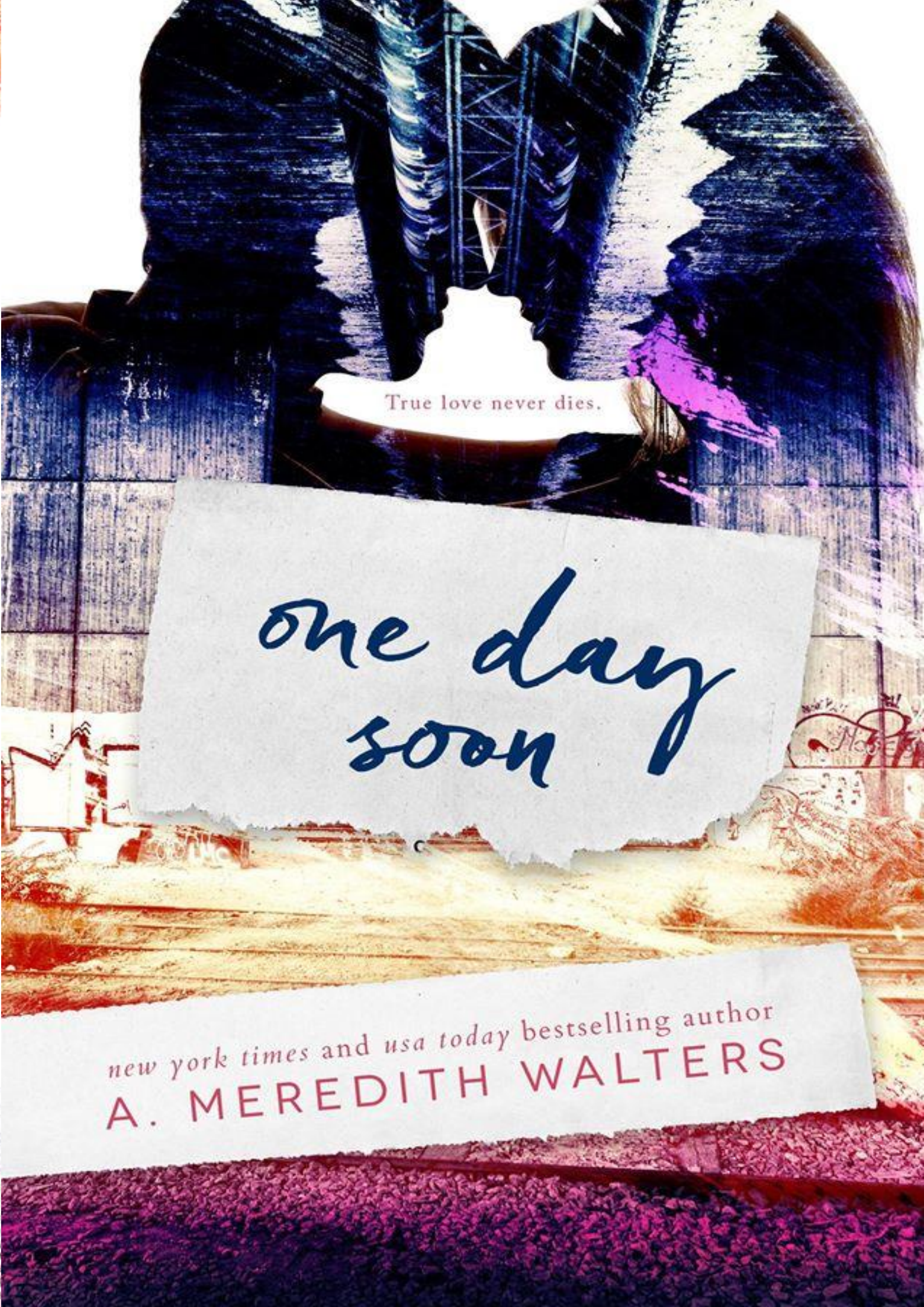

True love never dies.
one day soon
new york times and usa today bestselling author
A. MEREDITH WALTERS



Disponibilização: Eva

Tradução: Equipe Sweet Club Book's

Revisão Inicial: Sophy Glinn

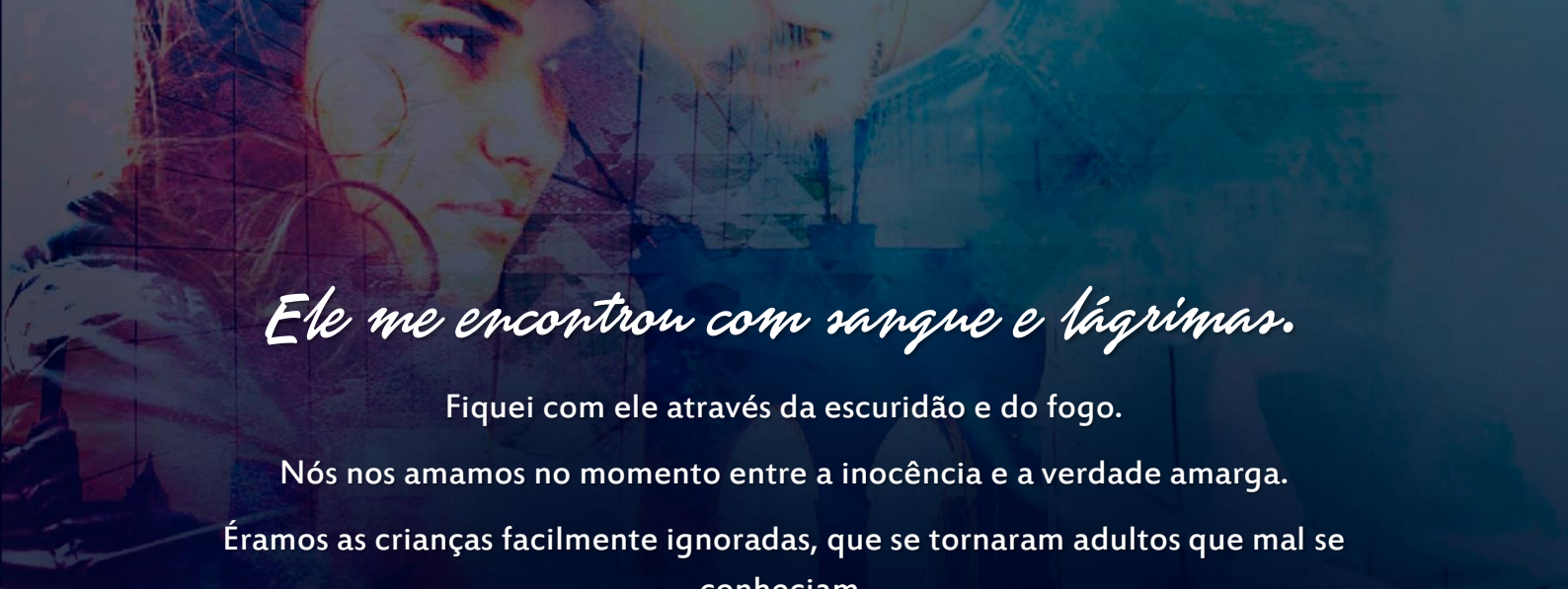
Revisão Final: DeaS

Leitura Final e Formatação: Eva

Junho/2020

one day soon

A. MEREDITH WALTERS



Ele me encontrou com sangue e lágrimas.

Fiquei com ele através da escuridão e do fogo.

Nós nos amamos no momento entre a inocência e a verdade amarga.

Éramos as crianças facilmente ignoradas, que se tornaram adultos que mal se conheciam.

Não pretendíamos ficar juntos para sempre. E não ficamos.

Ele fugiu.

Eu tentei seguir em frente.

No entanto, nunca parei de pensar no garoto que lutou para me manter viva em um mundo que me engolia inteira. Ele era o passado que enterrei, mas nunca esqueci.

Até o dia em que o encontrei novamente, anos depois de acreditar que o perdi para sempre.

E em seus olhos frios e ressentidos, vi o coração do homem que foi tudo quando eu não tinha nada. Então, jurei agarrar a segunda chance que foi roubada dos adolescentes que fomos.

Às vezes o destino é feio. A vida pode ser perversa.

E quem somos, pode ser arruinado por quem fomos um dia.

Para duas pessoas sobreviveram, temos que aprender a nos segurar antes de sermos forçados a soltar.

SWEET CLUB BOOK'S

Para aqueles que estão perdidos...

O seu *Um Dia Desses* virá.

E para Matt

Gostaria que tivéssemos mais tempo para filmes.



Prólogo

Quinze anos atrás

Trovões caem do céu e me encolho embaixo da ponte, querendo que a chuva pare.

Mas nunca para. Estou molhada, triste e miserável, sem ver o fim.

Estou com frio.

Profundamente em meus ossos, nunca fica quente. Enrolo as bordas desgastadas de meu casaco em volta do meu corpo muito magro. Meus cabelos escuros caem pelas minhas costas.

Ninguém olha para mim duas vezes. Mantenho meu queixo enfiado em meu peito, cuidando para não olhar para ninguém.

A vida me ensinou lições duras. Não queira o que não pode dar ao luxo de perder. Um sorriso. Um olhar.

Suas lágrimas.

Sua alma.

As coisas eram diferentes no dia em que o conheci.

Ele olhou para mim e fiquei presa.

Era tarde demais. Ele me manteve prisioneira em seus olhos verdes e sorriso suave destinado somente a mim.



Ele me sugou e jogou meu coração no lixo.

Eu queria correr, correr, correr.

Longe e rápido para que ninguém pudesse me encontrar.

Ele disse que poderíamos correr juntos. Ele me sufocou com promessas que pretendia manter. Confiei em suas intenções.

Ontem à noite, quando a nossa pele estava nua e estávamos bem abertos, ele me deu tudo. Não pensei sobre o que fez com as outras quando as luzes estavam apagadas. Em becos e quartos de motel decadente.

Quando sua mão encontrou a minha no escuro, ele era meu.

Eu era dele.

Íamos correr, correr, correr.

Estarei lá, Imi. Espere por mim.

Com a luz forte do dia é diferente. Não posso ignorar as coisas que não quero ver.

Devo correr. Correr. Correr.

Mas não posso. Ele me prendeu com sua dor, doloroso amor.

Então esperei. E esperei. Perdida e sozinha. Esperando para ser encontrada.

Até que o sol desliza e minhas roupas secam.

Na noite em que fiquei esperando. Com esperança.

Meu coração se transformou em pedra e eu sabia.

Nunca iria vê-lo novamente.



UM

Dias de hoje

Estou satisfeita com a minha existência despretensiosa.

Passei os últimos quinze anos forçando-me a alimentar mentiras que fazem os intermináveis dias mais saborosos. A realidade é mais fácil de enfrentar quando é pintada com uma fantasia desonesta.

Estou contente. Infeliz. Há uma nítida diferença entre os dois.

Tudo começou como o pior tipo de dia.

Porque estava atrasada.

Muito atrasada.

E nunca me atraso.

Sou o tipo de mulher que faz questão de chegar trinta minutos mais cedo para tudo. Médicos, compromissos. Encontros. Canais radiculares.

Não nessa manhã.

O universo parece trabalhar contra mim. Tudo o que podia ter dado errado, deu. Meu alarme não disparou. Fiquei sem xampu. Meu carro não quis pegar.

Maus dias começam com manhãs ruins e parece que esse não é uma exceção.



“Imi! Aí está você!” Diz uma boca vermelha brilhante. Muito batom. Um sorriso que se estica tenso, desconfortável. Tess Finley, seus saltos clicam pelo corredor, as mãos estão agitadas e a camisa escorrega perigosamente pelo peito.

Limpo a nova mancha de café na frente da minha camisa, sentindo-me constrangida. “Olá, Tess. Você parece estar frenética, essa manhã.” Digo e puxo minha bolsa no meu ombro e caminho em direção ao meu escritório.

“Jason quer os relatórios que prometeu a ele na semana passada. Já está me perseguindo.” Minha colega de trabalho bufa, as pernas curtas se esforçam para acompanhar meus passos mais longos.

Atrapalho-me com minha bolsa, tento encontrar minhas chaves. Balas de hortelã para respiração. Checado. Band-Aids. Checado. Barra de cereais de duas semanas. Checado. Encontro minhas chaves enterradas sob uma montanha de embalagens de chiclete e guardanapos das lanchonetes do hospital.

Abro a porta do escritório e entro, acendo a luz e tiro meu casaco. Está uma bagunça, mas na sua maioria organizado, assim como deixei. Passo por cima das pilhas de arquivos antigos e deixo cair a bolsa na mesa ao lado da minha coleção de pesos de papeis de personagens de desenhos animados e animais de fazendas de cerâmica.

Sinto-me melhor cercada por muitas e muitas coisas. Quanto mais lixo inútil melhor. Meu ex-marido, Chris, me chamava de colecionadora. Foi um dos nomes mais agradáveis que usou para me descrever no fim do nosso casamento.

“Tenho eles. Trabalhei neles antes de sair ontem à noite.” Digo a ela.



Aliso meu cabelo castanho na altura dos ombros, desejando ter tempo para um corte. Sei que minhas pontas duplas estão chegando a um ponto crítico.

Vasculho os papéis, sabendo exatamente onde os deixei. Para qualquer outra pessoa, as pilhas desordenadas parecem bagunça. Mas tudo tem o seu lugar e foi colocado lá com cuidado.

“Como você pode encontrar qualquer coisa nesta mesa, está além de mim.” Tess faz uma pausa, estreitando seus grandes olhos azuis para minha blusa. “Sabia que tem uma grande mancha em sua blusa?” Pergunta Tess, apontando para a mancha molhada perceptível.

Suspiro, entrego os relatórios que ela pediu e pego minha xícara de café, uma monstruosidade gigante roxa com um chip na borda. Faço uma careta para o líquido frio dentro. Devo ter esquecido de lavar antes de sair ontem. Bruto.

“Preciso de café, você vem?” Pergunto, rapidamente caminho para o corredor, sabendo que Tess tagarela estará rapidamente vindo atrás de mim. A mulher nunca encontra uma conversa que não pode dominar.

“A máquina de café da sala de descanso está quebrada. Tive que ir até a UTI e invadir suprimentos deles.” Tess avisa e contenho meu gemido frustrado.

Tess olha fixamente para minha blusa arruinada. “Mas, sério, tenho outra blusa no meu escritório, se quiser mudar. É minha reserva no caso de decidir que o meu dia exige uma mudança de guarda-roupa.”

“Que tipo de dia requer uma mudança guarda-roupa?” Sorrio, divertida. Tess, mesmo que ela seja um pouco arrogante, pode me fazer rir.

Tess joga os cabelos de seu ombro em um gesto exagerado. “Oh, você sabe, se o sol sair, ou eu decidir comer com os médicos na hora do almoço. Ou, se precisar de uma rapidinha.”

“Faz todo o sentido.” Concordo.

“E você, minha amiga, precisa trocar essa roupa, rápido.” Tess ergue as sobrancelhas e franze os lábios.

Ando com Tess pelo corredor estreito. O hospital está movimentado com a cacofonia usual de emergência e caos. Está lotado. Emocionante.

Eu não faria de outra maneira.

Trabalho como assistente social no Lupton Memorial Hospital há quase sete anos. Fui contratada quando saí da faculdade e estou aqui desde então.

Acredito firmemente nas raízes, em estabelecê-las. Em mantê-las. Acontece o mesmo com minhas coleções de bugigangas. Preciso do programado, do familiar, para me sentir estável.

Meu ex-marido disse que eu estava presa. Que estava tão profundamente enraizada na minha rotina que me recusava a viver no agora. Reclamou que não tenho espontaneidade.

Não fui ferida por sua avaliação triste. Abracei isso.

Meu ex-marido não tem ideia de como é viver uma vida de intermináveis momentos espontâneos, se quisesse ou não.

Na minha experiência, impulsividade nunca foi uma coisa boa. Não para mim de qualquer maneira.

“Estou pensando em usar isso como uma nova tendência da moda. Acha que posso fazer isso?” Pergunto e aliso minha camisa ainda úmida.

Tess sorri. “Isso é um não definitivo.”



Bufo e nós duas sorrimos. Entramos no elevador, sorrindo em saudações para a equipe do hospital, enquanto compartilhamos o espaço apertado e claustrofóbico em nosso caminho até encontrar cafeína.

“As mulheres do pronto-socorro me disseram que foi loucura aqui na noite passada.” Tess diz quando saímos no quinto andar e nos dirigimos para a sala de descanso da equipe da UTI. Pego minha identidade e passo no leitor de cartões na porta antes de entrar.

Um casal de enfermeiros come enquanto um médico, ainda em uniforme, dorme, sentado em uma cadeira no canto.

“Oh sim?” Eu mal estou ouvindo. Meus pensamentos estão no café. E nos donuts empilhados em um prato no meio da mesa. Aqueles com cobertura rosa e polvilhados chamam meu nome.

“Aparentemente, a polícia trouxe um cara sem-teto que encontraram no centro da cidade por volta das quatro da manhã. Ele foi espancado quase até a morte. Nenhuma identificação ou qualquer coisa. Acho que uma de nós será a sortuda com esse caso hoje.” Tess reclama, pega o donuts rosa que eu olhava e enfia em sua boca.

Lavo minha caneca e rapidamente coloco café, irritada por agora estar sem donuts.

“Em seguida, houve uma mulher que acidentalmente colou a mão no saco do seu namorado.”

“O quê?” Gaguejo. Paro a caneca de café no ar. Outra mancha se junta à primeira na frente da minha blusa.

“Você definitivamente vai precisar da minha blusa extra.” Tess observa, entregando-me um maço de guardanapos.



“Espere um minuto, você precisa explicar a supercola. E o saco. E a mão colada ao saco.” Tento limpar o excesso de café da minha blusa, mas desisto no final.

Enrolo os guardanapos e jogo no lixo. Tess pega outro donut e dá uma mordida gigante.

“Amy, do pronto-socorro disse que o cara estava tentando segurar a calça com uma mão e colocar uma camisinha com a outra. Aparentemente, a mulher pensou que a cola era lubrificante. Embora não tenho certeza de como pode confundir as duas coisas.” Tess fala com a boca cheia, então as palavras são abafadas.

“Soa como puro darwinismo para mim.” Sorrio. “A natureza garante que os perdedores não criem e poluam ainda mais o patrimônio genético.”

“Nós estamos precisando de coisas boas! Queria que alguém tivesse tirado fotos.” Tess lamenta.

Estendo a mão sobre a mesa para pegar um pacote de açúcar e consigo derrubar o resto do meu café.

“Acho que você precisa ficar longe de todos os líquidos hoje. Você é potencialmente destrutiva.” Tess me entrega outro maço de guardanapos para limpar minha bagunça.

“Talvez devo voltar para a cama.” Reclamo, meio irritada, meio ligeiramente patética.

“Você pode se aconchegar com Mikey ali.” Tess sugere, olhando para o médico do outro lado da sala, roncando como uma motosserra, com baba revestindo o queixo.

“Vou passar.” Sorrio.

Retornamos ao elevador depois que limpei o café derramado tanto quanto pude. Não estou com pressa para começar meu dia,



então passo tempo com Tess, deixando-a me contar sobre a sua mais recente sobrancelha errada.

"E olha, elas estão com metade do tamanho que costumava ter!" Tess aponta para sua testa e finjo considerar o que ela diz.

"Você sempre pode desenhá-las com um lápis ou algo assim." Dou de ombros. O que sei sobre maquiagem? Brilhos de lábios é a extensão da minha beleza.

Tess olha para mim como se eu comecei a falar alemão. "O quê?" Ela se engasga como se sugeri algo horrível como Botox ou implantes.

Deixo-a tagarelar sobre a curvatura perfeita da sobrancelha e pela primeira vez não me importo. Estou de mau humor.

Um humor ranzinza e ruim.

Quero adiar a volta ao meu escritório o maior tempo possível.

É raro não querer apressar meu trabalho. O trabalho é a minha vida. É tudo o que tenho. Comprimo toda a minha existência no horário das nove as cinco. Esses são os minutos que sorrio e tenho conversa verdadeira com pessoas da vida real. Lido com os problemas das pessoas e encontro soluções para eles.

É a melhor parte. A única parte que vale a pena viver.

Agora, pelo menos.

Houve uma época em que pensei que as coisas poderiam ser diferentes.

Costumava ser uma esposa. Não mais.

Pensei que seria mãe. Meu corpo tinha outras ideias.

Sou uma daquelas mulheres que tem noções sobre onde minha vida me levará. Quando estava em posição de fazer planos, eu os fiz. Muitos. Fiz uma promessa de planejar a minha vida e



faço exatamente isso. Quando era mais jovem, era teimosa e muito complicada. Muito emocional e com um dom para o drama.

Os anos me entorpeceram. Eles me deixaram com pouco da garota que fui. Penso que devo estar feliz em vê-la ir. Não posso me dar ao luxo de ser a Imogen Conner que costumava ser. Foi muito fácil destruí-la.

A maioria das vidas pode ser reduzida a momentos significativos. A minha não foi diferente.

Conheço o evento que me mudou.

"Oh lá está Jason. Vou dar um tempo antes que ele me veja." Tess sussurra, empurrando os relatórios que lhe dei anteriormente em minha mão.

"Acho que você está segura. Ele tem o eu-sou-caçador–de-Imogen no rosto." Asseguro-lhe com um sorriso.

Tess dá um tapinha no meu braço. "Se precisar de mim, bata contra a parede três vezes. Vou começar um incêndio ou algo assim." Diz e entra em seu escritório.

"Por que três vezes?"

"No caso de não ouvir os dois primeiros, é claro!" Tess diz rapidamente enquanto corre para o seu escritório.

Claro.

"Imogen, aí está você. Estou esperando aqui há 10 minutos." Meu chefe, Jason Valério, chama. Usa uma nova peruca e não tenho coragem para dizer que ainda não esconde sua calvície. O homem com cinquenta e cinco anos passa por uma crise de meia-idade muito óbvia.

Entre a peruca e o novo carro esportivo brilhante na garagem, tudo o que ele precisa é de uma namorada chamada Bambie e teria todos os estereótipos cobertos.

Sei que ele é o foco de das fofocas por trás das risadas ao redor do hospital. Eu ouço os comentários odiosos sobre seus implantes peitorais e conta do Tinder, mas não sinto nada além de simpatia pelo meu diretor muito difícil.

Sua esposa o deixou há mais de um ano pelo filho de vinte e poucos anos do seu melhor amigo. Seu orgulho, seu ego e seu coração foram martelados. Entendo sua necessidade de se reinventar, mesmo que nunca seguirei seus passos excessivamente extravagantes.

“Desculpe, Jason, a máquina de café do nosso andar está quebrada novamente. Tive que subir até a UTI se quisesse ser semi-humana.” Digo a ele, conduzindo-o para o meu escritório.

Ele discretamente reorganiza os fios grossos de cabelo falso na testa e finjo não notar. Ele me entrega uma pasta fina. Pego e vejo como seu polegar corre sobre a fina aliança de ouro que ainda usa. Gostaria de saber quando ele finalmente removerá sua aliança de casamento.

Distraidamente esfrego a pele nua do meu dedo onde havia minha própria marca da aliança, grata que o peso se foi.

“Ouvi dizer que você perguntava sobre isso.” Passo-lhe os relatórios e ele mal olha, colocando-os debaixo do braço.

“Obrigado. Isso é ótimo. Então, tenho um novo caso para você. E é um pouco doido.”

Sento-me atrás da minha mesa e abro a pasta, bebo o meu café agora frio. “É o cara sem-teto que a polícia trouxe?” Pergunto.

Jason pisca surpreso. “Você o conhece?”

Concordo. “Tess me disse.”

Jason franze os lábios. “Eu devia saber. Às vezes acho que ela deveria ter o meu trabalho. Ouve coisas muito mais cedo do que eu.”

Olho para a papelada de admissão do paciente no pronto-socorro. Sem nome, apenas informações básicas.

Homem caucasiano do sexo masculino em seus vinte e tantos a trinta e poucos anos. Grave inchaço na órbita esquerda.

Vinte e três fraturas capilares ao longo da face direita. Contusões faciais e hematomas significativos. Algum trauma cerebral leve, resultando em perda temporária de consciência. Atualmente na UTI.

“Mas, então, quem iria me trazer muffins toda sexta-feira?” Pergunto e ele sorri.

“É só porque sei quão irritadiça você pode ser sem a ingestão necessária de açúcar.” Argumenta ele, bem-humorado.

“Então me diga sobre esse cara.” Olho para o resto de suas informações e não vejo muito. A polícia o encontrou sob Seventh Street Bridge um pouco antes das três e trinta da manhã. Endureço para o nome familiar Lupton Marco, mas depois me forço a relaxar.

“Ele parece ser sem-teto. Um dos policiais o reconheceu de quando o armazém na Summit Avenue queimou. Aquele que teve um horrível incêndio anos atrás. Você sabe, o lugar onde as pessoas dizem que os sem-teto se reúnem...”

“The Pit.” Corrijo bruscamente, interrompendo-o. “Conheço o lugar. Eles não se reúnem lá. É onde dormem. É seco, em sua maior parte, além de ser mais seguro.”

Jason franze a testa, claramente confuso com o meu tom. “Certo. Bem, um dos oficiais falou com ele várias vezes no passado para uma possível averiguação, embora não podem ter certeza do



nome do homem. Quando o encontraram ele já estava inconsciente e sangrando muito."

"Eles não perguntaram ao redor para descobrir quem ele era?" Pergunto, incrédula, olhando para as linhas de fatos sobre o homem sem nome.

Jason dá de ombros. "Eles foram chamados para um acidente de carro minutos depois de pegar o cara, tenho certeza que não era importante para eles no momento." Suas palavras são de ódio, mas também verdadeiras.

Um mendigo espancado estaria muito baixo na lista de prioridades de Lupton City.

"Então, recebo as honras de descobrir quem ele é, né?" Deduzo.

Jason inclina-se e acaricia minha mão. "Não há ninguém melhor para o trabalho."

"Quer dizer que ninguém mais quer." Emendo.

"A carga de caso de Tess está alta agora e sei que você acabou de fechar o arquivo de Ryan Sinclair." Explica.

"Isso é bom. Vou descobrir. Alguém precisa descobrir quem ele é e se procuram por ele." Digo suavemente, folheando as páginas na pasta.

Hemorragia interna. Lacerações no couro cabeludo. Costelas quebradas. Quem quer que seja, foi gravemente abusado, em seguida, deixado para morrer. O mínimo que posso fazer é saber o nome do homem.

"Falando do seu ex-cliente, recebi um telefonema ontem de Samantha Sinclair. Ela queria que eu soubesse o quanto apreciava seu apoio durante a estadia de Ryan. Disse que era importante que



seus superiores soubessem o fantástico membro da equipe do hospital que você é.” Diz Jason e tenho que sorrir.

Ryan Sinclair foi um dos poucos casos em que me senti bem. Ser uma assistente social não te leva a muitos momentos quentes e nebulosos. Mas o caso de Ryan foi especial.

A criança de cinco anos, foi levada para o hospital há dois meses com traumatismo craniano grave após um acidente de carro envolvendo sua mãe e irmã de dez anos. Sra. Samantha Sinclair e a pequena Kelsie saíram com apenas arranhões e contusões.

Ryan não teve tanta sorte. O menino foi levado para a cirurgia para aliviar a pressão craniana que ele sofria. Permaneceu em coma por quase uma semana.

Os médicos não tinham certeza se ele conseguiria. O prognóstico era duvidoso na melhor das hipóteses. E se ele conseguisse sobreviver, sua família sofrida foi informada de que provavelmente seria um vegetal. Que decisões precisariam ser tomadas.

Fui designada para o caso para começar a coordenar os serviços de apoio aos seus pais em preparação para a provável morte do menino.

Foi difícil. Incrivelmente. Passei muito tempo consolando uma mãe destruída e acalmando um pai muito zangado. Fui tanto saco de pancadas quanto ombro para chorar. Mas esse é o meu trabalho e recebi tudo o que a família jogou em mim.

Trabalho com serviços de luto para coordenar o aconselhamento. Falei com o Sr. e Sra. Sinclair sobre suas opções para os cuidados contínuos de Ryan.

Discutimos a instituição de um plano de Não Ressuscitar.

Mas Ryan não morreu.



E não ficou um vegetal também.

Visitei-o com seus pais, dia após dia, enquanto o menino lutava com tudo o que tinha.

Uma das minhas melhores lembranças será sempre a manhã em que retiraram o tubo da pequena garganta e ele começou a respirar por conta própria.

Eu estava de pé ao lado da sua cama, Sra. Sinclair estava agarrada ao seu marido. Todos os nossos olhos estavam sobre o corpo minúsculo deitado na cama. O médico lenta e cuidadosamente tirou o tubo de sua boca.

E nós esperamos.

E esperamos.

No minuto em que seu peito começou a subir e descer, sua mãe caiu de joelhos soluçando. Seu pai cobriu o rosto e chorou.

E fiquei lá; sorrindo tão grande que meu rosto doeu por horas depois.

Ryan finalmente acordou. Notavelmente, sem danos cerebrais em longo prazo. Sua recuperação confundiu seus médicos, mas não sua família.

“Ele é a pessoa mais forte que conheço. Claro que vai ficar bem.” Seu pai disse orgulhosamente logo após Ryan abrir os olhos pela primeira vez desde o acidente.

Ryan Sinclair recebeu alta do hospital há duas semanas. Feliz, saudável, e pronto para voltar à escola.

“Eles são uma família incrível. Estou feliz que pude ajudá-los em tudo que foi possível.” Digo simplesmente, constrangida com o elogio.



Jason sacode a cabeça. “Você se dá muito pouco crédito, Imogen.”

Limpo a garganta e vasculho através do novo documento novamente. “Acho que devo ir verificar o novo paciente, então.”

“A polícia voltou há uma hora e tirou uma foto dele. Vão tentar identificar o homem. Ou, pelo menos, conseguir um nome. Já notificaram o coordenador de desabrigados, então, estou esperando um dia cheio para você.”

“Devo começar por ele, então. Tracey fica um pouco territorial sobre esses casos. Se eu quiser obter vantagens, não posso perder tempo.” Fico de pé e pego a pasta.

Tracey Higgins é a coordenadora local de desabrigados e trabalhamos juntas ao longo dos anos.

Ela se proclama o cavaleiro de armadura brilhante para os sem-teto da cidade. Seu ego torna impossível gostar dela. Seu complexo de salvador autoindulgente tornava a violência física uma possibilidade muito verdadeira. Mas eu aperfeiçoei a arte de sorrir educadamente o tempo todo pensando em nomes horríveis que gostaria de chamá-la se tivesse oportunidade.

“Não deixe que ela te perturbe. Todos nós sabemos como Tracey fica quando se sente empoderada.” Jason diz com firmeza.

Dou um tapinha no braço do meu chefe bem-intencionado quando passo por ele no meu caminho para fora do escritório. “Posso lidar com Tracey. Já lidei com pessoas piores que ela.”

“Eu sei que pode, Imogen. Você é um osso duro de roer. Depois de tudo que passou ultimamente com Chris...”

“Tenho que subir.” Digo, interrompendo-o. Não quero falar sobre meu ex-marido. Ou meu próximo divórcio. Ou como deveria lidar com o fim do meu casamento de cinco anos.



Eu com certeza não vou admitir para Jason Valério que sinto muito pouco sobre qualquer coisa. Não é como se estivesse entorpecida. Sou apenas indiferente.

A verdade é que matei o casamento em primeiro lugar.

Com a minha falta geral de interesse.

Jason franze a testa, mas não me empurra. Ele me conhece. “Ok, bem, vejo você mais tarde.”

“Obrigada, Jason.” Digo sinceramente, fecho a porta do escritório atrás de nós. Com um aceno final, vou em direção ao elevador.

Na UTI, paro do lado de fora do quarto 102, onde o sem-teto foi transferido. Uma enfermeira sai quando chego.

“Oi, Jill.” Digo, parando quando ela fecha a porta. Jill é uma mulher mais velha com olhos muito próximos e uma infeliz abundância de pelos faciais, ela me dá um sorriso. “Ouvi que lhe deram esse caso. Estou feliz. Sinto-me tão mal por ele.”

Olho pela janela no quarto do hospital, mas não consigo ver muito além dos monitores e um nódulo debaixo de um cobertor branco.

“O que pode me dizer sobre ele?” Pergunto, abro o arquivo e olho novamente os detalhes sobre o meu novo cliente misterioso.

Jill suspira e tira o prontuário pendurado ao lado da porta. “Ele chegou muito maltratado. Não estava acordado o suficiente para qualquer um falar muito com ele. Fez uma tomografia por volta das sete e mostrou um inchaço no cérebro, mas o Dr. Howell acha que vai sumir rapidamente, então, deve recuperar a consciência. Apesar do que ouvi sobre como foi encontrado, talvez não queira acordar.”

Faço anotações no meu bloco de papel e concordo. “Ouvi dizer que foi encontrado debaixo da Seventh Street Bridge.” Digo suavemente, esperando que Jill não pegue a tensão em minha voz.

Seventh Street Bridge.

Como uma marreta, as lembranças sempre vêm. Quinze anos e ainda me batem com um peso esmagador.

“Vou encontrá-la debaixo da ponte. Prometo. Espere por mim, Imi...”

Jill termina suas anotações e me entrega a ficha do paciente. Leio através do jargão médico rapidamente e não vejo qualquer outra informação que já não foi dada.

“Ele foi espancado. A polícia parece acreditar que foi atacado por um...” Jill se aproxima e baixa a voz para um sussurro escandalizado. “Por John. Ele é uma espécie de garoto de programa.”

Ela parece horrorizada. Seu desgosto apaga sua simpatia de antes.

“Bem, é uma coisa boa, não nos compete julgá-lo, não é?” Comento bruscamente, embora entendi a censura muito bem. Eu compartilhei sua repulsa uma vez.

Os olhos de Jill se arregalam. “Eu não quis dizer...”

Levanto minha mão e aceno de longe suas palavras. “Disseram-me que a polícia veio para tirar uma foto. Então, sabem que ele é um vigarista, mas não sabem o seu nome?”

Jill morde o lábio, parece arrependida pela minha repreensão. “Não. O detetive que esteve aqui disse que muitos deles ficam perto da ponte e perto do rio, não podem manter o controle de todos eles. Ele acha que falou com ele no passado embora. Então, obviamente, este homem esteve lá fazendo o que fazia há muito tempo.” Jill faz



uma careta. “Eu simplesmente não entendo como as pessoas podem fazer esse tipo de coisa. Ser usado assim por dinheiro. É horrível!”

“Você não tem ideia do que as pessoas estão dispostas a fazer para colocar comida em sua barriga ou drogas em seu corpo. A vida nas ruas torna as pessoas desesperadas.” Retruco.

“Oh, bem, isso é verdade. Mas de qualquer maneira, o detetive deixou seu cartão para que possa ligar para ele.” Ela me dá um pequeno cartão branco, que prontamente junto ao arquivo do caso.

Eles não sabiam o nome dele. Somente os detalhes sórdidos de sua vida, obviamente trágica. O homem foi jogado fora. Descartado. Esquecido.

Sinto minha raiva explodir e meu estômago dá um nó desconfortável.

“Você fez os exames de sangue para verificar se há doenças sexualmente transmissíveis?” Pergunto.

“Claro. Devemos receber dos laboratórios em breve.” Responde Jill.

Entrego-lhe o prontuário do paciente e viro em direção à porta fechada. “Bem, deixe-me ir ver Sr. Misterioso.”

Jill coloca a mão em meu braço. “Basta estar preparada, ele parece muito ruim.”

Não preciso de aviso. Eu já vi algumas coisas terríveis em meus sete anos de hospital. Tenho certeza que posso lidar com isso. “Vou ficar bem.” Torço a maçaneta da porta e entro, segurando o arquivo do paciente em meu peito.

“Mas se pode dizer que ele é um observador. Um desperdício.” Jill murmura.

Não bata na enfermeira. Isso seria ruim, Imogen. Eu me lembro. Em vez de comentar, fecho a porta no rosto de Jill.

O quarto cheira estéril. Muito limpo. Mesmo que eu esteja acostumada com o cheiro do hospital de produtos de limpeza e doenças, não é nada agradável.

O zumbido constante dos monitores apitando enche o silêncio. Mal os noto. Caminho em direção a cortina azul clara que separa o paciente do resto da sala.

Já estou pensando em possíveis itens de linha para incluir no serviço do paciente. Estou em modo de trabalho social. Com um sorriso profissional estampado no meu rosto e com a cortina na minha mão, dou um puxão saudável. O corpo sobre a cama não se mexe. Não tem uma convulsão ou um espasmo muscular. Deixo o sorriso cair agora que parece desnecessário.

Concentro-me em primeiro lugar em seus pés. Lentamente vou pelo comprimento do seu corpo, obviamente magro. Suas mãos descansam em ambos os lados e estão pele e osso. Dedos longos e nodosos. Juntas cruas e cheias de crostas. Ele parece muito magro. Finalmente meus olhos pousam em um rosto muito maltratado e inchado.

Jill não mentiu. O homem dificilmente seria reconhecido como uma pessoa. Sua boca está inchada e dividida. Sua bochecha direita está preta, azul e amarela dos hematomas, e sua cabeça está coberta por ataduras brancas.

Seus olhos estão obviamente fechados, mas tenho a impressão de cílios longos, grossos na pele maltratada.

Como a polícia poderia identificá-lo só olhando como ele parece? Ninguém será capaz de dizer quem ele é. Ele mal parece humano.

“Pobre homem.” Murmuro, puxo uma cadeira para o lado da cama e me sento.

Olho longamente para seu rosto batido. “O que aconteceu com você?” Sussurro sabendo que ele não irá me responder.

Levanto minha caneta e começo a preencher a ficha de avaliação do trabalho social que trouxe comigo. Até que ele acorde, não serei capaz de fazer muito por ele. Preciso de sua história. História dele.

Preciso do seu nome.

Ele foi encontrado debaixo da Seventh Street Bridge.

Minha garganta desconfortavelmente aperta e minhas mãos tremem tanto que segurar a caneta é quase impossível.

Seventh Street Bridge...

O tempo apagará o impacto dessas memórias?

É muito fácil deixar minha mente vagar para o garoto que conheci debaixo daquela ponte anos atrás. Quando o céu estava vermelho e lágrimas secaram nas minhas bochechas.

O garoto com cabelos pretos e selvagens, olhos verdes.

“Eu não vou deixar você, Imi, nunca. Você e eu, somos para sempre. Não tenho nada se não tiver você. Você tem que acreditar nisso.”

Acreditei nele com cada pedaço do meu coração adolescente confiante.

Mas ele me abandonou. E foi o melhor.

Pelo menos foi o que passei muito tempo tentando me convencer. Mesmo que no meu coração isso parecesse uma mentira.

Pressiono minhas mãos contra as pernas, forçando os tremores a parar. Respirações profundas. Calma e frieza.

Lembrar isso provoca fortes reações físicas.

A cada momento.

“Vamos descobrir um pouco mais sobre você” Digo baixinho e volto minha atenção para o homem não identificado na minha frente.

Inclino-me mais perto, tento encontrar qualquer característica perceptível que irá ajudar na identificação dele. Uma marca de nascença. Uma cicatriz.

Uma tatuagem.

A cor vermelha chama minha atenção. Do lado do seu pescoço. Logo abaixo da linha dos cabelos.

Meu coração dispara em meu peito. Sinto-me doente. Muito doente.

Não seja boba, Imogen. Milhares de pessoas devem ter tatuagens vermelhas no lado de seu pescoço. Tenho certeza de que não é nada especial. Nada especial.

Então, por que estou perto de surtar?

Olho para trás para me certificar de que ainda estou sozinha antes de cuidadosamente puxar o roupão do hospital para o lado, expondo a pele ligeiramente amarelada. Quando vejo o desenho bruto em seu pescoço, tenho que me segurar do lado da cama de apoio.

“Não pode ser.” Sussurro.

Toco a cicatriz vermelha em seu pescoço e sorrio.

Olhos verdes selvagens. Ele chupa-me sob... e me segura lá. Beija-me mais forte, me marca como sua.

“Você é a minha vida feliz, Imi.”

Eu estava com frio. Estava com fome. Não mudava minhas roupas há meses e não conseguia me lembrar da última vez que dormi a noite toda, mas isso não importava.

“Eu te amo, Yossarian Frazier.” Ele sorri.

Yossarian. Meu Yoss.

Minha vida feliz.

“Yoss.” Seu nome é como lâmina em minha língua. Em minha boca.

Ele não responde. Seus olhos permanecem fechados.

Não o reconheço por baixo das bandagens. Sob as contusões.

No entanto, o vermelho em seu pescoço o entregou.

“Yoss” Soluço.

Meu Yoss...

Ele era minha vida feliz. Mesmo quando as coisas estavam feias.

Mais tarde ele se tornou meu coração partido.



DOIS

Quinze anos atrás

Ele me encontrou quando o céu estava sangrando.

É uma noite quente de verão em meados de junho. A escola está fechada há uma semana.

E estou com raiva.

Assim, com tanta raiva.

Fugi pela terceira vez naquele mês. Mas não pretendo voltar. Não dessa vez. Eu realmente não acho que minha mãe irá se importar. Ela provavelmente está muito ocupada com seu novo namorado para perceber que fui embora.

Meus problemas pareciam enormes. Intransponíveis. A única saída era fugir.

Em minha mente imatura, uma vida nas ruas é melhor do que uma vida perpetuamente ignorada.

Quão estúpida sou.

Mas aos dezesseis anos, sou teimosa. É um dos meus traços de personalidade mais problemáticos.

Não há nenhuma maneira de voltar para casa com o meu rabo entre as pernas apenas para ser castigada pela minha impulsividade e, então, prontamente ser esquecida novamente.



Farei uma nova vida para mim. Uma que não envolva minha mãe egoísta e seu garoto brinquedo mais recente.

A cidade de Lupton, Virginia transforma-se a esta hora do dia. No final. Sombras tornam-se mais longas e a atmosfera crepita com energia que me coloca no limite.

Estou com raiva.

Mas também estou com medo.

Já estive debaixo da ponte algumas vezes com minha amiga mais rebelde, Amanda. Ela conhecia algumas das garotos marginais que saem como as sombras, vendendo drogas e outras coisas.

Amanda é o tipo de rebelde que era tolerada por seus pais amorosamente indulgentes e permissivos. Ela gosta de desempenhar o papel de louca e fora de controle, que é facilmente explicado quando se tem uma cama confortável para ir para casa à noite.

Ela se rebela... apenas o suficiente. Ela é ruim... apenas ligeiramente. E eu sempre fui feliz em acompanhá-la em suas aventuras mais agitadas.

Alguns meses atrás, ela saiu com um cara mais velho chamado Dez. Com um corte desarrumado e tatuagens em seus braços, ele é perfeito na maneira do 'eu estou tentando muito ser hardcore'.

Não tenho ideia de como ela o conheceu, apenas que ele vendia drogas para os garotos de rua que catam ferro velho para levar dinheiro para suas casas.

"Meu pai iria odiá-lo." Amanda balbuciou em uma noite quando me arrastou com ela para encontrar-se com ele.

E estava certa. Dez, sem sobrenome, tinha vinte e poucos anos com olhos terrivelmente sem vida e um sorriso que faria as crianças fugirem. Ele tratava Amanda com brutalidade e era óbvio que ninguém realmente gostava dele.

“Você vai ser devorada viva aqui, docinho.” Dez olhou para mim. Endireitei meus ombros e fingi que estava errado. Então, fumei o baseado que me ofereceu, bebi da garrafa suja de vidro que foi passada em torno do grupo de rejeitados, excluídos, e isso me deu um lugar para passar a noite.

Mas Dez tinha razão.

Não tenho o que é preciso para fazer parte disso.

Com o céu como telhado e grama como cama nas minhas costas, observo tudo com uma paranoia que me faz tremer.

Mas estar aqui é melhor do que ir para casa. Estou convencida disso. E não há como voltar atrás, agora que minha decisão foi tomada. Admitir que estou errada parece a pior coisa.

Orgulho é uma coisa perigosa.

E pode me matar.

Passo meus braços ao meu redor, desejando ter pensado em uma roupa melhor para usar na minha grande fuga. Um top apertado e short curto não parece o traje mais sábio se não quero ser notada pelo tipo errado de pessoas.

“Você fez isso? Você é tão malvada!” Amanda grita. Pressiono-me dentro da pequena cabine telefônica. Usei minhas últimas moedas para chamar a única amiga que tinha que não iria me dizer que sou uma idiota.

“É como se eu fosse um fantasma naquela casa. Ela não vai saber que fui embora.” Digo suavemente. E é verdade. Minha mãe não é materna. Esperava que eu me conformasse com a vida dela



ou não. Ela é rigorosa quando não importa. Desinteressada quando importa.

Somos apenas nós duas depois que meu pai morreu quando eu tinha três anos. Minha mãe é minha única família. Não tenho avós amorosas ou tios afáveis. Não tenho primos.

Ela sempre foi mais uma irmã mais velha do que uma mãe. Lembro-me quando criança que ela me dava doces para jantar e deixava-me assistir filmes de terror nas noites de escola. Não se importava com coisas como lição de casa e exames dentários.

Mas também foi quem me levou para tomar um sundae na Dairy Queen, na primeira vez que tive meu coração partido.

Ela não é de todo ruim, mas só ama se for conveniente.

E me tornei inconveniente.

Ela tem Adam agora. Um músico lindo e esforçado, muito jovem para minha mãe. Uma filha de dezesseis anos realmente não se encaixa no estilo de vida do rock and roll que recentemente adotou.

Quando fugi, pela primeira vez, admiti que foi para chamar a atenção. Esperava que minha mãe ficasse frenética. Tinha fantasias dela notificando a polícia, colocando cartazes com desaparecida, apelando para a mídia local.

Nada disso aconteceu.

Fiquei longe por vinte e quatro horas, dormi em um banco do parque, antes de me aventurar a voltar apenas para encontrar a casa vazia. Minha mãe sequer voltou para casa de onde ela foi.

Fugi pela segunda vez após minha mãe decidir jogar de super cadela e se recusar a deixar-me ir ao cinema com Amanda. Com Adam olhando com aprovação, ela começou a me dar sermão sobre



a minha 'Falta de responsabilidade' e como eu precisava 'ajudar mais', se quisesse sair novamente.

Fui embora por dois dias naquela época. Dormi no chão da Amanda até que seu pai percebeu que eu não fui para casa após a primeira noite e me jogou para fora. Sua indulgência amorosa claramente só incluía sua filha.

Desta vez, porém, o número mágico três, saí sem delírios de uma mãe preocupada. Não espero que ela vasculhe as ruas procurando por mim. Não estou tentando chamar a atenção. Não estou tendo um acesso de raiva.

Estou cansada de ser invisível. Prefiro ficar sozinha do que viver com a lembrança constante de que não sou bem-vinda em minha própria casa.

"Bom para você, querida. Você fez a coisa certa." Amanda me assegura. Aperto o telefone no meu ouvido e olho para fora do vidro manchado e estremeço, mesmo que não está frio.

"Você tem certeza? Quero dizer, o que devo fazer? Onde devo ir? Posso ir a sua casa?" Pergunto, soando tão, tão pequena.

"Gostaria que você pudesse, Imi, mas meu pai nunca permitiria isso. Você sabe como ele foi da última vez."

Não tenho mais para onde ir.

Alguém bate na porta e me assusta. Posso ver a silhueta escura de uma figura muito grande de pé do outro lado. "Apresse-se! Preciso usar o telefone!" A pessoa grita.

"Acho que posso ir para o armazém em Summit." Considero. Estou começando a me sentir em pânico.

"Essa é uma boa ideia. Há muitas crianças lá embaixo. Lembro-me de alguns deles sendo muito legais quando saía com



aquele idiota do Dez. Além disso, você é muito bonita, alguém terá pena de você."

"Isso não é muito tranquilizador, Mandy." Murmuro, pegando no cabo de metal enferrujado do telefone.

"Não fique imaginando coisas. Você vai ficar bem. Mas vou tentar sair para vê-la daqui a pouco."

O cara bate na porta novamente. "Dá o fora daí ou vou arrastá-la para fora!" Ele grita.

"Tenho que ir." Digo apressadamente.

"Ok, vou encontrá-la, Imi. Basta ir ao armazém."

A porta se abre e o telefone é arrancado da minha mão. Sou praticamente empurrada para fora da cabine por um homem muito grande, muito impaciente. Ele rosna para mim com uma boca cheia de dentes amarelos e me afasto.

Tropeço e caio, aterrisso com força em meus joelhos. O sol está se pondo e pequenas chamas estão sendo acesas em latas de lixo. Alguns caras andam de skates ao longo do pavimento rachado. Um grupo de garotos não mais velhos do que eu, fumam cigarros e partilham batatas-fritas de um saco.

Meus joelhos estão sangrando e puxo pedaços de cascalho da minha pele com os dedos trêmulos.

Fugi de casa.

Não tenho para onde ir.

Sou uma maldita adolescente fugitiva.

"Você está bem?"

Olho para cima, protegendo os olhos do sol da tarde. Um cara segurando uma sacola plástica de loja de conveniência e um skate



debaixo do braço está em cima de mim, suas sobrancelhas arqueadas interrogativamente.

Minhas mãos estão molhadas de sangue e minhas bochechas manchadas de lágrimas. Rapidamente limpo as mãos sobre o meu short e me levanto sobre os pés instáveis. Meu estômago está torcido em nós e tremo novamente, mas não respondo.

“Você tem alguma coisa contra responder a perguntas?” Ele sorri e faço uma careta.

Endireito meus ombros e passo meus cabelos castanhos longos por cima do ombro, levanto o queixo em uma demonstração de força que não sinto. “Eu estou bem.” Digo com firmeza.

O cara larga o skate no chão e o rola para trás, parando-o debaixo do pé. Inclina a cabeça para o lado e me dá um sorriso de incredulidade. “Isso é uma mentira se eu já ouvi uma.”

Cruzo os braços sobre o peito e olho para ele indignada. “Você não me conhece.”

O menino não pode ser muito mais velho do que eu. Seu rosto muito magro é angular de uma maneira que indica que ele acabou de perder o arredondamento da infância. Ele é magro, os braços longos. Suas pernas mais longas ainda. Mas é agradável de olhar. Tem uma beleza esculpida que pode ser perfeita em uma passarela.

Mas esse garoto não é modelo, nem nunca será um. Seus olhos verdes são hesitantes e cautelosos; sua pele manchada com pelo menos uma dúzia de cicatrizes, algumas mais vivas do que outras. E essas são apenas as que eu posso ver. Seus cabelos pretos estão bagunçados e um lado comprido, mas claramente não por escolha.

Suas roupas são surradas e gastas. Seu tênis tem buracos nas laterais e faltam cadarços. Posso ver sua clavícula sobressaindo proeminentemente.

Esse cara está nas ruas por algum tempo. Então, apesar de termos aproximadamente a mesma idade, o rosto dele tem maturidade que o meu não.

Ele joga o skate nas rodas traseiras e o pega de novo. Encolho os ombros. “Tanto faz. Estou tentando ser legal. Vejo você por aí.” Com um olhar muito simpático, ele se vira e caminha em direção ao grupo de adolescentes que fumam perto da cerca quebrada ao lado do rio.

Que maneira de fazer amigos, Imogen. Repreendo-me.

Estou sozinha agora. Não posso me dar ao luxo de recusar gentilezas. Puxo a barra da minha blusa muito apertada. Sinto-me exposta. Vulnerável. E isso não é bom quando se está cercada por estranhos.

“Olá coisa doce, não vi você por aqui antes.” Um cara vestindo um moletom aparece ao meu lado. Realmente não posso ver seu rosto e isso me incomoda. Ele tem uma vibração que não gosto. Um cigarro pendurado em sua boca, a cinza cai sobre sua camisa.

Desvio o olhar, ignorando-o, espero que ele me deixe em paz se for grosseira o suficiente. Posso ver que o garoto do skate ainda está por perto. Está sentado em uma lata de lixo virada, comendo algo da sacola de plástico que carregava.

Noto que ele olha para mim de vez em quando, mas não faz qualquer tentativa de voltar.

O cara de moletom com capuz se aproxima e quero me afastar. Mas não faço. Não quero que ele saiba que me incomoda. O instinto me diz para não revelar qualquer fraqueza por aqui.

“Estou falando com você. Acha que é boa demais ou algo assim?”

‘Basta dizer alguma coisa para que ele a deixe em paz!’



“Não, não acho isso. Estou apenas saindo. Estou prestes a sair.” Forço-me a soltar meus braços casualmente para o meu lado, enfio os polegares nos bolsos como se estivesse fazendo exatamente o que eu disse. Saindo.

“Não se apresse. As coisas estão prestes a começar. Por que não vem dar uma volta comigo por um tempo?” O cara do capuz me agarra pelo braço e puxa em sua direção.

Tropeço, mas consigo ficar de pé. Seus dedos estão cravados em minha pele e puxo meu braço para fora de seu domínio. “Não me toque a menos que eu queira.” Murmuro.

O cara de capuz sorri e não é um som agradável. “Então me peça.” Diz e me agarra novamente. “Realmente acho que você precisa vir comigo.” Ele me puxa novamente e desta vez não me deixa sair.

Lanço um olhar ao redor da clareira escura embaixo da ponte. Estamos cercados por pessoas, mas ninguém está olhando para nós. E sei que ninguém irá levantar um dedo para intervir. Eles têm um conjunto diferente de regras aqui. É cada um por si.

“Deixe-me ir.” Rosno, tentando me libertar.

“Cale-se cadela.” O cara de capuz rosna, sem tentar esconder qualquer tipo de pretensão. Ele me arrasta para cima das pedras em direção a uma área arborizada.

Ele vai me estuprar. Ou pior vai me matar.

“Por favor, deixe-me ir.” Imploro, não soando remotamente resistente ou durona mais. Só quero fugir.

Meus sapatos prendem-se nas rochas e tropeço novamente, caio no chão. O cara de capuz segura no meu braço com tanta força que fico preocupada que deslocou. “Levante-se, cadela! Porra, levante-se, agora!”



“Há algum problema aqui?”

Alívio espesso e sufocante toma conta de mim. Olho para cima, meus cabelos em meu rosto, meu braço ainda firmemente apertado pelo cara do capuz e vejo o menino do Skate olhando para mim, com o rosto duro e ilegível.

“Isso não lhe diz respeito, Yoss. Volte a se foder.” O cara do capuz rosna e puxa meu braço novamente. Meu ombro protesta dolorosamente, mas não irei ficar de pé.

“Na verdade, ela é uma amiga minha, então sim, é da minha conta.” O garoto do Skate diz, só sei que se chama Yoss. “Ela está aqui para me ver, não é mesmo?” Ele olha para mim, mas não posso ver seus olhos sob a luz fraca.

Balanço a cabeça desesperadamente. “Sim, estou aqui para ver Yoss.” Minha voz está em pânico e estridente.

“Por que não disse isso antes, então?” O cara do capuz exige, ainda não abandonando meu braço.

“De qualquer forma, ela vai sair comigo agora, não é mesmo, querida?” Sua voz horrível é todo melosa novamente.

“Não. Estou aqui para ver Yoss.” Argumento, finalmente, levanto e puxo meu braço com força suficiente para que suas unhas rasguem a pele.

O cara do capuz dá uma risada horrível quando se vira para o meu salvador. “Você está brincando com buceta para variar?”

Faço uma careta, sem entender o que ele quer dizer. A mandíbula de Yoss contrai e os punhos cerram ao seu lado. “Vamos lá, venha.” Yoss me diz, com os olhos ainda no cara.

“Ok,” respondo, luto para chegar ao seu lado.

Yoss segura minha mão e aperta com força. Parece um movimento territorial. Normalmente eu recusaria o gesto, mas com



o cara do capuz a poucos minutos de fazer coisas indescritíveis comigo, agradeço.

“Não coloque suas mãos sobre ela novamente, Tag. Caso contrário, vou ter que dizer a Manny.” Yoss ameaça, com a voz baixa e perigosa.

Espero que o capuz – Tag, zombe e venha para mim novamente, mas não o faz. Em vez disso, recua.

“Tanto faz. Não há necessidade de toda essa merda.” Tag se vira e desaparece entre as árvores.

Quase caio de alívio. “Obrigada...”

“Você precisa dar o fora daqui.” Yoss diz, deixando cair a minha mão como se o queimasse.

Engulo em seco e esfrego meus braços. “Não posso.” Digo e levanto a voz um pouco, tentando encontrar meu equilíbrio novamente. A situação com Tag me assustou. E parte de mim quer ouvir Yoss e voltar para casa.

Mas então penso no porquê iria para casa, então fico em pé.

“Olha, menina...”

“Imogen. Meu nome é Imogen. Embora meus amigos me chamem de Imi.” Interrompo. Estou permitindo que esse garoto estranhamente lindo me chame pelo apelido reservado para pessoas que realmente gosto?

Absolutamente.

Ele salvou minha vida. Isso dá a ele direitos ao apelido no meu livro.

“Imogen, nome legal.” Ele sorri e sorrio. É meio contagiante. Mas então seu rosto fica sério novamente. “Imi, aqui não é o seu lugar. Isso é óbvio. Tem uma casa não é?”



“Nenhuma onde quero estar.” Murmuro.

Yoss passa a mão pelos cabelos e suspira de frustração. “Bem, essa é a diferença entre você e todos os outros aqui, Imogen. Você tem uma casa que não quer ir. O resto de nós simplesmente não tem uma casa. Então, não dou a mínima para o quão triste e patético você ache que sua vida é, faça um favor a si mesma e corra atrás de sua linda cerca branca.” Ele parece irritado, enquanto antes foi ferozmente protetor.

Não quero explicar todas as razões que não é uma opção para mim. Claro, ele me salvou de alguma merda potencialmente horrível, mas não vou me expor assim a ninguém.

“Não posso.” Repito obstinadamente.

Yoss parece incrivelmente triste. Por alguma razão, isso faz meu coração doer. “Então você é uma idiota. Ninguém escolhe estar aqui. Esta não é uma decisão que alguém toma se tiver uma escolha.”

“Eu não estaria aqui se pudesse.” Admito em voz baixa.

Baixo minha cabeça, olho para o chão esburacado debaixo dos nossos pés. Concreto quebrado, pedaços de rocha, grama morta. Cacos de garrafas quebradas brilham ao luar recém-nascido.

Yoss não diz nada por um longo tempo. E quando finalmente faz, diz a única coisa que me faz sentir melhor nessa situação de merda em que me encontro.

“Bem, vamos lá então. Vou ajudá-la a encontrar um lugar para dormir essa noite. Amanhã você pode me dizer por que não tem nenhuma opção.”

“Por que está sendo bom para mim? Fui uma cadela total com você antes.” Pergunto confusa por que ele vai arriscar seu pescoço por uma estranha. Uma ninguém.

Sinto uma mão quente em meu ombro. Olho para cima, assustada com o contato físico. Ele é muito mais alto que eu. O topo da minha cabeça chega a seu queixo. Tenho que esticar o pescoço para olhar para seu rosto.

Não sou o tipo melindrosa. Acostumei-me com a falta de abraços e beijos. Minha mãe raramente dava e quando fazia geralmente vinha com cobranças. Um beijo antes de me deixar em casa sozinha enquanto saia perseguindo o novo par de calça. Um abraço enquanto me deixava saber que eu cuidaria de mim mesma para o jantar mais uma vez.

Mas a mão de Yoss no meu ombro não parece vir com condições. É reconfortante. É isso.

“Porque reconheço esse olhar em seu rosto.”

Faço uma careta, não tenho certeza do que ele está falando.

Yoss sorri suavemente e depois baixa a mão. Tremo novamente. “O olhar de que apenas tenta dar o fora daqui.” Explica.

Fico tensa, mas não discuto. Qual é o ponto? Ele está certo. Eu provavelmente me pareço com algum tipo de animal enjaulado desesperado pela minha fuga.

“Todos nós já estivemos aí. Apenas não fique presa tentando encontrar seu caminho. Há mais vida além destas ruas do caralho. Se eu fosse você, ia começar a entender as coisas mais depressa.” Ele não está sendo condescendente, mas o seu conselho esfrega o caminho errado.

“Diz o garoto que vive debaixo de uma ponte.” Retruco. Não posso evitar. Não quero o seu conselho. Quero raiva. Amargura. Desespero mútuo.

Yoss sorri e eu não quero sorrir. Mas faço. Há algo sobre esse rapaz alto, muito magro, que é meio que irresistível.



“Gosto de você, Imogen. Você tem atitude. Precisará disso aqui fora.” Diz ele, inclinando a cabeça para o fogo ardente no lixo debaixo do beiral. Um grupo de garotos bebe refrigerantes nas garrafas e riem alto. “Vamos, vamos pegar algo para comer. Fui até a loja de conveniência e peguei alguns cachorros-quentes. Provavelmente estão frios agora, mas isso realmente não importa quando você está com fome.”

“Sim, eu posso comer.” Digo rispidamente.

Yoss sorri novamente. “Ok, então. Vamos encher sua barriga, então talvez possamos encontrar-lhe um moletom ou algo assim.”

Olho para a minha roupa. “É meio de junho. Não acho que vou sentir frio.”

Yoss não diz nada, mas em vez disso olha em direção às árvores em que Tag foi. Endureço. Há outras razões para me cobrir que não tem nada a ver com o frio.

“Eu tenho certeza que há um no The Pit.”

“The Pit?” Pergunto.

“O armazém onde todos dormimos. Vamos, Imi.” Ele diz suavemente, coloca a mão levemente em minhas costas e me direciona para os outros adolescentes.

Olho para o meu improvável salvador e imagino um milhão de coisas sobre ele.

Então, decido o que parece ser o mais importante naquele momento.

“Que tipo de nome é Yoss?”

Ele ri e é verdadeiro e sinto isso absolutamente em todos os lugares. Ele tira um cigarro do bolso de trás e enfia entre os lábios, acendendo. A fumaça enrola em volta de sua boca e flutua para o céu à noite.



Ele inala profundamente, não posso deixar de observar fascinada enquanto solta um anel de fumaça tão grande quanto a minha cabeça.

“Você já leu Catch-22 por Joseph Heller?” Ele me pergunta.

Balanço minha cabeça.

“Você deve. É um ótimo livro.” Ele sorri. “Chega de perguntas. Vamos pegar um cachorro-quente.”

Então sigo Yoss para o que se tornaria minha nova família.

E não me sinto mais tão sozinha.



TRÊS

Dias de hoje

Corro da UTI.

Não é o meu melhor momento.

Corro e corro e não paro até chegar a uma porta na outra extremidade do corredor. Corro para a escada silenciosa, vazia, quando meus joelhos cedem e escorrego para o chão.

Fecho os olhos e tento respirar através da minha realidade muito real, muito séria.

Seu rosto passa pela minha cabeça. Mil lembranças foram recolhidas no espaço de meses. Lembro-me do rosto suave e gentil do rapaz que ele costumava ser.

Mas agora está misturado com a dura verdade, brutal, do homem que ele obviamente se tornou.

Sinto aquele dia na chuva, enquanto esperava por ele embaixo da Seventh Street Pont, como se fosse ontem. Fui transportada de volta para a menina apaixonada que fui. Exausta, sozinha, com medo do que vi. Mas com esperança de que poderíamos recomeçar em algum lugar.

Ele ia me encontrar e iríamos sair da cidade. Implorei que fosse embora comigo. Depois do que aconteceu, parecia que não tínhamos nenhuma outra escolha. Para fugir da vida que vivíamos. Íamos fazer algo melhor. Não foi isso que ele prometeu?

Mesmo que uma parte de mim duvidasse, eu me recusei a ouvi-la.

Ele *prometeu.*

Fiquei agachada no frio durante horas, ouvindo a movimentação de carros. Foi só quando o sol começou a se pôr e o céu ficou vermelho que percebi que ele não viria.

Eu voltei para casa naquela noite e toda a minha vida mudou mais uma vez.

Sempre quis saber exatamente o que impediu Yoss de me encontrar. Mesmo depois do que vi, ainda não consigo entender. Pensei que nada nos impediria de estarmos juntos. Nós sentíamos uma atração como uma força da natureza. Imparável. Destinados. Desenvolvemos a paixão e a confiança da juventude que não deixava espaço para dúvidas. Nós nos amávamos. E no mundo feio que habitávamos, isso era uma luz que acendeu.

Dias depois, quando eu pensei que ele estava morto. Fiquei cheia de tanto medo que quase me engasguei com isso.

Voltei para a ponte, esperando que ele aparecesse. Temia o momento em que percebesse que ele estava bem e só não me queria mais.

Mas isso nunca aconteceu.

Parecia que ele tinha desaparecido. Como se nunca existiu. Como se fosse invenção da minha imaginação exagerada.

Nunca houve um Yoss e Imi.

Nossa história terminou com um baque.

Mas acontece que há mais nessa história do que eu pensava.

Porque nesse momento, o amor da minha adolescência está deitado em uma cama de hospital, claramente mantido prisioneiro pelas escolhas que fez muito antes que eu o conhecesse.

Fico de pé com raiva, cerro os punhos. Tenho vontade de bater em algo. Quebrar coisas.

Ninguém sabe quem ele é. Ninguém olha para ele.

Ele ainda é o menino perdido, esquecido.



Estou tão zangada com ele por se tornar uma outra maldita estatística. Por desistir de nossos sonhos.

Como ele pôde fazer isso?

Abro a porta e recuo para o corredor. Deveria voltar para o seu quarto. Preciso avisar a polícia sobre quem ele é. Sei seu nome. Conheço sua história. Sei que os pedaços de sua vida podem ajudar a preencher as lacunas.

Mas falta o pedaço grande. O que aconteceu com ele nos últimos quinze anos e como ele acabou sem nome e sangrando em uma cama de hospital?

Pressiono meu punho em minha boca e engulo os soluços enfurecidos que avançam até a minha garganta.

Devo passar o caso para Tess. Preciso contar a Jason que o conheço e, portanto, trabalhar com ele é inadequado.

Abro o arquivo de Yoss e olho para os fatos em preto e branco.

Sem teto.

Encontrado inconsciente.

Trauma significativo.

Fecho a pasta e caminho para o elevador. Há alguns telefonemas que preciso fazer antes de qualquer outra coisa.

“Olá, sou Imogen Conner, a assistente social da UTI no Lupton Memorial Hospital. O Detective Preston está disponível?” Mastigo minha caneta e espero enquanto sou transferida.

Não consigo parar de reler a papelada de admissão de Yoss. A extensão de seus ferimentos é significativa. Mas espera-se que ele tenha uma recuperação completa.

Isso é o que me preocupa.

Depois que ele estiver melhor, para onde vai? O que fará?

Sei as coisas horríveis que ele faz para se manter vivo. Tentei ignorar quando era uma menina. Não posso ignorar isso agora.

“Aqui é o Detetive Preston.” Diz uma voz áspera na outra extremidade. Aperto o telefone para meu ouvido e respiro fundo.

“Olá Detetive Preston, aqui é Imogen Conner, a assistente social atribuída para o caso do sem-teto.”

“Desculpe-me?” Detetive Preston pergunta, parece irritado.

“O homem inconsciente que você e seu parceiro trouxeram para a sala de emergência esta manhã. Você o encontrou debaixo da Seventh Street Bridge.” Digo, irritada que ele não se lembre.

“Oh, ele. Sim, desculpe se não me lembro de cada traficante viciado em crack que encontro meio morto nas ruas.” Comenta maldosamente. Sua descrição casual de Yoss me irrita.

“Ele não é um viciado em crack. Ele é uma pessoa.” Lembro-o com firmeza, incapaz de me conter.

Detetive Preston sorri com indulgência. “Seus corações sangrando são todos iguais. Peço desculpas pela minha resposta pouco simpática. Mas você vê um, viu todos, infelizmente.”



Bato minha caneta contra a mesa em agitação. Limpo minha garganta. “O que sabe sobre ele? Conseguiu localizar sua família? Pessoas que o conheça?” Pergunto. Não corro para revelar o que sei sobre o homem misterioso na UTI. Algo me diz para adiar a entrega da minha própria informação.

“Dois oficiais levaram sua foto até o armazém das crianças chamado The Pit. É onde desabrigados da cidade ficam. Houve um incêndio horrível lá anos atrás. Pensei que iria manter as pessoas fora. Mas são como baratas. Tentamos varrer algumas vezes por mês, mas continuam voltando.” Ele parecia com nojo e já detesto o homem crítico.

“De qualquer forma, algumas pessoas acham que ele parece um cara chamado Yossarian Frazier, mas não podem ter certeza. Aparentemente este personagem Yossarian não existe há algum tempo. Uma mulher achou que ele conseguiu um emprego e se afastou. Se o cara na UTI é esse Yossarian, o único trabalho que ele tinha era o de não pegar uma variedade de sabonete.” Ele sorri como se contasse uma piada. Provo a bile e penso que vou ficar enjoada.

“Não acho que um homem ser espancado quase até a morte seja motivo de risos, Detetive,” digo furiosa com a sua avaliação imparcial da situação de Yoss.

Detetive Preston tosse e fica sóbrio um pouco. “Bem, meu parceiro reconheceu o nome. Disse que esse homem Yossarian é um garoto de programa de rua. É desde que era criança. Foi preso há cinco anos por prostituição perto do rio. Esse é um local bem conhecido por Johns para pegar seu sabor do dia. Yossarian parece um pouco velho para ser atraente para os programas normais que frequenta aquela área da cidade. Mas, obviamente, se envolveu com algumas coisas bagunçadas se essa for a mesma pessoa que trouxe na noite passada.”



"E quanto a sua família?" Pergunto em voz baixa. Talvez ele tenha alguém, em algum lugar, que procure por ele. Talvez sua avó...

"Sra. Conner, as pessoas que vivem no armazém não têm qualquer família. E pelo que soube, esse cara estava nas ruas há muito tempo. Qualquer família que tenha se esqueceu dele há muito tempo. Se é que já deram a mínima para começar."

Mordo o lábio com tanta força que sinto o gosto de sangue. "Então, o que vai acontecer?" Pergunto bruscamente.

"Bem, é por isso que temos você, Sra. Conner. Para ajudar o cara a conseguir alguns serviços ou algo assim. Eu não sei. Mas posso dizer-lhe que o departamento simplesmente não tem recursos para cuidar de outro cara espancado."

"Isso é horrível! E sobre a pessoa que fez isso com ele..."

"Eu sei que isso parece cruel, mas você e eu sabemos que homens como esse não mudam. Ele vai ficar melhor, e então voltará lá fora, fará truques, e acabará com uma faca no pescoço. Não estou sendo insensível. Estou sendo realista. Então, embora seja ótimo que queira ajudá-lo, não coloque muita energia nisso. Faremos o que pudermos nesse sentido, mas não espere milagres. Você vai voltar para casa decepcionada."

"Bem, obrigada por nada, Detetive." Falo.

"Não mate o mensageiro, Sra. Conner."

Desligo o telefone e bato as palmas das mãos sobre a mesa. Talvez eu devesse ter confirmado que o homem na UTI é de fato Yossarian Frazier. Talvez eu devo deixar o detetive não tão amável saber que a família de Yoss costuma viver do outro lado da cidade no sofisticado empreendimento da Heights. Que seu pai era um alcoólatra abusivo que se vestia durante o dia como um executivo



de publicidade e que sua mãe morreu quando Yoss era apenas um garotinho.

Eu poderia dizer a ele que o homem com o rosto esmagado não tem irmãos ou irmãs, mas uma vez teve uma avó, mas não tenho certeza se está mesmo viva. Que ele amava sua avó tanto que costumava visitá-la todos os meses, sem falta, na casa residencial onde ela morava. Ele nunca disse a ela que vivia nas ruas ou para onde fugiu depois de ser quase espancado até a morte por seu próprio pai. Ele nunca quis que ela se preocupasse com ele. Particularmente, já que na maior parte do tempo ela vivia em um mundo de fantasia, perdida em memórias, incapaz de se conectar com o presente.

Mas não sei por que todos esses detalhes que fazem Yossarian a pessoa que ele é, não importa para um homem como o Detetive Preston.

Pensei nele todos os dias durante os últimos quinze anos. Yoss quebrou uma grande parte de mim naquele dia na chuva. Ele era a minha lua. Minhas estrelas. Meu tudo quando eu não tinha nada.

Mas naquele dia, com o meu coração em pedaços, fui para a casa da minha mãe e uma nova vida começou.

Tentei fazer uma vida melhor. Mesmo que sempre me sentisse um pouco vazia.

Fi8 tão magoada e com raiva, há uma parte em mim que ainda está. Mas essa mágoa e raiva estão misturadas com o amor que compartilhamos todos esses anos.

Mesmo quando conheci o Chris e mais tarde me casei com ele, minha alma estava em outro lugar. Não percebi exatamente o que faltava até trinta minutos atrás.

Ou talvez tenha e não quis encarar isso.

Porque Yoss era o meu passado.

E me fiz acreditar que ele nunca seria o meu futuro.

“Ei você. Como está o novo caso?” Tess pergunta, enfiando a cabeça pela porta.

Fecho o arquivo de Yoss e forço um sorriso no meu rosto. “Complicado.” Digo a ela.

“Não são todos eles?” Tess comenta com simpatia.

“Alguns mais que outros.” Digo suavemente. Ela não tem ideia de quão verdadeira é essa afirmação.

“Olá, Imogen. Jill mencionou que você foi designada para o caso desse jovem.” Diz o Dr. Howell. Estamos em pé no posto de enfermagem da UTI. Estou inventando desculpas. Preencho a papelada. Verifico os fatos e converso com a equipe do hospital.

Qualquer coisa para evitar entrar naquele quarto novamente.

Eu deveria passar isso para Tess se não posso nem olhar para ele.

Mas sei que nunca faria isso.

Yoss é meu.

Meu.

Mesmo depois de todos esses anos, ainda penso nele dessa forma.

“Uma situação tão triste.” Dr. Howell comenta e balança a cabeça. Dr. Howell é um homem mais velho com cabelos prateados e olhos quentes por trás de armações redondas. Gosto dele. Sua



maneira de pensar é competente e compassiva. Frank vai direto ao ponto, mas tem cuidado com os sentimentos dos outros. Trabalhei com ele várias vezes ao longo dos anos e é de longe o meu médico favorito. Estou feliz por ele estar cuidando de Yoss.

"Falei com o detetive encarregado do caso no departamento de polícia." Engulo, minha boca seca.

Odeio me referir a Yossarian como um 'caso'. Não parece certo. Como se ele não fosse uma pessoa.

"O nome dele é Yossarian Frazier." Digo rapidamente.

Os olhos do Dr. Howell se arregalam em diversão. "Yossarian? Que nome interessante."

"É do Catch-22. John Yossarian, o piloto de caça." Explico.

Dr. Howell me dá um olhar estranho, as sobrancelhas se erguem. "Sim, eu li o livro. Como sabe que ele escolheu o nome pelo personagem? Será que o detetive lhe disse isso?"

Sinto minhas bochechas em chama e tenho que desviar do olhar penetrante do médico. "Foi apenas um palpite. Nunca ouvi falar de outro Yossarian, não é?" Respondo sem jeito.

"Não, acho que não."

Mantenho minha boca fechada, senão me incrimino ainda mais.

"Então, o detetive tem alguma outra informação sobre o nosso amigo?"

Olho para as anotações que tomei durante o telefonema com raiva, embora não precise lê-las para lembrar o que dizem.

"Só que eles não vão fazer muito para encontrar a pessoa que o espancou. Para eles, é apenas mais um cara sem-teto." Pareço zangada e amarga. Não me incomodo em tentar esconder isso.

Dr. Howell faz um ruído de desgosto. “Isso é horrível. Como podem olhar para alguém que foi ferido do jeito que o Sr. Frazier foi e não querer buscar justiça. Há algo de errado com esse mundo, quando negligenciamos aqueles que mais precisam da nossa ajuda.”

“Exatamente.” Concordo suavemente.

“Estou prestes a ver como ele está. Por que não vem comigo? Podemos discutir seu prognóstico um pouco mais. Espero que ele acorde em breve. Vou pedir outra tomografia para esta tarde, se não o fizer.”

“Comecei a papelada para assistência pública para cobrir seus cuidados, enquanto ele está aqui. Vou mandar até o final do dia.” Aviso o médico.

O Dr. Howell se dirige para o quarto 102, mas não o sigo imediatamente.

Meu pensamento volta para aquele quarto e ver Yoss uma vez vibrante, pequeno e derrotado naquela cama...

“Você vem, Imogen?”

Hesito.

“Sim, desculpe.” Digo depois de um segundo e sigo o médico para o quarto de Yoss no hospital.

Dr. Howell olha para o gráfico e faz algumas anotações. “Nós ainda estamos esperando os resultados dos exames de sangue, até então prescrevi antibióticos para ele ficar seguro e considerando a gravidade de seus ferimentos, a probabilidade de infecção é alta.”

O médico puxa a cortina e caminhamos até a cama de Yoss. Dr. Howell olha para os vários monitores e olho para o homem que um dia foi o garoto que eu amei.

O garoto que eu amo.

“Amanhã você pode me dizer por que não tem opções.”

Meu Salvador. Meu protetor.

Ele me ajudou quando não precisava.

Cuidou de mim. Queria ter a certeza que eu estava quente. Que tivesse um lugar para descansar a cabeça à noite.

Mesmo quando não podia se manter seguro, se certificava de que eu estivesse. Ele me colocava em primeiro lugar. Sempre.

Deus, senti falta dele.

Tinha me forçado a esquecer quanto.

“Ele parece muito mal, mas esse inchaço deve diminuir em poucos dias. No entanto, terá um rosto colorido por um tempo.” Dr. Howell puxa para baixo o roupão do hospital e coloca o estetoscópio no peito de Yoss. Noto as cicatrizes. Muitas delas.

Suas cicatrizes me assustaram no início. Fiquei com medo de tocá-las. Sabia que faziam parte dele. A parte feia. A parte que queria que ele esquecesse.

Há mais delas agora. Muito mais. Algumas tão grandes e tão profundas que não quero pensar em como ele as conseguiu.

“Estou com medo de tocar em você.” Ele sussurra, os lábios tremendo, seus olhos verdes arregalados.

Meu sangue corre ruidosamente em meus ouvidos e me sinto um pouco tonta. Estamos tão perto, mas eu quero estar mais perto.

Ele também. Mas posso dizer que a ideia o aterroriza.

“Não fique.” Murmuro, estendo a mão e coloco a palma sobre o seu coração. Ele é lindo. E agora, neste momento, ele é meu.

“Há muito tecido cicatricial antigo e rupturas mal curadas em suas mãos e braços. Espero que acorde logo para que possa nos

dizer o que aconteceu com ele.” Dr. Howell coloca o estetoscópio no pescoço e faz algumas últimas anotações no prontuário. Estende a mão e dá um tapinha no braço de Yoss gentilmente. “Nós vamos cuidar de você. Está seguro aqui.” O médico mais velho promete ao homem imóvel.

Estremeço.

“Você está segura, Imi.”

Sua voz em minhas lembranças toca em meus ouvidos.

“Você vem, Imogen?” o Dr. Howell diz, me libertando dos meus pensamentos.

“Vou terminar a minha avaliação. E irei até o seu escritório mais tarde e poderemos discutir o caso... dele.” Respondo.

Depois que o Dr. Howell sai, forço-me a me sentar novamente ao seu lado. Olho fixamente para o seu rosto, tento encontrar a pessoa que conheci em algum lugar sob os cortes e contusões.

Ele está muito mais magro do que costumava ser. Cuidadosamente viro o braço dele e passo o polegar ao longo da pele lisa e sem manchas, aliviada por não haver marcas.

Alguém raspou parte de sua cabeça quando tiveram que costurar o couro cabeludo, mas ainda posso ver um pouco dos cabelos pretos que adorava correr meus dedos.

Seu nariz está inchado da briga que o trouxe aqui.

Suas bochechas fundas e sua pele tem um tom amarelo. Não gosto nada disso. Tem algumas coisas que podem causar icterícia e nenhuma delas é boa.

Pego sua mão e seguro-a levemente na minha. Suas mãos estão ásperas e calejadas. Os nós dos dedos enfaixados e dois deles foram claramente quebrados.



“Faz um longo tempo.” Digo suavemente. Olho para o rosto sem resposta e sinto meu estômago revirar.

“Eu costumava dizer que você deixou a cidade e começou a sua própria vida. Que talvez foi para a praia como falamos. Que estava em algum lugar, aproveitando o mar, fazendo aquelas bobagens feitas de conchas e vendendo-as aos turistas. Gostava de pensar que talvez tivesse se casado, tivesse filhos. Que em algum lugar encontrou sua vida feliz. Mesmo que eu estivesse realmente chateada por você ter se atrevido a encontrá-la sem mim, ainda queria isso para você. Porque se alguém merecia ter o melhor de tudo, era você, Yoss.” Mordo os lábios, tento reprimir anos de emoção e fracasso.

Parece que Yoss é o gatilho para desencadear tudo.

“Você costumava me dizer que um dia teríamos tudo o que sempre quiséssemos. Que teríamos nossa casa com as venezianas azuis e varanda envolvente. Teríamos um balanço que poderíamos nos sentar e observar o pôr do sol todas as noites. Não se lembra? Deveríamos ir à praia e nadar nas ondas.” Aperto sua mão levemente. “Mas você não fez nada disso, não é? Ficou, mesmo que prometeu que não faria. Mentiu para mim, Yoss. E pior ainda, me deixou viver na mesma maldita cidade e nunca veio me encontrar. Por que fez isso?”

Inclino minha cabeça, fecho os olhos. Respiro fundo e tento me controlar. Ficar chateada não ajudará qualquer um de nós.

“É como se estivesse sempre no piloto automático, Imi. Não posso dizer se você está feliz. Ou se está com raiva. No começo pensei que estivesse realmente relaxada. Agora acho que não sente absolutamente nada! Completamente indiferente!” Chris gritou antes de pisar fora de casa. Acabou com o argumento. E o nosso casamento.

Naquela época, eu não era nada indiferente.



Estava destruída. Furiosa.

Estou tão malditamente esperançosa.

Porque aqui está ele, depois de todo esse tempo, e mesmo que mal se aguente, ainda sou capaz de tocá-lo. E isso parece um milagre.

Abro os olhos, mas os mantenho fixos em nossas mãos unidas. “Talvez eu deva contar uma história. Faz muito tempo desde que fiz isso. Você sempre gostou quando eu inventava coisas estúpidas para fazer você sorrir.” Sorrio. “Quanto mais improvável melhor, certo? Então deixe-me pensar em algo completamente irreal.”

Fungo, enxugo minhas bochechas molhadas. Não percebi que estou chorando.

“Era uma vez um menino triste, solitário, que na verdade era um príncipe esquecido. Ninguém sabia que ele era rico e poderoso e tinha uma família que procurava por ele.” Sorrio tristemente, desejando, mais do que tudo, que essa história em particular fosse verdade.

“Um dia ele conheceu uma garota que jurou que iria ajudá-lo a voltar para casa, para o castelo. Eles se apaixonaram. O príncipe queria que ela voltasse para o castelo com ele para que pudessem viver lá juntos. Lutaram contra dragões e derrotaram ogros. Correram de bruxas e nadaram através dos oceanos. E, finalmente, encontraram o castelo. A família do príncipe os recebeu em casa e ele se casou com sua princesa. E viveram felizes para sempre.”

Descanso minha testa na parte de trás de sua mão, odeio o quão fria sua pele está. “Você sempre amou meus contos de fadas.” Penso e desejo que ele seja capaz de encontrar o dele.

A mão na minha se agita e dou um salto. O rosto de Yoss está contorcido de dor, os olhos tremendo.



Fico de pé e estendo a mão para o botão de chamada para poder alertar a enfermeira que algo está errado.

Então, ele solta um suspiro e seus olhos se abrem. Estão nublados e confusos enquanto correm ao redor do quarto, olhando tudo ao redor.

Estou enraizada ao chão, sem me mover. Ele franze a testa e, em seguida, faz uma careta quando tenta se sentar.

“Uh, você não deve fazer isso. Acalme-se.” Instruo, minha voz treme.

Em seguida, os selvagens olhos verdes me encontram. Não há reconhecimento imediato e sinto o peso esmagador da decepção.

Ele não sabe quem eu sou.

Seus olhos estão frios. Tão frios. Mortos. Ele geme quando levanta a mão ao rosto, toca a pele enfaixada.

“Deixe-me chamar a enfermeira. O seu médico vai querer vê-lo, agora que está acordado...”

“Onde estou?” Ele pergunta, sua voz áspera e rouca.

É uma voz que ouvi um milhão de vezes em meus sonhos.

A voz que nunca pensei que ouviria novamente. Não na vida real.

“Você está no Lupton Memorial Hospital. Foi trazido na noite passada.” Não lhe dou mais detalhes. Não tenho certeza se está pronto para tudo isso. Ele acaba de recobrar a consciência, afinal.

“O hospital,” ele repete. Luta para se sentar e geme de dor com o esforço.

“Sério, deve esperar e me deixar chamar a enfermeira...”

Seus olhos brilham em minha direção e a nuvem de confusão levanta quando ele me lança um olhar que sinto em meus ossos.

Reconhecimento.

Seus olhos se arregalam e sua boca se separa em descrença.

Quero dizer alguma coisa, qualquer coisa, mas minha língua está congelada por trás dos meus dentes.

Yoss balança a cabeça e fecha os olhos. Ele solta um ruído que parece muito com um soluço e meu coração sabe o som da dor quando ouve.

Quando ele abre os olhos novamente, estão molhados. Cílios longos e escuros, pontuados com lágrimas que se recusam a cair.

Centenas de lembranças se arqueiam entre nós. Mil palavras faladas suavemente no escuro.

Uma dúzia de promessas nunca cumpridas.

Seus lábios se curvam para a sombra de um sorriso que lembro e amava tanto.

“Imi”, Ele sussurra.

Balanço a cabeça, ainda paralisada de outra forma.

“Imi”, diz novamente, uma lágrima percorre o comprimento do seu rosto e pinga do seu queixo.

“Sou eu, Yoss.” Digo, finalmente, forçando-me a falar.

Nossos olhos se encontram. Eles se seguram.

Eles se agarraram e devastam.

Quinze anos se passaram, mas nada disso importa.

Nesse instante somos adolescentes novamente. Lembrando de uma época em que, éramos tudo um para o outro.



QUATRO

Quinze anos atrás

A primeira manhã foi a pior.

Acordei de costas, o chão duro embaixo de mim, tremendo em meu moletom emprestado e shorts minúsculos.

O quarto ainda está escuro, então sei que ainda é cedo.

A primeira coisa que noto é o barulho.

É alto, embora o sol ainda não surgiu.

As pessoas estão conversando e há música tocando. É surpreendente que dormi em meio a tudo isso. Mas desabei como uma pilha esgotada com a garantia de que com Yoss estaria segura.

Segura.

Essa é uma palavra que nunca aceitaria novamente.

De repente o som de gritos enche meus ouvidos e dou um salto em pânico. É assustador e cheio de dor. Continua sem parar e ninguém parece se importar que a mulher pareça estar em sérios apuros.

Puxo meus joelhos até meu peito e me pressiono contra a parede, apavorada.

Quase grito quando uma mão agarra a minha na escuridão. Empurro para trás, minha cabeça bate contra o concreto quando solto um grito.



"Está tudo bem, Imogen." A voz de Yoss vem em minha direção com um leve aperto de dedos.

"O que está errado? Por que essa mulher está gritando?" Sussurro, com medo de levantar a minha voz.

Yoss se move para sentar-se ao meu lado, ainda segurando minha mão. É legal. Reconfortante.

Seguro.

É um luxo que eu seguro.

"Essa é Mable. Ela tem... bem... problemas. Ela geralmente acha que está sendo perseguida por alienígenas que querem estudá-la ou algo assim. Os pequenos sujeitos cinzentos devem estar incomodando-a novamente." Yoss encosta-se na parede e boceja.

"Por que ninguém a ajuda?" Quero saber, quando os gritos ficam mais e mais altos.

Yoss encolhe os ombros. "O que alguém pode fazer? Ela precisa de medicação. Precisa de terapia, porra. Não recebe isso aqui."

Suas palavras são tão sem esperança e deprimentes. "Por que não podem..." Começo, mas Yoss me interrompe.

"Olha, Imogen, todos aqui precisam de algo. Mable precisa de remédios. Gary ali precisa de uma dose de uísque antes de tomar seu café da manhã. Aquela garota com os cabelos loiros é Lora e precisa esquecer as coisas horríveis que seu pai fez com ela. Thomas, o cara com o piercing no nariz, precisa foder para fora os seus sentimentos. Alguns conseguem o que precisam. Alguns não." Yoss pega um cigarro e acende, dá uma longa tragada.

Ele está tão arruinado e frio. Sem emoções sobre o desespero em torno de nós. Não afetado. Está tão insensível ao mundo ao seu



redor que uma mulher em crise não o incomoda nem um pouco? Eu ficarei assim?

Mas ele me ajudou. Quando não precisava. Cuidou de mim quando eu estava pronta para me enrolar em uma bola e me perder na miséria da minha situação.

Depois que Yoss me resgatou do Tag, levou-me para um lugar obscuro chamado The Pit, o que aprendi ser um nome apropriado. Porque isso é tudo o que é. Um buraco. Um lugar que ninguém no seu perfeito juízo iria escolher para dormir.

The Pit era um armazém condenado na periferia da cidade. Escuro. Cheira como esgoto. Está cheio de pessoas questionáveis, fazendo coisas questionáveis.

Se fiquei com medo debaixo da Seventh Street Bridge, ainda não é nada comparado com o que senti quando Yoss me trouxe aqui.

Mas ele nunca saiu do meu lado.

No começo desconfiei de sua atitude, lembrando-me de Tag e o que sabia que era suas intenções.

Yoss é um cara além de tudo. Bonito, mas um cara, no entanto. E estou completamente vulnerável, tanto quanto odeio admitir isso.

Embora logo percebi que não estou em condições de ignorar uma mão amiga. Mantenho meu juízo sobre mim, e meus olhos abertos. Mas, nesse momento, aceito o que ele oferece.

Ele nos leva a um canto no caminho atrás de um velho transporte. Está protegido do resto do salão por um cobertor velho e paredes improvisadas feitas de caixas de papelão e uma mesa quebrada.

“Não é muito, mas é mais que bem-vinda para ficar aqui por enquanto.” Yoss diz, não exatamente olhando para mim.

“É aqui que você mora?” Pergunto, tentando não parecer tão horrorizada. É óbvio pelo constrangimento em seu rosto, que Yoss tem vergonha do lugar que deita sua cabeça durante a noite.

A cama é uma pilha de cobertores fedorentos cobertos de traças. Ele fez para si uma pequena estante de madeira e velhos blocos de concreto. Pilhas de CDs e livros cobrem as prateleiras irregulares. Ele conseguiu uma lâmpada de acampamento e bateria em algum lugar, que fica ao acaso em cima de uma cadeira virada.

“Sim. Por agora, de qualquer maneira. A polícia entra e faz uma varredura de vez em quando e todos temos que sair. Mas estiveram aqui há apenas duas semanas, então estamos todos bem por um tempo, pelo menos.” Yoss explica rispidamente. “Olha, sei que não são acomodações cinco estrelas, mas pelo menos não vai se molhar quando chover.” Ele não olha para mim, e sinto-me como uma idiota por menosprezar onde ele mora.

“Não, tudo bem. Está ótimo, de verdade.” Digo excessivamente empolgada. Yoss levanta uma sobrancelha em descrença.

“Sim, é o Ritz-porra-Carlton.” Comenta secamente.

“Aprecio isso, Yoss. Realmente aprecio.” Digo, tocando seu braço. Ele fica tenso com o contato físico e eu rapidamente retiro minha mão.

Acomodamo-nos na pilha de cobertores, eu de costas para Yoss. Ele não me toca. Parece cuidadoso com isso. Cantarola uma música baixinho enquanto adormeço.



Os gritos finalmente param e puxo as mangas do meu moletom para baixo sobre minhas mãos frias. Está frio quando me encolho contra a parede.

Yoss termina o cigarro e deixa-o cair em uma velha lata de refrigerante. “Então, Imogen, qual é o plano?”

Passo minhas mãos pelos cabelos emaranhados e queria poder tomar um banho, mas esse é o menor dos meus problemas. Estou com fome. Ainda estou cansada, dormi apenas algumas horas no chão de concreto. Não tenho ideia do que fazer ou para onde ir. Não posso depender da generosidade contínua de Yoss. Tenho certeza que ele tem outras coisas para se preocupar e isso não inclui uma garota estranha que ele acabou de conhecer.

Yoss me perguntou sobre o meu plano.

A verdade é que não tenho um. Não pensei muito além de sair da minha casa e ficar sozinha. Percebo o quanto estava cega.

“Eu não sei.” Admito defensivamente.

Yoss procura em seus escassos pertences até encontrar uma escova de dentes e um tubo quase vazio de pasta de dente. Ele aperta um pouco de pasta sobre as cerdas gastas e coloca na boca.

Encontro-me sorrindo, apesar de tudo. A ideia de que Yoss está preocupado com a higiene dental parece incrivelmente engraçado.

“Ei, a última coisa que preciso é de uma carie. Não tenho como pagar um dentista.” Declara. “É mais fácil gastar algum dinheiro em creme dental barato do que ter um buraco podre na minha boca.”



“No entanto, você fuma. Câncer de pulmão não deve ser uma preocupação, então?” Pergunto, levantando as sobrancelhas.

Yoss sorri. “Touché, espertinha.”

“Mas entendo. Realmente entendo. Estou surpresa, é tudo.” Digo, limpo o sorriso do meu rosto para não o insultar ainda mais.

“Quantos anos você tem, Imi?” Ele pergunta depois de cuspir a pasta de dentes em um copo plástico.

“Dezesseis.” Respondo.

“Você é um bebê, ainda.” Yoss brinca, coloca a escova de dentes longe e puxa um par de meias do saco segurando suas roupas.

“Quantos anos você tem?” Pergunto, irritada.

“Para você saber, só completei dezoito anos na véspera de Natal. Acho que sou muito avançado para a minha idade.” Yoss sorri e não posso deixar de sorrir também.

“Você é positivamente um velho.” Brinco.

Yoss sorri. “Ok, então você tem doces dezesseis anos. Ainda está na escola?”

Escola. Eu realmente não pensei sobre isso. “Uh. Sim. Vou ser uma júnior. Mas acho que não é tão importante agora.”

Yoss franze a testa. “Por que a escola não é importante agora? Acho que é a coisa mais importante que está fazendo.”

Faço um gesto em torno de nós. “Porque estou dormindo aqui. Não posso ir para a escola quando não posso ir para casa.” Encolho-me com a forma estridente que soou.

“Bem, você tem alguns meses antes de se preocupar com isso. As coisas podem ser realmente diferentes até então.” Yoss diz e tira as meias velhas e coloca as novas. Ele segue colocando



desodorante e penteando os cabelos ligeiramente descontrolados. Parece muito cuidadoso sobre sua higiene, o que parece incongruente com cada sem-teto que está aqui.

"Não posso voltar para casa." Digo a ele com firmeza.

"Você mencionou na noite passada." Ele não pede mais informações e aprecio isso. Porque se tivesse, diria para ir para o inferno. Mas ele não faz. Acho que todos nós temos histórias que não queremos contar.

Yoss se levanta e estende a mão. Deixo-o me puxar para cima. O sol está nascendo, a luz flui através das janelas sujas. The Pit é ainda mais deprimente à luz do dia do que durante a calada da noite.

"Vamos, vamos ver se podemos encontrar algo para comer." Yoss diz suavemente, levando-me para fora do armazém e para a manhã fria.

Sinto-me suja. Como se uma fina camada de sujeira revestisse minha pele. Quero escovar os dentes e colocar os meus cabelos compridos para trás. Meu desodorante venceu e posso sentir o meu cheiro.

Mas nada realmente importa. Tenho que aprender a priorizar as coisas que me preocupa. E conseguir comida é muito mais importante do que lavar meu rosto.

Tremo, grata por Yoss ser capaz de encontrar um moletom para eu usar. Embora minhas pernas nuas estejam congelando.

Yoss estica os braços sobre a cabeça. "Parece que vai ser um dia lindo." Observa.

"Se você diz." Murmuro.

Yoss olha para mim e é muito mais bonito na luz da manhã do que no escuro. Seus olhos verdes são intensos e acho impossível



desviar o olhar dele. “Imi, se essa é a vida que você quer para si, embora não possa imaginar por que, vai ter que encontrar uma maneira de abraçá-la. É de chafurdar na autopiedade que se morre aqui. Aproveite os momentos que são dados a você, caso contrário, o mundo vai te comer e vomitá-la.”

“Você é o Gandhi dos garotos de rua ou algo assim?” Retruco.

Yoss sorri. “Acho que alguém precisa aumentar o açúcar no sangue. Você é um pouco diva com o estômago vazio.”

Cruzo os braços sobre o peito de forma agressiva. “Você não me conhece, Yoss. Pare de agir como se conhecesse.”

Yoss inclina a cabeça para o lado enquanto me olha. “Não. Não conheço você. Mas fui igual a você e não deu muito certo para mim.”

Abro minha boca para perguntar o que ele quer dizer com isso, mas sua mão enrola em meu pulso e me puxa para a calçada. “Vamos. Conheço um lugar na Vine Street, que jogam fora restos de comida por volta desse horário. Vamos ver se conseguimos pegar algumas coisas antes que tudo acabe.”

Paro de repente, puxo meu braço para baixo. Yoss olha para mim, seus cabelos negros caem no rosto. A pergunta em seus olhos verdes.

“Obrigada.” Digo com sinceridade.

Falo sério. Ele me salvou. Talvez em mais de uma maneira.

Ele sorri e me derrete. Só um pouco. “Você não precisa me agradecer, Imogen.” Ele se inclina para perto de modo que seu nariz quase roça no meu. Nossos olhos se encontram e sinto uma conexão. Pela primeira vez em muito tempo sinto como se alguém me visse. “Basta pensar em um plano, ok?”

Balanço a cabeça. “Eu posso fazer isso.”



Yoss se levanta e puxa meu braço novamente. “Boa. Agora vamos.”

É uma rápida caminhada para uma linha de lojas nos arredores do agitado centro de Lupton. Uma loja de ferragens, lavanderias e uma cafeteria e padaria.

Mantenho minha cabeça baixa e faço questão de não fazer contato visual com ninguém. Por outro lado, eu queria que minha mãe viesse me procurar. Eu queria ser encontrada.

Agora só quero ficar perdida.

Yoss anda perto de mim, mas não mantém os olhos fixos no chão como faço. Em vez disso, mantem a cabeça erguida, quase desafiando alguém a olhar para ele. Caminha com confiança. Mesmo que suas roupas sejam velhas e rasgadas e seu rosto esteja manchado com a sujeira, ele se comporta como se fosse dono do mundo.

Um homem vestindo um terno anda bruscamente para nós e empurra Yoss quando passa. “Ratos de sarjeta do caralho.” O homem murmura entre dentes, sua ondulação de lábios em desgosto. A mandíbula de Yoss fica tensa e endurece.

Não é a primeira vez que sou chamada de nomes desagradáveis, mas este realmente machucou.

“Ei! Qual é o seu problema?” Viro e grito atrás dele. O homem não para. Nem sequer reconhece que disse algo. Eu sou um nada. Ninguém.

Invisível.

“Que idiota! Não posso acreditar que ele caminhou em linha reta, direto em você assim! Devemos ir lá e chutar a bunda dele!” Fervo. Estou tão zangada. Excessivamente. Por que me importo com o que um cara de terno barato pensa de mim? Não o conheço. Nunca o verei novamente.



Mas isso me incomoda.

Por alguma razão, nesse momento, seu escárnio queimou através de mim e senti um profundo sentimento de vergonha.

“Ei, Imi, está tudo bem.” Yoss diz suavemente.

Balanço minha cabeça. “Não, não está tudo bem! Então ele pensa que, porque nossas roupas estão sujas, ele é de alguma forma melhor do que nós? Quem diabos pensa que é?” Estou gritando. As pessoas olham. Devo calar a boca e baixar minha cabeça novamente.

Então começo a chorar. Lágrimas escorrem pelo meu rosto e meus ombros começam a tremer. Cubro o rosto com as mãos, querendo me esconder.

“Oh meu Deus, o que está errado comigo?” Engulo em seco. Os acontecimentos das últimas vinte e quatro horas colidem comigo.

Sinto as mãos ásperas sobre meus pulsos, puxando suavemente meus braços para baixo. Yoss segura minhas mãos nas suas. “É legal. Chore se você precisa. Grite se quiser. Não vou dizer que não pode.”

Fungo e puxo uma das minhas mãos livres para que possa limpar meu rosto. “Obrigada” Digo com um sorriso vacilante.

“Mas tudo isso será mais fácil de lidar quando tivermos algo em nossos estômagos.” Yoss começa a andar novamente e o sigo. Sinto-me como uma idiota por perder minha calma assim na frente dele.

Eu o conheço há menos de um dia e tudo o que sabe de mim é que sou uma bagunça absoluta.



Nenhum de nós menciona o meu ataque novamente, o que fico feliz. Escorrego em torno da parte de trás do café. Yoss me leva até a grande lata que transborda de lixo.

Sem hesitar, ele pula em uma caixa de leite virada e começa a procurar através dos sacos de lixo pretos.

“O que você está fazendo?” Pergunto a ele, completamente revoltada.

“Procurando o nosso café da manhã.” Explica ele, olhando por cima do ombro para mim como se eu estivesse em câmera lenta.

“Daqui? Por que não podemos apenas ir comprar um pão ou algo assim?” Pergunto sem convicção.

Yoss tira um saco plástico transparente cheio de rolos não consumidos. O saco ainda está selado com um lacre, obviamente, não foi aberto. “Você tem algum dinheiro extra por ai? Porque usei o que tinha nas coisas que comemos na noite passada.” Diz ele.

Claro que não tenho nenhum dinheiro. Foi uma coisa idiota de se dizer.

“Então os rolos do dia anterior servem. Não são ruins. Não estão mofados ou algo assim. Todas as manhãs a padaria joga fora tudo o que não vendeu no dia anterior. Se você chega cedo o suficiente, pode conseguir algumas grandes coisas. Havia tranças de canela ontem e no dia anterior fui capaz de pegar um pouco de pão de ervas focaccia.” Ele rasga o saco e me entrega dois incrustados pãezinhos brancos.

Meu estômago ronca e dou uma mordida grande. Está velho, mas saboroso. Termino antes que Yoss termine um.

“Porra, você estava com fome. Sente-se melhor?” Ele pergunta, sorrindo.

“Sim. Acho que sim.” Digo e pego outro rolo do saco.



Yoss puxa um outro saco de plástico do lixo. Esse cheio do que parece ser biscoitos de chocolate. “Vamos levá-los para todos.”

“Espere. Não podemos mantê-los para nós?” Pergunto, pegando o saco de biscoitos. Sei que é egoísmo, mas estou com fome. E preocupada que esse seja o último alimento que terei por um tempo.

Yoss franze a testa, mas deixa-me pegar alguns cookies. “Imi, uma das primeiras coisas que vai aprender aqui é que nós temos que cuidar uns dos outros. Vamos ficar juntos porque é mais fácil para sobreviver se alguém olha por você.”

Sinto-me como uma idiota. Não é a primeira vez desde que conheci Yossarian que me sinto assim.

“Eu sinto muito...”

“Não se desculpe. É legal. Vai descobrir isso. Ou não vai. Espero que não.”

Estreito meus olhos. “Por quê diz isso?”

Yoss dá de ombros, olha para mim através de espessos cílios negros. “Porque isso significa que vai voltar para casa. Uma garota como você é boa demais para uma vida assim.” Diz suavemente e eu não consigo respirar em torno do nó na garganta.

“Vamos, vamos para a ponte. Todo mundo se encontra lá pela manhã.” Ele diz e, dá uma mordida no cookie.

“Ok.” Pego um dos sacos de plástico que seguro e coloco os biscoitos de volta. Yoss me observa, mas não diz nada. “Mais para compartilhar. Estou cheia de qualquer maneira.” Explico timidamente.

Nós caminhamos os cinco quarteirões até a Ponte Seventh Street, o mesmo lugar que conheci Yoss na noite anterior. Ao contrário do The Pit, debaixo da ponte é menos intimidante à luz



do dia. No galpão incendiado foram todos mortos e a maior parte está deserta, exceto por um pequeno grupo de adolescentes que estão pendurados nas pilhas de tijolos desintegrados.

“Ei pessoal, chegou o café da manhã.” Yoss grita e joga o saco de biscoitos para uma pequena menina com a cabeça raspada e tatuagens em todo os braços finos.

“Já estava na hora. Estava me preparando para sair para o meu dia no escritório para escrever relatórios de merda.” Um garoto com cabelos loiros curtos e um nariz torto sorri.

“É mais como se preparar para encontrar a carteira de alguma velha senhora para roubar.” Um menino mais velho com longos cabelos castanhos murmura, pega um rolo e dá uma mordida.

Todos os garotos parecem ter a minha idade ou um pouco mais velhos. E todos são muito magros. Estou logo atrás de Yoss, sem saber o que dizer. Sinto-me incrivelmente fora do lugar.

Uma garota com cabelo vermelho irregular e um anel labial olha na minha direção. “Quem é a carne fresca?” Pergunta, balançando a cabeça em minha direção.

Yoss me puxa de trás das costas. Olha para seus amigos depois para mim. “Gente, essa é Imogen. Imogen, esses são os caras.” Diz em tom de introdução. Ele aponta para a menina com a cabeça raspada.

“Essa é Di. A bela raposa à minha esquerda é Karla.” Yoss sorri para a menina de cabelos vermelhos e ela cora. Ela dá-lhe o tipo de olhar ingênuo que reconheço. Ela gosta dele. Muito. Não que eu a culpe.

“O filho da puta feio ali com o senso de humor de merda é Bug.” Yoss aponta para o garoto loiro que brincou sobre ir para o escritório. Ele está sacudindo um isqueiro de prata várias vezes.

“Bug?” Pergunto.



“Porque todos nós queremos esmagá-lo sob nosso sapato. Ele é realmente irritante.” Di sorri e pega outro biscoito.

“Tanto faz. Esses idiotas simplesmente não entendem como sou incrível.” Bug brinca e revira os olhos.

“Eu sou Shane. Prazer em conhecê-la.” Diz o rapaz de cabelos compridos, estende a mão para mim e sacode, o que me surpreende.

Yoss bufa. “Isso é uma entrevista de emprego, idiotas? Você é um boçal, cara.”

“Há muito a ser dito sobre boas maneiras. Não é verdade, Imogen?” Shane me dá um sorriso.

“Claro,” concordo, não sabendo mais o que dizer.

“Essa é a garota que Tag estava reclamando? A que você tirou para longe dele antes que pudesse colocar as mãos predadoras sobre ela?” Pergunta Di, falando com a boca cheia.

“Eca, mastiga com a boca fechada. Está jogando comida em cima de mim.” Karla reclama.

Di a ignora. Bug dá a Yoss um olhar arregalado que definitivamente lhe dá uma aparência de inseto. Entendo o apelido agora. “Ele estava chateado como o inferno com isso, cara. Eu teria cuidado.”

“Bem, ele sabe onde me encontrar.” Yoss responde com desdém. Não tenho certeza se ele deve ser tão descuidado sobre esse cara Tag. Ele me assustou bastante na noite passada. Parece um homem que não se quer mexer.

Karla me dá a universal atitude que uma mulher faz com outras mulheres. Ela se aproxima de Yoss, que parece alheio à sua possessividade.

“Manny estava procurando por você,” Shane diz e empurra o último do rolo em sua boca.

Yoss imediatamente fica tenso. “Oh, ok. Obrigado por me avisar.” Ele endireita os ombros e se afasta de mim. “Vamos para o pavilhão ver se há alguma coisa acontecendo. Podemos encontrar você mais tarde.”

Ele começa a se afastar de seus amigos e imagino que tenho que segui-lo. Karla me dá um olhar desagradável, que devolvo sem expressão. Não acho que seremos melhores amigas tão cedo.

“Não se esqueça de encontrar Manny. Ele tem algumas coisas para você fazer mais tarde.” Shane grita quando estamos saindo.

Yoss coloca a mão em minhas costas e me afasta do grupo. Seus olhos estão duros e ele morde o seu lábio inferior.

“Quem é Manny?” Pergunto uma vez que estamos fora do alcance da voz de todos. O comportamento de Yoss muda.

Quero entender o porquê.

“Ele é apenas um cara que todos nós conhecemos. Ele, bem, olha para todas as crianças por aqui.” Yoss responde com desdém, como se não fosse nada. Como se Manny não fosse nada.

“Oh, isso é legal.”

“Sim,” ele diz rápido.

Nós caminhamos ao longo dos velhos trilhos da ferrovia. Não sei para onde vamos. Esta não é uma parte da cidade em que passei muito tempo, além do punhado de vezes que vim aqui com Amanda.

“Então Manny cuida de você e por sua vez você faz coisas para ele.” Deduzo.



Yoss olha para mim surpreso. “Uh, sim, acho que sim.” Ele parece desconfortável com a minha percepção. Não quer falar sobre Manny ou o que tem que fazer por ele.

“Você usa drogas, Yoss? Porque não uso drogas.” Digo rapidamente.

Yoss para de andar e se vira para olhar para mim, com o rosto inexpressivo, mas seus olhos claros. Ele coloca as mãos em meus ombros e se inclina para que nossos rostos estejam próximos um do outro. “Não uso drogas, Imi. Essa não é minha praia. Quero ter a cabeça limpa, o tempo todo. Não importa o quão ruim ou coisas feias aconteçam.”

Solto um suspiro de alívio. Sei que as drogas são a norma com os adolescentes da minha idade. Especialmente aqueles que vivem aqui. Eu já vi o suficiente de meus próprios colegas pendurados em uma coisa ou outra. Não sou nenhuma Pollyanna inocente também. Eu fumei maconha algumas vezes e até comi alguns cogumelos uma vez.

Mas também vi minha mãe alta em mais de algumas ocasiões e sempre me assustei.

Em um curto período de tempo cheguei a confiar em Yoss. Não quero depender de um viciado em drogas.

“OK. Bom.” Sorrio para ele e ele sorri de volta.

Seus olhos estão suaves quando olha para mim e há algo em sua expressão que faz meu estômago revirar. “Quando você sorri, Imogen, ilumina todo seu rosto. Sabia disso?”

Abaixo minha cabeça, sentindo-me envergonhada com o elogio. Não os recebo bem, nunca recebi.

Ouço Yoss sorrir e ele deixa cair as mãos dos meus ombros. “Vamos ver o que podemos fazer com o dia. Parece que vai ser quente. Espero que saiba nadar.”



“Sim, eu sei nadar.”

“Bom, porque sei exatamente um lugar para irmos.” Ele diz.

Por agora, somos apenas dois adolescentes saindo.

Meu dia parecia sombrio quando acordei.

Agora... nem tanto.



CINCO

Dias de hoje

Ele olha para mim como se eu fosse um fantasma. E para ele, talvez seja.

Uma parte de um passado que ele deixou ir.

Porque ele propositadamente manteve distância. Ele decidiu que eu não tinha nenhum papel em sua vida.

“O que você está fazendo aqui?” Ele pergunta. Faz uma careta e sei que doí para ele falar.

Das centenas de coisas que ele poderia me perguntar, o que estou fazendo aqui parece lamentavelmente insuficiente.

Não, *Ei, como vai?*

Ou, *O que fez nos últimos quinze anos?*

Sua pergunta é quase acusatória.

“Eu trabalho aqui.” Digo e me sento em uma cadeira. Percebo que ainda seguro sua mão e solto rapidamente.

Seus olhos verdes brilham para a vida e depois morrem. É a coisa mais triste que já vi.

Ele tenta virar a cabeça para longe de mim, mas seus ferimentos dificultam os movimentos. Yoss respira fundo e fecha os olhos.



“Oh.” É tudo o que ele diz. As lágrimas que caem pelo seu rosto secam e desaparecem. Como se nunca existiram. Como se eu as imaginei.

Não sei o que esperar quando ele abre os olhos.

Não estou preparada para o cumprimento gelado que me dá.

Houve um tempo em que era capaz de ler Yoss claramente. Ele nunca escondeu suas emoções por mim. Amava abertamente.

Ele se desesperava. Enfurecia-se com força.

Ele me alimentou de seus sonhos e lhe dei os meus. Não havia um pedaço de sua alma que eu não reconhecesse e reivindicava como minha.

Houve um tempo em que éramos duas peças do mesmo confuso quebra-cabeça. Ele aprendeu os meus segredos e descobri os que ele guardava tão ferozmente.

Mas esse homem, eu não conheço. Seus olhos verdes estão frios. Ressentidos.

Sua mandíbula está tensa e suas mãos em punhos.

“Yoss, o que aconteceu?” Pergunto.

Ele me ignora, olhando para mim. Através de mim. Posso muito bem não estar lá em absoluto.

“Yoss!” Digo um pouco mais alto. Seguro minha caneta, sinto o metal frio em minha pele. “Por favor. Só quero saber quem fez isso com você.”

Yoss olha para mim novamente. Seus olhos vagueiam sobre o meu rosto. Em seguida, desvia o olhar novamente. “Estou cansado.” Responde brevemente.



“Sinto muito. Não deveria estar incomodando você.” Junto a papelada que preenchi e fico de pé. Não quero sair. Mas é óbvio que Yoss não quer que eu fique.

Essa é uma má ideia. Não posso trabalhar o seu caso. Nunca serei capaz de ajudá-lo quando através de um punhado de palavras ele me deixou saber que não quer nada de mim.

Olhos verdes duros e inflexíveis. Boca firme e implacável.

O que fiz para ele me dar esse tipo de recepção? Quando seu amor se transformou nisso?

~

“Vou deixá-lo descansar.” Começo a caminhar em direção à porta, mas paro, olho para trás. É uma compulsão que não posso resistir. Não o vejo há tanto tempo que meus olhos desejavam vê-lo.

Tenho tantas perguntas que precisam ser respondidas, mas naquele momento só quero olhar para ele.

Deveria me surpreender ao encontrá-lo me observando. Mas não fico. Éramos como imãs desenhados juntos. Seus olhos ardem com uma intensidade que reconheço.

Estremeço. Ele sempre me deixou tremendo.

Seus olhos estão menos protegidos. Nessa fração de segundo que o pego olhando, vejo a dor. A angústia.

Tudo misturado com algo que esperava ver.

Alegria.

“Estou tão feliz em vê-lo.” Digo em voz baixa.



As emoções que vi claramente em seu rosto são rapidamente substituídas por um frio que não entendo.

“Gostaria de poder dizer o mesmo.” Observa ele, com a voz dura e quebrada.

Sinto cada palavra como uma faca no meu estomago.

Sem dizer mais nada, saio do quarto. Não olho para trás novamente.

As lágrimas não vão cair. Não com os olhos cheios de condenação assistindo minha retirada.

Minha casa está escura quando chego naquela noite. Abro a porta da minha modesta casa de três quartos e deixo-me entrar. Adiciono a correspondência do dia à pilha oscilando sobre a mesa no corredor e vou para a sala, ligo todas as luzes enquanto passo.

Está desconfortavelmente silencioso. Muito quieto.

Sempre odiei silêncio.

Normalmente, quando estou em casa ligo a televisão para dar a ilusão de outras pessoas na sala comigo.

Costumava deixar Chris maluco. Vivíamos em um constante estado de guerra em que eu aumentava o volume e ele imediatamente abaixava.

"Você nem está assistindo isso, Imogen!" Ele reclamava. Nosso casamento foi cheio de picos e divergências. Nós nunca realmente trabalhamos. Não temos nada em comum. Inferno, eu nem gostava dele na maior parte do tempo.

Mas não queria ficar sozinha. Para mim, isso era um destino pior que a morte.

Eu cresci em uma casa onde também podia ser invisível. Fiquei desesperada para criar um tipo diferente de família. Um onde eu fosse amada e estimada.

Conheci Chris há anos. Nos conhecemos na faculdade dois anos depois que perdi Yoss. Não percebi então que ainda estava me recuperando do garoto que amei por um breve tempo.

Com Chris as coisas eram...sem graça.

Fiz-me acreditar que a paixão não importa. Isso só levou a uma dor de cabeça e promessas vazias, para as quais não tinha tempo ou energia.

Chris não é particularmente atraente, mas era atencioso. Podia ser gentil. Fez-me sorrir quando não tinha muito para sorrir. As coisas iam bem e isso era bom para mim.

Mas tudo foi bem rápido, não o suficiente.

Chris nunca entendeu minhas estranhas idiossincrasias[1]. Ele não tinha paciência para minhas tendências de me apoderar ou a minha necessidade de resolver e não me mover. Ele sabia algumas partes da minha história. Expliquei a minha relação tensa com minha mãe. Como nunca me senti querida ou importante. Até contei a ele sobre o meu tempo como uma adolescente sem-teto, dormindo no The Pit e cavando o lixo por comida.

Mas nunca disse a ele sobre Yoss.

Por que senti a necessidade de esconder isso de uma pessoa tão importante como o meu marido?

---

[1] - Idiossincrasia é uma **característica de comportamento peculiar de um indivíduo** ou de determinado **grupo**.

Foi culpa? Arrependimento? Foi o fato de que nunca superei meu primeiro amor?

Chris nunca soube que todos os meses, caminhava a pé pelo rio para ver o pôr do sol. Seguia os trilhos da ferrovia para a Ponte Seventh Street. Andava em volta das árvores e esperava o fogo ser aceso. Gostava de assistir.

Nunca ficava lá por muito tempo. Apenas alguns minutos. Uma hora, no máximo. Não queria ficar no caso de alguém me reconhecer.

Às vezes via Karla e Shane. Os anos não foram gentis com qualquer um deles.

Mas não estava lá para eles.

Anos se passaram; deveria ter superado há muito tempo. Mas como deixar algo que nunca senti realmente que acabou? Como deixar alguém que mudou você de dentro para fora?

Ligo a televisão, sentindo-me relaxar enquanto aumento o volume para preencher o silêncio. Tiro meu casaco e jogo-o sobre o encosto do sofá. Tiro meus sapatos e deslizo meus pés para o par de chinelos em forma de elefantes dos desenhos animados que comprei por um capricho durante uma das minhas muitas maratonas de compras aleatórias.

Há uma batida em minha porta. Não me preocupo em abri-la, sabendo que a pessoa do outro lado vai entrar de qualquer maneira.

“Ei! Vi o seu carro ai em frente!”

Cabelos loiros desgrenhados, pelos faciais em excesso, e uma camiseta laranja brilhante entra como um furacão.

“Feche a porta! O aquecedor está ligado!” Grito.



“Ok, mãe” Lee sorri e rapidamente fecha a porta atrás de si. “Calçados agradáveis. Vejo que alguém decidiu abraçar o seu interior de seis anos.” Ele aponta para os meus chinelos e dou uma pequena sacudida.

“Posso conseguir um par para você.” Ofereço com um sorriso.

“Eu vou passar.” Lee comenta suavemente.

Lee Cutler, meu vizinho e amigo, me entrega um envelope com um olhar zangado em seu rosto.

“O que é isso?” Pergunto e noto o meu nome em grandes letras na frente, mas nenhum endereço de correspondência.

Fosse o que fosse, foi entregue em mãos.

“Chris deixou mais cedo. Disse que queria ter certeza de que você o recebeu, que não foi perdido 'na pilha de lixo que mantém sobre a mesa’.” Ele usa dedos categóricos e uma voz masculina excessivamente dramática.

“Devem ser os papéis do divórcio.” Digo, jogando-o na pilha que Chris estava tão preocupado que se perderia.

Lee olha para mim especulativamente. “Não há sinais de colapso. Nenhum palavrão justificável. Você está lidando com tudo isso muito bem.”

“O que há para ficar chateada?” Evito o banquinho excessivamente ornamentado encontrado na feira dois fins de semana atrás, enquanto vou para a cozinha. A maior parte da minha casa foi decorada com itens de feira. Posso pagar mais, mas chame isso de apego sentimental. Chris odiava cada peça que eu trazia para casa. Não tinha nenhuma maneira de compreender as razões pelas quais eu voltava a comprar lixo inútil.

Vinho. Isso é o que preciso. Depois do dia que tive, o álcool me colocará definitivamente em ordem.



Tiro duas taças e encho antes de entregar uma para Lee, que olha para mim como se brotou uma segunda cabeça. “Oh, eu não sei, você está se divorciando. Isso é algo que deixaria a maioria das pessoas normais, pelo menos, um pouco chateada.” Lee passa a maior parte de nossa amizade tentando me analisar. Ele é uma das pessoas mais sensíveis e empáticas que já conheci.

O que faz sentido, considerando que ele ganha a vida como um conselheiro. Nos conhecemos quando encontrei um cliente para ele para serviços de apoio. Ele se especializou gerenciamento de luto e foi a combinação perfeita de compaixão e sem disparates.

Tinha apenas uma semana que nos conhecemos quando descobrimos que morávamos na mesma rua um do outro. Ele é uma constante em minha vida desde então.

Lee agarrou a minha indisponibilidade emocional como uma sanguessuga e não solta. Ele é tenaz em seu amor pelas pessoas. Inabalável em seu desejo de fazer com que todos se sintam melhores. É por isso que é um terapeuta maravilhoso.

“Não comece a me psicanalisar, Lee, posso fazer isso sozinha.” Aviso, bebendo metade do meu vinho.

“Não sei como se casou com ele. Foi uma viagem de ácido ruim? Talvez cerveja e óculos de proteção que nunca foram embora? Não entendo. Você é uma mulher bonita. Tem pernas longas e seios grandes. Por favor, explique como uma dama sexy e inteligente como você acabou casada com o Sr. Pencil Pusher.” Lee faz uma careta e bebe todo seu vinho e estende o copo para eu recarregá-lo. Não me sinto desconfortável com Lee observando meus seios e pernas. Sei que não sou uma ameaça ao seu relacionamento de três anos com seu namorado Kevin.

Mas ele fez uma boa pergunta.

Como acabei casada com Chris O'Neil?



Nem uso o seu sobrenome. Isso deveria me dizer alguma coisa.

A resposta é simples.

Porque não terminei com Yossarian Frazier.

“A vida é engraçada assim.” Murmuro e pego um jantar congelado no freezer e coloco no micro-ondas.

“Bem, isso foi profundo.” Lee resmunga melhor que eu jamais poderia. “Você realmente é a pior em falar sobre as coisas. Como assistente social, deve saber a importância da descarga. Reprimir coisas leva a profunda raiva e possíveis explosões homicidas.”

Reviro os olhos. “Se precisar de desabafar, eu mesma encontro um terapeuta.”

“Ai. Sinto-me como se pisou em nossa amizade funcional bem aqui, Imi.” Lee sorri e sei que não fala sério. Ele respeita meus limites. E eu tenho muitos deles.

Termino meu vinho e recosto contra o balcão. Minha cabeça parece um pouco confusa de beber o álcool tão rápido.

“Você acredita em destino?” Pergunto de repente.

Lee me dá o olhar *cadela-você-está-louca*. “Não. Não acho que nada na vida seja predestinado. É tudo uma coincidência ou uma consequência de escolhas.”

“Que tal uma segunda chance? Acha que elas são possíveis?”

Meu bom amigo coloca sua taça de vinho vazia para baixo e me dá um olhar duro. “Que história é essa, Imogen? Aconteceu alguma coisa hoje? Está sendo completamente vaga essa noite.”

Yoss é o segredo do meu coração que sempre me recusei a dizer.



E agora o encontrei novamente. Mas não é algum tipo de final de conto de fadas.

Ele está deitado em um quarto de hospital, espancado. Irritado. Sozinho.

Ele disse palavras que feriram.

Agiu como se não quisesse nada comigo.

Mas está aqui.

Esperei anos para descobrir o que aconteceu.

Anos.

Sorrio para Lee. “Foi um dia incomum.”

“Bem, isso é enigmático. Você sabe que odeio essa merda. São como aquelas fotos de noivado super fofas e anúncios de nascimento que as pessoas espalham por toda a mídia social. Quero dizer, quem tem tempo para toda essa porcaria?” Lee arruma um garfo e pega um pouco do meu macarrão de micro-ondas. “Droga, isso está quente! Acho que perdi uma camada de pele da minha língua!”

“Isso é para você não comer a minha comida.” Comento e pego meu prato, levando-o para a sala de estar.

“Então me diga como seu dia foi incomum.” Lee pergunta, senta-se no meu sofá e apoia os pés em cima da minha mesa de café, só porque sabe que me irrita.

“Recebi um novo caso.” Digo, empurrando comida em minha boca. Odeio cozinhar. Assim, a minha dieta tipicamente consiste em refeições pré-preparada e caixas de biscoitos. Gosto de cozinhar, mas nunca consigo reunir a energia necessária para realmente me incomodar.

“Oh sim? Diga.” Lee senta-se, parece interessado.

“Um cara sem-teto foi trazido. Ninguém sabe quem ele é.” Começo.

“Oh, um mistério. Bem, isso torna as coisas interessantes, pelo menos. Algum palpite?”

Começo a enrolar a massa em torno de meu garfo, mas não como. De repente, perdi o apetite.

“Im, você descobriu quem ele é?” Lee pergunta quando não respondo.

Deixo cair meu garfo no prato e dou um sorriso tenso ao meu amigo.

“Ainda não.”

Isso é verdade. Não sei quem ele é agora.

Mas descobrirei.

Não perderei a chance de saber exatamente quem Yoss Frazier se tornou.

Lee não fica muito tempo. Recebe um telefonema de Kevin vinte minutos depois e meu vizinho sai para jantar com o seu namorado.

“Quando você descobrir mais sobre este paciente misterioso, me avise. Soa intrigante.” Lee diz e beija minha bochecha antes de sair.

“Combinado.”

Depois que ele sai, limpo os pratos, coloco uma calça legging e uma camisa folgada, em seguida, me sento no sofá, passando os canais. Mas não consigo me concentrar na televisão.

Meus pensamentos estão em outro lugar. Com outra pessoa.



Agora, esse alguém está deitado em uma cama de hospital apenas a cinco quilômetros de distância. Só de saber que está tão perto me faz sentir inquieta e cheia de uma energia indescritível.

Olho para o relógio na parede. Passa das oito. Já é tarde, mas sei que nunca serei capaz de me acalmar.

Só preciso vê-lo. Não posso esperar até amanhã.

Então pego as chaves do carro e saio pela porta.

"O que você está fazendo aqui a essa hora da noite, Imogen?"

Dou a Michelle, uma das enfermeiras de plantão, um sorriso tímido. "Não consegui dormir. Só fiquei pensando em toda a papelada que tenho que fazer na parte da manhã."

Michelle sacode a cabeça. "Você está louca, menina."

Isso é o eufemismo do dia.

Olho para a sala 102. "Como ele está essa noite?" Pergunto.

"Ele está dentro e fora da consciência. Dr. Howell veio pouco antes de sair para nos atualizar sobre o exame de sangue que voltou. Ele não achou bom. Mas o doutor vai falar com o Sr. Frazier, quando estiver mais lúcido."

Meu estômago vira e minha cabeça parece confusa. "Não está bom? O que dizem os testes?"

"Seus exames indicam que ele tem hepatite B. Precisamos fazer mais testes para ver a extensão da doença e quais são as opções de tratamento, mas o Dr. Howell não parece excessivamente otimista, dado o nível de proteínas virais em seu sangue e sua pele já ictérica. Ele precisa verificar se há danos em seu fígado e se assim for, quanto está ruim."

As palavras de Michelle parecem vir a mim através de uma névoa.

“Hepatite B.” Repito. Trabalho em um hospital tempo suficiente para saber o quão sério é.

Como potencialmente fatal pode ser se não for tratado.

“É tão triste. Mas dado o seu estilo de vida, não é surpreendente.”

Seu estilo de vida.

Parecia que todos no maldito hospital conhecem os fatos desagradáveis da vida de Yoss. E isso me irrita seriamente.

Respiro fundo e me acalmo.

“Vou vê-lo antes de ir para o meu escritório por um tempo.” Digo a enfermeira, que apenas concorda com a cabeça antes de voltar para o computador.

Silenciosamente entro no quarto e vou até a cortina, puxo para trás tão gentilmente quanto posso. Olho em torno e fico aliviada e desapontada que esteja dormindo.

Ele foi tão odioso mais cedo, não tenho necessariamente que querer uma repetição, mas também estou quase desesperada para ver seus olhos verdes novamente. Esqueci como ele costumava olhar para mim.

Como se eu fosse tudo.

Ele está doente. E gravemente ferido. É uma sombra do homem que costumava conhecer.

O que aconteceu para mudá-lo tanto?

Quero tocá-lo.

Ele sempre odiou contato físico. O que é compreensível, dado as coisas pelas quais passou.

Mas ele me deixou entrar.

Yoss geme em seu sono, franze a testa, as mãos agarram algo que só ele pode ver.

"Imi," ele solta um soluço, com os olhos ainda fechados.

Respiro fundo, meus olhos embaçam, meu coração acelera.

"Imi," Yoss geme novamente. "Imi."

Várias vezes ele sussurra meu nome enquanto dorme.

Não posso dizer se meu nome é a sua oração.

Ou seu pesadelo.



SEIS

Quinze anos atrás

Duas semanas se passaram desde que fugi e Yoss me encontrou. E ele não saiu do meu lado nem por um momento.

Nós acordamos um ao lado do outro, todas as manhãs. No início era estranho. Aos dezesseis anos, nunca compartilhei uma cama com um rapaz. Mas as coisas são diferentes agora.

Os marcos chegam com frequência crescente. O tempo simultaneamente acelera e desacelera. Algumas coisas parecem acontecer tão rápido. Outras parecem levar tempo demais.

Os sentimentos estão intensificados. Vivo minha vida em um constante estado de paranoia e hipervigilância. Passo por estados maníacos de excitação e angústia. Há momentos em que não posso dizer se vou ou venho.

Mas Yoss está sempre lá.

Catorze dias. Esse é o tempo que demorei para decidir o que eu queria. A única coisa que eu precisava.

Saí com caras antes. Beijei. Agarrei. Uma vez deixei um cara colocar as mãos dentro da minha calça. Desejei.

Mas nunca senti essa coisa fora de controle que agora reside em meu peito.

Claro, parte disso é porque Yossarian Frazier é lindo. Quando sorri, meu coração galopa a toda velocidade e quando me toca formigo em todos os lugares.



A atração que sinto por ele é intensa. Esmagadora. Mas é mais do que isso.

É outra coisa. Algo mais profundo. Algo que nunca conheci ou senti.

Não sei se ele sentia o mesmo. Às vezes penso que sim. Pego-o olhando para mim quando pensa que não presto atenção. Ele rola para o lado depois que o sol se põe e sinto seus olhos em mim, pesados e protetores.

Mas ele nunca empurrou para qualquer coisa comigo. Seus toques são casuais. Excitantes, mas não necessariamente românticos.

Mesmo que eu fugisse sem um lugar verdadeiro para chamar de casa, ainda sou obcecada sobre coisas normais de adolescente.

E se o objeto do meu afeto sente o mesmo, isso fica no topo da lista de coisas para eu me fixar.

Quando não estou pensando em Yoss e se ele gosta de mim como gosto dele, estou fazendo tudo o que posso para suportar um mundo que às vezes parece que vai me afogar. Yoss, no entanto, parece confortável ao navegar pelas águas assustadoras da vida nas ruas. Por causa dele, estou segura.

Estou *sobrevivendo.*

Passamos os nossos dias debaixo da ponte ou no The Pavilion, que é um nome fantasia para um celeiro as margens do rio e um ponto popular de natação para as crianças locais. Encontramos comida em lixeiras; limpamos e nos trocamos na cabine de telefone. Vejo Yoss, Shane, e Di no skate em rampas improvisadas no lote de carros abandonados nas proximidades do The Pit.

À noite, Yoss faz com que eu esteja quente e seca, o mais confortável possível em seu pequeno refúgio. Ele me deixa ler seus livros e ouvir CDs no seu velho aparelho de som que encontrou no



aterro. Adormeço ao som dele cantarolando música após música no escuro.

Mantém-me alimentada.

Encontrou para mim uma velha calça jeans para substituir o nada prático short curto que eu usava quando deixei minha casa.

Ele me leva para a biblioteca local onde uso o banheiro para me lavar da melhor forma que posso com creme dental e escova de dentes roubadas que Yoss furtou da farmácia.

Ele trouxe desodorante e meias coloridas para mim. “Então, seus pés não ficarão frios.” Explica, quando perguntei por que preciso de meias listradas vermelhas e amarelas.

Nós aprendemos uma centena de pequenos detalhes insignificantes sobre o outro. Descobrimos que compartilhamos um amor mútuo por filmes antigos dos anos 50 e 60. Freaky Friday — a versão Jodi Foster, claro, e Chitty-Chitty Bang bang sendo favoritos particulares. Nós dois temos sonhos de viver na praia, nenhum de nós nunca viu o oceano.

É de admirar que eu comecei a me apaixonar tão rápido?

Sua personalidade é contagiante. As pessoas vêm até ele em massa. Dentro da comunidade de adolescentes sem-teto que se une debaixo da ponte, ele é o líder inquestionável. As outras crianças vêm para ele em todas as coisas. Ele parece sempre ter as respostas. Sabe os melhores lugares para obter restos de comida. Está sempre encontrando coisas aleatórias para dar de presente aos amigos. Cobertores. Roupas. Um rádio operado por bateria, um velho par de tênis.

Mas por mais que aprenda sobre o meu protetor, meu amigo, rapidamente descubro que há muita coisa que ainda não sei. Coisas que ele esconde de mim.



Em uma noite, duas semanas depois de começar minha nova vida, descobri quão horrível os segredos de Yoss são.

Foi um grande dia. Passado à tarde no pavilhão e, depois, quando voltamos para o The Pit, Yoss me dá um travesseiro felpudo em forma de coração roxo. Cheira como o fundo de uma lata de lixo, mas não me importo. Porque Yoss o encontrou, só para mim.

Abraço-o no meu peito. “Obrigada.”

“De nada. Não é muito, mas vi e pensei em você.” Yoss diz um pouco timidamente.

“Como você sabe onde conseguir todas essas coisas?” Pergunto enquanto trocamos de roupas e colocamos nossas roupas molhadas para secar.

“Quando você anda por aí, conhece todos os segredos.” Ele sorri.

Algo sobre sua declaração me incomoda. Passo a mão sobre o material macio do travesseiro e observo-o enquanto ele reorganiza as coisas no nosso canto do The Pit. Ele recentemente adicionou um velho troféu de boliche e um relógio com o vidro rachado em desordem. Ele acumula coisas que encontra, empilhando-as no chão ao lado da nossa cama improvisada. Nunca se livra de qualquer coisa. Guarda coisas quebradas. Lixo. Não importa para ele. São dele. E isso é o que importa.

“Há quanto tempo tem sido um sem-teto, Yoss?” Pergunto-lhe suavemente.

Espero que fique na defensiva, tenso. Mas ele não faz nenhum dos dois. Em vez disso, encolhe os ombros e me joga um saco fechado de chocolate Kisses da Hershey. “Desde que tinha doze anos.” Responde, e minha mão vai para a minha boca em choque.

“Você mora aqui há seis anos? Oh meu Deus, Yoss, isso é horrível!” Sei o quanto ele odeia simpatia, mas não posso evitar.



Tento imaginar um menino com cabelos escuros e olhos verdes como Yoss, enrolando-se nesse escuro canto sujo, com medo e sozinho.

Yoss vem e se senta ao meu lado e cutuca meu pé com o seu. “Ei, não se atreva a fazer isso.” Alerta.

“Não fazer o quê?” Pergunto e olho para ele.

“Sentir pena de mim. Estou bem, não estou? Todos os meus dedos das mãos e pés ainda estão inteiros. Não foram arrancados em meu sono. Até trouxe chocolate para você.” Ele sorri.

“Como você acabou aqui?” Cutuco. Ainda não falamos sobre o nosso passado. Yoss nunca me pressionou e segui seu exemplo.

Mas quero saber mais sobre esse garoto que parece fazer de sua missão de vida me ajudar.

Yoss abre o saco de Kisses da Hershey’s e tira um punhado, deixando-o cair em seu colo. Tira a embalagem fora, um de cada vez, e coloca na boca. “Estes são os meus favoritos.”

“Yoss. Responda-me, por favor.” Imploro.

“Por que isso importa, Imi? Você realmente quer ouvir sobre o meu rico pai que gostava de bater em mim com tudo o que pudesse ter em suas mãos? Quer que explique todas as maneiras horríveis que descontava sua raiva em mim quando ficava bêbado? Ou sobre o dia em que me bateu com um aparador de livros de prata com tanta força que me deixou inconsciente por mais de uma hora. E não me levou para o hospital. Ele apenas continuou bebendo e acordei em uma poça do meu próprio sangue.” Yoss aperta os lábios, revivendo memórias que eu gostaria de não ter feito ele pensar.

“Yoss, estou...”



“Estava cansado de estar com medo o tempo todo. Acho que nada poderia ser pior do que viver assim. Então fugi. O idiota nunca me procurou.”

Penso na minha mãe e seu novo namorado, percebo que não importa o quão ruim a minha vida pudesse ser, sempre havia alguém que tinha algo muito pior.

Eu odeio que esse alguém seja Yoss.

Yoss come outro pedaço de chocolate. “Não faz bem a ninguém falar sobre essa merda, Imi.”

“Só quero que saiba que pode me dizer coisas. Que eu vou... vou ouvir.” Murmuro. Abaixo e pego sua mão, entrelaçando meus dedos nos seus.

Sinto ele recuar um pouco. Sei que não gosta de ser tocado a menos que ele inicie o contato. Toda vez que tentei, ele se afastou.

Aperto sua mão ligeiramente, amando a sensação de sua palma áspera contra a minha. Nossas mãos se encaixam.

Ele só aguenta por alguns minutos antes de se afastar. Entrega-me o resto de seus chocolates não consumidos antes de ficar de pé. Pega um cigarro e acende, suga a fumaça e a solta em um sopro prolongado. “Tenho que sair hoje à noite.”

“Eu vou com você.” Digo sem hesitar. Onde Yoss vai, eu vou. Isso parece fato.

Yoss se afasta de mim, deixa cair o cigarro que mal fumou em uma garrafa de água antes de buscar através de suas coisas até que encontre sua escova de dentes e uma pequena barra de sabão. “Você não pode.” Responde bruscamente.

“Por que não? Onde você vai?” Pressiono.

Os ombros de Yoss estão rígidos e ele não olha para mim. Algo sobre seu comportamento parece errado. “Olha, Imogen, é ótimo



ter você por perto e tudo, mas tenho uma vida que não a inclui. Agora seja uma menina grande e cuide-se por uma noite, certo?" Ele está sendo estranhamente ríspido.

Recuo como se tivesse me dado um tapa. Posso lidar com maldade vinda de qualquer um. Mas não de Yoss.

"Oh. Ok" Digo, parecendo pequena.

Yoss suspira, seus ombros caem, o seu rosto amolece. "Voltarei mais tarde. Deixei um saco de batatas fritas e alguns bagels dessa manhã debaixo da minha bolsa."

"Obrigada." Murmuro. Não quero que ele saia. O The Pit está começando a encher com pessoas que estão à procura de abrigo para a noite. Todos os dias novas pessoas vem e deixam suas famílias. É uma porta giratória. Seguro meu medo porque é a coisa certa a fazer. Não posso esquecer por um momento como aqui é arriscado para uma menina. Para qualquer um.

Mas não deixei isso me consumir porque Yoss nunca me deixou sozinha.

Até hoje à noite.

Penso em Tag, o cara que tentou me machucar naquela primeira noite, e me pergunto se ele está em algum lugar. Eu o vi algumas vezes nas últimas semanas, mas nunca se aproximou de mim. E eu sei que é por causa de Yoss. Mas e se ele me encontrar enquanto Yoss estiver fora? Se não ele, haverá outro cara com más intenções?

Yoss olha para trás, sua boca relaxada. Ele se ajoelha na minha frente, nossos rostos nivelados.

"Shane e Karla disseram que vão fazer companhia a você."

Faço uma careta. "Que tal apenas Shane?"

Yoss sorri. "Você não gosta da Karla?"



“Você está brincando comigo? Ela arrancaria meus rins e os venderia em um piscar de olhos.” Comento secamente.

“Acho que está sendo excessivamente dramática, não acha? Karla gosta muito de você.” Ele protesta.

“Então você é um idiota ou completamente cego.” As sobrancelhas de Yoss desaparecem em sua linha do cabelo.

“Uau, me diga como você realmente se sente, Imi.”

“Ela está totalmente apaixonada por você. Ela me vê como uma ameaça.” Digo a ele e reviro os olhos.

Yoss sorri levemente e depois se inclina para frente, apenas um pouco, seus antebraços roçam contra meus joelhos e eu tremo. Por que ele está sempre me fazendo tremer?

“E você?”

“Eu o quê?” Pergunto e engulo em seco. Seus olhos cravam através de mim.

“A ameaça.” Diz suavemente.

Sorrio e desvio o olhar. “Por que eu iria ser uma ameaça para alguém?”

“Imi.” Yoss toca minha perna. Em seguida, seus dedos estão em meu queixo, gentilmente vira minha cabeça para que os nossos olhos se encontrem. “Eu...”

“Yossarian! Vamos!”

Yoss retira a mão do meu rosto e se levanta abruptamente. Um homem que não reconheço vem e Yoss parece pronto para fugir.

“Yoss, temos que ir. Está ficando tarde.” O homem olha para mim e sorri. É um sorriso estranho. Não posso dizer se é genuíno ou desprezível. Não é muito mais velho que Yoss, talvez em seus



vinte e tantos anos. É um cara magro, embora seja óbvio que ele perdeu muito peso. Sua pele pendura nas dobras. Seu rosto é sem graça e indefinível. Como o tio de alguém que só vem para reuniões familiares. Não é alguém que você se lembraria.

"Quem é você? Nunca a vi por aqui antes." Ele pergunta e inclina a cabeça para o lado como se eu fosse algo adorável.

Olho para Yoss, mas ele não diz nada. Seu corpo inteiro está tenso enquanto mexe inquietamente seus pés.

"Sou Imogen Conner. Sou uma amiga de Yoss." Digo a ele.

"É bom conhecê-la, Imogen Conner." Seu sorriso fica mais amplo. "Sou Manny."

Esse é Manny?

Quando Yoss mencionou Manny antes, imaginei um cara corpulento que daria um tapa se alguém saísse da linha. Ele é o suposto protetor das crianças aqui. Esse cara não parece que pode cuidar de si, muito menos de qualquer outra pessoa.

"Você é uma garota adorável. Quantos anos tem?" Pergunta e acho sua pergunta estranha. Em que minha idade importa?

Yoss se interpõe entre Manny e eu, me protegendo do homem mais velho. "Ela acabou de fazer dezenove anos." Ele interrompe antes que eu possa dizer qualquer coisa.

Faço uma careta. Por que ele mentiu sobre a minha idade?

"Você tem certeza? Ela não parece ter mais que quinze anos." A voz de Manny é doce como açúcar.

Quinze? Será que realmente pareço tão jovem? E por que eu sinto que minha aparência mais jovem é uma coisa ruim? Não para Manny. Mas para mim.



“Tenho certeza. Ela tem dezenove anos.” Yoss diz com firmeza. Observo suas mãos se fecharem em punhos e desejo poder ver seu rosto. Ele e Manny olham um para o outro por um longo tempo. A tensão é palpável.

“Ok, bem, isso é uma vergonha. Mas você tem muito o que fazer hoje à noite, então vamos lá.” Manny diz e passa por cima das pilhas de cobertores e roupas de Yoss. O cara mais velho para e acena para mim com o mesmo sorriso estranho que não consegui ler. “Prazer em conhecê-la, Imogen.”

Não aceno de volta. Toda a interação me deixou inquieta. Manny se junta com dois garotos mais novos na escada. Manny gesticula para Yoss segui-lo.

“Vejo você mais tarde.” Yoss diz, agarrando seus produtos de higiene pessoal e empurrando-os em um saco plástico.

“Onde Manny está levando você?” Se não queria que ele saísse antes, realmente não quero que saia agora. Tenho um mau pressentimento e isso não desapareceria.

Yoss fecha os olhos brevemente e parece estar com dor. “Eu tenho que ir. Eu só...” Ele balança a cabeça. “Shane disse que virá daqui a pouco. Aguenta firme até ele aparecer. Estarei aqui pela manhã, quando você acordar.”

“Promete?” Pergunto, minha voz vacila ligeiramente.

Yoss finalmente olha para mim, seus olhos encontram os meus.

“Prometo.”



“Então, me disseram para cuidar de você. Quantos anos você tem? Cinco? Por que Yoss insiste em mantê-la como uma espécie de animal de estimação fofo está além de mim.” Karla se queixa, e se senta no chão ao meu lado. Shane não está com ela. Supostamente ele tinha uma ‘coisa’ a fazer. A última coisa que quero fazer enquanto estou preocupada com Yoss é ficar com uma garota que, obviamente, não gosta de mim.

“Você não precisa fazer nada. Pode sair a qualquer momento. Não se prenda por mim.” Falo.

Yoss saiu há algumas horas. Passei a maior parte do tempo olhando através de seus livros e tentando ficar o mais quieta possível. Não quero que ninguém me note. Isso parece extremamente importante.

Karla solta um suspiro. “Yoss me pediu, então vou ficar por um tempo, pelo menos. Não quero que ele fique chateado comigo por deixá-la aqui.”

“E você realmente se importa se Yoss fica chateado com você?” Pergunto. Quero descobrir seu relacionamento. É óbvio que Karla tem uma queda por Yoss, mas Yoss tem uma queda por Karla?

“Claro que me importo. Ele é meu amigo.” Karla retruca, claramente irritada.

“Apenas seu amigo, não é?” Estou sondando. Não tenho vergonha. Mas quero reivindicar Yoss. Ele é meu.

Quero que essa garota maluca perceba isso. Eu não estou acima de arrancar alguns olhos se for preciso.

Karla bufa. “Sim, apenas amigos, Capitão Óbvio. Nós não estamos juntos. Nunca estivemos juntos. Yoss não se relaciona com garotas. Ele não faz relacionamentos, ponto final.”

Meu estômago cai fora do meu corpo. Ele não gosta de garotas? Que diabos?



Yoss é gay? E perdi alguns sérios sinais? Pensei que tinha um radar gay decente. Onde errei?

Karla sorri. “Parece que sua cabeça vai explodir.”

“Eu não... não sabia... que Yoss era, bem, você sabe... gay.”

“Porra, pare de cuspir. Ele não é gay. Relaxe.” Karla diz com raiva. Ela é bipolar. Seus humores flutuam a cada extremo. Ela me deixa incrivelmente nervosa.

“Mas você disse...”

“Eu disse que ele não se relaciona com garotas. Isso não significa que ele não goste delas.”

Ela está fazendo minha cabeça doer. Por que não pode simplesmente dizer o que realmente quer? Ela claramente tem informações que não sei.

“Ele é um garoto de programa, baby, isso não é a mesma coisa que ser gay.” Karla olha para mim como se eu fosse uma idiota.

“Um o quê?”

“Um garoto de programa. Um comercial. Um profissional. Um vendedor de pau. Vamos lá, você não é tão burra é? Deve saber o que é um garoto de programa.” Karla tira um pacote de chicletes e coloca um pedaço na boca.

Minha boca abre e fecha, mas nada sai.

“Merda, parece que você está prestes a ter um AVC. O que é tão difícil de entender? Yoss é pago para ser um garoto travesso para alguns velhos muito pervertidos. Isso não significa que ele goste. Nenhum dos filhos de Manny gosta, mas quando você tem um rosto bonito, pagam bem. E Yoss definitivamente tem um rosto bonito. É por isso que Manny o leva para sair. Os pervertidos fazem fila por um pedaço do nosso cara.”



Meu Deus.

Karla curva os lábios como se sentisse o cheiro de algo ruim. Seu olhar não tem nada a ver com Yoss e as coisas horríveis, repulsivas, que ele faz. Aquele olhar é para mim.

“Olhe para você, está pirando! Qual é o seu problema? Acha que todo mundo fica o dia todo no rio nadando e se divertindo? Isso não é um fodido videoclipe, docinho. Acho que é hora de você fazer um curso intensivo de desabrigados, garota sem lar 101. Ficou mais fácil com Yoss cuidando de você. O resto de nós, não tem tanta sorte. Precisamos de dinheiro. Precisamos encontrar nossa própria comida. Nossas próprias roupas. Temos que encontrar uma maneira de sobreviver. Muitos de nós faz coisas que pequenas cadelas como você, não pode tolerar.” Ela zomba de mim e me sinto tão incrivelmente baixa.

Viver nas ruas não é nenhum piquenique, mas sei que poderia ser muito pior. Se Yoss não me encontrasse e levasse sob sua proteção.

“Mas por que ele tem que fazer isso?” Pergunto, com voz estridente. Pareço chorosa. Odeio isso. Odeio-me por pensar em Yoss com desgosto. Porque estou desgostosa. Enojada. Chocada.

“Você realmente precisa de um alerta, Imogen. As crianças aqui têm apenas algumas opções. A, Podemos vender drogas. B, podemos vender nossos corpos. C, podemos morrer de fome e nos tornar apenas outra estatística.”

Estou tremendo tanto que meus dentes batem.

“E Yoss sempre faz questão de compartilhar o que ganha. É um cara bom. Por ele ficar de joelhos, você terá algo para comer amanhã, docinho.”

Vou vomitar.



“Não me chame de docinho.” Rosno. Ok, estou focando na coisa errada, mas não consigo pensar em Yoss lá fora.

“Vou vomitar.” Engulo em seco.

Cubro minha boca com a mão e tento respirar normalmente.

É onde ele está essa noite. Deixando os homens... fazerem coisas com ele.

Pego um saco e vomito o conteúdo do meu estômago.

“Caramba! Merda, isso é nojento!” Karla grita, ficando de pé. “Que se dane, não vou ficar com você se vomitar em todo o lugar. É melhor dizer a Yoss que estive aqui. Mas estou fora. Até mais tarde.”

Quando tenho certeza que não vou vomitar de novo, rapidamente jogo fora o saco. Então me enrolo para o lado e repito as palavras de Karla várias vezes.

Um garoto de programa. Um comercial. Um profissional.

Yoss é um garoto de programa.

E eu estava preocupada que estivesse vendendo drogas. Sou uma idiota.

Mal percebo as primeiras lágrimas que deslizam pelo meu rosto. Logo me perco em pensamentos horríveis, de Yoss em becos fazendo coisas horríveis com homens terríveis.

Só posso supor que Manny seja seu cafetão. Que em troca de mantê-lo seguro, Manny garante os serviços do Yoss.

Oh Deus!

Há quanto tempo Yoss está... fazendo isso?

Desde que tinha doze anos?

Vou passar mal novamente.

Inclino-me e vomito até que não haja mais nada no meu estômago.

Meu coração se parte em pedaços minúsculos e amargos.

Enrolo-me em uma bola e deixo as lágrimas caírem.

Não por mim.

Nunca por mim.

São todas por Yoss.

Não consigo dormir até Yoss voltar. Mantenho minhas costas para ele, quando desliza sob as cobertas ao meu lado.

Como sempre, ele nunca me toca. Ficamos deitados lado a lado, sentindo o calor um do outro.

Pergunto-me por que ele nunca tentou nada comigo. No começo porque estava com medo que iria. Então, depois, porque eu queria que ele fizesse.

Agora entendo o porquê.

Como ele pode querer sexo comigo quando se vende a estranhos?

Quero que ele me toque agora que sei? Isso mudou a maneira que eu penso sobre ele? Não tenho certeza. Odeio questionar os meus sentimentos.

Não é culpa dele que foi forçado a fazer as escolhas que fez. Mas não consigo parar de pensar sobre os homens – Yoss de joelhos – lugares escuros e isolados, onde não seriam pegos.

Mordo o lábio para não chorar novamente.



Yoss chega tão perto que seu braço escova contra minhas costas. Espero que se afaste como sempre faz, mas dessa vez ele fica. Pressiona o comprimento de seu braço ao longo da curva da minha coluna e me mantenho perfeitamente imóvel, fingindo dormir.

Sei que no segundo que ele pensar que estou acordada, se moverá. E não quero que ele saia.

Mesmo depois do que Karla me contou.

Há algo diferente na maneira como ele cheira essa noite.

Como suor, sujeira e lágrimas.

Quero olhar para ele, para ver se acharei a visão dele menos atraente agora que sei seu segredo.

Mas estou com medo. Não quero perder o que sinto por Yoss. É bom. É puro. É a única luz neste mundo horrível e sombrio.

Estou com medo de que, se me sentir diferente, o que isso diria sobre mim.

Então fico no meu lado e me consolo com o mais simples dos toques.

Nessa noite, ele não cantarola para dormir.

Em vez disso, ele chora.



SETE

Dias de hoje

"Bom dia, Sr. Frazier. Como está se sentindo hoje?" Pergunta o Dr. Howell, ele verifica os monitores e faz anotações no prontuário de Yoss.

Nessa manhã participo de visitas com o médico a cada um dos meus pacientes. Yoss é o primeiro da lista, agora que está consciente. Ele acordou nessa manhã e ficou acordado pela primeira vez desde que foi internado. Cheyenne, a enfermeira de plantão, disse que até comeu alguma coisa no café da manhã.

Mantenho minhas costas retas e minha prancheta pressionada contra o peito. Yoss olha em minha direção, mas não há nenhuma expressão no seu rosto.

"Como se fui atingido por um ônibus." Murmura, tentando se sentar na cama, encolhe-se quando se move.

Dr. Howell se aproxima e o ajuda a se sentar. Ele reajusta a cama para que Yoss não fique tão reclinado. "Tenho certeza que sim. Você passou por uma provação." Dr. Howell olha para mim. "Essa é Imogen Conner, uma das assistentes sociais do hospital na equipe. Ela foi atribuída ao seu caso."

Yoss bufa, mas não responde. Dr. Howell franze os lábios e continua, "Imogen será a única coordenadora aos seus cuidados e serviços. Ela poderá ajudar você a encontrar um lugar para ficar. Também fará a ligação com o departamento de polícia local em relação ao que aconteceu."

“Não falarei com a polícia.” Yoss diz bruscamente.

Dr. Howell olha para mim. “Bem, pode discutir tudo isso com a Sra. Conner.” O homem mais velho limpa a garganta. “Quero falar com você sobre o seu exame de sangue que voltou.” Dr. Howell olha para o gráfico. “Diga-me, Sr. Frazier, como se sentia? Antes de chegar ao hospital?”

“Estava bem.” Yoss responde rispidamente.

Quero revirar os olhos. Yoss sempre foi teimoso. Parece que é uma coisa que não mudou.

“Você sente náuseas? Muito cansaço? E quanto à perda de peso repentina?” Pergunta o Dr. Howell.

“Não estava exatamente em posição de prestar atenção a esse tipo de coisa. Mas acho que, sim, tenho me sentido um pouco cansado. E perdi um pouco de peso. Quero dizer, não que estivesse fora do peso.” Yoss diz e coça uma linha de pontos em seu braço.

“Vamos precisar fazer mais alguns exames.” Dr. Howell começa.

“Por que preciso de mais exames? Basta ser honesto comigo. Não gosto de mentiras desnecessárias.” Yoss rosna.

Seu rosto está duro. Não o reconheço. Se não fosse pela tatuagem incomum e seus olhos verdes, pensaria que ele é alguém completamente diferente.

“Você tem hepatite B, Sr. Frazier.”

Yoss não diz nada. É impossível dizer o que pensa da notícia.

“O vírus ataca o fígado. Por isso, será necessário fazer mais alguns exames para ver como está a evolução da doença. Se não for tratada por um longo período de tempo, pode causar complicações significativas. É difícil saber quando contraiu o vírus,



por isso precisamos testar a sua função hepática.” Dr. Howell explica com seu comportamento simpático.

Yoss não diz nada por um longo tempo.

“Hepatite B.” Repete finalmente.

Dr. Howell concorda. “Você entendeu?” Ele pergunta gentilmente.

“Entendi. Isso significa que um dos caras que pagou para foder minha bunda me deixou doente. Sim, entendo o que isso significa.” Yoss fala e vacilo. Não posso ajudá-lo.

Suas palavras feias me chocam.

Dr. Howell, no entanto, nunca perde um segundo. “A hepatite B é transmitida através do sangue e fluidos corporais, como sêmen. Então, sim, pode ser passado através de relações sexuais desprotegidas. O problema com a hepatite B é que pode ficar no corpo por um longo tempo antes de desenvolver sintomas. Como eu disse, o vírus ataca o fígado e pode causar cicatrizes, que por sua vez pode levar à insuficiência hepática.”

“Bem, isso soa divertido.” Yoss brinca sarcasticamente. Ele olha para a parede em frente a ele, sem olhar nem para o Dr. Howell, nem para mim.

“Iremos fazer mais exames para que possamos tomar uma decisão mais adequada sobre o tratamento.” Dr. Howell diz a ele.

“Tratamento. Então vou precisar de remédios.” Yoss sacode a cabeça. “Doutor, não sei se você sabe, mas não posso pagar pelo tratamento. Inferno, não posso nem mesmo comprar uma xícara de café decente.” Yoss sorri sem graça.

Dou um passo à frente. “O hospital tem fundos do governo para pagar por seu tratamento, Sr. Fraizer. Não terá que pagar por isso.” Asseguro a ele.



Yoss ainda não olha para mim, mas noto como sua mandíbula flexiona quando falo.

Lembro-me dele dizer meu nome enquanto dormia. Ele parecia tão triste. Assim, com o coração partido.

Agora não.

Agora, está apenas chateado.

“Imogen pode explicar como tudo isso funciona. Mas, quanto ao próximo passo, vamos tirar um pouco de sangue essa tarde para o teste de funcionamento do fígado, isso significa que não poderá comer qualquer coisa.” Dr. Howell informa.

Yoss bufa. “Estou acostumado a não comer, Doutor. Não é novidade para mim. Vou ficar bem.” Ele finalmente olha para mim. Apenas rapidamente.

“Provavelmente também pedirei uma biópsia do fígado, mas podemos discutir isso depois que obter os resultados dos testes.” O médico fecha o prontuário e empurra os óculos no nariz. “Vou deixá-lo conversar com Imogen. Cheyenne estará aqui em breve para verificar seus sinais vitais por um tempo.” Dr. Howell dá um sorriso para o seu paciente e, em seguida, vira para mim. “Falaremos em breve, Imogen.”

Dr. Howell pega o prontuário de Yoss e sai do quarto. Então, fica apenas Yoss e eu.

Fico ali sem jeito por um tempo antes de me sentar na cadeira ao lado da cama. Não sei como estar perto dele agora. Quando entrei em seu quarto de hospital ontem, fui surpreendida por memórias dos jovens que fomos.

Ficou muito óbvio que não somos mais aquelas pessoas.

“Sr. Frazier?” Yoss zomba.

“Bem, não seria exatamente bom que as pessoas saibam que você e eu...”

“Fodemos?” Yoss preenche. Vacilo com seu tom frio.

Fodemos?

Não, nunca foi algo tão duro. Ele sabe disso. Mas parece decidido a me machucar por algum motivo.

“Que você e eu nos conhecemos. Nossa história não tem qualquer influência sobre eu coordenar seus serviços. Portanto, não há nenhum ponto em trazê-la.” Termino, minha voz dura e triste.

“Se você diz, Imogen.”

Respiro fundo e abro seu arquivo, puxo a avaliação que preciso preencher.

“Aposto que nunca pensou que me veria novamente, não é?” O riso de Yoss parece incongruente com a situação.

“Não. Eu não...” Digo e olho para ele. Parte do inchaço em seu rosto diminuiu, mas as contusões deixaram uma colcha de retalhos de cores em seu rosto.

“Muito ruim para você,” Yoss diz.

Largo minha caneta e estreito os olhos. “Olha, sei que não está feliz em me ver. Não sei o que fiz para merecer essa maldade de você. Não fui eu que deixei você na chuva debaixo de uma ponte.” Retruco.

Yoss e eu nos encaramos, uma batalha silenciosa de vontades. “Você ainda está chateada com isso, eu entendo.”

Fico de boca aberta. “Qual é o seu problema, Yoss?” Exijo, ficando com raiva.



“Não tenho problema. Estou maravilhoso, Imogen. Quero dizer, olhe para mim. Como pode pensar que não estou bem?” Yoss levanta uma das mãos enfaixadas e acena na frente do meu rosto.

“Isso não vai funcionar.” Digo, fecho o arquivo e fico de pé.

“Desculpe?” Yoss diz, sua raiva é substituída pela surpresa.

“Não posso trabalhar em seu caso. Vou transferi-lo para um dos meus colegas de trabalho. É óbvio que tem algum problema comigo agora, embora eu não entenda. Mas seja o que for, quero que tenha a ajuda que precisa, e, obviamente, isso não vai acontecer se eu for sua assistente.” Sinto-me mal.

Vou sair por aquela porta e virar as costas para ele?

Posso realmente fazer isso?

“Imi...”

“Não, é o melhor. É óbvio que os últimos quinze anos não foram bons para você. Deus, eu gostaria que fossem. Mas não vou ser capaz de fazer qualquer coisa por você, aparentemente.”

Como queria que isso não fosse verdade.

“Imi, espere” Ele grita quando viro para sair do quarto.

Hesito, minha mão na cortina.

“Estou apenas, não estou sendo justo com você. Desculpe-me.” Yoss diz suavemente. “Por favor, não vá. Não me transfira para outra pessoa.”

“Você não me quer aqui, Yoss.” Argumento, deixo cair a minha mão ao meu lado.

“Eu quero. Mas...” Ele se interrompe e me viro para olhar para ele novamente. Está exausto. Seus olhos estão estranhamente brilhantes. O rosto corado. Parece como se tivesse febre.



Volto para o seu leito e sem pedir permissão, coloco minha mão em sua testa. “Você está queimando. Deixe-me chamar a enfermeira.”

Yoss estende a mão e agarra a minha. “Estou com raiva, Imogen, mas não de você. Por favor, não vá embora.”

Concordo. “Ok. Mas tem que falar comigo, Yoss.”

“Eu vou. Prometo.” Diz enfaticamente.

Prometo.

Quantas vezes ele disse essas palavras para mim?

Aperto o botão de chamada ao lado de sua cama e Cheyenne vêm poucos minutos depois, uma mulher pequena com um ar de eficiência.

“Sr. Frazier, você está acordado.” Diz ela com um sorriso.

“Acho que ele está com febre.” Digo a ela.

Cheyenne se aproxima e toca sua testa. “Eu diria que sim. Deixe-me pegar um termômetro.”

Espero com Yoss até Cheyenne voltar para verificar sua temperatura. Ele soltou minha mão, mas seus olhos encontram os meus novamente.

“38 graus. Isso não é muito alto. Você provavelmente tem algum tipo de infecção secundária, mas vou comunicar ao Dr. Howell para que ele possa reavaliar a situação.” Cheyenne diz. “Imogen, você provavelmente deve deixar o paciente descansar um pouco. Pode fazer a sua papelada mais tarde.”

“Ok, devo ver o resto dos meus pacientes.” Digo.

“Você vai voltar, certo?” Pergunta Yoss, parecendo muito mais jovem do que é.



Ignoro o olhar estranho que Cheyenne me dá e concentro-me em Yoss.

“Voltarei no final da tarde.” Digo a ele.

“Você promete?”

“Eu prometo.”

Não consigo voltar ao quarto de Yoss até o final da tarde. Quando chego, há uma mulher que reconheço sentada na cadeira ao lado da cama.

Yoss parece irritado, seus lábios apertados, testa franzida.

O que não é surpreendente, devido a com quem ele fala. Tracey Higgins olha para cima da pilha de papéis em seu colo e me dá um sorriso tenso.

“Imogen, Olá.” Diz com uma expressão azeda. Seu lábio se curva como se cheirasse algo ruim e quero revirar os olhos.

Tracey nunca aprendeu a jogar bem com os outros.

Nós batemos cabeças no início da minha carreira. Tudo começou por uma mulher sem-teto que foi internada no hospital com pneumonia. Ela estava hesitante sobre ir para o abrigo local. Depois de fazer algumas pesquisas descobri que a mulher foi assaltada por outra mulher no abrigo vários meses antes, embora nunca relatou.

Quando sugeri que a mulher fosse transferida para um abrigo na cidade próxima, Tracey ficou ofendida.

Como se eu insultasse o programa dela. Levou tudo para o lado pessoal e por causa disso é um pé no saco comigo desde então.

Os olhos de Yoss me seguem enquanto caminho pelo quarto e sento-me em outra cadeira no lado oposto da cama.



“Estou contando a Yossarian sobre o abrigo e os serviços para os quais é qualificado.” Tracey diz e mostra os dentes em um sorriso agressivo. “Ele parece bastante resistente. Disse a ele que iria reforçar o quão importante será para a sua saúde a longo prazo estar em um ambiente onde pode obter o apoio de que precisa.” Ela é incrivelmente condescendente, falando sobre Yoss como se fosse uma criança incapaz de tomar as suas próprias decisões.

E ela o chama de Yossarian.

Ele odeia ser chamado de Yossarian.

Mesmo sentindo orgulho pela estranheza de seu nome, ele sempre se recusou a usá-lo na sua totalidade.

“Diga a essa senhora que não vou para abrigos. Que nunca vou ficar em um e pare de me chatear com isso.” Yoss exige com os dentes cerrados.

Os olhos de Tracey se arregalam. “Entendo que isso é muito para o momento, Yossarian...”

“Não me chame de Yossarian.” Avisa e olha para ela com olhos verdes estreitados.

Tracey me dá um olhar irritado, como se dissesse qual é o seu problema?

“Yoss, talvez possa apenas dar uma olhada nos serviços que o Programa dos sem tetos oferece. Pode haver algo que pode ajudá-lo.” Sugiro baixinho.

Yoss vira os olhos para mim e seu rosto relaxa. Só um pouco.

“Ok, vou dar uma olhada.” Ele concorda, embora não soe muito convincente. Tracey sorri como se ganhou algum tipo de guerra.

“Ótimo, agora Yossa... quero dizer Yoss, sei que a polícia esteve aqui para falar com você. Disseram que, a menos que possa



identificar seu agressor e desejar prestar queixa, não há nada que possam fazer. Pode nos falar como tudo aconteceu? Acho que encontrar a pessoa responsável é muito importante. Você precisa...”

“Não vou falar sobre isso. Não para você. Nem à polícia. Acho que você precisa ir agora.” Yoss quase grita. Ele estremece e fecha os olhos como se estivesse com dor.

É hora de eu entrar em cena.

“Tracey, Yoss está cansado. Passou por muita coisa e está com febre. Talvez possa fazer suas perguntas depois.” Insisto.

“Mas, tenho papelada para preencher.” Tracey reclama e levanta a pilha em seu colo.

“Tudo isso pode não ser necessário.” Digo a ela com firmeza.

Tracey estreita os olhos para mim. “Voltarei amanhã.” Soa como uma ameaça.

“Vou ligar pela manhã para que saiba se irá funcionar.” Sorrio para ela. Um sorriso médio. Ela levanta e empurra a papelada em sua bolsa.

“Bem. Foi um prazer conhecê-lo Yoss. Espero ouvir de você em breve.” Tracey diz sussurrando antes de sair do quarto.

“Essa mulher realmente precisa trabalhar em suas interações sociais.” Yoss murmura depois que ela sai.

Sorrio e depois cubro com uma tosse. “Ela só está tentando ajudar. Todos nós estamos.”

Yoss revira os olhos e esse simples gesto me faz sorrir. É muito parecido com o velho Yoss. O que eu lembro. Aquele não é nada parecido com esse homem endurecido, infeliz ao meu lado.

“Achei que já tinha descoberto que não pode ajudar a todos.” Suas palavras são curtas. Seu tom frustrado.

Vim para o seu quarto com a esperança de obter algumas respostas dele, mas posso dizer que é inútil. Yoss não vai falar comigo. Não agora.

“Como está se sentindo?” Pergunto e inclino para trás na cadeira.

“Uma merda, mas vou viver. Por agora. Eles me deram mais remédio e devo dormir. Mas acho que dormi o suficiente por uma vida.”

“Então quer companhia?” Pergunto.

“Você está oferecendo?” Ele levanta uma sobrancelha.

“Estou.” Digo.

“Então, por todos os meios.” Ele acena com a mão enfaixada. “Você parece cansada.” Ele observa e olha para mim de perto.

Empurro meu cabelo para fora do meu rosto e lhe dou um pequeno sorriso. “Bem, você parece como se alguém que usou o seu rosto como um saco de pancadas.”

Yoss solta uma gargalhada. “Touché.”

Os olhos de Yoss brilham por um momento, antes que a luz diminua e morra.

Ficamos em silêncio. Um minuto.

Dois minutos.

Três...

“O que aconteceu, Yoss?” Pergunto-lhe novamente. “Será que um de seus...” Engulo em seco, não sei como dizer as palavras.



Yoss estreita os olhos e espera enquanto me atrapalho e gaguejo. “Será que um de seus johns fez isso com você?”

Yoss olha para mim fixamente e me sinto murchar sob seu olhar. Não é um olhar amigável.

Nem é abertamente comunicativo também.

Ele não me responde. Está se trancando e já não tenho a chave. Seus olhos se dirigem para a televisão na parede. Um filme antigo passa silenciosamente. Não reconheço qual é, mas me faz lembrar de outras coisas.

Coisas que sei que Yoss irá lembrar também. Coisas que se mencionadas, podem fazê-lo se abrir para mim novamente.

“Você se lembra daquela vez que escapamos pela porta dos fundos do antigo cinema Meyers? Estavam passando Fiddler on the Roof e você roubou um pouco de pipoca e nos escondemos na parte de trás para ambas as exibições?” Sorrio, lembrando de nós encolhidos em nossos lugares, esperando que não fossemos pego. A mão de Yoss segurava a minha enquanto nos beijávamos tranquilamente no escuro.

Foi o primeiro ‘encontro’.

O melhor que já tive. Até hoje.

As coisas eram inocentes. Simples. Naquelas poucas horas, podíamos ser adolescentes perdidos um no outro. Em um filme. E esquecer todo o resto.

A mandíbula de Yoss fica tensa. “Não faça isso, Imi.”

Ele ainda olha para a televisão muda. “Não fazer o quê? Falar sobre os velhos tempos? Quando você não olhava para mim como se me odiasse?” Pergunto, minha voz embargada.

Yoss fecha os olhos. “Não use nossa história para me manipular. Para me fazer falar sobre a merda que não quero. O que



tivemos não deve ser tratado como um peão em um campo de batalha."

Fico boquiaberta. Não percebi o que fazia. Não tentei manipulá-lo, recordando nossas memórias compartilhadas.

Tentei?

Só queria me reconectar com ele. Cerro os dentes e encontro-me ficando com raiva, apesar da minha promessa de conter minhas emoções.

"Não é bem assim, Yoss."

Lentamente, quase hesitante, ele olha para mim novamente. Algo muda em sua expressão e pela primeira vez, relaxa. Apenas um pouco.

"Lembro-me que você comeu toda a pipoca e, em seguida, sentiu-se mal sobre isso." Ele sorri levemente. "Sentiu-se tão mal que esperou até o cara da lanchonete ir ao banheiro e sorrateiramente foi atrás do balcão para que pudesse roubar o meu doce favorito."

"Kisses da Hershey." Acrescento.

"Sim. Kisses da Hershey. Então você adormeceu no meu ombro no meio da segunda exibição. Não queria te acordar porque estava tão calma. Raramente parecia assim." Seus olhos brilham de febre, mas estão mais alertas. Mais vivos.

"Queria levá-la em um encontro de verdade." Yoss reflete. "Em vez de levá-la para jantar e um filme, tivemos que nos contentar com lanches roubados e nos esconder na parte traseira de um teatro decadente."

"Ei." Digo e estendo a mão para tocá-lo, em seguida, paro. "Foi uma ótima tarde. Uma das melhores que já tive." Argumento.

"Isso é mais do que um pouco triste Imi. Acho que você precisa sair mais." Yoss sorri.

"Talvez. Mas é a verdade." Sorrio de volta e me sinto bem. "Odiei que fecharam o teatro. Era o único lugar na cidade que exibia filmes antigos."

"Não vejo um filme há anos." Yoss admite, brincando com a bainha do seu cobertor. "Não tive muito tempo ou inclinação para coisas assim."

Assisto seus dedos dobrarem a beirada do lençol várias vezes.

"Esteve em Lupton todo esse tempo?" Não posso deixar de perguntar.

As mãos de Yoss param de se mover e ele fica muito, muito quieto.

"Não o tempo todo. Mais ou menos uns meses aqui e ali." Admite calmamente.

Meu rosto fica vermelho. "Você está aqui todo esse tempo."

Seus dedos são longos e finos. Noto um acumulo de cicatrizes brilhantes na parte de trás da sua mão esquerda. Não estava lá quando tinha dezoito anos.

"Sim. Estive aqui." Ele não parece triste ou arrependido. Não parece culpado por desaparecer da minha vida sem nenhuma explicação. Ele soa pleno.

Olho para a avaliação que ainda não concluí. Clico minha caneta algumas vezes.

Preciso concluir essa viagem pela estrada da memória. Isso machuca. Demais.

“Bem, deixe-me preencher essa papelada e poderemos começar o planejamento do seu serviço.” Digo em um tom cortante e uniforme. Machuca. Muito.

Ele está na cidade há anos.

Nunca veio me encontrar.

A dor é quase esmagadora.

Então volto ao meu trabalho. No meu profissionalismo.

É a única coisa que posso fazer.

“Data de nascimento?” Pergunto, aborrecida e apática.

“Você sabe o meu aniversário, Imogen.” Responde.

“Data de nascimento?” Repito. Profissional. Mantendo-me profissional.

Yoss suspira. “24 de dezembro de 1982.”

“Você é um bebê de véspera de Natal!” Exclamo, sorrindo.

“Ugh. Sabe o que isso significa quando se é criança? Todo mundo acha que pode fugir de comprar um presente para cobrir o Natal e o meu aniversário. Nunca pude ter uma festa a menos que fosse semanas depois ou antes.” Yoss reclama com bom humor.

Inclino e beijo sua ponta do nariz. Ele me agarra pela cintura e me puxa para o seu colo. Nós ainda somos novos o suficiente para tocar em segredo. Isso é inebriante. Deixa-me tonta.

Yoss esfrega o lado do meu pescoço, os lábios quentes e secos em minha pele. “Posso tê-la para o meu aniversário esse ano?” Ele murmura.

Viro em seu colo e passo meus braços em volta do seu pescoço, descanso minha testa contra a dele. "Você pode me ter todos os dias."

Escrevo sua data de nascimento no espaço necessário.

"Último endereço físico?" Prossigo.

"Não acho que haja realmente um nome de rua para onde estive vivendo." Yoss responde de forma neutra.

"Bem, onde é? Posso fazer nota do mesmo."

"Você ainda usa o colar?" Ele pergunta de repente.

Minha mão voa para o pequeno nódulo debaixo da minha camisa, puxo a corrente livre do meu colarinho. Meus dedos escondem a figura vermelha.

"Ainda não posso acreditar que o encontrei. Você se lembra? Naquele dia, na feira? Você estava disputando com as outras garotas por aquela boneca esquisita..."

"A boneca Kimber. De Jem e dos Hologramas." Interrompo.

"Sim, bem, ficou toda risonha e bonita sobre isso. Enlouqueceu quando viu. Eu lhe disse para levá-la, mas você nunca faria aquilo." Yoss balança a cabeça, em seguida, faz uma careta com o movimento. "Você sempre teve mais escrúpulos do que o resto de nós."

"Nunca vi a necessidade de roubar algo que realmente não precisava." Aponto. Não quero olhar para ele, mas não posso evitar. Seu sorriso é doce.

"Então encontrei. O colar. Estava lá, debaixo daquelas toaletes amarelas feias. Foi como um sinal ou algo assim. Lembra do que disse a você?" Ele pressiona.



Meu peito aperta, meu coração está cheio. “Você disse que seria como ter um pedaço de você sempre comigo. Porque era o símbolo da capa do livro.” Digo calmamente e toco o nódulo duro novamente.

“Catch-22” Yoss diz, parece satisfeito que eu me lembro.

Conheço esse olhar de Yoss. Verde febril e brilhante. “E você ainda está com ele.” Ele diz.

Balanço a cabeça, coloco o colar de volta no lugar.

“Por que, Imogen? Por que ainda usa isso?” Pergunta.

Por quê?

Volto a olhar para a avaliação que preencho e pressiono meus lábios em uma linha fina. “Agora, quem está usando a nossa história para manipular?” Murmuro.

Yoss não diz mais nada sobre o colar.

“Último endereço físico?” Pergunto de novo, aderindo às palavras no papel.

“Estava vivendo na floresta junto ao rio. Perto do pavilhão. Lembra-se daquele lugar?” Pergunta.

“Claro que sim.” Digo secamente.

“Há uma velha casa não muito longe dali. Vivi com algumas pessoas por um tempo.”

“Oh? Com quem estava vivendo?” Ser desabrigado cria laços intensos entre as pessoas. Nos apaixonamos extremamente rápido pela maioria dos padrões de pessoas. Mas dias pareciam semanas. Semanas meses.

Sobrevivência faz você se agarrar a aqueles ao seu redor, com medo de que vai perdê-los como perdeu todo o resto.



Não fico surpresa em ouvir que Yoss encontrou outros para ajudar. Mas ele amou alguém desde que me amou?

Por que não?

Eu me casei depois de tudo. Tentei ter filhos.

Não fui celibatária desde que estivemos juntos.

Faz sentido que Yoss esteja com alguém. Muitas talvez. Sem contar os homens...

“Você não os conhece. Apenas algumas pessoas que conheci há alguns anos. Um cara chamado Perry. Há também uma mulher chamada Gail.”

“Onde estão Perry e Gail agora?” Pergunto, a questão arranha minha garganta. Ele estava com Gail? Não é da minha conta. Isso não tem qualquer relação com os serviços que tento coordenar para ele.

Mas isso importa.

Claro que sim.

“Perry está preso. Quanto a Gail, eu não sei onde ela está. Perdemos o contato um do outro há algumas semanas.” Yoss morde o lábio. Ele parece agitado.

“Como você acabou debaixo da ponte na outra noite?”

Yoss toca em uma cicatriz na parte de trás da sua mão. “Eu precisava de dinheiro.” Ele dá de ombros. “Apenas um pouco. Algo para me manter por um tempo até encontrar outra coisa. Ainda conheço os truques. Onde ir.”

“Então você encontrou... alguém que pagaria por...?” Não posso dizer isso. Merda. Onde está o meu profissionalismo quando preciso?

Yoss acaricia sua pele. “Você não quer ouvir sobre isso, Imi.”



“Tenho que ouvir sobre isso. É o meu trabalho.” Argumento.

“Seu trabalho. Certo.” Yoss sorri sem qualquer humor.

“É mais do que o meu trabalho e sabe disso.” Baixo minha cabeça.

Ouço seu exalar silencioso enquanto se mexe inquieto na cama.

“Não comia há dias. Estava me sentindo um lixo, agora sei o porquê.” Ele bufa antes de continuar. “Sabia que precisava de algum dinheiro. Gail foi embora e eu estava sozinho na casa. Estava frio pra caralho e as coisas pareciam muito sombrias. Estava ficando sem opções. Quase fui preso por tentar roubar um saco de batatas fritas e um Gatorade alguns dias antes. Sinceramente, não pensava claramente.”

Yoss limpa a garganta.

Fico olhando para o papel em minhas mãos. Devo tomar notas. Mas não consigo.

“O cara era estranho. Soube no momento em que se aproximou de mim. Nervoso. Seus olhos estavam em todos os lugares. Tive um mau pressentimento. Mas não ouvi meus instintos. Você se acha no direito de ignorá-los depois de um tempo.”

Yoss continua.

Olho para ele e está olhando para fora da janela.

“Ele machucou você.” Termino para ele.

Yoss concorda. “Ele me disse para abrir minha calça e me virar. Não é um pedido incomum, então fiz o que me disse para fazer.”



Meu estômago se aperta e tento não imaginar o que está me dizendo.

“O primeiro golpe me atingiu na parte de trás da cabeça. Caí de joelhos. Lembro-me de tentar olhar para cima, para ver o que acontecia. Mas ele empurrou meu rosto no cascalho e começou a me chutar. Apaguei depois disso. Mas não antes dele levar o que queria e com certeza não pagar por isso.” Ele não lamenta.

Frio. Como se o fato dele ser estuprado e espancado não fosse grande coisa.

“Por que não disse a polícia nada disso?” Pergunto e coloco meu lápis para baixo.

Yoss encolhe os ombros. “O que adiantaria? Sou apenas mais um cara sem-teto apressando-se para sobreviver. Não acho que fariam grande esforço para encontrar o cara que me estuprou e agrediu. Para eles não vale a pena o aborrecimento. Não preciso deles em meu negócio de qualquer maneira.”

“Mas esse homem precisa ser colocado atrás das grades pelo que fez com você!” Exclamo, embora sei que ele está certo. Não contaria a ele sobre a conversa que tive com Detetive Preston. Porque Yoss está certo, a polícia não tem planos para procurar o atacante.

Yoss olha para mim, os olhos cansados. Seu rosto triste. “Ele não foi o primeiro nem o pior, Imi. Basta deixar assim.”

Sua renúncia quebra meu coração.

“Você disse que foi um... então você não foi...”

“Não. Não, há anos. Saí desse estilo de vida. Precisei. Fiz uma promessa.” Seu rosto fica corado e sua respiração um pouco difícil.

Ele fez uma promessa. Para mim. Ele realmente tentou mantê-la? Mesmo que me deixou? Depois do que vi?

“Olha, estou cansado. Você se importa se terminarmos isso mais tarde?” Ele pergunta e fecha os olhos.

Quero fazer mais perguntas, mas posso dizer que ele não tem energia para isso.

“Claro. Isso é bom. Você deve descansar de qualquer maneira.” Começo a recolher minhas coisas.

“Você acha que...” Yoss começa, mas depois para, sua garganta move enquanto engole. Paro o que estou fazendo.

“O que?”

Ele mantém os olhos fechados e posso sentir a sua hesitação. “O quê?” Pergunto novamente.

“Você acha que pode ficar por um tempo? Não me fazendo um monte de perguntas. Só para me fazer companhia.” Ele parece envergonhado de me pedir isso.

“Quer que eu faça companhia a você?”

“Se tem outras coisas para fazer, eu entendo. Esqueça que pedi.” Diz ele na defensiva.

“Não. É claro que não me importo. Eu adoraria.” Interrompo.

Yoss relaxa e se acomoda em seus travesseiros. Solta um suspiro longo e profundo que parece segurar por um tempo.

“Obrigado.” Faz uma careta.

“Claro.” Hesitante, inclino e pego sua mão. Quero tocá-lo. Só por um minuto. Não posso me segurar.

Yoss fica tenso, mas, em seguida, seus dedos entrelaçam com os meus.

Como fez uma centena de vezes antes.



Mas não somos jovens e apaixonados mais.

Nós somos mais velhos. Nós desenvolvemos paredes impenetráveis. O tempo mudou nós dois.

E olho para seu corpo machucado e sinto a batida do meu coração ferido, não parece ser melhor.

Yoss adormece segurando minha mão. E continuo sentada ali, observando sua respiração.

Fico muito mais tempo do que deveria.

Porque não aguento deixá-lo ir novamente.



OITO

Quinze anos atrás

"Oh meu Deus, Imi! Aí está você!" Amanda grita correndo em minha direção, quase tropeça sobre as rochas em sua pressa para chegar a mim.

Estou saindo debaixo da ponte à espera de Yoss. Ele desapareceu algumas horas atrás, quando Manny veio procurá-lo.

Trocou de camisa, escovou os cabelos, e saiu com um garoto que parece ter uns treze anos.

Parei de perguntar para onde ele vai.

Nunca conversamos sobre isso.

Ele tenta esconder os hematomas. As queimaduras de cigarros em suas pernas e braços. O olho roxo e o lábio rachado nunca foram mencionados.

Não perguntei a ele sobre o punhado de notas de dólar que usou para comprar os milkshakes e hambúrgueres.

Mas odeio quando ele sai. Passo o tempo me preocupando com ele. Imagino se será o dia em que ele não voltará. Não sou completamente ingênua. Sei os perigos que ele corre. O risco de ser gravemente ferido, ou pior.

Yoss tenta esconder sua vergonha. Mas vejo isso. Toda vez que volta para mim, está estampada sobre ele. Misturada com o cheiro de sexo e fumaça de cigarro que cobre sua pele como uma mancha.



Nessas horas, depois de se arrastar para baixo das cobertas ao meu lado, ele toca minha mão, passa os dedos pelos meus cabelos, pressiona-se contra mim, como se eu fosse a única coisa que pode fazê-lo se sentir limpo novamente.

Às vezes Yoss tem pesadelos que o deixa revirando e chorando enquanto dorme. É só quando coloco meus braços em torno dele que se acalma e cai em algum descanso.

Odeio essas horas depois que ele volta para mim. Ele é uma concha. Pedaços quebrados do menino que era quando saiu.

Mas são as únicas vezes que me permite segurá-lo do jeito que eu quero. É também quando sei o quanto as coisas são ruins para ele.

Então, espero por ele voltar. Sento-me debaixo da ponte, encolhida em meu moletom, aquecendo-me junto ao fogo da lata de lixo que Bug acendeu pouco tempo atrás. É uma noite estranhamente fria em julho.

Di e Shane estão em seus skates e Karla fuma um baseado com alguns caras nas margens do rio.

Quando ouço meu nome ser chamado, congelo em choque. Não vejo nenhum dos meus amigos em quase um mês.

Arrumei algum dinheiro para ligar para Amanda algumas vezes, mas ela nunca cumpriu sua promessa de vir me ver. Até hoje à noite.

Levanto-me e viro para ver minha amiga correr em minha direção com saltos muito altos e uma saia que está perigosamente perto de revelar partes de sua anatomia que é melhor deixar cobertas. Obviamente, o clima frio não a impede de se vestir com tão pouco quanto possível.

“Meu Deus! Imi, você está horrível!” Amanda grita e me encolho. Amanda sempre foi muito alta.

Noto Karla olhar em nossa direção, com um sorriso no rosto. Só posso imaginar o que dirá de Amanda mais tarde.

Pego minha amiga pelo braço e levo para longe da multidão que se espreita muito perto. “O que está fazendo aqui?” Pergunto, lanço um olhar nervoso ao redor. Garotas como Amanda destacam-se como um machucado no polegar no mundo escuro que vivo agora. Seus cabelos excessivamente estiloso e roupas caras deixam claro que não pertence aqui.

Amanda franze a testa, aparentemente não satisfeita com minha saudação sem nenhum entusiasmo. “Vim para ver como você vai. Eu sinto falta de você.”

Solto uma gargalhada sem graça. “Como estou indo? Bem, ainda estou viva, então acho que é alguma coisa.”

“Onde conseguiu essas roupas?” Amanda faz uma careta, curvando o lábio em desgosto. Como se minha roupa fosse a coisa mais importante para resolver.

Ignoro seu comentário. É isso ou arrancar meus cabelos.

“O que está fazendo aqui? Veio para sair com os garotos sem-teto? Isso soa como uma noite divertida.” Zombo.

“Uau, alguém bebeu o amargamente ressentido Kool-Aid[2]. Só quero ter certeza de que está tudo bem.” Ela corta, joga seus longos cabelos loiros por cima do ombro e lança um olhar ao redor. “Quero dizer, como é?” Ela sussurra, parece preocupada.

Suspiro e me sento sobre uma pilha de blocos de concreto amassados, dobro meus joelhos em meu peito debaixo do meu

[2] - Kool-Aid é uma marca de suco em pó, controlada pela Kraft Foods. Foi inventado por Edwin Perkins em Hastings, Nebraska.

queixo. “É uma merda.” Digo a ela honestamente, perdendo a atitude.

Amanda pula ao meu lado, batendo o meu ombro com o dela. “Você não foi ferida ou qualquer coisa não é?” Ela morde o lábio inferior e parece francamente preocupada.

Não que a culpo. O sol começa a se pôr e as pessoas começam a se reunir em grupos.

Fumaça filtra para o céu, música toca em aparelhos de som.

À primeira vista, parece uma festa.

Uma vez que você olha mais perto percebe que é tudo menos isso.

Essa é uma existência desesperada.

“Não. Não fui ferida. Mas estou sempre com medo de ser. O The pit...”

“The Pit?” Amanda interrompe, confusa.

“É como todo mundo chama o armazém em Summit.” Digo a ela.

“Nome animador. Não sabia que era chamado assim.” Amanda murmura, puxando a saia para baixo constrangida.

“Você nunca esteve lá dentro, Mandy. Se tivesse, iria entender o nome.” Pego um pedaço de fio na minha camisa. Está suja e cheira a não lavada. Sei o que parece sem precisar de um espelho. Sei que há círculos escuros sob meus olhos e minha pele, que sempre foi clara, está cheia de sujeira e espinhas de não lavar o suficiente. Meus cabelos, que sempre foram uma fonte de orgulho, estão gordurosos e presos em um coque desleixado.

Antes eu nunca seria pega da maneira que estou. Mas agora, não é uma preocupação.

“Quando foi a última vez que você comeu?” Pergunta Amanda.

“Comi alguma coisa essa manhã. Tem um cara...”

“Um cara? Oh, é bonito?” O rosto de Amanda se ilumina de alívio enquanto manobra a conversa para algo normal entre garotas. Ela sorri e reviro os olhos. Somente minha amiga pode se concentrar no totalmente superficial, enquanto discute eu ser sem-teto.

“Sim, ele é bonito, mas esse não é o ponto.” Respondo com exatidão.

“É claro que é o ponto. Você pode estar sem-teto, mas ainda é uma garota.” Amanda aponta.

“De qualquer forma, seu nome é Yoss, e está me ajudando. Cuida de mim. Certifica-se de que eu coma. Deu-me algum desodorante e pasta de dentes.” Explico.

“Não estou curiosa em como consegue sua higiene pessoal. Eu entendo.” Amanda brinca. Sinto-me ficar frustrada, embora sei que não é justo. Amanda apenas tenta ser legal, mas não posso deixar de ficar incomodada por sua ignorância.

“Você não entende. Ele garante que ninguém mexa comigo. Na primeira noite alguém teria me machucado. Mas ele garantiu que nada acontecesse. Ele é... bem, ele é especial.”

“Oh meu Deus, Imogen. Você não pode ficar aqui fora.” Amanda diz e torce as mãos juntas. A leveza momentânea acabou há tempos.

“Não tenho para onde ir.” Lembro a ela, desejando que não fosse verdade.

“Pode voltar para casa...”



"Ela não veio me procurar, Mandy." Digo calmamente. "Já saí há um mês. Você acha que ela ainda se importa que fui embora?" É uma pergunta retórica. Não espero uma resposta.

Pelo olhar no rosto de Amanda, sei a resposta, tão bem quanto ela.

"Eu a vi na semana passada." Amanda menciona, observando os garotos andarem de skates para cima e para baixo na rampa.

"Você viu a minha mãe?" Pergunto, odiando o quão esperançosa pareço.

Amanda concorda e volta sua atenção para mim. "Ela estava no shopping com sei-lá-quem."

"Adam." Corrijo.

"Sim, o cara que é muito jovem e muito gostoso para ela." Amanda diz.

"O que estavam fazendo?" Minha voz soa baixa.

Amanda hesita.

"Está bem. Pode me dizer." Digo. Tenho certeza que tudo o que Amanda tem a dizer não vai me machucar mais do que já estou.

Estou errada.

"Estavam comprando um monte de roupas novas. Sua mãe estava toda vestida. Parecia bem, na verdade. Feliz."

Parece uma faca enfiada em meu estomago.

"Oh. Ok." Digo lentamente.

Amanda me dá um olhar simpático. "Ela me viu e disse: Olá. Perguntou o que eu estava fazendo com o meu verão. Mencionei que falei com você."



Engulo em seco, sentindo-me enjoada. “O que ela disse?”

Minha amiga coloca a mão em cima da minha e aperta. “Ela não disse nada, não bateu um cílio. Nada. Continuou falando sobre algum lugar que Adam a levaria no fim de semana. Deu-me a porra de um sorriso, Imi. Sorriu! Isso me irritou tanto que queria dar um tapa nela. Mas percebi que não queria ser presa ou algo assim, então simplesmente fui embora antes que pudesse arrancar-lhe os olhos.”

Ficamos em silêncio por um longo tempo. Não deveria me surpreender com o que Amanda disse. Sei que minha mãe não se importa. Mas a confirmação machuca. Mutila. Rasga-me em pedaços.

“Posso falar com o meu pai de novo, digo que você precisa de um lugar para ficar. Talvez ele entenda...”

“Não quero colocá-la nessa posição, Mandy, mas obrigada. Estou bem aqui.”

Não acredito em mim mesma e sei que Amanda também não.

“Não pode ficar aqui para sempre, no entanto. O que você vai fazer quando fizer frio? Quando nevar? O que fará quando a escola começar em setembro?”

Sinto-me agitada. Ela faz várias perguntas que não consigo pensar. Ainda não. Estou simplesmente tentando passar um dia após o outro. O futuro parece uma ideia distante que está fora de alcance.

“Eu não sei.” Digo a verdade. Não tenho energia para a mentira.

“Não pode ir para a aula parecendo que pegou suas roupas de uma lixeira.” Amanda diz e franze o nariz.



“Sim, porque o que estou usando é minha prioridade agora.” Digo irritada novamente.

Amanda recua em surpresa. “Eu não quis dizer...”

“Olha, veio para ver se estou bem, bem, estou. Não precisa ficar por perto. Sei que tem outras coisas para fazer.” Quero que ela saia. Está me fazendo pensar em coisas que são melhores serem evitadas.

Como minha mãe.

Meu futuro questionável.

Sinto como se girasse descontroladamente fora de controle e estou em um pouso dolorido.

“Não seja uma grande cadela.” Amanda aperta os lábios.

“Não posso falar sobre tudo isso agora, ok? Não posso pensar sobre o que minha vida será daqui a dois meses.” Minha voz treme. “Acho que é melhor você ir. Te ligo quando puder, está bem?”

Amanda parece rasgada. “Posso falar com a sua mãe.” Ela sugere e começo a ficar com raiva.

“Não se atreva a falar com ela! Não quero que saiba nada sobre mim!” Grito. Shane e Di olham na minha direção e sei que virão em minutos para descobrir o que está acontecendo.

“Eu não vou, ok. Não há necessidade de arrancar minha cabeça.” Amanda funga e me sinto mal por gritar com ela. Estendo a mão e rapidamente aperto seu braço. Tento não notar como se encolhe com a visão de minhas mãos sujas. Minhas unhas esfarrapadas, o esmalte vermelho, uma vez brilhante, agora lascado.

“Sinto muito.” Desculpo-me.



Amanda olha em volta novamente e faz uma careta. “Não posso acreditar que uma vez pensei que era legal viver aqui embaixo. É realmente um pouco assustador.”

“Não é tão ruim uma vez que se acostuma.” Pego-me dizendo, defendendo o único lar que atualmente tenho.

Amanda se levanta, limpa suas roupas. “Bem, é melhor eu ir. Vai me ligar?”

“Sim. Ligo para você.” Digo, embora não tenho certeza de que farei. Quanto mais tempo fico aqui, mais difícil é para voltar a vida que tinha antes.

“OK. Tchau Imi.” Amanda me dá um abraço e, em seguida, corre e tropeça em seus saltos ridículos.

Alguns dos rapazes gritam para ela. Ela os ignora, mas corre no aterro.

Vejo que Amanda ficou chocada. Sinto-me deprimida. Sobrecarregada.

Minha mãe não se importa com onde estou. Suspeitava disso, mas a confirmação é um golpe. Ela está vivendo sua vida como se eu não fizesse falta. Não importa para ela que eu esteja vivendo nas ruas.

Ela simplesmente não se importa.

Trago meus joelhos até meu peito, passo os braços em volta dos meus pés, observo o sol mergulhar mais e mais. O cheiro de fumaça flutua na brisa, música e risos soam ao longe.

Olho para o rio quando o dia desaparece. Sinto-me suja e pegajosa e desejo poder tomar um banho. Estou começando a esquecer como é se sentir limpa.



Estou sozinha. Mas não é um sentimento novo. Percebo que sempre me senti assim. Mesmo quando estava rodeada de amigos. Mesmo quando minha mãe e eu estávamos na mesma sala.

Meu coração fica dolorido.

Não estou sozinha com Yoss.

Pela primeira vez em meus dezesseis anos, sinto como se alguém realmente se importasse comigo. Minhas necessidades vêm primeiro. Meu conforto. Minha felicidade. Minha segurança.

Sinto falta de Yoss.

Odeio quando ele sai.

Odeio ainda mais para onde ele foi.

Tento não pensar sobre as coisas que está fazendo. Ou com quem. O exército de Manny com cara de bebês é de conhecimento geral. Noto que ele se aproxima dos mais jovens, fazendo-os sentirem-se desejados. Importantes. Foi por isso que Yoss mentiu sobre minha idade. Manny sabe que os mais jovens são os mais desejados. Não só pelos homens para quem ele os vende. Mas é mais fácil de tirar proveito de sua juventude.

Ele não é o cafetão abusivo clássico. É muito, muito pior.

Ele é... agradável.

Aprendi que Manny não protege os seus filhos com violência e punhos. Não seria capaz de fazer isso. Não é duro. Não tem músculos. Não pode lutar.

Em vez disso, usa seu charme. Seu comportamento afável. E usa o dinheiro que ganha com os meninos e meninas que ele alega cuidar.



Ele é o rei do nosso reino sórdido. Ninguém mexe com ele, porque em algum momento, todos precisam do que ele pode oferecer.

Comidas. Roupas. Drogas.

Ele tem tudo e compartilha com aqueles que o agradam.

Você não cruza com Manny.

Ou o ama ou fica no frio lá fora.

Não tenho certeza de quanto tempo fico sentada ali enquanto o sol continua se pondo. Então vejo uma figura familiar caminhar ao longo da margem. Ele vem da direção da cidade, com a cabeça baixa, ombros caídos. Tem as mãos enfiadas em seu jeans e arrasta os pés enquanto se move lentamente em direção à ponte. Move-se rigidamente, como se estivesse com dor.

Meu coração instantaneamente salta para a visão dele. E então, cai rapidamente.

Isto é o que parece ser arruinado.

Ele está quase em cima de mim antes de finalmente olhar para cima, encontra-me sentada na minha pilha de pedras, observando-o.

“Ei.” Diz suavemente e sua voz soa estranha. Tensa. Estrangulada.

“Ei.” Digo de volta. Estudo seu rosto de perto. Seus olhos estão sem brilho. Seus lábios vermelhos e inchados. Há um corte na lateral do seu rosto que sangra lentamente.

“Posso me juntar a você?” Ele pergunta e concordo.

Quero perguntar-lhe se está bem, mas sei que só me dirá uma mentira.

E não conseguirei aguentar sua desonestidade.



“Por que está aqui sozinha? Está bem?” Pergunta Yoss e se senta perto, sem me tocar.

Quero lhe contar tudo. Sobre a visita de Amanda. Sobre minha mãe. Sobre o quanto quero chorar.

Mas olho para o seu rosto e não consigo.

Aqui está um garoto mal se segurando. Parece que quer se enrolar em si mesmo. Quero protegê-lo de tudo de ruim. Tudo de feio.

Assim como tenta fazer comigo.

Yossarian Frazier não é uma pessoa muito complicada. É inteligente. É atencioso. Generoso e gentil. É leal ao extremo.

É alguém que foi forçado a fazer escolhas que destruiriam a maioria das pessoas. Posso ver os fragmentos sendo quebrados pouco a pouco enquanto ele luta para se segurar.

No entanto, ainda está sentado ao meu lado, com preocupação em seu rosto, querendo saber se estou bem. Quando é óbvio que ele não está.

Então, não adiciono minha bagagem aos seus ombros sobrecarregados. Não posso fazer isso com ele.

“Estou bem. Só queria algum tempo sozinha. Está ficando um pouco alto lá.” Digo com um sorriso tão sincero quanto posso.

Yoss olha por cima do meu ombro para onde seus amigos estão saindo e concorda. “Entendi.”

Olhamos para o céu vermelho-alaranjado e vibrantes cores roxa.

“Você já leu contos de fadas quando criança?” Pergunto-lhe de repente.



Yoss franze a testa e me dá um sorriso divertido. Seus lábios muito vermelhos esticam desconfortavelmente. “Sim, acho que sim. Por quê?”

Dou de ombros. “Sempre gostei da ideia de um felizes para sempre. Não importa que coisas horríveis aconteçam com as pessoas, tudo termina exatamente como deveria. Com o beijo perfeito. O casamento extravagante. As irmãs do mal sendo forçadas a trabalhar como empregadas domésticas no castelo.” Sorrio constrangida. “Acho que talvez agora, mais do que em qualquer outro momento da minha vida, posso usar um final de conto de fadas.”

Assusto-me ao sentir a mão de Yoss na minha. Ele cuidadosamente, gentilmente, ata nossos dedos.

Palma com palma.

“Conte-me uma história, então, Imi. Quero ouvir um final feliz.”

Um final feliz.

Como era um desses?

Continuo olhando para o céu e sinto algo dentro de mim mudar.

Com a mão de Yoss na minha sei que algo veio com a certeza de ser jovem e louca por um garoto que é louco por mim.

Meu final feliz é Yoss.

O final feliz de Yoss sou eu. Então dou-lhe a história que gostaríamos de ter. A única que está cheia de fantasia. Improvável. Irrealista. Mas não há verdade nela também.

O melhor tipo.



"Era uma vez uma menina de uma família feliz. Foi amada e adorada e nunca lhe faltou nada. Passava os dias rodeada por amigos e familiares. Sorria o tempo todo, sem nunca ter um motivo para chorar." Yoss aperta minha mão e respiro fundo.

"Um dia, ela conheceu um rapaz que era muito feliz. E, juntos, perceberam quão maravilhosa a vida poderia ser. Ele queria cuidar dela. Ela queria ficar ao seu lado." Yoss apoia o queixo no topo de minha cabeça, e me inclino para ele.

Tão perto.

Mais próximo ainda.

"A garota nunca foi à praia."

"Nem o garoto." Yoss acrescenta em um sussurro, seus lábios se movem contra os meus cabelos.

"Eles decidiram fugir para a praia. Onde poderiam mergulhar os dedos na água e caminhar na areia. Porque tudo sempre era melhor quando estavam juntos."

"Será que eles viveram felizes para sempre? Na praia? Sempre juntos?" Pergunta Yoss, voz embargada.

Não posso olhar para ele, porque sei o que verei.

E não estou preparada para ver sua dúvida.

"Claro que viveram. Sempre juntos." Murmuro, tremendo quando o sol desaparece.

Yoss passa o polegar pelo interior do meu pulso. Lentamente. Cuidadosamente. "Iremos caminhar pela praia, Imi, e iremos dançar na areia. Porque um dia, em breve, prometo que todo o feio se tornará algo lindo." Será que ele acredita nisso? Como poderia depois de onde passou o dia? Onde às vezes passa as noites? Como pode se dar ao luxo de sonhar o impossível?



Mas quero sonhar com ele.

Preciso.

“Eu sei, Yoss. Um dia desses[3].” Concordo.

Ficamos assim por um longo tempo, nenhum de nós se move. Não tenho certeza se por medo. Ou por contentamento.

Seja o que for, isso nos manteve parados.

Perdido em sonhos que nenhum de nós realmente acredita que se tornará realidade.

[3] Do original “One Day soon” – Um dia desses, é o nome do livro.



NOVE

Dias de hoje

"Bom dia, está parecendo um pouco melhor esta manhã." Digo alegremente, entrando no quarto de Yoss com minha bolsa do laptop e um sorriso no rosto.

"E você está cheia de ideias." Ele sorri e luta para se sentar.

"Deixe-me ajudá-lo." Digo rapidamente e corro para o seu lado.

"Estou bem. Não precisa fazer nada." Yoss fala, me congelando com sua voz fria. Minhas mãos, prontas para reajustar seus travesseiros, caem de volta para o meu lado e dou um passo à trás.

Talvez isso foi uma má ideia.

"Por que você está aqui?" Ele pergunta rudemente e quero fazer uma careta para ele.

Na noite passada ele me pediu para ficar.

Segurei sua mão até adormecer.

É o mais feliz que pude me lembrar de estar em um longo tempo.

Na noite passada, ele desceu suas paredes tempo suficiente para eu vê-lo. O Yoss Frazier que me lembro.

Senti muito sua falta, sentimos nossa falta, tanto.



Aparentemente, uma boa noite de sono ressuscitou sua necessidade de me manter à distância.

Ele está prestes a se reencontrar com o meu lado teimoso.

“Sou sua assistente, lembra?” Lembro a ele, sento-me, com as mãos em cima da minha bolsa.

“E a minha assistente social precisa me interrogar hoje? Pensei ter dado o suficiente da minha história deprimente ontem.” Ele faz um breve comentário, arranhando os pontos em seu braço.

“Falei com o Dr. Howell, ele disse que os resultados do seu exame para função hepática devem estar prontos até esta tarde. Então saberá das suas opções para o tratamento.” Digo a ele.

“Sim. Tratamento.” Responde sem rodeios.

“Também fiz algumas ligações e há um leito disponível no Exército da Salvação.”

“Não vou ficar em um abrigo, Imogen.” Ele interrompe.

“Você não tem para onde ir.” Argumento.

“Vou encontrar um lugar. Sempre encontro. Mas não irei para o Exército da Salvação.” Diz enfaticamente.

“Acho que está sendo irracional, Yoss. Pode ficar seguro lá.”

“Fui esfaqueado na perna e na mão no Exército da Salvação, há alguns anos. Tudo porque alguma cabeça de metanfetamina queria o meu saco de Doritos. Acho que você superestima a segurança lá.” Observa asperamente.

Isso explica a cicatriz em sua mão que notei ontem.

“Oh. Não fazia ideia...”

“Está tudo bem, Imi. Você não sabia.” Yoss diz, com o rosto suavizando. Olhos verdes menos frios.



Sempre fiz bem o meu trabalho. Sei como ser solidária, compreensiva. Mas tenho dificuldade em colocar em prática as qualidades que me serviram tão bem no passado.

Quero ajudar Yoss, mas é difícil quando nossa história me dá um tapa no rosto toda vez que o vejo.

“Talvez devêssemos falar sobre como fazer um planejamento.”

Yoss bufa e levanto uma sobrancelha. “Lembro-me de ser o único a dizer a mesma coisa há muito tempo atrás.” Ele medita e não posso deixar de sorrir.

“Disse-me para fazer um plano. Fez-me prometer.”

“Fico feliz que manteve a promessa.” Ele diz.

“Eu gosto de manter minhas promessas.” Respondo bruscamente. Não tinha a intenção de soar tão acusatória, mas parece que velhas amarguras encontraram o seu caminho para a nossa conversa, não importa o quanto eu tente mantê-las fora.

Os olhos de Yoss ficam gelados novamente e me repreendo por arruinar o nosso momento de aproximação.

“Então, seu plano...” Começo, retiro o contrato de serviço em branco. Ainda mais papelada que preciso preencher. Mais papelada que estou grata por poder trazer de volta quando as coisas se tornam completamente estranhas.

“Podemos falar sobre os passos para conseguir o seu próprio lugar já que é tão adverso a um abrigo.”

“Eu tinha um apartamento.” Afirma, mudando de assunto.

Olho por cima do papel em meu colo. “Você tem? Quando?” Não quero parecer tão surpresa.



A boca de Yoss pressiona em uma linha fina. “Cerca de cinco anos atrás eu me mudei para um lugar pouco acima da padaria e café em Vine. Você se lembra?” Ele está me desafiando.

Ergo o meu queixo um pouco mais. “Sim, claro que sim.” Estive muito familiarizada com as lixeiras atrás dele especificamente.

“Até tive um emprego. Não era muito. Era um faz-tudo para um complexo de apartamentos no lado sul da cidade. Vivi lá por quase três anos.”

“Isso parece muito bom.” Fico feliz em saber que, pelo menos por um tempo, Yoss fez as coisas certas.

“Sim, foi por um tempo. Mas então fui despedido. O complexo de apartamentos contratou um novo gerente e ele não precisava de dois homens de manutenção em tempo integral, então fui demitido. Fui tentar encontrar outra coisa, mas, em seguida, minha avó morreu...” ele se afasta em silêncio e sei que luta com algumas emoções pesadas.

“Eu sinto muito, Yoss. Ela era uma grande Senhora.” Digo, sentindo cada palavra. Sei o quanto ele amava sua avó. Quanto isso o teria destruído.

“Foi uma merda depois disso. Fui despejado do meu apartamento. Não tinha onde ficar.” Diz com um suspiro.

“Aonde foi depois disso?”

“Aqui e ali. Voltei ao The Pit por um tempo. Embora não seja mais habitável. Não depois do incêndio.” Ele olha para mim e tenho que olhar para a minha papelada.

Memórias... tantas que se torna difícil respirar.

“Houve muitas noites que passei dormindo na floresta. Abrigos, quando as coisas ficavam realmente difíceis, mas depois



do esfaqueamento, não voltei para lá. Então, conheci Perry e Gail. Perry tinha acabado de sair da prisão por posse de drogas. Ele é um veterano da Guerra do Golfo com algum sério transtorno pós-traumático. Perdeu o emprego e, como o resto de nós, não tinha para onde ir. Ninguém deu à mínima. Exceto Gail. Ela era uma viciada. Uma das piores que já vi. Saia pelo rio para ganhar dinheiro e foi onde a conheci. Eles são boas pessoas. São boas pessoas, gente decente. Se ofereceram para me deixar ficar com eles na casa do The Pavilion. Pelo menos eu estava seco e um pouco aquecido."

"O que fez durante os anos antes de se mudar para o seu apartamento? Onde esteve? Onde dormia?" Yoss parece estar em um estado de espírito falante e quero descobrir o máximo que puder.

"Por aí." Yoss responde com desdém, o que me irrita.

"Por aí? O que isso significa? Você ainda estava em Lupton?" Pergunto.

"Saí da cidade por um tempo. Não muito. Apenas um mês mais ou menos."

"Onde você foi?"

"Em nenhum lugar importante. Fiquei por um tempo depois que você..." Ele corta rapidamente. "Eu saí, mas então percebi que precisava voltar. Que a vida era muito pior longe daqui. Fiquei no The Pit por algum do tempo. Conheci algumas pessoas e dormi em sofás, esse tipo de coisa."

"Por que precisou voltar?" Pergunto.

"Apenas voltei." Responde.

Então vou para isso. Mergulho direto no tópico que nós dois estamos dançando ao redor.



“Por que não me procurou?” Pergunto e imediatamente desejo poder voltar atrás. Isso não é sobre mim, afinal. Isso não é sobre a minha dor. Minha traição.

Mas nossos sentimentos sempre se entrelaçam. É difícil separar um do outro.

Os olhos de Yoss encontram os meus novamente e sinto isso.

A conexão.

O ritmo lento, constante, do seu batimento cardíaco. E o meu. “Por quê?” Pergunto novamente, um pouco mais insistente dessa vez.

Yoss abre a boca. Em seguida, fecha novamente.

Ele parece em conflito.

“Sr. Frazier, é bom vê-lo um pouco mais animado.” Diz o Dr. Howell e quebra o feitiço, arruína o momento. Caio para trás na cadeira, injustamente irritada com o médico por se intrometer.

Dr. Howell olha para mim, percebe que estou aqui. “Imogen, Olá. Desculpe-me interromper, mas tenho os resultados do exame de função hepática. É bom você estar aqui, assim não teremos que informa-la mais tarde.” Sorrisos. Muitos deles. São todos falsos.

Trabalho com o Dr. Howell tempo suficiente para saber como lê-lo. E sei que sua notícia não é boa.

Minhas entranhas se torcem enquanto espero a má notícia.

Yoss coça nervosamente os pontos. Parece notar a vibração do médico também. Ele olha para mim. Então se afasta. Volta para mim novamente. Tento incentivá-lo silenciosamente, mas não tenho certeza se ele percebe.

Pela primeira vez desde que o encontrei nesse quarto de hospital, ele parece assustado.



Dr. Howell abre o prontuário de Yoss, com a testa franzida.

“Sua hepatite B é crônica, o que significa que, devido ao seu alto nível de vírus, você contraiu a doença há algum tempo. Pode ser anos. Infelizmente, significa que afetou o seu fígado.”

Yoss olha pela janela e não posso ter certeza de que ele ouve o Dr. Howell mais. Parece ter se trancado dentro de si. Em algum lugar que ninguém pode alcançá-lo.

“Yossarian, você começou a sofrer de insuficiência hepática, e é por isso que sente náuseas e cansaço. Não sei se percebeu que sua pele adquiriu um tom amarelo...”

“Pensei que estava apenas com um novo visual.” Yoss murmura, ainda não olha para o Dr. Howell.

Ou eu.

Dr. Howell olha para mim, preocupação óbvia em seu rosto. Yoss está se fechando. Isso é aparente.

“Vamos colocá-lo imediatamente em uma rodada de medicamentos antivirais e teremos que fazer mais alguns testes para determinar se será elegível para um transplante de fígado.” Explica Dr. Howell.

“Um transplante de fígado.” Yoss repete.

“Sim. Vamos fazer alguns raios-X, mais exames de sangue, bem como alguns testes em seu coração e funcionamento do pulmão.”

“Isso é um monte de testes, Doutor. Isso tudo é necessário?” Yoss pergunta, finalmente olha para ele novamente.

“Absolutamente. Você é jovem, Yossarian, gostaria de explorar todas as opções para ter certeza que irá ter uma vida longa.” Dr. Howell responde enfaticamente.



Deveria fazer anotações no arquivo de Yoss, mas minha mão está congelada, com meu lápis pousado sobre o papel.

Yoss tem insuficiência hepática.

Sinto como se ouvisse tudo através de um túnel muito longo.

“E se eu não puder fazer um transplante de fígado por qualquer motivo? Ou ficar na lista de espera por um tempo muito longo? O que acontecerá, Dr. Howell? Irei morrer?” Yoss pergunta.

Os olhos bondosos do Dr. Howell nunca mudam, mas posso dizer pelo aperto de sua mandíbula que tenta encontrar a melhor maneira possível de dizer a Yoss alguma coisa muito ruim.

“Se a sua pontuação MELD for alta o suficiente e não houver invasão vascular, o que significa que os vasos sanguíneos ao redor do fígado não foram afetados, então a probabilidade de você conseguir um transplante de fígado rapidamente são muito elevadas.” Dr. Howell protesta.

Mas ele realmente não responde à pergunta de Yoss.

Eu sei.

Yoss sabe disso.

“Será que vou morrer? Apenas me responda. Por favor. Estou acostumado a lidar com as merdas da vida jogadas em mim. Posso lidar com isso.” Yoss diz com raiva.

Posso lidar com isso.

Yoss pode ser capaz de lidar com isso, mas não tenho certeza de que eu posso.

Dr. Howell dá um breve aceno de cabeça. “Sim, Yossarian...”

“Não me chame assim. É Yoss.” Ele corta.

“Peço desculpas. Yoss.” O sorriso do Dr. Howell está tenso quando continua: “Sim, há uma chance de que sua doença possa ser fatal. O fígado é um órgão surpreendente, mas também é vital. E se ele falhar, então a probabilidade de sobrevivência sem um transplante é baixa.” Dr. Howell diz sem rodeios. “Mas, vamos fazer tudo o que pudermos para garantir que isso não aconteça, meu jovem. Então, peço-lhe para não se concentrar no negativo. Sei que pode ser mais fácil dizer do que fazer, mas encorajo você a falar com alguém. Imogen pode ajudar a configurar o aconselhamento se estiver interessado. Acho que pode ser benéfico. Prometo que esse hospital e eu estamos comprometidos a fazer tudo o que pudermos para ajudá-lo.”

Fatal.

Essa única palavra soa em meus ouvidos e ricocheteia ao redor da minha cabeça.

Yoss dá ao Dr. Howell um breve aceno de cabeça e volta a olhar pela janela.

“Ok, vou marcar os testes. Acho que poderemos fazer a maior parte do que precisa esta tarde. Quanto antes melhor. Também agendarei uma biópsia do fígado. É um procedimento de rotina, mas exigirá tempo de recuperação adicional. Vou tentar agendá-lo para os próximos dias. Você tem alguma pergunta?” O Dr. Howell pergunta e Yoss sacode a cabeça.

“Ok, então, vou deixar você terminar com a Sra. Conner.” Dr. Howell olha para mim novamente. “Imogen, pode me dar um minuto? Gostaria de falar com você.”

“Claro, Dr. Howell.” Volto-me para Yoss. “Já volto.” Digo calmamente, mas não há resposta.

Levanto-me e sigo Dr. Howell para o corredor. Dr. Howell fecha a porta atrás de nós. Escreve algumas coisas no prontuário de Yoss antes de me dar sua atenção.



"Sei que não tenho que lhe dizer que a posição de Yoss é muito precária. Não somente sua saúde física, mas sua saúde mental também. Dada a sua situação atual, a depressão é normal. Acho que é importante ser proativo e enviá-lo a um conselheiro o mais rapidamente possível." Dr. Howell faz uma pausa, forma uma linha entre as sobrancelhas. "Já vi pacientes como Yoss. A depressão se torna esmagadora. Quais são os planos para quando ele for liberado do hospital? Será que vai ter um lugar para onde ir?"

"Estou trabalhando nisso. Ele está muito resistente em ir para um abrigo. Vivia em uma casa abandonada no rio antes disso."

Dr. Howell suspira. "Como as pessoas chegam a este ponto? Vivemos em um país onde há tantas oportunidades. O que aconteceu com o Sr. Frazier que o trouxe aqui?" Ele parece falar mais para si do que para mim, mas respondo-lhe de qualquer maneira.

"A vida dá voltas que não esperamos e até mesmo o melhor de nós pode acabar em um lugar que nunca esperava."

Dr. Howell me lança um olhar astuto. "Sim, isso é muito verdadeiro."

Limpo a garganta, sinto-me desconfortável. "Vou falar com Yoss sobre o aconselhamento. Embora estou preparada para ele não gostar da ideia."

"Acho que terá muito trabalho com este." Dr. Howell sorri.

"Acho que você está certo." Concordo, com um sorriso triste.

"A biópsia vai mostrar se ele está apto para um transplante. De outra forma..."

Dr. Howell não precisa terminar a frase. Sabemos o que significa para Yoss se ele for incapaz de fazer um transplante.

"Obrigada, Dr. Howell. Vou avisá-lo o que Yoss decidir." Digo.

O médico balança a cabeça e segue pelo corredor. Volto para o quarto de Yoss. Ele está tranquilo. Muito quieto.

Afasto a cortina e encontro Yoss sentado na cama, tentando puxar o IV do seu braço.

“O que você está fazendo?” Engulo em seco, corro para o seu lado e golpeio sua mão.

Yoss faz uma careta para mim. “Estou dando o fora daqui. Não vou ficar esperando para ser informado que vou morrer. Este lugar é sufocante. Não posso ficar aqui!” Ele parece um pouco em pânico.

“Yoss, você não está pensando claramente...”

“Não diga essa merda para mim, Imi. Apenas não. Sabe que não posso morrer aqui. Só não posso.” Seus olhos estão um pouco selvagens. Sua respiração superficial e irregular.

“Você não sabe se vai morrer, Yoss. Ouviu alguma coisa que o Dr. Howell disse? Há um monte de opções para você. Medicação. Transplante de fígado. Pare de pular para o pior cenário.” Digo duramente.

“Minha vida é um cenário da pior espécie, Imogen.” Ele fala e cerra os punhos. Pelo menos não tenta arrancar a agulha do braço mais.

Coloco minhas mãos em seus ombros, meus dedos cravam um pouco em sua pele. Yoss endurece. Assim como sempre fazia quando eu o tocava. “Deite-se, Yoss. Precisa descansar. Se sair agora vai morrer. Você me entende?”

Yoss não diz nada, mas me deixa reposicioná-lo na cama. Afofo seu travesseiro e ajeito o cobertor sobre ele.

Assusto-me quando ele começa a rir. É incongruente com a situação e sinto um arrepio percorrer minha coluna. “Como diabos



cheguei aqui, Imi? Deus! Não é assim que as coisas deveriam acabar."

Derrotado.

Perdido.

Yoss está destruído.

Coloco o cobertor ao redor dele, minha mão demora em seu braço. "Eu sei, Yoss."

Quero acrescentar, que poderia ser diferente.

Se não me deixasse sozinha na chuva.

Se fosse embora comigo como havíamos planejado.

Mas não vou colocar a culpa nele. Não é justo.

Não entendo o motivo dele me deixar, mas sei, olhando para ele, que foi importante. E descobrirei a verdade. Eventualmente.

"Um dia desses, vamos dançar na areia." Ele sussurra, seus olhos de repente brilham com lágrimas não derramadas.

Ele limpa o nariz e faz um murmúrio de desgosto. "Sou um idiota."

"Pare de sentir pena de si mesmo, Yoss." Falo.

Yoss me olha com surpresa. "Desculpa?"

Olho para ele. "Você nunca foi o tipo de pessoa para chafurdar na autopiedade, então não comece agora."

Os olhos de Yoss se estreitam. "Muita coisa mudou em quinze anos, Imogen. Não sabe que tipo de pessoa eu sou."

"Sei quem você é, no fundo. Isso nunca muda. Não importa o quanto tente encobrir com besteira ressentida."



Yoss sorri novamente e odeio o som do seu riso falso. “Você não sabe o que está falando.”

Não posso aguentar mais a sua autocondenação. Ele me olha como se espera que eu saia.

Talvez queira. Talvez seja mais fácil para nós dois.

Deixar tudo o que costumava ser no passado.

Mas eu não farei.

Nunca poderei desistir de Yoss como ele obviamente desistiu de si.

Pego meu laptop e coloco em cima da mesa, balanço de modo que esteja na frente de Yoss.

Encontro o arquivo que estou procurando e clico. Estirpes familiares de música enche a sala e Yoss olha para mim, sua expressão ilegível.

“O que está fazendo?” Pergunta asperamente.

Sento-me na minha cadeira, fico confortável. “Preciso lembrar do cara que nunca iria afundar. O cara que se recusou a me deixar afundar também. Aquele que me esgueirou para dentro do antigo cinema para que pudéssemos assistir a esse filme.”

Os créditos de abertura para Fiddler on the Roof surgem na tela.

“Não sou mais esse cara, Imi. Está se preparando para a decepção.” Diz ele baixinho. Então, infeliz.

“Você ainda conhece a letra de todas as músicas?” Pergunto, ignoro a sua declaração.

Yoss sacode a cabeça, mas finalmente sorri.

“Vou deixar isso para você.” Ele responde



"Não se lembra o quanto minha voz é ruim? Tem certeza de que quer submeter seus tímpanos a isso?" Provoco.

Sinto-me bem. Sorrindo.

Naturalmente.

Como batimentos cardíacos e pôr do sol.

Finais felizes e filmes antigos.

Isso é de que Yoss e eu fomos feitos.

É mais importante do que a escuridão. Do que os segredos.

Do que a realidade feia.

"Sim, talvez devêssemos apenas assistir ao filme." Yoss sorri.

Gosto muito desse sorriso.

Arrasto minha cadeira para mais perto e me inclino. Descanso minha cabeça contra a borda do seu travesseiro, posso sentir o cheiro dele. Posso sentir seu calor. Meus dedos descansam sobre seu braço. Pele fria. A febre baixou, o que é bom.

Yoss começa a cantarolar baixinho junto com a música. Meus olhos começam a ficar pesados.

Ele continua cantarolando.

E pela primeira vez em quinze anos, adormeço ao som de sua voz.



DEZ

Quinze anos atrás

"Vamos fazer alguma coisa." Yoss diz e estica as pernas em sua frente.

Estamos às margens do rio no pavilhão. Bug e Di estão deitados na grama ao nosso lado. Não vimos Karla ou Shane durante todo o dia. Isso não é incomum. Todos vêm e vão.

Faz dias desde que Yoss saiu com Manny e ele está em um particular bom humor.

Nos últimos dias de agosto faz sol e calor. Faz dois meses que saí de casa.

Dois meses desde que vi minha mãe. Desde que dormi em uma cama. Desde que tive uma refeição que não foi retirada de uma lata de lixo, roubada de uma loja, ou comprada com o dinheiro ganho de forma que não quero nem pensar.

Meus cabelos estão em minhas costas e perdi muito peso. Aconteceu de eu ver meu reflexo na vitrine de uma loja e fui surpreendida pela menina que olhou para mim. Parecia mais velha. Mas não necessariamente sábia.

A escola vai começar em breve. Em questão de semanas meus velhos amigos irão para a aula e se preocuparão com o baile de formatura.

E eu estarei preocupada com outras coisas.

Coisas sem esperança.

“Talvez devêssemos ir para a cidade. Ver o que está acontecendo. Há um parque de diversões na praça. Vi os panfletos na semana passada.” Yoss sugere, pega minha mão e segura entre as suas.

Ele faz muito isso ultimamente.

Segura minha mão.

Beija o topo da minha cabeça ou envolve seus braços em mim, me segurando perto. Sei que é importante para ele. Para o homem que evita o contato fisico como se fosse machucá-lo.

Mas ele me toca. E isso me faz sentir especial. Importante.

Porque estou aprendendo que, para ele, eu sou.

Di rola de lado e apoia a cabeça com a mão. Além de Yoss, Di é a que me sinto mais confortável ao redor. Apesar do metal em cada pedaço de pele disponível e sua cabeça raspada, o que lhe dá uma aparência feroz, ela é, na verdade, compassiva e pensativa.

Durante muito tempo, se Yoss não estivesse por perto, me sentia desconectada. Como uma estranha. Mas isso mudou em uma noite na ponte. Estava sentada sozinha, observava alguns caras em seus skates. Karla me atirava olhares malignos, como sempre fazia, e eu tentava não pensar em Yoss.

Não consigo não pensar nele.

Não enquanto ele fica fora.

Isso me deixa louca.

“Ei, você parece um pouco perdida por aqui. O que está acontecendo?” Di perguntou, sentando-se ao meu lado. Ela é magra, como todos nós, mas perigosamente mais. Yoss me disse que ela lutava com drogas, e por isso seus pais a expulsaram de casa.



“Estou bem.” Digo a ela, sentindo-me um pouco estranha ao seu redor.

“Nós não mordemos, sabia.” Ela disse e pegou um punhado de pedras e agitou.

“Eu sei. Só estou tentando ficar fora do caminho.” Encontro-me admitindo para ela.

Di franze a testa, parecendo confusa. “Por que precisa ficar fora do caminho?”

Dou de ombros. “Vocês são amigos de Yoss. Sei que ele disse a vocês para cuidarem de mim, mas não quero que pensem que tem que ser minha babá.”

Di solta as pedras, uma de cada vez. “Olha, Yoss se preocupa com você. Muito. E se você é especial para Yoss, é especial para nós.”

Para eles, é tão simples quanto isso. Eles são amigos. Mais do que isso, são uma família. E aceitam os sentimentos de Yoss por mim e me abraçam por causa disso.

Olho para a garota durona com tatuagens e piercings e sorrio. “Ele significa muito para você, não é?”

Di brinca com o anel em seu lábio e parece pensativa. “Conheci Yoss logo depois que saí de casa. Tinha quatorze anos. Estava saindo de alguma merda séria. Meus pais me expulsaram depois de encontrar maconha no meu quarto pela terceira vez. Não que os culpe, acho. Eu era um grande pé no saco.” Di sorri um pouco triste.

“Enfim, acabei aqui e alguns idiotas começaram a mexer comigo.” Ela olha para mim com o canto do olho. “Yoss ficou comigo. Ele não era muito mais velho que eu, mas aquele cara foi embora. Yoss ficou comigo toda a noite. Ele fez com que eu ficasse bem. Ficou comigo enquanto eu saia das drogas. Cara, esfregou



minhas costas enquanto eu vomitava minhas tripas para fora. Não precisava fazer isso."

Ela inclina a cabeça para Bug, Karla, e Shane. "Ele fez isso para todos nós. Esteve ali, olhando por nós. Não importa o que."

"Parece ser seu *modus operandi*." Murmuro.

"Sim, ele tem um pouco de complexo de salvador, mas isso é o que o torna diferente do resto dos idiotas aqui. Ele não está apenas cuidando de si. Ele cuida de todos. E quando se preocupa com você, nunca vai virar as costas. Não importa o que."

"Onde ele está, Di? Onde Manny o leva?" Tenho que perguntar a ela.

"Você e eu sabemos o que acontece. Mas se quiser os detalhes, precisa falar com Yoss. É a história dele para contar." Di fica de pé. "Vamos sair Imi. Vai fazer com que ele volte mais rápido."

E aquela frase nos ligou. Nossa amizade começou e estou grata por isso.

"Você quer ir para o parque? Sério?" Di pergunta, incrédula. "É um monte de brinquedos para crianças e música ruim."

Yoss olha para mim, com os olhos brilhando. "O que você acha Imi? Devemos ir?" Ele parece animado e nunca seria capaz de dizer não a ele quando parece assim.

"Parece bom para mim." Concordo e Yoss sorri.

"Ugh, tudo bem. Mas como vamos entrar?" Di reclama.

"Nós vamos encontrar uma maneira. Não se preocupe com isso, Di." Yoss passa a mão sobre a cabeça raspada e ela bate em seu braço.

"Você vem Bug?" Di pergunta, sentando-se.



Bug está deitado de costas, olhando para o céu, os olhos vidrados e sem foco. “O quê?” Ele pergunta, sua voz estranha.

Vejo que Di e Yoss trocam um olhar. “Vamos para a cidade. Venha conosco. Vai ser divertido.” Yoss diz, solta minha mão e se levanta.

“Não sei. Acho que vou ficar bem aqui.” Bug diz, suas palavras arrastadas.

O rosto de Yoss escurece. Ele fica de pé sobre seu amigo e olha para ele.

“O que você está fazendo, cara? Pensei que fosse ficar longe dessa merda.” Yoss está com raiva. Realmente, com muita raiva.

Não entendo por que ele parece tão irritado. Não é incomum para Bug ficar drogado. Ele fuma maconha tanto quanto é capaz. Mas ultimamente tornou-se óbvio que a erva não é sua única droga para escolha.

Di puxa o braço de Yoss e o traz de volta. “Basta deixá-lo, Yoss. Você sabe que não pode falar com ele quando está assim.”

Yoss faz um ruído de desgosto. “Vai se matar, seu idiota. Essa porcaria que compra de Dez é nada além de alvejante e xarope para tosse. Que diabos está fazendo?”

Bug levanta uma mão lentamente e dispensa o comentário de Yoss. “Cale a boca, não sou nada. Talvez apenas um pequeno amigo. Deixe-me sozinho.” Então ele rola para o lado, seus dedos correm pela grama outra vez. “Só quero ficar aqui e sentir a terra. Isso é tudo. Não há nada de errado com isso.”

“Vamos, só temos que deixá-lo.” Di pede.

“O que há de errado com ele?” Sussurro. Na maioria das vezes Bug é engraçado, um garoto doce. Mas houve momentos em que ele era outra coisa.



“Ele é um viciado, é o que há de errado com ele.” Yoss fala. Agarra minha mão de novo e me puxa para o aterro. “Vamos. Vamos para o parque. Se ele se engasgar com o seu próprio vômito, isso é com ele.”

Nunca ouvi Yoss tão chateado. Preocupa-me. Olho de relance para Bug e ele não se move. Di nos segue enquanto caminhamos para a cidade, seguindo os trilhos da ferrovia.

“Alguém deveria ficar com ele...” Começo a sugerir. Yoss não é tão desdenhoso com seus amigos.

“Ele vai ficar bem, Imi. Faz essa merda o tempo todo.” Yoss diz mais suavemente, puxa um cigarro do bolso e acende. “Ele passou três semanas desta vez sem usar essa porcaria. Eu esperava...” Suas palavras somem, ele sopra uma nuvem de fumaça no ar.

“Você sabe tão bem quanto eu que ele não pode simplesmente parar, Yoss. Não seja tão ingênuo.” Di comenta.

“Você parou.” Yoss aponta e sacode a cinza no chão.

“Sim, bem, eu não estava disposta a fazer as coisas que Bug faz. Nem todos temos o estômago para isso.” Ela diz e Yoss fica tenso, seu rosto duro.

“Algumas pessoas não têm escolha. Mas Bug têm. E essa merda vai matá-lo.” Yoss diz suavemente.

Di dá um tapinha nas costas dele. “Deixe para lá, cara. Você tem a sua garota ao seu lado. Está um lindo dia. Nós vamos para um fodido parque. Não deixe as besteiras de Bug arruinar isso.”

Yoss aperta minha mão, dá outra tragada no cigarro, e meu coração se enche apesar do nó que sinto no estômago por Bug.

Di acabou de me chamar de garota de Yoss.

É isso que sou?



A garota do Yoss?

“Você está certa.” Yoss sorri para mim e, embora tenha uma centena de coisas para me sentir mal a respeito, então, tudo parece certo.

“Você planejava nos abandonar? Sério?” Karla grita. Ela e Shane sobem a encosta da colina, juntando-se a nós.

“Pode manter sua personalidade encantadora sob controle?” Di pergunta com uma dose saudável de sarcasmo. Bufo e depois tusso para encobrir.

Yoss me cutuca com o cotovelo. “Ei, nada disso.” Sussurra, sua boca perto da minha orelha. Se virar a cabeça para a direita então, nossos lábios se encontram. O que ele faria se eu o beijasse pela primeira vez?

Será que se afastaria? Será que me beijaria de volta?

Sou realmente a garota dele?

Karla mostra a língua e corre para o outro lado de Yoss. “Você vai para o parque?”

“Esse é o plano.” Yoss diz a ela.

“Legal. Conheço um cara que trabalha no carrinho de algodão doce. Aposto que vai nos dar alguns de graça.” Diz ela docemente.

“Aposto que posso descobrir como ela o conhece.” Di murmura baixinho e revira os olhos.

Karla ignora.

“Isso soa incrível.” Yoss joga o cigarro no chão e, em seguida, coloca o braço em volta dos seus ombros ossudos. Tento não ficar com ciúmes. É difícil quando noto o sorriso sonhador no rosto de Karla.

O centro da cidade está repleto de pessoas. Posso sentir o cheiro do parque antes de ver. Frituras e açúcar.

É uma tradição anual. Lembro-me que quando criança implorava para minha mãe me levar. Se ela estivesse em um particularmente bom humor, nós íamos.

Lembro-me de rostos pegajosos e meu estômago revirava enquanto eu gritava e gritava na xícara maluca. Minha mãe costumava ter prazer sádico em me colocar em brinquedos que me causavam náuseas.

Não posso deixar de me sentir excitada. Há algo sobre o som de jogos fraudulentos, a sujeira em seus sapatos mostrando o caminho, a pressão da multidão quando abre caminho para o próximo passeio, que me faz sentir como uma criança novamente.

“Vamos, vamos para lá.” Yoss aponta para uma saliência debaixo de uma árvore na beira do parque.

“Imogen, Di, e eu podemos tentar encantar o gostoso no portão.” Karla sugere.

O ‘gostoso’ é um cara de meia-idade com mais cabelos do que dentes, e que não diz muito.

“Vamos, Karla.” Di agarra seu braço e a puxa junto com o resto de nós.

Yoss olha em volta e rapidamente tira a camisa, colocando-a sobre a cerca. Tento não olhar para sua estrutura magra e bronzeada.

Como o resto de nós, Yoss é magro. Posso ver o contorno de suas costelas debaixo de sua pele, mas é lindo, apesar disso. Minha boca se torna desconfortavelmente seca e não sou a única a olhar. Karla sorri sugestivamente.



“Apenas pule.” Yoss instrui. Shane primeiro. Ele sobe em cima com pouco esforço. Di segue.

Então Karla. Ela luta um pouco e convenientemente tem que agarrar Yoss.

“Você vem, Imi? Não posso segurar a cerca por muito tempo.” Yoss sorri e passo por cima do arame farpado. Minha mão pressiona em seu peito enquanto o uso para alavancar-me para cima.

É só quando estou perto que vejo as cicatrizes. Muitas delas. Já vi algumas em torno de seu pescoço e clavícula, mas não é nada comparado com as que esconde com suas roupas.

Linhas longas e irregulares. Pequenos círculos brancos cruzam sobre o peito. E em suas costas.

Em toda altura dos braços.

Ele é uma colcha de retalhos de dor.

Meus dedos recuam com a sensação da pele áspera e me odeio por isso. Porque Yoss nota e a culpa é esmagadora.

“Estou bem. Algumas delas foram há muito tempo.” Ele sussurra, seus olhos desolados.

“Eu não quis dizer...”

“Apressem-se! Vocês ficarão nessa cerca o dia todo?” Karla reclama.

Espero Yoss subir e rapidamente colocar a camisa de volta, escondendo suas cicatrizes mais uma vez.

“Vamos.” Yoss diz. Ele tira um pequeno maço de dinheiro do bolso. “Podemos até conseguir alguns bilhetes para os brinquedos.” Não quero usar esse dinheiro. Mas não posso dizer não. Não quero machucá-lo. Nunca.



“Parece bom.” Digo a ele, aliviada quando pega minha mão novamente.

Durante a hora seguinte, nós cinco nos divertimos muito. Karla paquerou para conseguir sua entrada na roda-gigante, e o resto de nós teve o passeio gratuito também. Conseguimos alguns algodões doce e maçãs do amor do cara que Karla mencionou antes. Ele certamente olhou para ela como se a conhecesse bem o suficiente.

Meu queixo está pegajoso e Yoss sorri enquanto limpa meu rosto. “Não posso levá-la em qualquer lugar.” Brinca e lambe o caramelo de seus dedos.

Estamos em pé na fila para entrar na casa de espelhos. Karla, Shane, e Di assistem a banda tocar muito mal no palco. Yoss conseguiu alguns bilhetes para as atrações e sinto que talvez, seja um encontro.

Será que adolescentes sem-teto realmente têm encontros? Será possível?

É o que isso é?

“Sou um pouco bagunceira, o que posso dizer?” Dou de ombros, sorrio o tempo todo.

“Você tem um pouco no canto de sua boca.” Yoss corre seu polegar ao longo do meu lábio inferior e nossos olhos se encontram. Eles se aquecem. Transbordam.

Ele vai me beijar. Finalmente.

Inclino-me. Ele se inclina. Estamos tão, tão perto.

Meus olhos se fecham e espero para sentir sua boca na minha.

Então, nada.

Abro os olhos para encontrar Yoss dando um passo para trás e olhando para algo por cima do meu ombro direito. Olha como se fosse vomitar.

Viro e não vejo nada que cause sua expressão. Só vejo famílias. Várias crianças gritam. Algumas mães nervosas e um monte de pais indulgentes.

“Yoss? O que está acontecendo?” Pergunto.

Um homem mais velho com cabelos grisalhos nas têmporas está atrás de nós com uma criança pequena. Uma menina está em seu joelho e seus cachos loiros saltam em seu rosto em forma de coração. Ela puxa a calça jeans do homem.

“Papai! Quero ir ver o palhaço!” Ela lamenta.

O pai não escuta. Porque olha para Yoss intensamente. Parece que também vai ficar doente.

Yoss se vira rapidamente. Reconheço sua vergonha. Seu desgosto.

No começo me pergunto se esse é o pai de Yoss, mas sei que, no fundo, não é esse homem.

Há algo estranho na maneira como olha para Yoss. Há reconhecimento lá.

Mas está errado.

“Yoss.” Sussurro com urgência, tento chamar sua atenção.

“Acho que prefiro dar uma olhada na roda gigante em vez disso, ok.” Yoss diz suavemente e força um sorriso.

Volto a olhar para o pai que agora segura sua filha perto do seu peito, acaricia seus cabelos, tenta não olhar para Yoss. E falha.

“Vamos.” Yoss já se move. Ele não pega minha mão novamente. Nem sequer olha para ver se estou atrás dele.



“Por que a pressa?” Grito e luto para acompanhá-lo.

Yoss diminui o passo e quase colido em suas costas. “Você está com fome? Posso comprar um hambúrguer. Tenho dinheiro.” Ele puxa o dinheiro para fora do bolso de novo e noto que sua mão treme.

“Quem era Yoss?” Pergunto-lhe.

“Vamos, a barraca de hambúrguer está logo ali.” Yoss puxa minha mão, mas não me movo.

“Quem era ele? Diga-me!” Posso ter gritado um pouco. Noto que algumas pessoas olham para nós. Certifico-me de baixar minha voz antes de falar novamente.

“Quem era aquele homem?”

Yoss se abaixa para que seu rosto esteja perto do meu. “Às vezes, você faz boas escolhas. Às vezes, faz más. Mas todas são feitas por uma razão que parece fazer sentido no momento.” Ele fecha os olhos por um momento e, quando os abre, eles ardem e quase me esqueço de respirar. “Continuo fazendo esse tipo de decisões. Elas parecem lógicas. Tenho meus motivos. Mas então, olho para você e percebo que essas razões não são boas. Mas estou preso por um longo tempo, Imi. Não tenho certeza se irei conseguir me soltar."

“Vou ajudá-lo, Yoss. Você me ajuda todos os dias, deixe-me fazer o mesmo por você.”

Ele ergue as mãos entrelaçadas e pressiona contra o peito. Posso sentir a batida forte do seu coração sob sua camisa. “Você sente isso?” Concordo. Olhamos um para o outro longamente. Há tanta coisa que quero dizer. Abro minha boca. Fecho. Oprimida, mas esperançosa.



Yoss bate a mão no ritmo da batida debaixo da minha palma. Ele sorri. Apenas um leve sorriso. “Acho que estou me libertando.” Ele aperta minha mão e me sinto cheia.

O momento é tenso. Mas é o melhor tipo de tensão.

Yoss beija minha mão e sinto isso em todos os lugares. Em meus dedos. Em meus dedos do pé. No fundo do meu coração. “Eu quero comprar um hambúrguer para você. Ou algum algodão doce. Ou um bolo.”

Balanço minha cabeça. “Você não precisa comprar nada para mim.”

O que não digo é que não quero que use esse dinheiro. Mas tenho uma boa ideia de quem é esse homem.

E parte do dinheiro no bolso de Yoss provavelmente pertenceu a ele.

“Gosto de comprar coisas. Isso me deixa feliz.” Yoss admite quase timidamente. Estende a mão e coloca uma mecha de cabelos atrás da minha orelha. “Mais cedo, Di chamou você de ‘minha garota’.” Ele segura o lado do meu pescoço. “Você é?”

“Eu sou o quê?” Pergunto, sendo deliberadamente obtusa.

“Você é minha garota?” Ele parece sem fôlego. Seu corpo inteiro vibra com antecipação.

“Como posso ser sua garota quando você nem sequer me beijou ainda?” Pergunto corajosamente.

“Estou com medo de beijar você.” Ele sussurra, os lábios tremem, seus olhos verdes arregalados.

Meu sangue corre ruidosamente em meus ouvidos e sinto-me um pouco tonta. Estamos tão perto, mas eu quero estar mais perto.

Assim o faço. Mas posso dizer que a ideia o aterroriza.



“Não fique.” Murmuro, estendo a mão e coloco a palma sobre seu coração. Ele é lindo.

E nesse momento, ele é meu.

Não há homens sem rosto.

Não há nenhuma vergonha. Sem culpa.

Nenhuma coisa não dita e sorrisos que se transformam em tristeza.

Dedo a dedo.

Lábios quase se tocando.

Olhos fechados. Sem me afastar.

“Eu quero ser sua.” Digo a ele sinceramente.

Yoss estende a mão e cobre a minha com a sua. “Eu quero ser seu.” Ele repete.

Ele se inclina.

Apenas o suficiente.

Sinto sua respiração primeiro e estremeço. Em toda parte.

Então ele me beija e é como acordar.

Como voar.

Como tudo.

Lábios suaves e firmes se derretem contra os meus. Abro a boca ligeiramente e solto um gemido com o toque de sua língua.

Frenética. Em pânico. Delirante.

Yoss envolve seus braços em mim para me manter em pé. Dedos cravam em minhas costas. Através das minhas roupas, na pele.

Agarro a frente de sua camisa, ainda sinto a batida do seu coração.

Ele se afasta um pouco, parece quase atordoado.

“Nunca fui beijado antes. Assim não.” Ele sussurra, com os olhos brilhantes.

“O que quer dizer?” Pergunto, meus lábios formigam de sua boca.

“Como se não quisesse parar.” Ele se inclina e me beija novamente, mais forte dessa vez. Posso sentir o deslizar de sua língua ao longo dos meus lábios. “Parece que estou caindo, Imi.” Ele respira.

“Eu vou pegar você”, prometo.

Mentiras. Muitas. Elas se tornaram a nossa verdade.

Elas seriam o nosso fim.



ONZE

Presente

Telefonema inesperado não é uma ótima maneira de começar o dia.

“Olá?”

“Imogen Marie. Tento falar com você por dias!”

Tranco a porta atrás de mim, equilibro meu celular entre a minha bochecha e meu ombro, o tempo todo tento não suspirar no ouvido da minha mãe.

“Estive ocupada” Desculpo-me.

“Bem, tenho problemas com um homem e preciso falar com a minha garota.” Posso praticamente ver o beicinho da minha mãe.

“O que há de novo?” Murmuro, não me preocupando em ser excessivamente tranquila.

“Mereço isso.” Mamãe responde com uma leve risada. “Quando vou aprender que um pau enorme e um conjunto gostoso de abs não significa necessariamente compromisso em longo prazo?”

“Sério, Mãe? Não preciso ouvir sobre você, paus e abs. É muito cedo para esse tipo de recurso visual.” Minha mãe dá uma gargalhada do outro lado, claramente se diverte.



Levamos anos para construir algum tipo de relacionamento. Foi lento. Às vezes doloroso. Exigiu muito ajuste da minha parte. Porque aprendi, que quanto mais velha fico, mais minha mãe passa por mudanças. E também tive que aceitá-la com todos os seus defeitos, ou seja, miserável e ressentida.

Optei por aceitar. Embora, às vezes, é uma pílula amarga para engolir.

Depois que voltei para casa após o meu tempo como uma adolescente fugitiva, foi difícil. Minha mãe ficou com raiva. Adam, seu namorado na época, ficou irritado por eu estragar seu estilo de vida de festas que tinha com minha mãe.

Ela gritou comigo pelo que pareceram semanas. Pensei que sua raiva não fosse passar e não entendi nada. Parecia que ela estava com raiva que tive a audácia de voltar para casa.

Debatia se deveria fugir novamente quando uma noite minha mãe apareceu na minha porta depois de chegar em casa do trabalho.

Seu rímel estava manchado até a metade de seu rosto e eu sabia que ela chorou. Minha mãe sempre foi excessivamente emocional e nunca tentou me proteger de seus altos e baixos. Sempre fui levada para o passeio. Mas depois que fiquei sozinha, descobri que ficava menos afetada por seus humores. Aprendi a aceitar esta parte dela.

Foi meio que libertador. Deixar de lado a raiva. Percebi que isso me consumia.

Não fazia sentido segurar isso por mais tempo.

“Adam se foi.” Fungou e limpou o nariz com as costas da mão.

Não fiquei surpresa. Nenhum dos namorados da minha mãe ficava por perto. Apesar de Adam ter ficado mais tempo do que a maioria.

Sabia que ela esperava que eu pegasse a dica. Era o meu papel em sua vida, desde que sou velha o suficiente para entender, que eu a conforto e não o contrário.

“Sinto muito.” Disse a ela, sem realmente querer dizer isso. Não lamento. Nem um pouco.

Minha mãe ficou ali, enxugou o rosto, deixou sua maquiagem ainda pior. “Não gostei quando foi embora.” Ela finalmente disse.

“Mesmo com Adam aqui? Achei que estava bem ocupada.” Murmurei.

“Mantive sua porta fechada. Isso me deixava muito triste. Não gostava de saber que estava vazia.” Ela continuou, ignorando minha declaração. Não se importou em explicar por que, se estava tão chateada por eu ir embora, nunca tentou descobrir para onde eu fui.

Ela realmente não olhou para mim. Minha mãe pode ser incrivelmente imatura e infantil. Na maioria das vezes age como se fosse mais nova que eu. Isso torna difícil me relacionar com ela como mãe e filha.

Mas também sei que isso é o mais próximo de um pedido de desculpas que iria receber dela. Poderia gritar com ela por não ir me procurar. Por permitir que eu dormisse nas ruas. Poderia chorar e gritar com ela por ter escolhido homens ao invés de mim várias vezes. Mas não queria brigar. Não queria discutir.

Em vez disso tomei suas palavras pelo que são. Uma oferta de paz.

E depois de perder Yoss, precisava de algo para me sentir bem.

Bati na minha cama, dei-lhe um sorriso. Um sincero. Minha mãe entrou, afundou na cama ao meu lado. Coloquei meu braço em torno dela e deitou a cabeça no meu ombro. Chorou pelo idiota

que partiu seu coração enquanto era confortada pela única pessoa que realmente a amava. A pessoa que ela tão facilmente virava as costas quando lhe convinha.

Adam não foi o último namorado a invadir nossas vidas. Mas depois daqueles seis meses na rua e do desaparecimento de Yoss da minha vida, aprendi a lidar com isso.

Concentrei-me em planos.

Em coloca-los em prática.

Em seguir com eles.

Fiz uma promessa e pretendia mantê-la.

Minha mãe e eu lentamente chegamos a um lugar onde podemos quase ser normais juntos.

Quase.

Tenho certeza que a nossa definição de normal é muito diferente de todos os outros.

~

"Você é tão puritana, Imi. Às vezes não posso acreditar que é minha filha. Não criei você para ser tão conservadora."

Seria tão fácil lembrar minha mãe que ela tem muito pouco a ver com a minha criação, mas não faço.

Escolher as batalhas se tornou um modo de vida.

"Estou a caminho do trabalho, mãe. Existe algo que você precisa?" Pergunto e entro no carro.



“Posso ir visitá-la em breve? Já faz um tempo desde que vi você.” Ela tenta. Em seu caminho louco, egocêntrico, minha mãe trabalha para construir o relacionamento que por um longo tempo pareceu inconsequente.

“Claro, mãe. Gostaria disso.” Digo a ela com sinceridade. Por mais frustrante que ela possa ser, sempre estarei um pouco desesperada por sua atenção.

“Certo, ótimo. Vou levar um pouco de comida chinesa e podemos assistir a filmes. Vai ser divertido!” Minha mãe se entusiasma.

“Parece bom. Falo com você em breve, ok?”

“Tudo bem, querida. Eu te amo.”

Meu coração aperta dolorosamente com essas três pequenas palavras. Ela as diz casualmente. Quase desdenhosamente.

“Também te amo.” Respondo. Não há nada de casual ou desconsiderado quando digo isso. São palavras certas. Cada uma e toda vez.

Desligo com minha mãe e não me sinto nem bem nem mal. É o habitual. Na maioria das vezes ela me deixa... indecisa.

Minha vida é cheia de relacionamentos transitórios. Preocupo-me intensamente. Mas por apenas breves períodos de tempo. Um pouco disso é por minha causa. Algumas coisas não.

Perdi contato com meus amigos desde o ensino médio há muito tempo. Não falo com Amanda Decker desde a formatura. Tive alguns amigos na faculdade, mas nada substancial.

Meu casamento acabou e minhas amizades atuais com Lee e Tess é o que resta.

Não mantenho propositalmente as pessoas à distância. Só adotei esse traço particular na parte posterior da minha vida.

Cresci agarrando-me às pessoas que eu amava. Mesmo quando sabia que segurá-las seria inútil.

Mas as relações mais significativas da minha vida ocorreram durante um período muito curto de tempo.

Yoss. Di. Shane. Bug.

E perdi cada um deles.

Então, em algum ponto ao longo do caminho, preciso admitir que mudei. Alterei-me. Torci-me para encaixar essa nova versão, não tão brilhante de mim.

A permanência é a coisa que passo a maior parte da minha vida perseguindo. É por isso que fico no meu trabalho. Em minha casa. Em minha cidade natal. Sou desesperada por raízes. Mas também incapaz de nutrir os relacionamentos em minha vida que poderiam me castigar.

Nunca contei à minha mãe todos os pensamentos hostis e horríveis do meu coração, porque tanto quanto ela me machucou, eu preciso de sua constância. No entanto, sei que realmente nunca a permitiria de volta à minha vida. Falamos ao telefone, ela vem me visitar, mas não estou disposta a deixá-la entrar.

Porque a garota que uma vez abraçou as pessoas em sua vida com os braços abertos se tornou uma mulher apavorada. Com medo de ser abandonada, coloco um sorriso e me escondo atrás das paredes que foram fáceis de construir, mas impossíveis de derrubar.

“Imogen, Olá!” Jason grita quando entro em meu escritório. O clique familiar de seus sapatos no chão de ladrilhos ecoa pelo corredor enquanto me segue.

Largo minha bolsa sobre a mesa e imediatamente ligo o computador. Estou me sentindo impaciente.



Quero chegar até a UTI para ver Yoss.

Todos os dias desde que ele veio para cá, corro com o meu trabalho, quero chegar ao momento em que fico de pé em seu quarto e posso vê-lo.

Preciso do lembrete de que não o imaginei.

Porque fiz muito disso, ao longo dos anos.

Imaginei.

“Oi, Jason. Como você está?” Digo casualmente, espero que seja o que for, não exija uma longa discussão.

“Queria falar com você sobre esse novo caso que lhe foi dado.” Diz, fazendo-me ficar alerta.

“Meu novo caso?” Pergunto, sentindo-me tensa.

“Yossarian Frazier na UTI.” Jason continua, clicando em uma caneta com os dedos inquietos.

“O que tem ele?” Estou a ponto de gritar. Tenho certeza que pareço levemente alterada. Pego meu copo de café e preparo minha fuga.

“Tracey Higgins ligou.”

Solto um gemido e Jason sorri. “Não há necessidade de dizer-lhe que ela foi menos do que agradável.” Ele continua.

“O que reclamou dessa vez?”

Pego meus arquivos do caso e fico na minha mesa, ansiosa para sair.

“Ela disse que você está bloqueando seus esforços de coordenação. Disse que não parece você.”

Jason continua.



Suspiro. Não pensei em chamar Tracey novamente porque Yoss foi insistente, ele não quer seus serviços. Liguei para ela no dia seguinte a sua visita para avisá-la disso. Ela não foi muito agradável sobre isso, mas isso era de se esperar.

“Você não pode forçar serviços sobre as pessoas que não querem, Tracey.” Disse a ela com apenas um toque de condescendência.

“Bem, o que um homem como esse vai fazer, Imogen? Para onde ele vai? Deve insistir para que vá para o abrigo! Sabe o que acontece com as pessoas nas ruas. Elas morrem! Quer que o homem morra?” Ela perguntou com aborrecimento frenético.

Ela foi excessivamente dramática. Mas sua pergunta me bateu do mesmo jeito.

Para onde ele irá?

A verdade é que não pensei muito sobre planos de serviço e divulgação, minha cabeça e meu coração estão misturados em redescobrir o homem que eu perdi.

Mas isso não está certo. Tenho que pensar sobre seu futuro. O que ele vai fazer. Sua situação é precária. Tenho que parar de pensar em mim e meu coração e começar a pensar sobre o que será melhor para Yoss.

“Ele não quer ir para o Exército da Salvação, Jason. E é muito antagônico em relação a ela. Como sabe, o estilo de Tracey pode ser difícil para um monte de gente. E não vou empurrar serviços pela sua garganta se ele não quer. Não é assim que funciona, e sabe disso. Tem que ser a escolha do Sr. Fraizer.”

“Eu sei disso. Você sabe disso. Mas Tracey é um recurso da comunidade que não podemos desconsiderar. Temos que nos entender como se estivéssemos na mesma equipe. Metade desse trabalho é jogar bem com as outras pessoas na mesa.”



“Eu sei. Vou fazer melhor da próxima vez.” Murmuro. Jason dá um tapinha em minhas costas num gesto paternal. Ele não usa sua peruca hoje. Parece finalmente abraçar sua calvície masculina.

“Como você está, Im? Parece mais feliz.” Ele observa e me olha de perto.

Como estou?

Que pergunta difícil.

Mas é fácil de responder.

Pela primeira vez posso ser 100% honesta.

“Estou bem, Jason. Realmente, muito bem.”

E isso é verdade.

Por razões que não irei compartilhar com meu chefe.

“Novo homem?” Jason pergunta com um sorriso insolente.

Sorrio, mas não respondo.

Não direi a ele que não é um novo homem que me faz sorrir pela primeira vez em anos.

É a segunda chance que parece ter caído do céu.

Uma que é toda envolvida no homem que pensei que perdi.

~

Yoss se senta na cama quando finalmente chego. Jason falou muito para conseguir me afastar rapidamente.

“O que você está fazendo? Ainda se recupera da biópsia!” Exclamo quando Yoss balança seus pés e tenta ficar de pé. Ele pendura a IV no poste para tentar obter o equilíbrio, as pernas obviamente fracas.

“Estou doente e cansado de ficar deitado nessa cama, esperando por más notícias. Quero me levantar e me mover. Já se passaram três dias desde a biópsia. Estou bem.” Resmunga, levantando-se. Quando faz isso, seu vestido do hospital abre, revela partes dele que não via há muito tempo.

Sinto-me corar e rapidamente desvio o olhar.

“Você pode colocar um roupão.” Sugiro e cubro minha boca com a mão para que ele não veja meu sorriso bobo.

Yoss olha por cima do ombro. “O que? Não acha que as pessoas gostem de ter uma bela vista da minha bunda muito branca? Você parece gostar da vista.”

Tusso alto, incapaz de acreditar no que acabei de dizer. Ele sorri. Seus olhos enrugam nos cantos, seus lábios curvam para cima. “Fui pego.” Ele diz.

Reviro os olhos, mas, em seguida, sorrio de volta.

“Bem, se você quer canalizar seu exibicionista interior, tenho certeza que há uma enfermeira ou duas que gostaria de ver. Provavelmente será a maior excitação que elas terão em todo o ano. Mas penso que isso estará na parte que fica aberta.” Yoss continua a pendurar o soro, mal consegue ficar em pé, muito menos andar para qualquer lugar. “Tem certeza que vai fazer isso? Posso conseguir uma cadeira de rodas.” Começo a sugerir, mas Yoss me corta.

“Posso fazer isso. Não estou a sete palmos de terra ainda.” Ele está sendo irreverente. E não acho seu comentário muito engraçado. Sua tentativa mórbida de humor me deixa fria.

Limpo a garganta, toda a alegria é drenada de mim, e agarro um roupão do banheiro. “Aqui, coloque isso.”

“Uh. Você acha que pode me ajudar a colocar?” Ele pergunta com um sorriso tímido e meu humor volta novamente.

Yoss sempre foi capaz de torcer e transformar minhas emoções em qualquer direção. Aprendo rapidamente que alguns de seus talentos ficaram melhor com a idade.

“Claro.” Seguro o roupão e cuidadosamente puxo para cima um de seus braços antes de fazer o mesmo com o outro lado. Amarro tão rapidamente quanto sou capaz, enquanto ainda segura o poste de IV.

“Ok, estou decente. Acho que é seguro sair do quarto agora.” Yoss tenta dar um passo à frente e tropeça um pouco. Faz uma careta. “Acho que estou um pouco fora de prática com a coisa de andar.” Brinca, embora pareça tenso.

“Deixe-me ajudá-lo.” Enrolo um braço em volta de sua cintura, tento ignorar a maneira como ele fica tenso e começa a se afastar. “É isso ou a cadeira de rodas. Sua escolha.” Aviso.

Ele hesita apenas um momento, antes que de se inclinar para mim. Meu coração bate mais forte. Com a outra mão seguro seu braço. “Eu seguro você.” Digo calmamente, fecho brevemente os olhos enquanto ele pressiona contra mim.

O calor percorre o meu corpo todo, queima minha pele.

“Eu sei.” Responde Yoss muito suavemente.

Palavras carregadas.

Palavras honestas.

Engulo em seco e desvio o olhar de seus olhos verdes.

“Bem, vamos lá então.”



Yoss, depois de alguns passos trêmulos, finalmente agarra minha mão e se inclina para mim, apenas um pouco. “Calma, não estamos correndo uma maratona aqui.” Brinco enquanto nos aventuramos pela UTI barulhenta.

“É uma coisa boa também, ou eu estaria perdendo muito tempo.” Yoss brinca.

Várias enfermeiras olham em nossa direção quando começamos a descer para o corredor lentamente, lado a lado. Olho para Leanne, uma das enfermeiras de plantão, e aceno. “Estou apenas levando o Sr. Frazier em um pequeno passeio. Ele está ficando louco. Dr. Howell mencionou que um pouco de atividade física seria bom para ele uma vez que a incisão curasse.”

Leanne concorda. “Claro. Só não exagere, Sr. Frazier.” Ela recomenda.

“Não sonharia com isso.” Yoss murmura.

“Então, para onde?” Pergunto quando paramos na frente do elevador.

Yoss olha pela janela. Está ensolarado, mostrando os primeiros sinais da primavera. Mesmo que ainda esteja mais frio que o normal para a época do ano, o céu é azul e as flores começam a florescer.

“Existe alguma maneira que eu possa sair um pouco?” Ele pergunta melancolicamente.

“Está frio hoje.” Aviso, entrando no elevador vazio.

“Só quero sentir o cheiro de algo além de hospital por alguns minutos.” Yoss descansa contra a parede.

“Se for apenas por alguns minutos, acho que podemos ir ao pequeno café no nono. Há uma varanda com vista para o parque.” Sugiro e aperto o botão que nos leva para o piso superior.

“Alguma chance de conseguir uma xícara de café? Ou um cigarro?” Yoss pergunta e me dá aquele sorriso genuíno pelo qual me apaixonei antes.

“Esperava que tivesse desistido desse hábito desagradável.” Repreendo.

“Eu desisti. Anos atrás. Mas às vezes ainda anseio por nicotina.”

“Oh, bem, estou feliz que desistiu. Sempre odiei quando fumava.” Admito.

Yoss ergue as sobrancelhas. “Sério? Você nunca disse nada.”

Dou de ombros, mas não respondo.

Yoss inclina a cabeça para o lado e me olha. É um tipo intenso de olhar que me incomoda.

“Às vezes olho você e esqueço que não somos mais adolescentes. Porque mesmo que não tenha a mesma aparência, ainda é tão parecida com a Imi de dezesseis anos de idade que conheci.” Sua expressão é reflexiva.

Assombrada. Isso me gela e aquece, ao mesmo tempo.

“Olho para você e vejo a garota por quem eu mataria. A garota que eu amei ao extremo nesse fodido mundo confuso. Mas então vejo seus olhos e percebo que não é aquela garota. Na verdade, não. Claro, reconheço os cabelos. Os olhos. A covinha no queixo. Mas você está diferente agora.”

Suas palavras me destroem. Quero chorar e gritar que é claro que estou diferente.

Quando ele me deixou, me quebrou em uma idade tão impressionável que não se consegue voltar.

A maioria das pessoas supera seus primeiros amores. Pegam as peças e seguem em frente.

Isso não foi possível para mim.

Porque o que Yoss e eu compartilhamos foi mais do que o primeiro amor.

Foi mais profundo que o desejo e afeição adolescente.

Foi mudança de alma.

Mudança de vida.

Foi um apego despreocupado durante tempos perigosos e sombrios. Foi uma luz em uma escuridão profunda que quase nos consumiu.

Eu fugi, mas deixei meu coração para trás.

Yoss ficou e aparentemente, enterrou seu coração profundamente.

Nós estamos diferentes.

Não tenho certeza se algum de nós, alguma vez, voltará para as pessoas que fomos antes. Nem eu, necessariamente, acho que devemos tentar. Aqueles adolescentes eram tolos, descuidados, governados por más decisões e emoções selvagens.

Mas se amavam com uma ferocidade que eu não senti desde então.

“Claro que estou diferente. As pessoas mudam Yoss. Já faz quinze anos.” Aponto, cruzo os braços sobre o peito e quase desejo que alguém entre no maldito elevador. Está excepcionalmente vazio para essa hora do dia.

“A primeira coisa que notei em você foram seus olhos. Você olhou para mim e foi isso.” Medita, passando os dedos sobre os machucados. Seu inchaço diminuiu dias atrás e os hematomas

começam a desaparecer. Cresceu uma barba espessa em seu queixo, que lhe dá uma aparência robusta, completamente diferente de como costumava vê-lo. Mas a evidência do que passou está na hesitação de seus movimentos, os pontos em seus braços e na cabeça.

Está na dureza vazia em seus profundos olhos verdes. Mas agora, seus olhos não estão vazios ou duros.

Estão suaves.

Ternos.

Perdidos em coisas que nunca poderia esquecer.

As portas do elevador se abrem e somos interrompidos quando as pessoas entram. Certifico-me de ficar perto de Yoss para que não seja empurrado quando o espaço se torna mais lotado.

Noto que ele se inclina ligeiramente, vira a cabeça para que seu nariz roce os meus cabelos. “Mas talvez algo de nós ainda seja o mesmo, Imi. Espero que sim. Realmente espero que sim.” Ele sussurra e não posso deixar de tremer.

Não digo nada. Yoss se afasta um pouco. Por mais que estivesse cercado por pessoas.

Quando chegamos ao nono andar, ajudo-o a sair do elevador. Caminhamos lentamente. Um passo de cada vez.

Levo-o para as portas de vidro na parte de trás do café e as mantenho abertas para ele sair para a varanda.

Está frio. O vento sopra meus cabelos em meu rosto. A vista não é nada espetacular.

Podemos ver o pequeno parque atrás do hospital e o estacionamento gigante. Podemos ouvir o ruído distante da rodovia.

“Está muito frio aqui fora, talvez devêssemos voltar para dentro.” Sugiro e observo Yoss enquanto caminha para o corrimão.

“Apenas alguns minutos. Deixe-me aproveitar o ar fresco.”

“OK. Apenas alguns minutos, no entanto.” Vejo ele olhar para o mundo abaixo.

“Você já foi à praia?” Pergunta de repente, me surpreendendo.

Passo meus braços em volta do meu peito, me repreendo por não ter colocado um casaco, espero que se ignorar sua pergunta, ele esquece o que perguntou.

Devia pensar melhor.

Yoss olha para mim por cima do ombro, as mãos seguram o corrimão, seus olhos penetrantes e intensos. “Você foi, Imi? Caminhou na areia como falamos?”

Mordo meu lábio inferior, tento conter o pesar e raiva. “Não, Yoss, eu nunca fui à praia.”

Yoss franze a testa. “Por que não?”

Ando até a borda da pequena varanda e inclino-me, o vento gelado em meu rosto. “Porque a vida muitas vezes fica no caminho. Você deveria saber disso melhor do que ninguém.”

“Você está feliz. Tem um bom trabalho. Tem uma casa, um carro e amigos. Certo?” Ele soa estranho. Mais do que curioso. Não muito agitado.

“Tenho um bom emprego. Uma casa. Um carro. Um amigo ou dois, eu acho.” Não estou sendo convincente.

Yoss pega isso imediatamente.

“Devia encontrar a sua vida feliz, Imi.” Ele soa acusatório. Como se fiz algo errado. Como se por não ir para a praia, o decepcionei de alguma forma. Isso me irrita.



Mas também me faz sentir vergonha. Porque mesmo que eu ame meu trabalho, tenho muito pouca coisa para mostrar.

Meu casamento falhou. Não tenho filhos. Claro, minha mãe e eu estamos em melhores condições, mas isso realmente depende do dia.

Tenho pouca profundidade em minha vida e embora me considerasse contente com a vida que levava, percebo agora que não é verdade.

Esse entendimento me deixa na defensiva.

"E você? É isso que considera uma vida feliz? Ainda morando em casas abandonadas, procurando comida, mal conseguindo sobreviver? É uma vida feliz contrair hepatite B e não perceber isso? Ter tão pouca consideração pela sua saúde e segurança que esteve em posição de contrai-la?" Olho para o parque. "Você mentiu Yoss. Disse que ia fazer algo melhor. Disse-me várias vezes que essa parte da sua vida acabou. Suas promessas foram todas quebradas. Por que eu deveria me incomodar em manter a minha?"

Yoss fica em silêncio.

Nossa respiração sopra em nossa frente. Pequenas nuvens brancas flutuam para o nada.

Um piscar de olhos.

Dois.

Três.

Assim por diante. Constante e contínuo. Infinito.

"Conte-me uma história, Imi."

Suspiro. "Não estou com disposição para contos de fadas, Yoss. Não por um longo tempo."



Ele olha para mim, seus olhos cheios de remorsos e outras coisas. Algo mais forte. Algo que faz meu coração se contrair e minha garganta apertar. “Então me diga uma história verdadeira. Algo que realmente aconteceu. Algo feliz. Algo sobre você.”

“Não acho que tenho esse tipo de história.”

Yoss coloca a mão em cima da minha. Dedos frios envolvem minha pele congelada. “Isso não é verdade, Imogen.”

Ficamos ali, olhando um para o outro, e quero dar-lhe o que ele pediu. Minha raiva foi embora. Nunca fui capaz de guardar emoções inúteis, muito menos quando são direcionadas a Yoss.

“Vamos para dentro.” Inclino minha cabeça em direção à porta.

Yoss concorda e me segue de volta para o calor do café do hospital. Ficamos no interior, nenhum de nós se move.

Conte-me uma história, Imi.

Posso dar-lhe uma história? Posso me abrir para ele como era antes?

Uma parte irritada, obstinada de mim não quer. *Ele me deixou. Descartada. Jogada fora. Deixou-me sem saber para onde foi. O que eu fiz de errado. Estava sozinha em meu amor por ele. Sozinha…*

Yoss coloca as mãos nos bolsos do seu roupão. “Tem certeza de que não posso convencer você a uma xícara de café?”

Ele tenta rir. Não dá muito certo.

“Você quer uma história verdadeira minha? Por que eu deveria dar-lhe algo que é verdadeiro, Yoss?” Pergunto a ele, esquecendo por um momento que não estamos sozinhos.



Os ombros de Yoss caem um pouco. Ele esfrega sua barba recém crescida. “Você não tem que me dar nada, Imogen. Não tenho o direito.”

E é a sua autocondenação que quebra minha resistência. Isso parte meu coração e conserta.

Esse é Yoss.

E eu sou Imi.

Isso significa alguma coisa.

Ele me pediu uma história.

Eu sempre lhe dei uma.

Eu lhe darei uma agora.

“Vamos.” Digo a ele.

Caminhamos em silêncio em direção ao elevador e o levo até o sexto andar.

Ele me dá um olhar estranho quando percebe onde estamos, mas não faz perguntas. Mesmo querendo. Estou contente. Não estou pronta para dar atenção ao que estou entregando.

Então me conte uma história verdadeira. Algo feliz.

Claro, houve momentos felizes em minha vida. Alguns mais vívidos que outros.

Encontrar Yoss debaixo da ponte em uma noite quente de verão, o sangue em minhas mãos e lágrimas em meus olhos.

A primeira vez que me beijou. Quão assustada e alegre senti quando seus lábios tocaram os meus.



A noite que fizemos amor pela primeira vez após o incêndio. Com a neve caindo do céu e a tristeza em nossas línguas. As mãos trêmulas e pele quente.

Houve outros momentos também. Os que vieram depois de Yoss. O dia em que me formei no ensino médio.

Ficar no quadro de honra durante o meu primeiro semestre na faculdade. Mudar para minha própria casa. Começar em meu trabalho.

Encontrar-me com Lee.

Mas houve um momento que superou todos eles. Mesmo que o final esteja longe de ser um conto de fadas, o breve instante foi uma das poucas vezes em minha vida que me lembro de experimentar a verdadeira alegria, completa.

Foi diferente da felicidade que senti com Yoss.

Diferente, mas poderosa. Profunda de uma forma que sei que nunca vou experimentar novamente.

Continuamos caminhando devagar, mas Yoss anda mais firme agora. Ele ainda segura meu braço, mas não confia em mim para apoiá-lo.

“Oi, Imogen!” Uma enfermeira chamada Brittany chama. Levanto minha mão em saudação.

“Está tudo bem voltar? Não iremos demorar muito.” Pergunto com um pequeno sorriso. Brittany concorda e então nota Yoss ao meu lado. “Estamos apenas dando um passeio. Colocando o sangue em movimento. Imaginei que ele poderia fazer algo animador depois de olhar para paredes do hospital durante todo o dia.” Explico.

Brittany sorri. “Disse o suficiente. Vá em frente. Mas só para você saber, Marie está em serviço. Você não será capaz de entrar. Você sabe que nazista ela é com germes.” Brittany sorri novamente.

“Só queremos olhar pela janela. Vou me certificar de não irritar a Kraken.”

Brittany bufa e aperta o botão abrindo as portas duplas na nossa frente. “Obrigada.” Digo enquanto levo Yoss pelo corredor iluminado. As portas se fecham atrás de nós, nos fechando. O ar cheira diferente aqui. Como a talco de bebê e algo doce. Inalo profundamente.

Yoss dá um pequeno aperto em meu braço. “Você vem muito aqui, não é?”

“Sim. Às vezes gosto de imaginar como minha vida poderia ser diferente.” Admito. Viro à esquerda e, em seguida, paro na frente de uma grande janela que dá para um quarto lindo pintado com faixas coloridas de azul e rosa. Uma mulher mais velha com cabelos grisalhos e uma máscara em seu queixo prepara uma mamadeira no balcão, de costas para nós.

Yoss parece confuso. “E isso faz você feliz? Pensar em como as coisas deveriam ser? Como as coisas não acabaram?” Ele parece horrorizado.

Pressiono minha palma contra o vidro. “Gosto de lembrar quando as coisas pareciam possíveis.”

Olho enquanto Marie coloca um pouco do liquido da mamadeira no interior do seu pulso antes de pegar um pequeno bebê enrolado em um cobertor azul. Ele agarra o bico e começa a beber.

Marie o balança ninando enquanto ele come e acaricia seu traseiro o tempo todo.

Meus olhos se dirigem para uma menina no berço mais próximo da janela. Ela usa um minúsculo chapéu rosa listrado de azul, o rosto enrugado enquanto dorme.

Sinto-me sorrir. Não posso evitar. Talvez devesse me sentir arrasada ali, olhando para os bebês que não são meus.

Mas não estou.

“Você quer uma história feliz. Uma história verdadeira. Isso é...” Diz.

Yoss olha para mim, depois de volta para a criança dormindo. “Você tem um filho?” Ele parece surpreso.

“Faz quinze anos, Yoss, muita coisa aconteceu nesse espaço de tempo.” Lembro-o.

“Não pensei...” Suas palavras morrem e ele nunca termina o pensamento. Mas fica chocado. Posso dizer. Como se não esperasse que eu fosse uma mãe. Isso dói mais do que passar o tempo com os bebês que nunca poderão ser meus.

“Não. Não tenho filhos. Não agora.” Digo a ele. Yoss olha de relance para o bebê dormindo no berço.

“Então por que...?”

“Chris e eu fomos casados por um ano.” Começo, interrompendo-o, quero que as palavras saiam antes de perder a coragem. “Queríamos filhos. Era uma das poucas coisas que concordamos. Então começamos a tentar engravidar. Houve muita decepção em primeiro lugar. Comecei a pensar que havia algo errado comigo. Que não era para eu ter filhos.” Meu peito se contrai dolorosamente com a memória daqueles horríveis meses quando minhas esperanças eram jogadas para o chão.

Mas então, meu coração se levanta para o que vem a seguir. “Depois de alguns meses, minha menstruação não veio. Comecei a



ficar com enjoo na parte da manhã. Então fiz um teste." Meu sorriso se alarga. "Eu estava grávida." Pareço sem fôlego com a lembrança daquele momento em que todo o meu mundo mudou.

Ainda posso sentir a alegria. A esperança. Foi a única vez que Chris e eu estávamos realmente felizes de estarmos juntos.

"Eu ia ser mãe. E ia ser uma boa também." Minha mão que pressiona contra a janela enrola em um punho. "Eu nunca iria deixar meu bebê crescer se sentindo o segundo melhor ou não amado. Ele sempre saberia que era o primeiro em meu coração."

"Você será uma mãe incrível, Imi. Sempre soube disso." Yoss diz suavemente, mas eu mal ouço.

"Semanas se passaram e minha barriga ficou um pouco maior. Não muito. Apenas o suficiente para começar a usar calças elásticas e camisas maiores. Então chegou o dia em que fomos capazes de descobrir o sexo. Iríamos ter uma menina."

Sem fôlego. Alegria. Muita felicidade.

O bebê no berço começa a se mexer, sua boquinha se abre e fecha. "Nós íamos chamá-la de Gabrielle. Gabby com o passar do tempo. Comprei seus cobertores rosa e Chris montou um berço. Nós discutimos sobre cores para o quarto. Nós nunca podíamos decidir. Embora, no final, não precisamos."

"Imi..."

"Durante três meses, fui mais feliz que posso lembrar de ser. Mesmo quando estava com você, não foi nada comparado ao sentimento de Gabby crescendo dentro de mim." Digo a ele. Batimentos cardíacos. Sorrisos animados. Contentamento.

Vejo quando Maria coloca um bebê para baixo e pega a pequena garota que agora chora. Eu gostaria de poder abraçá-la. Se uma das outras enfermeiras estivesse de plantão eu seria capaz

de fazer. Mas Maria não permite isso. Então tenho que estar bem em a assistir do lado de fora.

"Essa é a minha história feliz, Yoss. Que é verdade."

Sinto Yoss pressionar o ombro contra o meu. "Onde está Gabby agora?" A pergunta é gentil. Suas palavras são como facas.

Esta é a parte da história que não gosto de pensar.

"Sofri de um descolamento prematuro da placenta com vinte e oito semanas." Dor. Muita dor. Sangue. Vermelho escuro escorrendo pelas minhas pernas. Então, um vazio que nunca foi preenchido.

"Acordei em uma manhã e soube que algo estava errado. Pude sentir isso. Apenas algumas semanas antes eu senti seu movimento pela primeira vez. Naquela manhã, ela não se movia. E eu sabia. Chris trouxe-me para cá e dei à luz a nossa menina." Respiro fundo. "E então, dois dias depois, enterramos ela."

Yoss não diz que sentia muito e estou grata por isso. Não quero sua simpatia mais do que ele alguma vez quis a minha.

"Mas aquelas vinte e oito semanas foram incríveis. O momento mais perfeito da minha vida. Eu era mãe. E soube no segundo que descobri sobre ela que essa era a única coisa que sempre quis ser." Marie percebe que estamos ali de pé e me dá um olhar zangado. Sei que é só uma questão de tempo antes que ela saia e diga para sairmos.

Pego Yoss pelo braço e começo a caminhar de volta para o elevador. Ele ficou de pé por muito tempo. Posso dizer que ele está exausto; seus olhos sérios. Ele também parece incrivelmente triste e sei que minha história fez isso.

"Uma história feliz nem sempre tem um final feliz." Digo quando saímos da neonatal, sentindo a necessidade de defender os meus sentimentos.

"Você não teve mais filhos." Afirma. Não pergunta. Noto a diferença.

"Não. Depois de perder Gabby tive mais dois abortos antes de dizerem que nunca seria capaz de levar em frente uma gravidez. Aprendi que algumas coisas não devem ser."

Esperamos na frente do elevador e me sinto estranhamente aliviada por compartilhar a minha perda com ele. Perder Gabby e cada aborto subsequente esculpiu a fundação instável do meu casamento. Chris não entendeu por que escolhi me trancar, a lidar com tudo isso. A terrível verdade é que não o amava o suficiente para explicar.

Yoss está certo. Estou diferente. Imogen Conner é uma mulher mudada. Senti isso no dia em que Yoss me deixou. Senti quando me disseram que eu teria de dar à luz uma criança morta. Senti quando meu marido fechou a porta atrás dele enquanto se afastava de mim e do nosso casamento.

E enquanto cada um doía de maneiras diferentes, eu os aceitei. Alguns demoraram. Outros eliminei.

Sinto que sou mais forte por isso.

Desisti de finais felizes e o dia passa despercebido.

Estou bem.

Mas ver Yoss novamente me faz questionar tudo.

"Pensou em adotar?" Yoss pergunta e vacilo. Não posso evitar. Isso foi a fonte de um grande desacordo. Um dos muitos, mas talvez o pior. Aquele que praticamente nos fez terminar.

Sugeri adoção. Chris foi inflexível contra isso.

"Não vou criar uma criança de outra pessoa!" Ele gritou, batendo com o punho na mesa. Se não estivéssemos tão emocionalmente desconectados veria o desespero nos meus olhos



com o pensamento de nunca ter um bebê comigo. Perceberia que sua raiva não era apenas sobre a perda dos nossos sonhos de uma família, mas sobre me perder também.

Porque eu saí do nosso relacionamento há muito tempo. Talvez realmente nunca entrei.

"Não estou mais casada. Não tenho certeza se vou conseguir criar um bebê sozinha." Admito.

Yoss começa a pegar minha mão assim que as portas do elevador se abrem, mas, então, prontamente para. "Se você quiser, pode ter, Imogen. Não dê desculpas, porque está com medo." Comenta asperamente, quase com raiva.

"Isso não é justo, Yoss, e você sabe disso." Começo a ficar irritada. Assim como frustrada.

Yoss passa as mãos sobre o rosto, deixa escapar um suspiro cansado. "Queria muito mais para você do que isso."

"Queria o que? Fiz tudo certo para mim." Argumento sem entusiasmo.

"Sua história feliz não deve ser lembranças de sonhos que desistiu. Não está certo. Não para você, Imi."

Yoss deixa as mãos caírem, em um movimento repentino agarra meu braço e me puxa em sua direção. Mal tenho tempo de registrar o que está fazendo antes de sua boca cair com raiva contra a minha.

Dentes. Lábios. Lágrimas.

Batimentos cardíacos batem em meus ouvidos. Seus dedos se enroscam quase agressivamente em minha pele.

Ele me beija, não como o garoto que foi, com paixão e saudades. Este é um beijo desesperado. Cheio de emoções reprimidas, guardadas por muito tempo.



Ele geme baixo e irregular na parte de trás de sua garganta e meus joelhos começam a dobrar. Estou colocando os braços em torno dele, para tentar suavizar o ataque, quando ele termina abruptamente o beijo.

Seus olhos estão brilhantes. Suas bochechas vermelhas. Nossa respiração irregular, sai em fases curtas e irritadas.

Não o beijo há tanto tempo. Mas não esqueci como ele podia me fazer esquecer tudo. Perco todo o sentido e razão quando Yoss coloca seus lábios nos meus.

Quero, mais do que tudo, fazer isso novamente.

Mas então percebo onde estamos.

Dou um olhar rápido ao redor, espero que ninguém nos viu. Há pessoas, mas ninguém parece prestar qualquer atenção.

Toco minha boca macia, ainda sinto ele lá. Duro. Quase enfurecido. Suas mãos tremem e estendo a minha para tocá-lo, mas ele se esquiva, recua ligeiramente. Aumenta a distância entre nós.

“Por que você me deixou debaixo da ponte?” Pergunto. Pela terceira vez.

E mais uma vez não recebo resposta.

Nós estamos envolvidos em uma dança frustrante onde faço as perguntas importantes e ele me ignora completamente.

Uma vez no elevador, aperto o botão para o terceiro andar, olho para o teto quando começamos a fazer o nosso percurso. Yoss não diz mais nada.

Nem eu.

Ele recusa a minha ajuda para voltar à cama e não falo mais nada. Parece chateado. Frustrado. Realmente não entendo o que o



levou à drástica mudança de humor e estou muito exausta emocionalmente para questioná-lo.

Falar sobre Gabby me deixa aberta e crua. Beijar Yoss me tornou escorregadia e vulnerável. Preciso sair antes que ele inflija mais danos.

“Vou verificar você antes de sair.” Digo a Yoss enquanto ele se deita de costas contra os travesseiros, claramente cansado. Sinto-me culpada por deixá-lo fazer tanto quando ainda se recupera.

“Não precisa. Vou ficar bem. Basta ir para casa.” Diz quando me viro para sair.

Hesito, ferida por sua decisão. “Ok.” Isso é tudo o que posso dizer. Mesmo que quero discutir com ele. Quero gritar e chorar e gritar. A dormência foi embora. Sou toda emoção. Muita emoção.

Mas não posso demonstrar a ele. Ainda não.

“Sinto muito, Imi.” Seu pedido de desculpas é um sussurro em meus ouvidos quando saio do quarto. Mas são as palavras que seguem que se enterram profundamente em mim.

“Sinto muito por não poder ser quem você merecia.”

Paro um pouco antes de abrir a porta.

“Desculpe-me, acreditei que você era.” Respondo suavemente.

Saio, não tenho certeza se imaginei o som de seus soluços.



DOZE

Quinze anos atrás

O verão parece interminável. Dias quentes. Noites frias. Dedos mergulhados no rio. Nadar na correnteza.

Secar na grama e rir com os novos amigos.

Pôr do sol e histórias.

De mãos dadas e beijos roubados.

Parece perfeito.

Não foi.

Longe disso.

O verão também tem cantos escuros e segredos silenciosos. Estou me apaixonando por um garoto que tenta se impedir de desmoronar.

Estamos desabrigados. Vivendo em um armazém sujo, adormecendo ao som de choro, toda noite espero que o dia seguinte seja melhor do que o anterior.

É feio.

É real.

Mas houve momentos quase lindos. É impossível estar com Yoss e não ver a esperança no meio de tanta miséria.



Seus lábios são quentes nos meus. Tento ignorar o gosto de sangue em minha língua, de onde sua pele foi cortada. Corro meus dedos sobre uma nova queimadura em seu braço. É pequena, circular, como a extremidade de um cigarro.

Ele ficou fora a noite toda. Acordei com uma cama vazia e um estômago cheio de medo.

Mas então ele apareceu antes do amanhecer e estou bem novamente.

“Obtenha um quarto.” Di geme, jogando algo em nossa direção. Yoss sorri debaixo de minha boca, beijando-me uma última vez antes de se afastar. Seus olhos verdes estão sombreados, mas felizes.

Tão, tão feliz.

“Você está com inveja.” Yoss sorri para a nossa amiga que tenta acender um cigarro com um isqueiro que obviamente viu melhores dias.

“Sobre o que? Trocar saliva? Acho que não. Tenho outras coisas que prefiro fazer com o meu tempo.” Di comenta, finalmente jogando o isqueiro morto no rio. “Alguém tem uma caixa de fósforos? Um maçarico? Qualquer coisa?” Ela grita, claramente frustrada por sua falta de nicotina.

Bug tira três isqueiros do bolso. “Escolha um.”

Di sorri maliciosamente. “O que há com você e os isqueiros? Não entendo.”

Bug encolhe os ombros e joga a pilha na grama a seus pés.

Yoss passa o braço em volta do meu ombro e beija o topo da minha cabeça. Acaricia meus cabelos e sorrio, sentindo calor por toda parte. “O que você irá fazer hoje, Di?” Pergunto. Di finalmente



dá uma longa tragada em seu cigarro e passa para Yoss. Ele o pega e coloca entre os lábios.

"Você está olhando para ele." Ela joga a cinza no chão e cospe um pedaço de tabaco.

"Estava pensando em ir ao parque mais tarde." Bug diz e esfrega o lado do seu pescoço. Ele não parece tão nervoso hoje, o que é bom de se ver. Ultimamente Bug fica chapado a maior parte do tempo.

"Isso pode ser divertido." Digo enquanto Yoss se inclina e beija a pele abaixo da minha orelha. Tremo. Nunca vai mais longe que isso.

Yossarian Frazier é o único rapaz de dezoito anos que conheci que não tenta entrar na calça de sua namorada.

Mas não posso me permitir ficar excessivamente frustrada com isso. Porque então tenho que pensar sobre as razões pelas quais ele não se permite ficar íntimo comigo.

Tento ficar satisfeita com o que está disposto a me dar.

Mas tenho dezesseis anos. Estou cheia de hormônios, desesperados e necessitados. Quero mais. Muito mais.

"Você quer que eu te empurre nos balanços, Buggy Boy?" Shane sorri e lança seu skate no chão.

Bug joga um punhado de pedras em Shane, que facilmente esquiva delas. "Talvez eu deva enterra-lo na porra da caixa de areia, idiota."

Eles começam a empurrar um ao outro de brincadeira e Yoss revira os olhos. "Brinque bastante crianças." Diz ele para a zorra.

"Parece que os meninos precisam queimar um pouco de energia. Então vamos empurrar algumas crianças na gangorra." Di sorri.

“Você irá para o parque? Quero ir!” Karla exclama, sentando-se do outro lado de Yoss.

“Bem, a turma está toda aqui, vamos.” Yoss anuncia, fica de pé e me puxa para ficar também. Ele me puxa para perto de novo, o braço em volta da minha cintura. Inclina-se e me beija suavemente na boca. Persistente. E sei que este tipo de intimidade do Yoss é tão profunda quanto ter sexo. São nos pequenos toques. Os gestos doces. Os beijos suaves, que sinto nas pontas dos meus dedos.

“Talvez pudéssemos tentar encontrar algo para comer primeiro. Posso assassinar uma barra de chocolate agora mesmo.” Comento suavemente, tento ignorar o vazio doentio no meu estômago. No momento em que Yoss voltou pela manhã, o pão e o café já tinham acabado. Não comi nada desde ontem de manhã e estou começando a ficar um pouco tonta.

“Nós podemos fazer isso.” Diz ele com um sorriso.

Nós cinco caminhamos em direção à cidade. Quando passamos pelas lojas noto várias famílias nas ruas, obviamente, comprando roupas escolares e materiais.

Minha própria escola começa na próxima semana após o Dia do Trabalho. Não vejo Amanda desde o dia em que ela veio me ver debaixo da ponte. Realmente não esperava a ver.

Também não liguei para ela, mesmo dizendo que iria.

Há momentos, geralmente no meio da noite, quando estou sozinha, à espera de Yoss voltar, que penso em voltar para casa. Penso em ligar para Amanda e pedir para ir às compras da escola.

Imagino andar em Lupton High School no primeiro dia, fingindo que o verão não aconteceu, e ainda sou a mesma Imogen Conner que sempre fui.



Como seria isso? Levar estes últimos meses como um sonho ruim?

Eu me sentiria aliviada?

Então me sinto culpada por pensar em deixar Yoss. Por imaginar um mundo sem ele.

Porque esses pensamentos nascem da fome e da exaustão. São as fantasias desconcertadas de uma menina doente e cansada de dormir sob cobertores sujos em um chão duro, aterrorizada por si mesma. E pelo garoto que ama.

Mas me pego olhando as crianças melancolicamente iguais, desejando ser uma delas.

Sinto os lábios frios de Yoss no meu ombro e me assusto, desvio meus olhos de uma garota um pouco mais jovem que eu, carregando uma sacola de roupas novas, tomando um milk-shake enquanto sorri com sua mãe.

“Então, onde podemos conseguir algum alimento?” Sorrio desconfortavelmente, odeio que Yoss viu meu momento de saudade. Sinto a tensão entre nós. As coisas que não dizemos e que sentimos.

Bug de repente agarra minha outra mão e me puxa para uma pequena mercearia. “Vamos, Imi, deixe-me te dar uma barra de chocolate.”

“Você está tentando ganhar minha garota com promessas de chocolate, Bug? Porque teremos que brigar se tentar alguma coisa.” Yoss brinca e estou feliz que a tensão anterior desaparece.

Bug dá de ombros e coloca o braço em volta de mim. “Nós sabemos quem é o cara mais bonito. É natural que Imi queira tudo isso.” Bug empurra seu quadril algumas vezes e reviro os olhos, dando-lhe um empurrão no abdômen.



“Em seus sonhos.” Não respondo com grosseria. Bug me aperta mais em seu corpo e posso sentir os ossos salientes sob suas roupas. O rapaz magro, com os cabelos loiros e o nariz quebrado que curou torto mudou muito no curto período de tempo que o conheci. Como todos nós, ele perdeu peso, mas é mais do que isso.

Bug sempre foi maluco com um lado louco. Ele é o cara que está muito chapado, mas sempre muito divertido de ter por perto. Mas eu notei que ultimamente ele sorri menos. Quase nunca brinca. Passa mais e mais tempo em outros lugares e quando o vejo, seus olhos estão vidrados e fala pouco. Esta é à primeira vez em semanas que o vejo e não está desmaiado ou nos evitando.

Yoss disse que ele tem problemas com drogas. Di sugeriu que ele, como Yoss, trabalhasse para Manny fazendo dinheiro por seu hábito com a venda de si mesmo. Isso é o suficiente para destruir a maioria das pessoas e parece pesar sobre nos ombros esqueléticos.

“Você me feriu, Imi,” Bug suspira, abraçando-me ainda mais forte. Nós caminhamos para a mercearia e observo como Karla e Shane ficam na frente da loja. Perto do funcionário no caixa que é um cara bastante jovem com os cabelos oleosos e um patético cavanhaque. Ele observa nós cinco de perto quando entramos.

Shane folheia uma revista e Karla se encosta no balcão, falando alguma besteira para o cara.

Ela joga os cabelos e sorri. Karla é, no mínimo, uma mestre em flertar. O pobre funcionário socialmente desafiado não sabe o que o atingiu.

Realmente não entendo o que acontece até que noto Di e Yoss escorregarem várias barras de chocolate em seus bolsos.

“O que você está fazendo?” Sussurro e agarro o braço de Yoss.

Ele me entrega um saco de Kisses da Hershey e fico lá estupefata, sem saber o que quer que eu faça com eles.

“Rápido. Coloque-os em seu bolso, Imi.” Diz em voz baixa. Não me movo. Sei que furtos são uma necessidade infeliz para as crianças nas ruas, mas ainda tenho que fazer isso sozinha.

Karla está certa; Realmente sou ingênua.

Olho para o funcionário, que parece absorto com os encantos de Karla... hum... encantos. “Não gosto disso, Yoss.” Sussurro, tento jogar de legal, mas falho miseravelmente.

Di vai para outro corredor e Yoss ainda está colocando alimentos em seus bolsos grandes. Ele para e olha para o meu rosto preocupado. “Está tudo bem, Imi. Nós fazemos isso o tempo todo.”

“Mas se formos pegos?” Pergunto, ainda segurando a sacola de Hershey em minha mão.

Yoss pega os chocolates de mim e coloca de volta na prateleira. Ele segura meu rosto com as mãos e inclina-se para que possamos ficar nariz com nariz. “Você não tem que fazer isso se faz você se sentir desconfortável. Nunca farei você fazer nada, Imi. Nunca. Por que não sai e espera por nós? Nos encontraremos lá fora.”

Hesito, não quero deixá-lo, sinto uma terrível agitação no estômago.

Yoss me beija. “Tudo bem, estarei lá. Prometo.”

“Promete?” Pergunto. Tornou-se nossa coisa. Prometer. Manter isso. Sempre.

“Prometo.”

Corro para a porta, olho para Karla e o funcionário. O cara idiota não faz ideia de que sua loja está sendo saqueada. Sinto-me mal por isso, mas também sei que essa é a realidade da nossa



situação. Se quisermos comer, temos que estar dispostos a fazer coisas questionáveis.

Sobreviver não é bonito.

Noto que Bug está pendurado ao lado do balcão, a poucos metros de distância do funcionário. Ele casualmente chega perto e pega alguns maços de cigarros e alguns isqueiros e coloca nos bolsos.

Está sendo incrivelmente óbvio e não posso acreditar que o funcionário não notou.

Corro para fora do supermercado, tento não ser notada enquanto passo pela porta. Enfio as mãos nos bolsos e me encosto no prédio de tijolos, casualmente.

A porta do supermercado se abre e tenho que me afastar para evitar ser atingida no rosto.

Bug agarra meu braço e me puxa pela calçada. “Vamos, vamos!” Sorri histericamente, com os bolsos cheios de cigarros e isqueiros roubados.

Karla praticamente pula pela rua, comendo um saco de batatas fritas. Paro, puxando meu braço do aperto de Bug. “Temos de esperar pelos outros. Onde está Yoss?”

Começo a sentir pânico. Será que ele ficou preso? E se a polícia foi chamada? O que aconteceria com Yoss então?

O que aconteceria comigo?

Quando estou prestes a voltar para descobrir onde ele está, Shane, Di e Yoss caminham casualmente para fora do supermercado, sorriem e conversam como se não conseguiram tanta comida quanto podem carregar.

Yoss olha em minha direção e vê a angústia em meu rosto. Vem para o meu lado em um instante, envolvendo o braço em meus ombros. “Qual o problema?” Pergunta.

“Quando Bug e Karla saíram sem você, pensei...”

Yoss sorri e me beija. Amo beijá-lo. Mesmo quando estou chateada. Especialmente quando estou chateada.

“Você pensou que o serviço de punheta lá chamou a polícia? Merda, ele estava muito ocupado se esfregando atrás do balcão depois que Karla saiu. Filho da puta bastardo.” Ele casualmente acende um cigarro e dá uma tragada, soprando a fumaça em anéis nebulosos.

Karla dá de ombros e coloca mais fritas na boca. “Então, o que vocês conseguiram?” Pergunta enquanto o grupo sai do supermercado.

Olho por cima do ombro, certa de que verei a polícia examinando o lugar, olho para o grupo de garotos que acabou de roubar o seu peso em junk food e refrigerante. Mas não tem ninguém, assim como quando chegamos.

Di tira um pacote de donuts e joga para Karla. “Os meus favoritos!” Exclama a garota bonita e deixa cair o saco de chips agora vazio no chão.

“Tenho uma coisa, Imi,” Bug fala.

“Eu disse que ele está tentando conquistá-la.” Yoss murmura.

Bug me entrega uma barra de chocolate em um envoltório marrom e sorrio. “Você pegou uma barra de chocolate para mim?”

Bug sorri. “Disse que ia lhe arranjar uma. Então aí vai. Barra de chocolate apenas para você.”

Agarro o chocolate ao meu peito, sentindo-me estranhamente tocada por seu gesto. Bug é um cara doce.



E, assim como o resto do nosso grupo, ele olha para todos os outros. Eles são da família. Podem não ser sangue, mas aqui, a nossa ligação é mais forte do que isso.

Finalmente chegamos ao parque e andamos até as mesas de piquenique no playground. Lembro-me de brincar na mesma caixa de areia quando era criança. Quando minha mãe se sentia um pouco maternal, comprava sorvete para mim e me deixava brincar até que estivesse escuro. Muito tempo depois que as outras crianças iam para casa para o jantar e dormir, minha mãe me deixava brincar e brincar.

Seu senso de responsabilidade sempre foi questionável, mas havia momentos em que ela era tão divertida.

Percebo que sinto falta dela.

Isso me atinge com força.

Não esperava isso. Não depois de tudo que aconteceu. Estava tão cheia de traição e raiva que não havia qualquer espaço para outras emoções em relação a ela.

Mas agora, com o benefício do tempo, começo a sentir outras coisas para minha figura materna ausente.

Coisas que são mais difíceis de lidar. Não quero sentir falta dela. Não quero me lembrar das coisas boas. Não quero desejar aqueles poucos momentos que ela parecia realmente me amar.

Yoss bate em meu ombro com o dele. “Ei, você está bem?” Pergunta. Ele tem uma incrível capacidade de saber quando não estou.

Dou de ombros. “Só pensando.” Digo.

“Sobre o quê?” Pergunta.

“Minha mãe.” Faço uma careta. “Não deveria. Só me coloca em um mau humor.”



Os olhos de Yoss escurecem. “Penso muito em meu pai também. Às vezes, até sinto falta dele.”

Ele me lê tão bem.

“Eles não merecem que sintamos saudades.” Respondo amargamente.

Yoss alisa meus cabelos para trás do meu rosto. “Talvez não, mas não há problema em sentir falta deles. Não há problema em continuar a amá-los. Prefiro saber que sou capaz de amar alguém que não merece isso do que fechar meu coração um pouco.”

“Você realmente soa como um livro de autoajuda, às vezes, sabe disso?” Provoco.

“Bem, você deve ouvir a minha sábia sabedoria, então.” Ele sorri.

Di e Karla se dirigem para o lago e Shane se junta a um jogo de basquete.

Bug se estende no chão e prontamente adormece.

“Juro que ele pode dormir em qualquer lugar.” Sorrio quando Bug começa a roncar.

Yoss se abaixa sobre a grama e me sento ao seu lado. “Pelo menos está sóbrio hoje.” Diz.

“O que está acontecendo com ele?” Pergunto, preocupada com o garoto loiro que se tornou meu amigo.

Yoss se recosta sobre os cotovelos na grama, cruzo as pernas na altura dos tornozelos. Rolo para o meu lado, apoio minha cabeça com a mão, girando um pedaço de grama enquanto observo Bug se contorcer em seu sono.

O rosto de Yoss endurece. “Ele tem problemas. Quero dizer, todos nós temos. Mas os de Bug são piores que os meus. São piores



que os de Shane e Di. Está em alguma coisa perigosa, que acabará por matá-lo. Ele não é inteligente sobre quando e como receber suas drogas. Ele não pensa."

"Di mencionou que ele trabalha para Manny às vezes. Como você..." Minhas palavras se afastam. Imediatamente me sinto mal por mencionar Manny em um dia agradável como esse.

Yoss solta um suspiro de frustração. "Imi, há coisas que você não precisa saber. Eu não quero..." Ele para de falar abruptamente.

"Você não quer o quê?" Pergunto.

"Você sabe. Sei que você sabe. Mas temo que, ao ouvir os detalhes, olhe para mim de forma diferente. Que não vai..."

Yoss olha para mim e meu coração bate dolorosamente. Ele passa o polegar em meu rosto.

"Tive que fazer coisas que me arrependo. Continuo a fazer coisas que me arrependo. Todo o maldito tempo. Gostaria que as coisas fossem diferentes. Mas para um cara como eu, há muito poucas opções. Mas naquele dia que fui até você quando chorava, eu fui contra os meus instintos que me dizia para deixá-la sozinha. Porque eu sabia que iria mudar minha vida. E você mudou. No segundo que olhou para mim as coisas ficaram diferentes. Você é uma das únicas coisas que já acertei, Imogen. Não entende isso?"

"Isso é besteira, Yoss. Você tem opções como todos os outros!" Protesto.

Yoss sorri suavemente. "Amo seu idealismo. Só não quero que pare de olhar para mim da maneira que faz agora. Vivi muito, mas não acho que posso sobreviver a isso. E se falarmos sobre isso, sobre Manny... fará desaparecer esse olhar em seus olhos."

Abro a boca, preparada para discutir com ele. Mas sua expressão me faz engolir minhas palavras.



“Meu Deus! Imi!”

Algumas garotas da escola passam pela quadra de tênis. Quero esconder meu rosto. Finjo que não as ouço. Mas não faço isso. Qual é o ponto?

Elas carregam toalhas, obviamente vão para a piscina pública. Reconheço-as como Becky Plimpton, uma garota com quem às vezes almocei e Fiona Jones que conheço desde a infância. Ambas acenam para mim com entusiasmo.

Olho para Yoss e noto que ele agora se sentou e observa o grupo que se aproxima de nós. Não quero falar com elas. Devia pensar antes de vir a um parque onde era provável encontrar pessoas que conheço.

“Onde diabos esteve, garota? Perdeu todas as boas partes este verão!” Becky exclama e para a meus pés dando um grande sorriso. Becky é uma garota bastante agradável, um pouco desinteressada, mas inofensiva.

Fiona olha para Yoss e arregala os olhos. Sei o que ela vê. Vê um cara gostoso com cabelo preto comprido, belos olhos verdes e um rosto para parar seu coração.

Quero gritar com Fiona e seu interesse óbvio.

“Vai nos apresentar o seu amigo?” Ela pergunta docemente.

Yoss levanta a mão em uma onda indiferente. “Sou Yoss, o namorado de Imi.”

Namorado.

Ele é o meu namorado. Sorrio como uma idiota.

Fiona e Becky trocam um olhar. “Oh, não sabia que estava namorando alguém.” Becky diz.

“Sim, bem, sabe...” Deixo minhas palavras sumirem.



“Ouvi dizer que não mora em casa. Que está ficando naquele lugar, perto do rio onde todos são sem-teto. Isso é verdade?” Fiona pergunta, espantada.

Yoss fica tenso ao meu lado.

Becky não parece notar o seu desconforto. “Vai voltar para a escola, certo? Você é uma presença imprescindível para o baile este ano!”

Quero rir da sua idiotice.

Baile?

Sério?

Ela não sabe que não dou a mínima para nada disso? Tenho certeza que minha camisa suja e jeans manchados dão o meu foda-se.

“Não acho...”

“Você deve levar Yoss para o baile! Vai ser incrível! Becky e eu estávamos discutindo temas e pensamos em anos 80. Estava falando com Amanda no outro dia e ela disse que todos nós deveríamos nos reunir na próxima semana e começar a planejar. Ela estará aqui antes que você perceba!” Fiona continua falando.

Olho para Yoss. Ele enfia as mãos nos bolsos e se afasta para ficar ao lado da mesa de piquenique.

“Acho que não vou ao baile.” Digo. Quero que elas saíam. Aquele sentimento anterior reaparece. Aquele em que me sinto como se o perdi. Não gosto disso. Se deixar esses sentimentos entrar, tenho certeza que eu irei perdê-lo.

Becky se engasga. “Como pode dizer isso? É o nosso primeiro ano!” Ela vira para Yoss. “Diga a ela o quanto é importante! O Baile! É um rito de passagem para ir!”



Yoss não diz nada e não gosto do olhar em seu rosto. Em absoluto.

“Não sei. As coisas são diferentes agora.” Digo como explicação.

Fiona e Becky trocam um outro olhar e sei que será a fonte de muita conversa mais tarde.

“Becky! Fiona! Venham!” Alguém grita do outro lado do parque.

Becky faz uma careta. “Acho que devemos ir. Vejo você por aí, Imi.” Ela se inclina para me dar um abraço, mas evito. Ela franze a testa, dá um passo para trás, parece ofendida.

Fiona mexe os dedos para Yoss, que olha para ela sem expressão. “Vejo vocês.”

Em seguida, vão embora e fico aliviada.

“Deus, tinha quase esquecido o quão irritante elas podem ser.” Sorrio sem jeito. Yoss observa minhas colegas com um olhar estranho em seu rosto.

Ando até onde ele está de pé e coloco meus braços em volta de sua cintura, fico na ponta dos pés para poder beijar seus lábios.

Ele permanece rígido em meus braços, não me segura.

“Yoss, vamos lá, diga alguma coisa.” Imploro.

“Você deve ir ao seu baile.” Diz em sua voz rouca. Sem emoção.

“Uh, não acho que se encaixa na minha agenda social atual.” Brinco, embora seja vazio.

Yoss alcança suas costas e se desvencilha dos meus braços, segurando-me longe do seu corpo.



“Você deve voltar para a escola na próxima semana.” Ele continua.

“Yoss, não seja ridic...”

“Você tem outra vida, Imi. Uma decente. Uma que devia estar vivendo. Não saindo com um monte de fodidos de skate que dorme em um armazém maldito.” Sua voz se eleva e vacilo.

“Por que você está dizendo isso? Sabe por que saí de casa. Não tenho para onde ir...”

Yoss sacode a cabeça. “Você tem uma casa, Imi. Você tem amigos. Escola. Um baile. Você tem coisas que o resto de nós não tem. Que diabos está fazendo?” Pergunta.

“Não fale assim comigo, Yoss! Não se atreva!” Choro, tento alcança-lo novamente, mas ele me segura.

“Não entendo você, Imogen. Que tipo de pessoa escolhe viver aqui? Que tipo de garota se liga a um cara como eu, em vez de dormir em uma cama quente e ter uma vida normal? O que há de errado com isso, porra?” Ele grita e se afasta de mim.

Solto um soluço abafado e cubro o rosto com as mãos.

Yoss olha para mim novamente e seu rosto suaviza.

“Pare de chorar. Por favor.” Diz. “É só que aqui não é o seu lugar, Imi. Deve ir para casa.”

Bug se mexe na grama, esticando-se. “Merda, quanto tempo estou dormindo?” Ele pergunta e parece grogue.

Yoss e eu o ignoramos.

“Vivi toda a minha vida sendo deixada de lado. Pensei que finalmente encontrei alguém que não iria nunca me fazer sentir como se não fosse desejada.” Estou chorando de verdade agora. Não posso evitar. Talvez se fosse menos emotiva, saberia o que Yoss



tenta fazer. Se eu fosse mais madura veria que ele apenas pensa no que é melhor para mim. Ele não está tentando se livrar de mim. Ele não está me jogando para o lado. Só me quer feliz e segura. Yoss está colocando minhas necessidades acima das suas.

Porque Yoss precisa de mim. Não sabia disso então. Só podia reconhecer a minha própria dor. Mas percebo que ele possivelmente precisa de mim mais do que posso precisar dele.

Mas meu coração de dezesseis anos só ouve rejeição. Só vejo o garoto que amo me dizer para deixá-lo para trás.

Não leio nas entrelinhas. Não ouço a verdade que está bem diante de mim. Estou um pouco quebrada. Excessivamente vulnerável. Vivi uma vida de negligência e amor mínimo. Não posso ver além das minhas experiências para compreender como o verdadeiro amor altruísta é.

Os adolescentes não são conhecidos por serem astutos e não sou exceção.

“Você quer que eu vá? É isso? Está cansado de mim, Yossarian?” Grito.

Ele se encolhe com o meu uso do seu nome completo.

Odeio chorar. Acho que é um desperdício inútil de tempo. Lágrimas não resolvem nada. Mas não consigo impedi-las de descer pelas minhas bochechas.

Bug se senta, olha entre Yoss e eu. “Whoa, pessoal, relaxem. Está tudo bem.” Ele tenta aplacar.

“Sim! Quero que você vá! Quero que saia! Claro que sim!” Ele pega minhas mãos e pressiona em sua boca. “Você acha que quero isso para você, Imi?” Ele beija minha mão. O interior do meu pulso. Posso sentir suas mãos trêmulas. “Deus, eu te amo! Tanto! Daria qualquer coisa para que tenha mais do que isso! Então, mesmo que rasgue meu coração ver você ir, quero que o faça! Acho que quer



ficar aqui por minha causa, e não posso viver com isso! Porra, Imogen, você não pode viver com isso também!"

Ele está certo? Estou ficando por ele?

Estou vivendo esse inferno na terra, por que não posso suportar deixá-lo?

"Gente, sério, não faça isso. Imi é como nós. Ela é da família, cara." Bug argumenta, mordendo o lábio em agitação.

Yoss olha para mim, os olhos vermelhos, as faces molhadas. "É aí que você está errado, Bug. Imogen não é nada como nós!"

Queria que essa declaração não doesse tanto como fez.

"Você não é o mesmo que o resto de nós. Você é muito melhor. Você é muito mais."

Estamos tremendo, mas estou decidida e nada que Yoss disser vai me balançar. "Quer que eu vá, eu vou. Mas não posso voltar para a minha mãe. Não vou voltar para lá. Não entende isso?"

"Você precisa ir para a escola. Precisa estar segura. Não consegue entender isso?" Ele murmura, sua voz embargada.

Quebra-me em pedaços.

"Eu te amo, Yoss. Não vou deixar você." Juro. E sou sincera. Não faria isso. Agora não. Nunca.

Yoss fecha os olhos como se estivesse com dor. "Eu sei, Imogen. Esse é o problema."

Então, como se não pudesse se segurar, passa os braços em volta de mim, me puxa para o seu peito. Enfia minha cabeça debaixo do seu queixo e soluço em sua camisa. Ele corre as mãos, acaricia minhas costas e encontro-me finalmente capaz de relaxar.



Bug sai em algum momento, mas não nos movemos. Choramos. Nos seguramos. Sentimos os pedaços quebrados começarem a emendar.

“Podemos ir a algum lugar? Só nós?” Pergunto.

“Tudo o que você quiser.” Diz suavemente.

Seguro o lado do seu rosto. “Não me peça para ir embora novamente. Promete.”

Seu rosto se contorce e ele sacode a cabeça. “Eu não posso...”

“Preciso que me prometa, Yoss. Não empurro você sobre o seu passado, não me empurre sobre o meu. Aquela vida, aquele mundo, se foi para mim. Não posso voltar. Você de todas as pessoas deveria entender isso. Então, prometa-me Yoss que não vai lutar comigo sobre isso. Preciso saber que me quer aqui com você. Sempre. Preciso saber que me ama. É a única coisa que vai fazer tudo isso mais fácil.”

Não estou sendo justa. Uma parte de mim sabe disso.

Yoss se inclina e me beija, tira as minhas dúvidas e o meu medo de rejeição e apaga tudo.

“Prometo.” Murmura contra a minha boca.

Não foi a primeira mentira que ele me disse.

E não seria a última.



TREZE

Dias de hoje

"Você tem outros filmes naquela coisa além de Fiddler on the Roof?" Yoss pergunta momentos depois que eu chego em seu quarto. Mal esperava vê-lo no fim do dia. Não adiei. Queria vê-lo. Precisava. Mas não tinha certeza da recepção que teria.

Yoss me beijou.

Isso deixa as coisas instáveis. Um pouco estranhas. Agora é quase seis horas e o sol está se pondo. O céu inunda em tons ferozes de vermelho e dourado.

Não tinha certeza do que esperar quando Yoss me visse novamente. Perguntar quais os filmes que tenho está muito longe da minha lista de possibilidades.

Olho para a minha bolsa de laptop pendurada em meu peito. Trouxe-a comigo para tomar notas em seu arquivo.

"Uh, sim, claro que tenho." Digo quando me sento ao lado de sua cama. Pego meu computador e coloco sobre a mesa, ligando.

Deveríamos falar sobre o beijo. Sobre as coisas que dissemos ontem. Deveríamos falar sobre sua saúde.

O que ele fará quando sair do hospital.

Não estou evitando isso, digo a mim mesma. Estou simplesmente nos permitindo a oportunidade de conversar sobre coisas além da vida e da morte, escolhas feitas e pilhas de arrependimento.



Falaremos sobre filmes.

Tudo bem.

Parece que não sou a única que precisa de uma pausa das coisas pesadas.

Yoss começa a rir minutos depois.

“O que foi?” Pergunto, confusa.

Yoss tosse e inclina a cabeça na direção da tela. “Isso é realmente um bando de ursos panda no formato de beijos?”

Começo a rir também. Muito. E então faço um barulho infeliz com o nariz. É completamente mortificante.

“Você acabou de fungar?” Pergunta Yoss, sorrindo.

“Eu não funguei. E se tivesse, é uma maneira de colocar para fora.” Murmuro.

“Lembro-me de como costumava fungar quando ria e seu rosto se transformava num tom claro de vermelho. Mais ou menos como fez agora.” Yoss se inclina para mim, examinando meu rosto em chamas.

Aceno para ele sair com a minha mão, fazendo-o rir novamente.

Yoss parece de bom humor. Noto que a cor está melhor. Ele ainda está com icterícia, que é um resultado da hepatite B, mas seus olhos estão brilhantes. Ele fez a barba. É estranho e bom ver seu rosto por baixo de todos aqueles pelos. A curva do queixo. A inclinação de sua mandíbula. O conjunto determinado de sua boca.

E mesmo que ainda esteja grosseiramente abaixo do peso, está mais parecido como o Yoss que me lembro. Um pouco mais velho. Um pouco mais duro. Mas ainda Yoss.



“Onde você encontrou isso?” Ele pergunta e aponta para o meu fundo de tela.

“É incrível as coisas que se encontra na Internet quando deveria estar trabalhando de verdade.” Sorrio. Seu humor está contagiante. Sempre foi.

Fico mais do que um pouco surpresa com sua atitude. Ele está entre amargura e depressão com pouco espaço para qualquer outra emoção. Faz oito dias desde que entrei nesse quarto e o encontrei deitado na cama, mal respirando, mal se aguentando.

Oito dias desde o meu passado cair de cabeça no meu presente.

Oito dias desde que percebi que as segundas chances acontecem.

Ainda tento decidir o que fazer com essa oportunidade, agora que a tenho.

Ando em chão instável, lutando para descobrir o quanto do que Yoss e eu costumávamos ser ainda existe.

Tenho que saber se estou me preparando para um novo nível de dor de cabeça.

Perdê-lo, uma vez, quase me destruiu.

Perdê-lo novamente, certamente me aniquilará.

“Então, que tipo de filme quer assistir?” Pergunto, mostrando-lhe a lista de downloads no meu laptop.

Yoss se inclina para frente, seu braço roça o meu. Tê-lo tão perto é um tipo especial de tortura. É um alívio. E uma agonia.

Porque a garota de dezesseis anos que eu costumava ser quer segurar sua mão naquela maneira íntima e inocente que sempre fez antes.



A mulher de trinta e um anos que sou, quer fazer muito mais do que segurar sua mão. Porque o meu corpo se lembra qual era a sensação de ter o seu peso em cima de mim. Às vezes, nas horas mais escuras entre a noite e o dia, fecho meus olhos e quase posso senti-lo... dentro de mim.

“Merda, você tem The Parent Trap aqui. É isso...?”

“A versão Hayley Mills é claro.” Interrompo.

Yoss olha para mim com um sorriso. “Claro.”

“Tenho Freaky Friday e Chitty-Chitty Bang aí também.” Digo a ele, inclino-me e aponto para a tela. Posso sentir o cheiro do sabonete em sua pele. O cheiro do xampu do hospital. E a coisa subjacente que é tudo Yoss.

“E Escape to Witch Mountain. Porra, Imi, você tem uma coleção infernal.” Yoss se entusiasma.

“Você me conhece com filmes antigos. É uma espécie de obsessão.” Digo.

“Será que o seu ex assistiu esses filmes com você?” Yoss pergunta de repente e olho para ele com surpresa.

Por que está perguntando sobre Chris?

Veio do nada e não posso dizer a sua intenção com seu tom.

Yoss instantaneamente se arrepende. “Não deveria perguntar isso. Desculpa. Isso foi uma coisa idiota para perguntar.”

“Por que você fez?” Pergunto.

Yoss não olha para mim. Sua mandíbula flexiona enquanto olha fixamente para a tela do computador. “Que tal Darn Cat? Não vejo desde que tinha cinco anos ou algo assim.”

Obviamente não vai me responder. Yoss sempre foi adepto de fugir às minhas perguntas.



Clico no arquivo de filme That Darn Cat enquanto Yoss se recosta em seus travesseiros.

Os créditos de abertura começam e Yoss sorri. Nós assistimos a tela em silêncio.

“Não, Chris não compartilhava meu amor por filmes antigos.” Digo depois de um tempo.

Yoss continua olhando para o filme no meu computador e não faz nenhum comentário.

“Chris e eu tivemos um relacionamento de merda. Ele nunca me amou. Nunca tentou. Estávamos juntos porque era mais fácil do que estar sozinha.” Admito.

Yoss lambe os lábios, seus dedos se enrolam e desenrolam no cobertor. “Por que você se casou com ele, então? Por que passou por isso se não o amava?” Pergunta baixinho. Nenhuma acusação dessa vez. Só curiosidade. E talvez um pouco de dor.

Devo dizer a ele?

Dei um monte de minhas verdades nos últimos dias. Talvez seja demais para ele.

Então fico em silêncio. No entanto, lentamente, muito lentamente, Yoss estende a mão e pega a minha.

Simples. Íntimo. Familiar.

Enrosca os dedos nos meus. Palma com palma.

“Queria ter tido mais tempo para assistir filmes com você.” Yoss diz, os olhos ainda focados na tela.

Mas sua mão segura a minha. Quero que ele me beije. Não como ontem. Naquele beijo, mesmo desejado, senti irritação e desespero.

Quero um tipo diferente de beijo.

Mas gosto de segurar a mão dele quase tanto quanto isso.

“Viver em um armazém não presta muito para se assistir um filme.” Comento.

“Podemos vê-los juntos agora.” Yoss finalmente olha para mim, seus cabelos escuros caem em seus olhos, fazendo-o parecer muito mais jovem do que seus trinta e três anos.

“Sim, nós podemos.” Aperto sua mão. Ele aperta de volta.

Assistimos ao filme. Damos as mãos. Apreciamos cada minuto dessa segunda chance que nos foi dada.

E o sol continua a se pôr, lembrando-me de muitos outros pores do sol que passamos juntos.

“Hayley Mills está muito gostosa.” Yoss pondera, erguendo as sobrancelhas.

“Oh esse é o seu tipo de agora?” Eu rio.

Dedos apertados. Palma com palma.

“Não. Sou parcial aos cabelos escuros. E sou definitivamente um otário para os olhos negros e pequenas sardas bem aqui.” Ele passa os dedos ao longo da ponta do meu nariz onde tenho um punhado de sardas de muito tempo no sol.

Yoss coloca meus cabelos atrás da minha orelha, seu polegar na minha bochecha. Minha pele irrompe em arrepios quando ele pressiona a ponta do seu dedo contra um pequeno sinal de nascença na minha clavícula. “Às vezes, quando estou tentando dormir, lembro-me dessa marca. E como você tremia quando eu a beijava.” Algo se aquece em seus olhos. Derretido. Quente.

Não tenho certeza do que fazer com esse Yossarian. Seu humor muda e torce de forma contínua. Prendo a respiração, espero a maré virar.



Tão quieto. Falta-me o ar.

Ele fecha os olhos e se afasta. Quando os abre novamente, estão tristes. Mas resoluto. Balança a cabeça e volta para o filme.

“Está chegando a parte boa.” Diz, soa um pouco estrangulado.

Cruzo as pernas, sinto uma pulsação lá que não experimento desde que tinha dezessete anos.

Merda.

Ouço a porta se abrir e me sento na minha cadeira, coloco distância entre nós.

Dr. Howell puxa a cortina e nos dá um sorriso. “Parece que estou interrompendo a hora do filme.” Diz com um sorriso. Eu rapidamente estendo a mão e desligo o computador, com a estranha sensação de que ele entrou durante um momento tenso.

Clico o mouse e a tela fica preta. Empurro a mesa para o lado e me sento um pouco mais reta.

“Boa noite, Yoss. Imogen, como você está?” Pergunta o Dr. Howell.

“Achei que Yoss poderia estar ficando um pouco louco, então, estávamos apenas assistindo a um filme. Darn Cat. Aquele com Hayley Mills. Você já viu?” Pergunto como uma idiota. Se estou tentando encobrir o clima estranho no quarto, estou fazendo um trabalho muito ruim.

“Não posso dizer que assisti,” comenta o Dr. Howell com um sorriso antes de virar sua atenção para Yoss, que parece excessivamente divertido com a minha tagarelice nervosa.

“Como está se sentindo?” Dr. Howell pergunta. Yoss esfrega a mão sobre os cortes e pontos bem curados.

“Sinto-me melhor, na verdade. Não tão cansado. Não vomitei hoje, então isso é um bônus.”

Dr. Howell concorda e faz algumas anotações no prontuário de Yoss. “Fico feliz em ouvir isso. O novo medicamento está ajudando a diminuir os sintomas. Sua cor parece um pouco melhor também, o que é bom.”

Dr. Howell vira-se para mim. “A enfermeira Rogers me disse que levou Yoss para uma caminhada em torno do hospital ontem.”

“Sim eu fiz. Não demorou muito. Apenas até a cobertura e voltamos.”

Merda. Vou entrar em apuros? E se ultrapassei meus limites?

É claro que ultrapassei.

Estou ultrapassando os meus limites em todo o lugar.

“Espero que esteja tudo bem. Yoss queria caminhar um pouco. E pensei que seria bom para ele.”

Dr. Howell acena com a mão. “Acho que é uma coisa muito boa para o Sr. Frazier se levantar e caminhar. Agora que seus ferimentos internos e a incisão da biópsia estão cicatrizados, é bom para ele fazer algum exercício. É importante que, enquanto se recupera, não se esforce excessivamente.”

“Claro. É óbvio.”

Dr. Howell olha para Yoss novamente. “Parece ter se animado consideravelmente, Yoss. Então o que quer que Imogen esteja fazendo, precisa continuar fazendo isso.”

Os olhos de Yoss brilham em minha direção. “Ela está ajudando muito.” Diz suavemente.

“Bom. Bom. Todo mundo aqui no hospital está empenhado em deixá-lo saudável.” Dr. Howell abre o prontuário novamente e

desliza os óculos sobre o nariz. “Finalmente recebi os resultados de sua biópsia e os outros hemocomponentes que fez. Então, vamos analisá-los e então poderemos falar sobre as opções.” Dr. Howell se senta numa cadeira à minha frente.

“As opções são boas.” Yoss diz levemente, olha para mim novamente, seus lábios curvando-se um pouco com a piada privada. Não posso sorrir de volta. Estou focada no Dr. Howell enquanto folheia as páginas do prontuário de Yoss.

“A enfermeira Rogers diz que se curou bem da biópsia. Você está sentindo alguma dor residual?” Ele pergunta e Yoss sacode a cabeça.

“Na verdade, não. Os primeiros dias foram um pouco difíceis. Mas está tudo bem agora.” Yoss responde.

“Isso é excelente. Porque, como já falamos antes, com sua condição, o risco de infecção é alto. Você tomou um antibiótico pesado após a cirurgia como medida de precaução.”

Vira, vira, e percorre através do gráfico. Estou no limite. Yoss, que finalmente parece pegar a vibração apaziguadora do Dr. Howell, cruza as mãos no colo e aperta-as com força.

“Alto risco de infecção. Entendi.” A boca de Yoss pressiona em uma linha fina.

“Quero que saia da UTI amanhã de manhã. Não há necessidade de ficar em tratamento intensivo e um leito desocupou no segundo andar.”

“Oh, isso é bom.” Interrompo.

“Sim, depois de tudo, você vai muito bem, Yoss.” Dr. Howell continua.

"Considerando tudo? Isso soa muito sinistro. Podemos cortar a merda e chegar ao ato principal aqui? O que disse a biópsia?" Ele retruca com impaciência.

Dr. Howell não se perturba com a atitude de Yoss. O médico mais velho lê os resultados e, em seguida, limpa a garganta. Quando olha para Yoss novamente, seus olhos são bondosos e compassivos, sua expressão preocupada e séria.

"Sua biópsia confirmou que tem doença hepática crônica. A sua função hepática é muito baixa e está em risco significativo de insuficiência hepática aguda." Dr. Howell diz sucintamente. Cuidadosamente. Suavemente. Suas palavras caem entre nós como estilhaços.

Esta é a minha deixa para dizer algo de apoio, assim como faria com qualquer um dos meus outros pacientes. Mas esse é Yoss. E sinto a realidade de sua situação me bater no peito.

Yoss começa a mexer nos pontos. "OK. Você mencionou insuficiência hepática antes. Acho que entendi essa parte."

"Vou ser franco com você, Yoss, sua condição é muito grave. A hepatite B é uma doença complicada devido ao tempo que pode levar para mostrar sintomas. Quanto mais tempo não for tratada, maior a probabilidade de você sofrer danos no fígado. Isso, no entanto, não é insuperável. Um forte curso de antibióticos, bem como o tratamento com medicamento e podemos diminuir significativamente o progresso da doença e o impacto no fígado. No entanto..." Dr. Howell para um momento e dá a Yoss um olhar longo e penetrante.

"Sua situação Yoss é um pouco mais complicada."

"Não foi sempre?" Ele murmura. Morde o lábio inferior, os nós dos dedos brancos quando aperta o lençol em seu punho.

"Para simplificar, sua melhor chance é ter um transplante de fígado e os resultados de sua biópsia mostra que é um excelente candidato. A boa notícia, Yoss, é que não há nenhuma indicação de invasão vascular. Isto significa que as áreas em torno do fígado não parecem ter sido afetadas. Ainda. Isso aumenta a probabilidade de um transplante bem-sucedido." Dr. Howell conclui.

Finalmente encontro minha voz. "Isso é ótimo." Viro para Yoss e dou-lhe um sorriso. "Viu, algumas boas notícias." Ele não devolve o meu entusiasmo, então falo com o Dr. Howell. "Ok, o senhor disse que ele estaria no topo da lista? Que será dada prioridade se o impacto na saúde for significativo o suficiente?"

"Sua pontuação MELD é alta, o que significa que o tempo de espera é significativamente menor. No entanto, quero que esteja ciente, Yoss, que mesmo com alta prioridade, pode ficar esperando por várias semanas, até meses, antes de um transplante disponível."

O rosto de Yoss fica sombrio. Seus olhos verdes estão sem brilho.

"Vamos ser diretos aqui, Dr. Howell, o que está dizendo é que posso possivelmente morrer antes de obter um novo fígado?" Yoss está com raiva. Realmente irritado. E posso entender o porquê.

De que outra forma deve se sentir sobre a ideia de que pode morrer? Mesmo que Yoss foi imprudente em suas escolhas, a percepção de que a morte é uma possibilidade derruba qualquer um.

"Sua condição é potencialmente fatal, sim, mas também é atravessar a rua na hora do rush." Dr. Howell aponta e Yoss bufa.

"Não acho que possa comparar jogar videogame do outro da lado da rua com o meu fígado, mas boa tentativa." Comenta secamente.

Dr. Howell fecha o prontuário em seu colo, com o rosto gravemente severo. “Yoss, você é um homem muito doente. Sempre lhe darei os fatos como os tenho. Mas tem muitas opções. Existem tratamentos disponíveis que não só podem retardar a progressão da doença até que um transplante se torne disponível, mas também pode fazer você se sentir melhor. Para lhe dar de volta sua qualidade de vida. Mas os impactos das perspectivas mentais vêm em cada parte deste processo. Falei com Imogen sobre conseguir algum aconselhamento. A medicação que toma pode causar um aumento na depressão e pensamentos suicidas. É extremamente importante que fale com alguém. Eles podem ajudá-lo a processar o que se passou. Ajudá-lo com habilidades de enfrentamento.”

“Dr. Howell está certo, Yoss. Falar com alguém, mesmo informalmente, pode ajudá-lo tremendamente. Conheço vários terapeutas maravilhosos que podem vir falar com você...”

“Então, quanto tempo tenho que ficar aqui?” Yoss interrompe, não reconhece o que falei. “Não posso ficar no hospital por meses, enquanto espero por um possível transplante que pode nunca vir. Não tenho seguro. E com certeza, como sabe, o hospital não vai me manter aqui por tempo indeterminado se não for pago.”

“Como disse anteriormente, você será removido da UTI ainda hoje. Estou recomendando que permaneça no hospital por pelo menos mais alguns dias. Os ferimentos sofridos pelo seu ataque estão cicatrizando bem. E se permanecer vigilante sobre tomar a sua medicação antiviral, pode voltar a sua vida. No entanto, terá que voltar para o acompanhamento frequentemente para monitorar seus sintomas e suas contagens virais. Isto significa exame de sangue, exame de rotina e testes. Enquanto está fisicamente mais forte, devido a sua situação, tenho sérias preocupações sobre sua saúde uma vez que sair. Suponho que você e Imogen conversaram sobre onde irá ficar quando tiver alta?” Dr. Howell olha para mim e concordo.

“Sim, Dr. Howell, falamos sobre o Exército da Salvação no centro da cidade. Tracey Higgins disse que têm camas disponíveis. Mas Yoss e eu ainda estamos discutindo isso.” Yoss cerra os dentes e prevejo uma explosão com a menção do abrigo. Fico aliviada quando não há uma.

“Gostaria muito que encontre um alojamento adequado. Algum lugar seguro, limpo e quente. Não me sinto confortável para assinar sua alta até sabermos que pode cuidar adequadamente de si mesmo.”

“Não sou uma criança, doutor. Cuido de mim mesmo desde que tenho doze anos.” Yoss fala.

Estendo a mão e coloco em seu braço, não me importo que o Dr. Howell esteja na sala. “Ele só quer dizer que com o seu diagnóstico, tem que estar em algum lugar limpo. Em algum lugar que reduza o risco de uma possível infecção. Nós não queremos que nada aconteça com você, Yoss.” Digo suavemente.

Yoss encontra meus olhos. Não é apenas raiva.

Ele está apavorado.

“Mas, novamente, quero que fique no hospital por mais dois ou três dias, no mínimo. Ainda precisa de algum descanso e até conseguir moradia, acho que é melhor mantê-lo aqui. Ok? Dr. Howell diz, seus olhos voam de Yoss para mim e depois para ele novamente.

Yoss concorda e volta o seu olhar para a janela. O sol mergulha abaixo do horizonte e fica escuro. Seu peito sobe e desce rapidamente, o rosto contrai.

“Tudo bem, vamos falar mais sobre isso amanhã. É quase hora do jantar; certifique-se de comer tanto quanto seja capaz. Especialmente agora que a náusea diminuiu.” Dr. Howell se levanta. “Imogen, uma palavra.”



Solto o braço de Yoss e quando estou prestes a me afastar, ele segura minha mão com força.

Aperto os dedos.

Ele aperta de volta.

“Volto em um minuto.” Asseguro a ele.

“Posso ver o resto do filme?” Pergunta Yoss, sua voz suave.

“Claro.” Puxo a mesa de volta e clico o mouse.

“Obrigado.” Yoss murmura. “Tenho que ver se eles encontram a mulher. Vai me incomodar a noite toda se for de outra forma.”

“Você já viu este filme antes. Sabe o que acontece.” Sorrio.

“Só gostaria de ter certeza de que algumas coisas não mudaram.” Diz ele com um sorriso tenso enquanto os olhos se voltam para a tela.

Encontro o Dr. Howell no corredor onde está atualizando Jill Rogers, a enfermeira-chefe de plantão, sobre os medicamentos de Yoss.

Quando termina, Dr. Howell se vira para mim. “Estou muito preocupado com o Sr. Frazier.”

“Sei que sua condição é muito séria...”

“Não é apenas sua doença, é a sua situação. Você é capaz de garantir-lhe um lugar no Exército da Salvação?” Pergunta.

“Ele não quer ir para o abrigo. Ele teve algumas experiências ruins lá e está inflexível, não quer voltar.” Explico.

“Então é importante que outro lugar seja encontrado para ele. Ele tem um caminho difícil pela frente. É uma batalha difícil para aqueles que não possuem todos os outros fatores de risco que Yoss



enfrenta. Isso tem que ser uma prioridade, Imogen." Dr. Howell me olha de perto.

Engulo em seco e apenas concordo com a cabeça. "Qual a probabilidade dele conseguir um transplante?" Pergunto.

"A lista de espera é de quase um ano. Devido a gravidade do seu estado de saúde, será dado uma maior prioridade, mas como disse, ele ainda pode estar à espera por semanas. Ou meses. E não tenho certeza se Yossarian tem meses para esperar."

Um soco no estômago.

O ar é arrancado de mim.

Não consigo respirar.

Meus joelhos ameaçam se dobrar debaixo de mim.

"Você está dizendo que ele pode..."

Não consigo terminar a frase.

Não posso dizer isso.

Eu *não farei.*

"Imogen, o fígado de Yoss está falhando. Ele já perdeu a função de quase 80% das suas células hepáticas. Sua situação é precária na melhor das hipóteses."

"Eu entendo." Sufoco. Mentiras.

Não entendo nada.

Muito menos como posso encontrar Yoss apenas para perdê-lo novamente.

É o meu maior medo.

Isso me paralisa.

"Não podemos mantê-lo no hospital. Nós simplesmente não temos os recursos para isso, mesmo com os subsídios do governo. Você sabe disso. E a verdade é que ele não precisa ficar no hospital. Pode viver normalmente um pouco. Deve continuar com sua vida. Mas é nosso trabalho garantir que a vida não inclua viver nas ruas. Ou continuar com o estilo de vida que o levou a esse ponto em primeiro lugar. Já falou com ele sobre tudo isso? Talvez haja um grupo de apoio para esse tipo de coisa."

Esse tipo de coisa.

Que maneira educada de se referir a Yoss como um traficante.

"Nós não falamos sobre isso. Ainda não. Vou fazer algumas pesquisas para ver que tipo de apoio e serviços estão disponíveis que lidam com questões de desabrigados. Planejei falar com Lee Cutler, ele é um terapeuta no centro de luto e reuniu-se com alguns dos meus clientes no passado." Sugiro.

Dr. Howell clica a caneta algumas vezes. "Isso soa bem. Obrigado, Imogen. Aprecio sua dedicação à situação de Yoss."

"É o meu trabalho, Dr. Howell." Respondo.

Dr. Howell dá um tapinha em meu braço, mas não diz mais nada.

Fico esperando até que o médico vá embora. Viro para o quarto de Yoss, minha mão na maçaneta da porta.

Yoss está morrendo.

É a verdade pura e simples.

Tento não ficar brava com ele por fazer isso para si, mas é difícil.

Lembro-me de todas aquelas noites em que fiquei acordada no The Pit, imaginando onde estava. Imaginando o que fazia.

Minha mente volta para aquela noite. Uma noite em que eu vi demais.

Foi o fim para nós. O dia em que tudo mudou.

O beco está escuro e posso distinguir as figuras sombrias escondidas longe da rua.

Dou um passo hesitante para frente, esperando que Manny estivesse mentindo.

Que quando Yoss me prometeu, ele foi honesto.

Tenho que aprender a confiar nele.

Começo a me virar, com nojo de mim por duvidar dele.

Então eu o vejo. Reconheceria as ondas negras escuras de cabelos em qualquer lugar. Mesmo nas sombras, eu o reconheço.

Ele está de joelhos.

E então vejo o homem com o seu sorriso doentio. Sua mão na parte de trás da cabeça de Yoss. Segurando-o no lugar...

A bílis sobe no fundo da minha garganta.

Lágrimas ardem em meus olhos e as enxugo furiosamente.

Tenho que ficar bem.

Cair aos pedaços não é uma opção.

Volto para o quarto dele, preparada para o homem frio, gelado, que me acostumei. Encosto-me na parede de tijolos onde estou prestes a entrar.

Mas não está lá.

Yoss olha para cima quando entro e dá um tapinha na cama ao lado dele.



“Eles finalmente descobriram onde a moça está sendo mantida. Está chegando à parte boa.” Diz. Parece nervoso. Cansado.

Devo falar com ele sobre muitas coisas. É o meu trabalho. É para o que sou paga para fazer.

“Yoss.” Começo, mas ele me corta com um aceno de cabeça.

“Vamos ver o resto do filme. Pelo menos até o sol se por.” Diz, uma nota de súplica em seu tom.

“Já está escuro.” Aponto. O dia acabou faz tempo.

“Podemos fingir que ainda é o pôr do sol, não podemos?” Pergunta.

Pôr do Sol. Significava tanto para as crianças que costumávamos ser.

A luz suave no final do dia era a única vez em que podíamos sentir esperança.

Yoss olhava para mim e sorria enquanto o sol se transformava em sombra e eu sentia meu coração partido balançar. Porque não importa o quão ruim as coisas se tornaram, pelo menos sobrevivemos a mais um dia.

Depois que o mundo nos jogou fora, podíamos segurar isso. Um ao outro. E sentir algo próximo à felicidade.

Assim, eu imaginava que era o pôr do sol. Para Yoss. Para mim.

Caminho lentamente até sua cama.

Ele dá um tapinha no espaço ao lado dele novamente.

Não penso muito nisso. Cuidadosamente me sento ao lado dele. Fico rígida no começo, não tenho certeza do que devo fazer.



Sinto suas mãos sobre os meus ombros, me puxando para trás. Para ele.

Qualquer um pode entrar e nos ver. Devo usar minha cabeça. Não o meu coração.

Mas esse é Yoss.

E eu sou Imi.

Então gentilmente me moldo em seu lado, com minha cabeça descansando em seu ombro enquanto pressionamos juntos na pequena cama de hospital.

“Patti é realmente a mais inteligente em todo esse filme.” Diz Yoss e sinto sua voz rouca em minha orelha.

“Kelso não é tão ruim.” Acrescento, apoio minhas mãos em seu abdômen. Sinto os músculos tensionarem e depois relaxarem embaixo do meu toque.

Yoss coloca seu queixo contra o topo da minha cabeça, a mão em minhas costas. “Bem, ele levou muito tempo para descobrir onde a Sra. Miller estava. Parece bastante inepto para mim.”

“Ele a encontra no final. Isso é tudo o que importa.” Murmuro, meus olhos parecem pesados. Seria tão fácil cair no sono.

Somente.

Com.

Isso.

“Faria tudo diferente se pudesse.” Yoss solta um suspiro longo, reprimido. “Não seria estúpido o suficiente para pensar que o que eu achava que era a coisa certa, na verdade, foi a coisa certa.”

“Você era jovem, Yoss. Fez o melhor que podia.” Dispenso. Talvez não deva. Talvez ele deva ser responsabilizado pelas escolhas que fez. Mas não posso fazer isso com ele. Por que qual



seria o ponto? Não posso suportar o pensamento de fazê-lo se sentir pior.

"Não acho que isso seja verdade, Imi." Sinto-o descansar a cabeça contra o topo da minha cabeça. "Pelo menos com você, tenho uma coisa certa."

Não tenho certeza exatamente ao que se refere. Está falando sobre estar comigo?

Ou me deixar?

Mas são perguntas para outro dia.

Fico em silêncio e terminamos de assistir ao filme. Pressionados um contra o outro. Tentando ignorar o mundo real que espera por nós.

Como os adolescentes que costumávamos ser.

Abraçando uma segunda chance que foi roubada de nós anos atrás.



QUATORZE

Quinze anos atrás

Yoss cuidadosamente sai dos cobertores. Sei que ele espera não me acordar. Mas eu já estou acordada desde o amanhecer.

Mable, a mulher que grita como se estivesse sendo atacada todas as manhãs, estava nisso há horas. Aprendi a bloqueá-la na maioria das vezes, mas não hoje.

Alguém começou um fogo em algum lugar e o grande galpão aberto do The Pit se encheu com uma fumaça espessa e acre. Estava apavorada em tudo ser consumido em chamas. Mas começou a ficar frio à noite. Tão frio que os cobertores finos que Yoss e eu dormimos não eram mais suficientes para nos manter aquecidos.

“Onde você vai?” Pergunto, minha voz áspera com a falta de sono. Eu já sinto a falta da sensação dele contra mim. Sinto um pânico indescritível com o pensamento dele me deixando sozinha novamente.

Ele faz isso muitas vezes. Devia estar acostumada com isso. Mas não estou. Não acho que ficarei.

Ele se agacha ao meu lado e alisa meus cabelos para trás da minha testa, inclinando-se para beijar meus lábios.

Suavemente. Tão suavemente.

“Ia ao banheiro e ver se consigo encontrar algo para comer. Tinha a esperança de voltar antes de você acordar.”

Mable finalmente para de gritar e agora soluça. O som de tristeza é muito pior. Faz minha cabeça doer. Amortece meu coração. Viver assim toma seu pedágio. A fome. O frio. O medo. Isso pesa sobre mim de uma forma que nunca pensei que seria possível.

Sento-me, os cobertores caem em meu colo. “Eu vou com você.” Digo, odiando como carente soa.

Dependo de Yoss para tudo. Pensei que até agora seria mais autossuficiente, mas na realidade não tenho certeza que posso sobreviver sem ele. Meu estado emocional é precário. Minha saúde física está bem.

Por agora. Estou magra. Odeio a visão de meus ossos saindo da minha pele áspera, crua.

Mas estou apaixonada. E isso ajuda.

“Você vai ao banheiro comigo? Eu te amo, Imi, mas há limites para as coisas que quero compartilhar com você.” Yoss sorri, levantando-se. “Que tal eu cuidar das coisas e voltar para você antes de procurar alguma comida.” Ele franze a testa ao ver a expressão de sofrimento no meu rosto. “Eu já volto, Imi. Prometo.”

“Promete?” O que há de errado comigo? Preciso me recompor.

Os olhos de Yoss são suaves. Adoro quando olha para mim assim. Como se eu fosse seu mundo inteiro.

“Sempre.”

Depois que Yoss sai, passo creme dental sobre os dentes. Tusso, tento limpar minha garganta. A fumaça está ficando mais pesada. Olho para o meu moletom manchado e me encolho. Está imundo, coberto de coisas que não quero nem pensar. Sei que estou fedendo, mas há pouco que posso fazer sobre isso. Já me acostumei com o cheiro meses atrás.



Yoss volta depois de apenas alguns minutos e estende a mão para mim. Pego-a e saímos juntos. O céu está azul e o sol já está alto no céu. Não tenho ideia de que horas são. É fácil perder a noção do tempo vivendo dessa forma. Sem responsabilidades. Sem compromissos. Normalmente costumo dormir até o final da manhã, só adormeço nas primeiras horas da manhã.

A escola começou há três semanas e me pergunto se alguém contatou a minha mãe perguntando por que eu não estou frequentando as aulas. Que mentiras disse a eles?

Como sempre, quando penso sobre minha mãe, meu estômago revira e sinto uma mistura de raiva e tristeza. Não fica melhor. Não importa quanto tempo passe.

“Então, tenho um lugar onde preciso ir hoje.” Yoss diz enquanto caminha pela rua em direção à Ponte Seventh Street.

Endureço instantaneamente, minha mente já tira conclusões precipitadas. Para becos e homens sem rosto. Para os lábios arrebentados e as lágrimas de Yoss.

Yoss aperta minha mão. “Na verdade, quero saber se você vem comigo.”

Fico boquiaberta, em choque. Ele quer que eu vá com ele? Por quê? A sugestão parece insensível e cruel e não posso acreditar que Yoss me sugeriu isso.

“Não é o que está pensando.” Murmura baixinho, parece envergonhado. Odeio que ele se sinta dessa maneira, mas não posso dizer qualquer coisa para fazê-lo se sentir melhor. Quando chego a essa parte da vida de Yoss, não há nada que eu possa dizer que não soe como condenação.

“Para onde vamos então?” Pergunto.

Yoss abaixa a cabeça timidamente e meu coração bate mais forte. “Quero que conheça minha avó.”



Meus olhos se arregalam. “Sua avó?”

“Sim. Ela é a mãe da minha mãe. A única família que tenho, além... de qualquer maneira, tento vê-la a cada dois meses. Não a vejo desde o início do verão.”

Tinha a impressão de que ele não tinha família. Pelo menos nenhuma com quem gostaria de ter alguma coisa.

“Estou confusa. Se você tem uma avó, por que não vive com ela?”

O sorriso de Yoss se torna um pouco mais dolorido. “Vamos comer alguma coisa antes de sairmos. Tenho alguns dólares no bolso. Podemos obter um bagel.” Sugere, sem responder minha pergunta.

“Por que não mora com ela? Por que está aqui quando poderia estar com alguém que você gosta?” Empurro. Yoss ficou com raiva de mim quando pensou que escolhi viver nas ruas em vez de ir para casa. Em que a sua situação é diferente?

“Não posso viver com a minha avó.” Diz brevemente, com seu humor azedo.

“Por que não?” Cutuco quando paramos do lado de fora de uma padaria. Meu estômago ronca e mal posso pensar sobre as dores da fome, mas não vou deixar Yoss mudar de assunto.

Ele puxa as notas amassadas do bolso e abre a porta para mim. Passo por ele para a padaria. “Bem, para começar, ela vive em um asilo. Não acho que permitiriam que um jovem de dezoito anos, fique em seu quarto.” Comenta.

“Oh. Sinto muito.” Sinto-me como uma idiota. Pior ainda, sinto-me como uma idiota insensível.

Yoss empurra meus cabelos pesados e compridos para o lado e gentilmente fecha os dedos em torno do meu pescoço. Começo a



tremer ao doce gesto, possessivo. Seu polegar corre ao longo da minha pele. “Você não sabia. Foi uma pergunta compreensível.”

“Devia saber que teria suas razões...”

“Você não sabia. Está tudo bem. Amo minha avó. Ela é a única família de sangue que tenho. Ela sabe que o meu pai é um idiota, mas não sabe o que aconteceu. Não quero que se preocupe comigo, Imi, então, por favor, não mencione nada sobre onde moro. Ela passa por muitas coisas e não quero sobrecarregá-la.” Yoss diz enfaticamente.

Faço uma careta. “Sobrecarregá-la? Mas ela não deveria saber? Ela provavelmente iria ajudar você.”

“As coisas com minha avó são mais complicadas do que isso. Eu só... por favor, não diga nada. Confio em você para me respeitar sobre isso.”

Quero discutir com ele, mas seus olhos imploram. “Ela tem tão poucos dias bons, não quero que sejam arruinados com a minha merda.”

“Yoss, não vou dizer nada. Só acho que é errado mantê-la no escuro, se ela pode ajudá-lo.” Protesto fracamente.

Yoss e eu nos aproximamos do balcão e ele pede dois bagels de mirtilo. O homem atrás do balcão nos dá um olhar arrogante quando entrega o saco para Yoss. Não nos importamos. Nos acostumamos com o nojo.

Yoss me entrega um bagel quente e tento não inalar quando saímos. Mas estou com muita fome para me controlar e acabo comendo a coisa toda em três mordidas.

Quando termino, Yoss interrompe metade do seu e entrega para mim. Tento afastá-lo. “Não posso comer o seu. Você precisa comer também.” Digo a ele.

“Posso comer alguma coisa mais tarde. Apenas pegue.” Insiste com firmeza. Então, pego a sua metade do bagel e como, sentindo-me culpada com cada pedaço.

Com minha barriga um pouco mais cheia do que antes, começamos a caminhar para o norte. Começa a chover e puxo o capuz do meu moletom por cima da minha cabeça. Yoss não tem um capuz e seus cabelos escuros ficam encharcados em questão de minutos.

“O que quis dizer que sua avó tem tão poucos dias bons? O que há de errado com ela?” Pergunto.

Yoss vira por uma rua lateral ladeada de carvalhos. “Quando crescia, ela era maior que a vida. Lembro-me do seu riso mais do que tudo. Quando está feliz, ele é alto. Não se importa quem a escute. Meu pai odiava quando ela vinha. Ele brigava com minha mãe sobre isso antes de todo feriado. Mas, depois que minha mãe morreu, Vovó meio que desmoronou. Mamãe era sua única filha e meu avô morreu anos antes de eu nascer.” Yoss para quando chegamos a um edifício de tijolos bem cuidado com a placa, Windy Acres Residential Community, em frente.

Yoss alisa os cabelos o melhor que pode e rapidamente enfia a camisa na calça. Alcanço e limpo uma mancha escura de sua bochecha.

“Ela nunca foi a mesma depois disso. Um ano depois, meu pai a colocou aqui. Vendeu sua casa, encaixotou suas coisas e a deixou sozinha. Sua mente está se deteriorando desde então. Alzheimer é o que dizem os médicos. Acho que é apenas a porra do tédio. Vovó não é o tipo de mulher que fica legal sentada em uma cadeira de balanço, olhando para uma parede durante todo o dia. Quando tem dias bons, é incrível. Quando tem dias ruins, é de partir o coração. Mas eu continuo vindo aqui, mesmo que às vezes ela não se lembre de quem sou.”



Tudo faz sentido. E isso dói ainda mais.

Coloco um sorriso brilhante no rosto. “Não posso esperar para conhecê-la.” Digo a ele honestamente. Ele está me entregando fragmentos da sua vida. Peças pequenas e preciosas.

“Pareço bem?” Ele pergunta e quero rir da pergunta. Bem não é uma palavra que qualquer um pode usar para descrevê-lo. Mesmo vestindo roupas que viram melhores dias, ele é mais bonito do que qualquer um.

“Você está maravilhoso. E quanto a mim? Sua avó aprovará?” Pergunto, sentindo-me um pouco nervosa, pela primeira vez. Queria ter algo mais legal para usar para conhecer uma pessoa tão importante na vida de Yoss. Sinto-me suja e pequena.

Yoss coloca o dedo embaixo do meu queixo e levanta meu rosto. Seu sorriso é doce quando seus olhos passam por mim. “Ela vai te amar porque eu te amo.”

Caminhamos para o vestíbulo do Windy Acres e Yoss é imediatamente recebido por uma mulher ruiva sentada na recepção.

“Yoss! Olá! Já faz muito tempo!” Ela se levanta e dá a volta para lhe dar um abraço, que ele retribui.

“Como está minha avó? Devia vir vê-la antes...” Yoss começa, uma nota de culpa em sua voz.

A mulher ruiva dispensa o comentário dele. “Você é um jovem ocupado. O mais importante é que está aqui agora.” Seu rosto fica sério. “Não acho que ela sequer perceba que esteve aqui.”

O rosto de Yoss desanima. “Ela está tendo um dia ruim?”

A mulher dá um tapinha no ombro dele. “Ela está de bom humor. Mas acha que está em casa esperando por sua mãe voltar de uma brincadeira.”



Yoss olha para mim. “Posso esperar aqui fora se quiser vê-la sozinho.” Falo. Não quero impor a minha presença em um momento tão pessoal.

Yoss pega minha mão e aperta. “Não, quero que você a conheça.” Diz enfaticamente.

A ruiva me dá um sorriso. “E quem é essa linda menina?”

Yoss sorri, instantaneamente iluminado. “Holly, essa é a minha namorada Imogen. Imogen, esta é Holly, minha enfermeira favorita.”

Holly sorri, claramente feliz com as palavras de Yoss. “Aposto que você diz isso para todas as enfermeiras.” Ela repreende com bom humor.

“Prazer em conhecê-la, Holly.” Digo e estendo minha mão para ela. Se pensa que nossa aparência suja, desarrumada, é estranha, não deixa transparecer.

“É um prazer conhecer você também, Imogen. Podem ir. Acho que ela está na sala comum.” Diz Holly a Yoss.

“Obrigado.” Yoss diz e me leva para o corredor.

Ele parece tão ansioso e hesitante. Seus dedos estão em um aperto de morte nos meus.

Entramos por uma porta em uma sala bem iluminada. Está cheia de pessoas, mas estranhamente silenciosa, o único barulho vem do zumbido suave da televisão na parede.

Dois homens idosos jogam xadrez. Uma mulher lê um livro em uma cadeira grande perto das janelas. Alguns moradores andam com a ajuda de um ajudante. Todos parecem limpos e bem cuidados. Mas nenhum deles parece particularmente feliz. A maior parte parece resignada. Como se estivessem simplesmente matando o tempo.



“Lá está ela.” Yoss murmura baixinho e indica uma mulher com aspecto frágil sentada em uma mesa no fundo da sala. Sua cabeça, coberta por cabelos brancos bagunçados, está inclinada sobre um grande quebra-cabeça.

Sinto-me nervosa. Enervada.

Estou conhecendo a família de Yoss. Sinto-me totalmente despreparada para o que isso significa para ele. Para nós dois.

Sigo-o através da sala até que estamos de pé ao lado de sua avó. Ela não olha para cima, muito absorvida no que faz.

Que, honestamente, não parece ser muito. Ela não coloca as peças juntas. Simplesmente as move ao redor da mesa em padrões de redemoinho.

“Vovó.” Yoss diz suavemente e coloca a mão em seu ombro. Ele está tenso enquanto espera que responda. Seguramos a respiração.

Então, lentamente, ela estende a mão e coloca a dela em cima da sua. Seus olhos remelentos olham para ele e sorri.

Yoss sorri de volta, todo o seu rosto se ilumina. Afasto-me um pouco para trás.

“Oi Vovó, desculpe ter passado tanto tempo.” Yoss diz, puxa uma cadeira e se senta em frente a ela. Ele olha para mim e aponta para a cadeira ao seu lado. Sento e coloco minhas mãos no meu colo.

“Olá.” Diz sua avó e continua a sorrir para nós dois.

“Esta é Imogen, Vovó.” Yoss diz a ela. “Ela é minha namorada.”

Sua avó começa a mexer com uma corrente de ouro em seu pescoço. Um pequeno medalhão descansa no oco de sua garganta e ela o acaricia suavemente enquanto olha entre nós dois.



“Oh. Isso é bom.” Diz, distraída.

O sorriso de Yoss diminui um pouco. “Você se lembra quem eu sou?”

Sua avó sorri. É um som estranho. Agudo. Fora de lugar. Ela cobre a boca com a mão, como se foi pega fazendo algo que não deve.

“Claro que sim, bobo.” Ela repreende, sorrindo brilhantemente. “Você é o garoto que vive na estrada. Ajuda Charles com o trabalho no quintal. Está aqui para pegar o dinheiro que ele lhe deve?” Sua avó afaga seus bolsos e franze a testa. “Parece que ele esqueceu de deixar. Se vier amanhã, posso pagar-lhe então.”

“Tudo bem. Seu marido já me pagou.” Yoss responde, sua voz vacila ligeiramente. “Só queria vir para uma visita, se estiver tudo bem. Talvez ajudá-la com o seu quebra-cabeça.” Suas mãos tremem um pouco quando estende para pegar uma peça do quebra-cabeça mais próxima a ele.

O sorriso de sua avó se alarga. “Isso seria ótimo. Estou esperando Elizabeth voltar da casa de sua amiga.” Ela se vira para mim. “Elizabeth é minha filha. Ela tem nove anos. Essa é a primeira vez que a deixo ir para a casa da sua amiga sozinha. Ela está crescendo tão rápido.”

Sinto meu coração afundar. Por Yoss. Por essa mulher que perde lentamente sua mente.

“Sim, as crianças crescem rápido.” Concordo, não sei mais o que dizer.

“Você dá preocupação para sua mãe como a minha Elizabeth me preocupa? Sempre quer sair sozinha para brincar?” Ela pergunta, seus olhos claros e vívidos. O tom exato de verde do seu

neto. É quase desconcertante ver olhos tão amados no rosto de um estranho.

“Não acho que a minha mãe se preocupa comigo assim.” Digo a verdade.

Yoss está estranhamente quieto. Ainda segura a peça de quebra-cabeça e observa sua avó de perto.

A mulher mais velha estende a mão e dá um tapinha em meu braço, me assustando. “Sinceramente duvido. Você parece ser uma jovem adorável. Tenho certeza de que ela se preocupa com você o tempo todo. Embora ache que sua mãe deve estar aliviada que gaste o seu tempo com um menino tão bom.” Ela devolve o sorriso ao seu neto, sem saber como parte seu coração.

“Obrigado, Sra. Butler.” Yoss diz, soa como se estivesse engasgando com suas palavras.

Sento-me um pouco mais ereta e puxo um punhado de peças de quebra-cabeça para mim. “Não parece que foi muito longe com isso. É um quebra-cabeça difícil?” Pergunto e encho o silêncio tenso quase desesperadamente.

A avó de Yoss encaixa duas peças e as move para o centro da mesa. “Venho trabalhando nisso há mais de uma hora e não parece chegar a lugar nenhum. Elizabeth é boa em quebra-cabeças. Talvez eu deva esperar até ela chegar em casa.”

“Nós vamos ajudá-la. Amo quebra-cabeças.” Digo, talvez um pouco alto demais.

“Isso será bom, Imogen. Obrigada.” Diz a Sra. Butler entusiasmada e empurra mais peças para mim. Ela olha para Yoss, que morde o lábio inferior. “Você vai ajudar, Yoss?”

Seus olhos brilham com surpresa. Ela usa seu nome. Um breve momento de clareza. Estendo a mão e agarro a sua, apertando-a.



“É claro.” Comenta, seu sorriso tranquilo. Seus olhos brilhantes.

Sentamo-nos juntos por um tempo, armando o quebra-cabeça. Não falamos muito. A avó de Yoss se perde na tarefa em mãos, concentrando-se intensamente.

Depois de uma hora, aparece um homem usando uniforme branco, um sorriso educado no rosto. “É hora de Gladys ir para a fisioterapia.”

“É claro”, Yoss diz rapidamente, deixando cair as peças do quebra-cabeça que segura e levanta.

O enfermeiro olha para o que realizamos. “Parece que fez progresso com esse, Gladys.” Ele diz.

A avó de Yoss sorri com orgulho. “O meu neto e sua namorada me ajudaram. Acho que fizemos um grande trabalho.”

Meu coração incha tanto que dói. Yoss me dá um olhar de puro alívio.

Gladys fica de pé, o enfermeiro apoia seu cotovelo. Ela dá a volta na mesa e coloca os braços em volta de Yoss. Ela chega até o seu queixo e ele a segura com cuidado. “Volte para me ver em breve, Yoss. E traga Imogen com você.” Sua avó sorri para mim. “Ele nunca trouxe ninguém para me ver antes. Você deve ser muito especial para o meu filho.”

“Ela é Vovó.” Yoss concorda.

Seus olhos nublam e ela se afasta de Yoss. “Vamos ao circo? Pensei que Charles viria para nos levar.”

O enfermeiro leva a avó de Yoss pelo cotovelo suavemente para longe. Yoss passa o braço em volta dos meus ombros e beija o topo da minha cabeça.

“Foi bom poder ficar com ela.” Digo quando saímos.



Yoss suspira. “Só queria que você pudesse ver mais da mulher que ela costumava ser. Mas pelo menos ficamos com ela por um tempo.”

Holly, a enfermeira ruiva, olha para cima quando entramos na área de recepção. “Como está a nossa menina?” Pergunta.

“Ela por alguns minutos soube quem eu era.” Ele diz.

O sorriso de Holly é simpático. “Isso é bom, Yoss.”

“Isto é. Ok, Holly, vejo você em breve.” Ele segura a porta aberta para mim e saímos.

“Só quero trazer coisas boas.” Yoss diz, como se precisasse explicar algo para mim.

Alguma coisa importante. Nuvens escuras ondulam ao longo do horizonte.

Acredito em tudo.

O vento aumenta, soprando os cabelos de Yoss em seu rosto. “Você entende, certo? Toda essa merda aqui não pode seguir até lá.” Ele olha para Windy Acres, com uma expressão melancólica no rosto. “Mas você...” Seus olhos se suavizam. “Você é o melhor de tudo, Imi.”

Puxo-o para perto e beijo sua boca com firmeza.

Forte. Profundamente.

Devoro e levo tudo o que ele tem para dar.

Sinto as lágrimas salgadas em meus lábios rachados, implacáveis. Dedos cravados na pele. Unhas perfurando.

Respirações pesadas. Corações fraturados.

Estamos nos curando.



Ou tentando.

Mas duas pessoas como nós alguma vez serão curadas?

Junto seus pedaços quebrados e os seguro apertado.

Yoss não é o único que não é capaz de deixar ir.



QUINZE

Dias de hoje

"Dr. Howell está ligando para você desde as oito." Tess diz assim que chego. Ela me aborda do lado de fora da porta do meu escritório, o rosto normalmente desgastado, apenas um pouco mais frágil.

"Dr. Howell? Por quê?" Pergunto e apoio meu ombro na porta enquanto destranco. Minhas mãos estão cheias de arquivos.

Tess me segue até o meu escritório e fica do lado de dentro da porta. "Ele não disse. Mas parecia infeliz. Embora seja difícil dizer com o quão monótono ele é."

"Ok, obrigada." Digo, pego o telefone na minha mesa e ligo para a extensão do Dr. Howell. Tess me dá um aceno e sai.

"Oi, Dr. Howell, é Imogen Conner."

"Imogen. Olá. Estou feliz que chegou." Diz o Dr. Howell do outro lado.

"Bom dia, Dr. Howell."

"Você foi ver o Sr. Frazier esta manhã?" Ele pergunta, indo direto ao ponto.

Meu estômago começa a se agitar descontroladamente. "Não. Ainda não."



"Ele teve uma noite difícil, aparentemente. Carol, a enfermeira de plantão, deixou um bilhete dizendo que ele teve um pesadelo e tornou-se incrivelmente violento. Estava em risco de autolesão, então a equipe teve de contê-lo. Quando isso não o acalmou, recorreram à sedação. Verifiquei ele quando cheguei esta manhã e dizer que está chateado é um eufemismo."

Ouvir sobre seus pesadelos não me surpreende. Yoss sempre sofreu com eles.

Às vezes, eram tão intensos que me assustava.

Ele geme em seu sono. Um som assombrado cheio de agonia. Seu rosto enrugado como se estivesse com dor e lágrimas escorrem pelo seu rosto.

Fico congelada, observando-o se contorcer e torcer, como se tentasse escapar de algo que só ele pode ver.

Finalmente, incapaz de suportar o som de seus soluços e gritos por mais um momento, envolvo meus braços em torno dele, pressiono meu corpo perto do dele. Ele fica rígido. Seus dedos se curvam em garras.

Mas então ele relaxa. Sua pele contra a minha. Seu rosto escondido em meu pescoço. Esfrego suas costas. Traços longos, estáveis. Sua respiração estabiliza. Suas lágrimas secam.

E o seguro.

Muito tempo depois ele volta aos sonhos menos aterrorizantes.

Até o sol nascer e um novo dia começar.

"O que quer dizer com ele estar chateado?" Pergunto.

"Ele planeja sair do hospital. Mesmo que aconselhei que não é uma boa ideia até que tenha garantido moradia. Ele insiste que irá sair hoje. Está firme em sua decisão e claramente não está com disposição para ouvir qualquer coisa que eu diga. Então acho que



é importante que encontre um alojamento adequado o mais rapidamente possível. Avise-me quando encontrar." Diz o Dr. Howell.

"OK. Farei isso. Vou falar com ele agora." Digo ao médico.

Meu coração bate forte contra meu peito. Yoss planeja sair.

Desligo o telefone e pego meus arquivos. Corro para o elevador e vou para o segundo andar.

Devia ter parado e falado com as enfermeiras. Devia ter feito anotações e passado por cima do plano de serviço. Há uma dúzia de caixas que eu devia verificar antes de entrar em seu quarto.

Não faço nada disso.

Porque não penso em nada além de chegar a Yoss antes que ele escorregue por entre meus dedos mais uma vez.

Sua cama está vazia. As cobertas foram empurradas para trás, os travesseiros estão tortos. Mas Yoss não está lá.

Antes que eu tenha a chance de surtar, a porta do banheiro se abre e Yoss sai, ainda vestindo roupas de hospital. Quase caio de alívio.

"O que você está fazendo?" Pergunto, soando sem fôlego.

Yoss me dá um olhar estranho. "Uh. Usando o banheiro." Ele se arrasta de volta para a cama e puxa as cobertas para que possa entrar. Noto que há hematomas novos em seus braços, provavelmente das enfermeiras o segurando.

Ele me vê olhar para o braço e faz uma careta. "Eles ganharam essa rodada." Brinca ironicamente, mas não sorrio.

"Você teve um pesadelo." Digo.

O rosto de Yoss endurece. "Sempre tenho pesadelos. Você sabe disso. Não é nada novo."



“Eles tiveram que sedá-lo.” Continuo.

“Eu precisava de uma boa noite de sono de qualquer maneira.”

“Yoss...” Começo, mas ele me corta.

“Não importa, vou sair hoje.”

“Com o diabo que você vai.” Rosno.

Os olhos de Yoss se arregalam de surpresa. “Isso não é uma decisão sua. Posso sair a qualquer momento. Não sou um fodido prisioneiro, Imogen.”

“Para onde você vai? Voltar para a casa em ruínas? Está doente, Yoss. Não pode simplesmente voltar a viver assim!”

“Foi bom o suficiente para você uma vez, não se esqueça.” Ele diz.

“Pare com isso, Yoss! Isso é importante! Deixe-me chamar o Exército da Salvação. Tracey disse que iria segurar uma cama para você...”

“Vou ficar bem, Imi.” Ele se desculpa.

“Seu fígado está começando a falhar, Yoss. Pode ter uma infecção...”

“Olha, sei que tem um trabalho a fazer, mas...”

“Isso não é sobre o meu trabalho!” Grito.

A porta se abre e a enfermeira de plantão enfia a cabeça para dentro do quarto. “Está tudo bem aqui?” Ela olha de Yoss para mim. Eu tento me acalmar.

“Está tudo bem. Obrigada.” Digo à enfermeira, espero que ela não perceba como a minha voz treme.



A porta se fecha novamente e ficamos em silêncio.

“Olha, sei que acha que não posso cuidar de mim. Quero dizer, olha só a minha situação. Mas tenho alguns amigos com quem posso ficar. Eles têm um apartamento e tenho certeza que me deixariam ficar em seu sofá por um tempo. Não vou voltar para aquela casa se puder evitar. Prometo tentar encontrar outra coisa.” Yoss aplaca.

Não consigo olhar para ele. Se fizer, me desfaço.

Desmorono e caio em pedaços.

Faz anos desde que senti essa pressão no centro do meu peito.

Um rasgo que começa em algum lugar lá no fundo.

“E nunca vou vê-lo novamente, vou?”

Não é uma pergunta que realmente precisa de resposta.

Yoss parece disposto a fugir de mim, assim como fez anos atrás.

“Você e eu éramos apenas temporários, Imi.” A voz de Yoss é dura.

“É por isso que me deixou naquele dia? É por isso que nunca veio me procurar? Por que eu era temporária?”

Yoss suspira. “Não importa. Agora não.”

“Não importa.” Repito intencionalmente.

“Imi, isso não é o que quis dizer...”

“Então o que quer dizer?”

“Você e eu nunca poderíamos ficar juntos. Não funcionaria.” Finalmente diz.



"Isso é bobagem. Nós nos amávamos. Isso é tudo que importa..."

"Nós não éramos uma fodida música Country, Imogen! Não tínhamos para onde ir! Porque o lugar em que estávamos dormindo foi incendiado. Perdemos muito. Segurar um ao outro parecia tolice. E eu sabia que não poderia te dar a vida que merecia. O que você deveria ter! Só teria apenas o segredo de algum homem pervertido em um beco. Você viu isso! Cristo, Imi, vi seu rosto quando me encontrou! Como eu poderia ir para a cama com você à noite sabendo as coisas que tinha que fazer para nos manter alimentados? Vi o jeito que você olhou para mim. Você me amava, com certeza. Mas estava enojada."

"Isso não é verdade!" Argumento. Mas estou mentindo.

Ele está certo.

Fiquei enojada com ele. E as escolhas que continuou a fazer. Senti-me traída. Ferida.

Especialmente no último dia. Quando ele fez tantas promessas e quebrou todas elas.

"Nós íamos começar de novo em outro lugar, Yoss."

Ele esfrega a testa como se tivesse uma dor de cabeça. "Isso nunca foi sobre mim. Era sempre sobre você. Não vê isso?"

Estou cansada da sua evasão. "Se fosse tudo sobre mim, você nunca iria embora! Não entende o que fez comigo quando nunca apareceu? Como uma grande parte de mim morreu naquele dia debaixo da ponte?"

Os olhos de Yoss brilham em minha direção. Ardentes. Vivos. É um alívio ver isso. Mas também me preocupa.

"Você foi para casa, Imi! Formou-se no colegial! Foi para a faculdade! Tem um emprego que significa alguma coisa! Tem uma



casa! Foi casada, começou uma família. Fez tudo o que devia!" Ele grita. Devo me preocupar com o barulho que estamos fazendo. Devo me importar que outros possam nos ouvir.

Mas finalmente estamos fazendo progresso. Chegando a algum lugar.

Dou um passo para frente, invado seu espaço pessoal. Nossos rostos estão apenas a centímetros de distância. Respiramos pesadamente, nossas bochechas coradas. Encontro seu olhar e nivelo com a fria verdade. O que ele parece fugir.

"Eu devia ter feito essas coisas com você."

Yoss sacode a cabeça. "Só ficamos juntos por seis meses..."

"Seis meses que poderiam ser sessenta anos. O tempo é irrelevante, dado o que éramos um para o outro. Ou estou enganada? Era a única a sentir as coisas que sentia? Foi tudo uma mentira, Yoss?" Pergunto, quase um sussurro.

Ele fecha os olhos, sua energia drena. Ele se senta pesadamente na cama, os cotovelos sobre os joelhos e segura a cabeça entre as mãos. "Não. Não foi mentira." Diz, como se as palavras fossem arrancadas dele.

Isso é tudo o que preciso ouvir.

Sento-me ao seu lado, perto, mas sem o tocar. "Não saia, Yoss. Ainda não. Prometa-me."

"Imogen, não posso ficar aqui. Estou me perdendo. O cheiro. Os sons. Está me deixando louco."

Ele deixa as mãos caírem para que fiquem entre os joelhos. Seus ombros estão caídos. Parece cansado. Exausto.

"Ainda não, Yoss. Por favor. Deixe-me pensar em alguma coisa para você." Nossos olhos se encontram. Seguram. Eles se agarram. Provoca fogo e inflama. E leva sua resistência ao chão.



“Ainda não.” Ele concorda.

“Promete?”

“Prometo.”

~

Eu não tenho um plano.

Yoss não irá para um abrigo. Há fundos mínimos para outras acomodações. Passo a tarde toda no telefone falando com serviços sociais, igrejas e conselhos comunitários. Qualquer um que possa ajudar Yoss.

Minhas mãos estão atadas. Há poucos recursos. “Mande-o para o abrigo.” Disseram-me várias vezes.

Eu mesma ligo para Tracey Higgins.

“Demorou um tempo para me ligar de volta, Imogen.” Tracey diz maliciosamente.

Ranjo os dentes. “Sei, Tracey. Peço desculpas. Mas estou ligando agora para ver se podemos coordenar algo para Yoss Frazier. Ele deve ter alta do hospital, possivelmente hoje. Espero que possamos chegar a algum lugar para ele ficar.”

“Eu disse que iria segurar uma cama para ele no abrigo.” Tracey intervém bruscamente.

“Tracey, Yoss não quer ir para o abrigo. Ele é inflexível sobre isso. Você sabe tão bem quanto eu que não pode forçar alguém a ir.” Digo calmamente.



"Olhe, Imogen, trabalho duro nessa comunidade para fornecer um lugar seguro para a população sem-teto. Tenho dois guardas de segurança à noite e três funcionários em tempo integral cuidando de mais de cinquenta clientes por dia. Sento-me à mesa e tento fazer o que é necessário para ajudar essas pessoas. Sabe o que não ajuda a eles?" Ela retruca.

"Não quero insultar seus serviços..."

"O que não ajuda a eles são pessoas como você, Imogen. Você acha que é a única que pode salvá-los. Quer jogar de super-herói quando o que deve fazer é ter certeza de que todos nós jogamos igual." Tracey continua com raiva.

Começo a perder a paciência. Meus nervos estão desgastados e Tracey e seu complexo de superioridade moral não ajuda.

"Tracey, isso não é sobre você ou eu. Isso certamente não é sobre o seu maldito orgulho. É sobre ajudar Yoss a encontrar um lugar para ir!" Resmungo no telefone.

"Meu orgulho? Sério? Acha que vai conseguir qualquer ajuda falando com as pessoas assim?" Tracey exige.

"Sinto muito. Não deveria dizer isso. Sinceramente peço desculpas." Digo a ela com os dentes cerrados.

"Uma ova. Bem, acho que tem muito a aprender sobre ser uma assistente social, Imogen."

Não diga a ela o que realmente pensa dela, Imogen. Jogue bonito.

"Você tem fundos para colocar Yoss em um hotel? Ou talvez um alojamento transitório?" Mudo de assunto. Quero ajudar Yoss, mas não será com ela a chicoteá-lo também.



"Nossos fundos estão esgotados para o ano. Quanto ao alojamento transitório, não há vaga no programa atualmente." Tracey responde em seguida.

"Tem que haver uma opção..."

"Há sim. O abrigo. Receio que seja isso. Então, talvez em vez de desperdiçar meu tempo, deva discutir os benefícios do programa de abrigo com o Sr. Frazier. Porque isso é tudo que posso oferecer a ele no momento."

Sei que os fundos estão apertados, mas me pergunto se sua resistência em ajudar Yoss tem mais a ver comigo do que qualquer outra coisa.

Seja qual for o motivo, Tracey Higgins não irá ajudar.

"OK. Bem, obrigada pelo seu tempo." Digo um pouco sarcasticamente.

"Avise-me se ele pretende vir. Adeus." Tracey desliga antes que eu possa dizer qualquer outra coisa.

Bato o telefone e cubro o rosto com as mãos.

Estou com raiva. Enfurecida. E, finalmente, desanimada.

Yoss está morrendo.

Suas opções são poucas.

E há muito pouco que eu possa fazer por ele.

"Ele concordou em ficar. Por agora." Digo ao Dr. Howell mais tarde naquele dia.

"Ele ainda está inflexível sobre não ir para um abrigo?"

"Sim. Estou tentando encontrar outro lugar para ele ir, mas não consegui muita ajuda nesse departamento." Explico, me sinto como um fracasso, como se nada que eu faça seja suficiente.



“Ele tem sorte de tê-la ao seu lado, Imogen.” Dr. Howell diz e sinto meus olhos arderem. Suas palavras são um elogio. Por que sinto como uma mentira?

~

“Não saia. Ainda não.” Digo a ele antes de sair naquela noite.

Desta vez Yoss não responde.

“Promete, Yoss.” Imploro.

Minha única resposta é a batida de um coração dolorido. Parece que estamos sempre terminando antes de ter uma chance de começar.

Minha casa parece vazia. Fico de pé no hall da entrada da frente, sem me incomodar em acender as luzes.

Isso não parece certo.

Agito minhas chaves em minha mão e não posso dar outro passo.

“Não posso ficar aqui. Estou me perdendo.”

Estou cheia de medo. Yoss desaparecerá. Vai escorregar discretamente para fora da minha vida novamente. Destruindo-me do jeito que só ele pode.

Posso ver a resignação em seus olhos. Em sua boca. Ele vai embora.

Seguro minhas chaves com tanta força que machuca minha pele.



As palavras do meu ex-marido parecem ecoar através dos quartos silenciosos. Uma acusação. Um tapa forte no rosto.

"Seu coração nunca esteve nisso, Imi. Não sei por que se casou comigo em primeiro lugar."

O pensamento de Yoss voltar para o mundo de onde veio, o mundo que vivemos juntos, me faz querer jogar as coisas. Isso me faz querer gritar de raiva e chorar.

Ele me segurou quando o sol se pós no horizonte. Estávamos tão perto. Eu sabia que nunca amaria assim novamente. Senti isso com a certeza de um coração jovem e apaixonado.

"Um dia desses." Yoss murmurou em meus cabelos.

"Um dia desses." Repeti baixinho.

Não sabia que chorava até que as lágrimas pingam sobre meus lábios.

Fiquei esperando.

Alguns dias com paciência.

Alguns dias não tão pacientemente.

Para encontrá-lo novamente.

Viro-me e saio de casa. Entro em meu carro e saio da garagem.

Dirijo de volta para o único lugar que posso ir.

Minha vida feliz.

~



“O que está fazendo aqui?” Yoss pergunta, surpreso quando praticamente voo para seu quarto.

Ele toca nas minhas bochechas coradas e cabelos soltos e franze a testa. “O que está errado, Imi?”

Coloco a mão sobre meu coração, bate forte e tento controlar minha respiração. Não parei para falar com ninguém. Sinto como se o tempo estivesse se esgotando. Não posso esperar outro momento.

Não penso nas consequências. Não penso sobre os resultados.

Só penso em dar a Yoss todas as coisas que ele merece. As coisas que prometi a ele. As coisas que não consegui dar a ele.

“Você virá para casa comigo.” Anuncio.

A carranca de Yoss aprofunda. “Do que está falando?” Ele coloca a revista que lia sobre a mesa e endireita-se.

Vou até sua cama, sem me incomodar em tirar o casaco. Sento-me e pego sua mão. Propositadamente, lentamente, cruzo nossos dedos. Palma com palma.

“Quero que venha e fique comigo, Yoss. Agora mesmo. Esta noite.”

Yoss me encara longa e fortemente, não consigo ler sua expressão. Noto que não parece particularmente entusiasmado com a ideia.

“Não, Imogen. Por favor, não.” Diz, quase com raiva.

Aperto sua mão com força. Talvez seja com muita força. Não estou sendo delicada. Estou me sentindo meio selvagem.

“Por que não pode?” Exijo.



Os olhos verdes de Yoss ardem. “Porque você tem uma vida, que não me inclui. Não vou estragar tudo. Não posso. Então, basta esquecer, Imi. Porque não sou forte o suficiente para dizer não a você. Você precisa ser forte o suficiente por nós dois.” Ele vira o rosto para a janela escura.

Estendo a mão e toco-lhe o rosto. “Tenho uma vida, Yoss. Isso é verdade. Mas nunca foi a vida que eu queria. Na verdade, não. Tenho um emprego. Tenho uma casa. Tenho amigos. Mas isso nunca foi o suficiente.” Gentilmente seguro seu queixo e puxo seu rosto para mim. Suas bochechas estão molhadas. Isso me quebra lentamente.

“Eu tenho que saber que fiz a coisa certa.” Ele implora tão baixo que tenho que me esforçar para ouvi-lo. “Não me diga que foi tudo por nada.”

“Eu preciso de você, Yoss.” Digo a ele simplesmente. Sinceramente.

Ele balança sua cabeça. “Não, você não precisa. Não precisa das coisas horríveis que vou trazer para a sua vida. Sou um cara sem-teto fodido com hepatite e um fígado ruim que provavelmente vai me matar a qualquer momento. Por que diabos iria querer alguma coisa com minha vida de merda, o que quer que reste dela?” Sua voz treme e sua mão treme na minha.

Inclino-me. Ele me encontra no meio do caminho. Descanso minha testa contra a dele. “Porque eu te amo, Yoss.”

Ele deixa escapar um pequeno soluço. Parece arrancado de algum lugar lá no fundo. “Você ama as lembranças, Imogen.” Argumenta.

Seguro seu o rosto muito magro em minhas mãos. Sua pele está áspera sob meus dedos. “Você ainda é o meu Yoss. Anos não mudaram isso.”



Ele fecha os olhos e dá um suspiro trêmulo. “Você não vai me amar quando ver quem eu me tornei. Não sou o garoto que costumava ser. Não posso dar-lhe pôr do sol e contos de fadas, Imogen. Estou morrendo. Por causa de escolhas horríveis que me arruinaram. Só vou arruiná-la também.”

Beijo-o com cuidado, no caso de me rejeitar. Estou preparada para ele se afastar com o toque de meus lábios nos seus.

Mas ele não faz.

Então, demoro.

O máximo que posso.

“Você não é o mesmo. Nenhum de nós é. Mas sei que vou amar o homem, tanto quanto amava o menino.”

Beijo-o novamente. Com mais urgência. Ele não abre a boca. É um pressionar de lábios. Assustado e inseguro.

“Vem para casa comigo, Yoss.”

Eu vejo. O amolecimento. O momento em que minhas palavras atingem exatamente onde quero.

“Não quero que faça isso porque acha que preciso de alguém para cuidar de mim.” Responde grosseiramente, balança as pernas para o lado e joga fora os cobertores.

“Não ouse pensar isso.” Falo sério, com apenas a sugestão de um sorriso.

“Tenho medo de querer isso.” Ele sussurra.

“Não tenha.”

“Eu não devo. Fiz uma escolha antes. Pensei que fosse a coisa certa. Isso significa que não foi?” Ele parece falar mais para si do que para mim, mas respondo de qualquer maneira.



"Então vamos percorrer um novo caminho juntos. Fazer novas escolhas. A certa desta vez. Aquela em que acabamos juntos." Yoss olha para mim e sei que virá comigo.

Está escrito em seu rosto.

Saudade.

Desejo desesperado e sincero.

"Como posso dizer não? Sempre faço qualquer coisa para vê-la olhar para mim assim." Ele sorri e, em seguida, olha para si. "Não posso sair vestindo isso. Quero dizer, estou acostumado ao frio, mas isso pode ser forçar demais."

Olho para a roupa de hospital verde pálido de Yoss. Levanto-me e começo a abrir os armários embaixo do balcão, olhando para as roupas que recebeu. Encontro-as em uma pilha. Alguém lavou, mas é fácil ver quão desgastado e esfarrapado o material está. Passo a mão sobre o algodão surrado.

"Estou surpreso que não foram queimadas." Comenta Yoss. Ele pega as roupas que lhe entrego. "Vou demorar apenas um minuto. Isso deve dar-lhe tempo suficiente para rever seus sentidos, certo?" Ele tenta sorrir. Soa duro.

"Vá se trocar, Yoss. Vou começar a papelada para sua alta. Mas sairemos daqui juntos. OK?"

Preciso do seu acordo. Preciso saber que estamos fazendo isso juntos.

Yoss concorda com a cabeça, um olhar estranho em seu rosto. "Ok." Ele entra no banheiro e silenciosamente fecha a porta.

Saio para o posto de enfermagem. Jill está atrás da mesa, digitando no computador. "Oi Jill." Digo para chamar sua atenção.

A mulher olha para mim e sorri. "Imogen, Olá! Está tarde, não?"



"Na verdade, estou aqui para ajudar na alta de Yossarian Frazier. Você pode começar a papelada?"

Jill parece confusa. "Dr. Howell não disse nada..."

"Se olhar na ficha do Sr. Frazier ele está liberado para alta uma vez que eu arrume um alojamento. Já consegui isso. Assim, pode, por favor, começar a papelada?" Interrompo abruptamente. Minha voz é firme. Meu sorriso frágil. Sei que Jill vai querer muitos detalhes. Não estou afim de dar detalhes.

"Preciso verificar as instruções do Dr. Howell." Jill diz de costas para mim. Não tenho o hábito de pressionar enfermeiras. Tenho um bom relacionamento com a maioria delas. Mas me sinto impaciente para sair daqui.

"Claro."

Espero enquanto ela puxa o arquivo de Yoss no computador. Poucos minutos depois, limpa sua garganta.

"Sim, vi a nota do Dr. Howell aqui. Você conseguiu colocá-lo em um abrigo?"

Isso não é da sua conta!

"Consegui acomodações adequadas. Vou atualizar o gráfico dele amanhã." É tudo o que digo.

Yoss exige cuidados de acompanhamento. Terei que colocar em seu arquivo onde está hospedado.

Realmente não pensei sobre isso.

Mas realmente não me importo.

São obstáculos que saltarei mais tarde.

Agora, quero ter Yoss fora do hospital antes que ele próprio pense sobre isso.



Tenho pressa. Sinto que, quando voltar para o quarto de Yoss, ele terá ido embora. Desaparecido.

"Oh. OK. Bem, vou junto para que ele assine sua papelada e lhe darei as instruções de ambulatório." Jill me dá um olhar estranho. "Devo colocar o Exército da Salvação como seu endereço atual?"

Ela ainda questiona. Estou ficando irritada.

"Disse que atualizarei seu gráfico amanhã. Mas, obrigada, Jill."

Sem dizer outra palavra, volto ao quarto de Yoss no momento em que sai do banheiro.

O jeans rasgado e a velha camisa de flanela estão largas em seu corpo. Ele está fora do peso por estar no hospital, mas é óbvio que ainda tem um longo caminho a percorrer até que suas roupas se encaixem bem.

Ele fica com as mãos desajeitadamente ao seu lado, olhando para o chão. "Jill trará sua papelada da alta em um minuto." Digo e desejo que ele olhe para mim. Há uma estranha tensão entre nós.

Talvez eu o empurrei longe demais. Talvez não queira ficar comigo. Talvez estou transferindo minha própria esperança para um homem que não tem nenhuma.

"Você ainda está certa sobre isso?" Ele pergunta, sua voz áspera. Suas palavras sem confiança.

Finalmente ele olha para mim e vejo o medo.

Yoss está com medo.

"Não há problema em admitir que você não pensou claramente quando me ofereceu para ficar em sua casa. Entendo que me ver novamente trouxe à tona todos os velhos sentimentos. Que costumavam ser intensos. Não acho que nenhum de nós



jamais esperava ver ao outro novamente. Não assim. Então as coisas estão se misturando com quem costumávamos ser. Não quero que se sinta responsável por mim, Imogen. Não quero que se sinta obrigada a lidar com fantasmas." Yoss cerra os punhos e morde o interior de seu lábio.

Seu medo é sobre mim.

O meu possível senso de obrigação.

Dou um passo em direção a ele. Em seguida, outro.

Em seguida, outro.

"Yoss", digo seu nome com firmeza. Seus olhos verdes encontram os meus. "Estou fazendo isso pelo que somos um para o outro agora."

Ele suspira. "Faz quinze anos, Imi. Não sabe nada sobre a pessoa que me tornei. Como pode dizer que somos algo um para o outro?"

Coloco minha mão em seu peito, ignoro a sensação de suas costelas sob a pele. Pressiono minha mão sobre o seu coração. Tuntum. Tuntum. Tuntum.

"Sei quem você é aqui. Confiei no garoto de dezoito anos que se certificou se eu estava alimentada. Que me protegeu. Que me amou. E confio no homem que se tornou. Claro, as pessoas podem mudar, mas vejo quem você é." Bato minha mão em seu peito antes de retirá-la.

"Agora, prove-me que estou certa."



DEZESSEIS

Quinze anos atrás

Hoje é o meu aniversário.

Estou fazendo dezessete anos.

Um ano mais velha.

Olho para as vigas de aço acima de mim. Estendem-se em qualquer direção, vibram com a pressa constante do tráfego.

É barulhento. Meus tímpanos vibram com o zumbido constante.

Seventh Street Bridge é o lugar para as pessoas que a vida jogou fora.

Sou uma das muitas neste lado silencioso de uma cidade dividida.

Quando me encontrei pela primeira vez debaixo da ponte meses atrás, tudo parecia escuro e sujo e mais do que assustador.

Mas agora, brutal e crua, acho reconfortante. O ruído interminável. O fedor do fogo que queima nas latas de lixo. Os olhos perdidos das crianças ao meu redor. As sombras que pairam e nunca vão embora.

Agora estou em casa.

Esse é o único lugar para passar o meu aniversário.



O sol brilha. O ar está frio. Sinto o vento contra minha pele, meu moletom folgado e casaco esfarrapados fazem pouco para impedir a entrada de ar.

As rochas são duras e afiadas sob as palmas das mãos enquanto me inclino para trás em minhas mãos, estico as pernas na minha frente, rindo de uma piada que Bug tenta dizer.

Aniversários nunca foram um grande negócio para mim. Muitas vezes, minha mãe se esquecia completamente. Eu cresci sem decepção. Esperava pouco.

De certa forma, esse é melhor do que qualquer um dos meus outros aniversários anteriores.

Pelo menos estou sorrindo.

“Cale-se já.” Di geme, jogando uma lata de refrigerante amassada na cabeça de Bug. Ela bate em sua testa e cai no chão sem que ele perceba. Ele continua com sua piada como se nada aconteceu.

“E o barman disse: 'Você não pode deixar isso de lado. Espere, isso não está certo.” Bug franze a testa. “Não, o barman disse, 'Você não pode deixar essa sessão, isso não está certo também. Merda, esqueci.” Ele resmunga. Shane revira os olhos. Karla ri e eu apenas sorrio.

“Basta parar já.” Di diz, embora não há nenhuma malícia em sua voz. Bug nunca faz qualquer sentido.

“Eu tenho outra! Muito boa também...”

“Não!” Shane, Karla, Di, e eu falamos ao mesmo tempo. Compartilhamos um olhar e começo a rir.

Bug se senta, chuta o pé no chão, a boca faz beicinho. “Bem. Que seja.”



Cutuco o sapato dele com o meu. “Talvez mais tarde, Bug.” Digo a ele, não querendo ferir seus sentimentos.

Bug imediatamente se ilumina. Seu humor está em fluxo constante. Felicidade, tristeza, ansiedade, excitação, fluem sobre ele rapidamente, nunca permanecem no lugar tempo suficiente para descobrirmos o que realmente acontece em sua cabeça.

Yoss disse que tem a ver com as drogas.

Muitas vezes me pergunto como Bug era antes de se tornar viciado.

“Você tem que parar de incentiva-lo.” Di repreende-me mas ignoro o comentário dela.

“Ela é doce, Di. É por isso que Yoss a trata como se fosse feita de vidro.” Karla diz, seus lábios se curvam.

Karla e eu nunca seremos amigas. Ela mal me tolera e tenho muitas fantasias sobre como conectar meu punho em seu rosto. Mas nós temos os mesmos amigos.

Nós amamos o mesmo garoto.

E isso faz com que lidar uma com a outra seja necessário.

Mesmo quando aquele garoto em particular não está por perto.

Shane dá uma longa tragada no cigarro. Um caminhão buzina em algum lugar, o som reverbera nas colunas de cimento ao nosso redor, como um eco.

Ele esfrega as mãos, soprando sobre elas. “Foda-se, está tão frio quanto o olhar de uma bruxa aqui fora.”

Karla abaixa as mangas sobre as mãos, colocando-as entre suas coxas. “Talvez devêssemos voltar para The Pit.” Sugere.

“Não é muito ruim aqui fora.” Di imediatamente responde.



Nenhum de nós quer voltar para The Pit. Mesmo que seja onde dormimos à noite, não é um lugar que gostamos de passar muito tempo. Coisas ruins acontecem lá. Mesmo durante o dia.

Na semana passada dois rapazes, que apareceram apenas algumas semanas antes, estupraram uma garota. A polícia apareceu.

Prisões foram feitas. No entanto, não nos sentimos mais seguros.

Então, duas noites atrás, um homem foi encontrado morto no antigo armazém com uma overdose aparente.

Mais uma vez, tivemos que ficar fora a maior parte do dia, enquanto a polícia vasculhava cada centímetro do The Pit, prendendo traficantes conhecidos, intimidando os fugitivos. Yoss nos manteve longe até que eles saíssem. E quando voltamos, os CDs de Yoss desapareceram.

Fiquei chateada, mas ele me disse para não me preocupar com isso. Ter coisas é quase impossível no The Pit. Se for importante, tem que levar consigo.

“Eu daria qualquer coisa para beber um capuccino agora.” Karla diz e treme ligeiramente.

Shane nota com quanto frio todos nós estamos, puxa uma lata vazia do lixo, enche com lixo do chão. Passa vários minutos tentando acender.

“Aqui. Isso provavelmente vai ajudar.” Bug diz e puxa uma pequena garrafa de líquido de cor marrom do bolso do casaco.

Shane pega e abre a tampa, cheira. Faz uma careta. “Que diabos é essa merda? Fluido de isqueiro?”



"É uma bebida caseira. Não é nada mal." Bug diz. Shane despeja em cima do lixo e coloca o isqueiro sobre isso. Imediatamente pega fogo.

"Sim, se não se importar que o seu interior apodreça." Shane murmura e entrega a garrafa de volta para Bug, que toma um longo gole, tossindo depois.

Nós cinco nos aproximamos do pequeno fogo, estendendo nossas mãos, tentando aquecer. "Ok, Imi, se pudesse estar em qualquer lugar agora, onde seria?" Pergunta Di, começando um jogo familiar.

Quando não temos comida em nossas barrigas, nos alimentamos de sonhos.

Fora de possibilidades.

Sustenta-nos quando não temos mais nada.

"Uma praia. É o que ela sempre diz." Karla interrompe antes que eu possa dizer qualquer coisa.

"Não perguntei a você, Karla. Então cale a boca." Di estala. Karla bufa, não se incomoda com a atitude de Di em relação a ela. É a sua dinâmica.

"Bem, desde que sou tão previsível, vou escolher algo diferente dessa vez." Arranho a pele em volta do meu polegar enquanto penso sobre a minha resposta.

"Acho que gostaria de esquiar. Sempre quis aprender." Digo depois de um tempo.

"Sim, porque o frio é muito divertido." Karla reclama. Todo mundo ignora.

"Fui esquiar algumas vezes. Era muito ruim nisso." Bug fala, surpreendendo a todos nós. Ninguém sabe muito sobre o passado de Bug. Ele nunca fala sobre isso. Nenhum de nós sabe realmente.



Bug é o mais reservado entre nós. Odeio admitir que não gasto muito tempo pensando nisso.

"Você foi esquiar?" Shane pergunta incrédulo e acende outro cigarro.

Bug se contorce, pisca nervosamente, um sinal de que começa a voltar a partir de qualquer dose que ele tem no momento. Morde o lábio inferior até começar a sangrar. Rasga a pele até parecer doloroso. Ele segura na parte de trás da sua mão. "Sim, algumas vezes. Meu pai costumava passar um tempo em Seven Springs na Pensilvânia."

Ele parece desconfortável ao falar sobre sua família. Suas mãos tremem e ele coça a mão implacavelmente.

"É de onde você é? Pensilvânia?" Pergunto-lhe gentilmente.

"Mhmm," Bug murmura e não posso dizer se é uma confirmação ou uma negação.

"Ok, então queria estar esquiando. Acho que um bom chalé de esqui e uma banheira de hidromassagem soa muito mágico." Di interrompe. Percebo que pega a mão trêmula de Bug e dá-lhe um aperto. Ele a segura.

"Ok, posso aceitar a coisa do esqui." Karla concorda.

"E você, Di? Se pudesse estar em qualquer lugar agora, onde seria?" Pergunto.

"Ela estaria ouvindo música de merda em um show, tentando entrar nos bastidores para conhecer a banda." Uma voz divertida se eleva.

"Yoss!" Karla grita, ficando de pé para poder dar ao meu namorado um grande abraço.



Não me preocupo em sentir ciúmes. Não quando meus olhos encontram os de Yoss por cima do ombro de Karla e aquele olhar de amor é só para mim.

“Ei, desculpe interromper.” Yoss diz, sentando-se ao meu lado, deixando cair uma grande mochila no chão. Ele se inclina para mim.

“Você não interrompeu nada. Estamos apenas tentando não congelar nossas bundas.” Shane diz e joga mais lixo no fogo. Ele inflama e todos nós recuamos.

“Então...” Yoss começa, puxa a sacola e abre. “Encontrei algumas merdas para vocês.”

Ele puxa uma caixa de joias de madeira com a tampa faltando. Foi linda em algum momento, com forro de veludo e detalhes ornamentando as pequenas gavetas. Ele entrega a Karla que sorri como se ele entregou um diamante.

“Eu amo isso, Yoss! Obrigada!” Karla diz, com os olhos brilhando. Nunca vi uma garota mal-humorada tão feliz. Isso a muda completamente. Ela coloca a caixa de joias danificada no colo, correndo os dedos ao longo da madeira. É lixo. Quebrada. Mas para Karla, é melhor que ouro.

Yoss enfia a mão na sacola de novo e tira um isqueiro Zippo, jogando-o para Bug que arrebata com destreza que nem sabia que possuía. “Obrigado, cara!” Diz entusiasmado. Bug tem uma estranha obsessão por isqueiros. Tem quase cem escondidos.

“Não tem nenhum fluido, mas achei o design muito legal.” Yoss diz, indicando o crânio verde na lateral.

“Eu amo quando Yoss Noel vem nos visitar.” Di sorri e pega um par de velhas botas pretas com os cadarços faltando que Yoss lhe entrega. Ela chuta o par que tem e calça os novos. É óbvio que alguém jogou fora por uma boa razão. As solas estão desgastadas

e há buracos no lado do sapato direito. Mas Di não se importa. E Yoss sorri pela felicidade da sua amiga.

“Eles não tinham tamanho extragrande, então peguei essa.” Brinca Yoss e entrega a Shane um moletom de grandes dimensões com uma espécie de emblema nele.

“De maneira nenhuma, cara!” Shane exclama, segurando-o. Ele segura o moletom sujo no nariz. “Tem cheiro de bunda, mas vou usá-lo com um fodido orgulho! Quem diabos jogaria isso fora?”

“O que é isso?” Pergunto, sem entender por que Shane está tão animado.

Shane puxa o moletom por cima da cabeça. Mostrando seu corpo magro, mas não parece se importar. “O que é isso? Sério? Imi, tenho que questionar nossa amizade.” Shane repreende.

“Shane tem um maior tesão para o time de beisebol Orioles de Baltimore. É uma falha na personalidade dele que todos nós já aceitamos.” Yoss explica.

Shane olha para ele. “Só porque é um maldito fã dos Yankees...”

“Meninos, meninos, não vamos aborrecer Imogen com suas estatísticas de jogo intermináveis e torcida geral.” Afirma Di zoando.

Yoss enfia a mão na sacola e rapidamente coloca algo por trás das costas. Seu sorriso é enorme.

Contagiante.

“E para você, aniversariante.”

Meus olhos se arregalam e minha boca se abre em estado de choque.

“Como sabia?” Engulo em seco.

Yoss enfia uma mecha do meu cabelo desgrenhado atrás da minha orelha, seus dedos demoram, como sempre fazem.

“Não há uma coisa que você diz, mesmo que seja apenas uma vez, que eu não lembre.”

“Espere um minuto. É o seu aniversário, Imi? E você não disse nada?” Di diz.

Dou de ombros. “Não faço um grande negócio por meu aniversário...”

“Bem, isso é simplesmente ridículo.” Shane interrompe. Ele puxa o moletom que Yoss deu e entrega a mim.

“O que você está fazendo? Isso é seu.” Protesto, estendo minha mão, recusando-me a pegá-lo.

“Sim, bem, isso vai mantê-la aquecida aqui. E se não posso comprar um presente, então quero dar-lhe algo. Aniversários são importantes. Só porque vivemos em um pedaço de merda condenado, não significa que não podemos comemorar.” Argumenta e empurra o moletom fedorento no meu colo.

“Feliz aniversário, Imi,” Bug acrescenta, envolvendo o isqueiro Zippo que ganhou em um saco de batatas fritas do chão e coloca ao meu lado. Di tira uma das pulseiras que sempre usa e coloca sobre a minha mão.

“Parabéns.” Karla murmura.

Minha garganta parece desconfortavelmente apertada. Meus olhos ardem com as lágrimas.

“Vocês não têm que me dar suas coisas.” Começo a protestar.

“Nós queremos que os tenha.” Di diz, falando comigo.

Seguro os presentes no meu peito, valorizando-os mais do que qualquer coisa que já ganhei até agora.

“Obrigada, pessoal.” Minha voz falha.

“Isso não é tudo.” Yoss anuncia e puxa um par de patins atrás de suas costas. Parece dois tamanhos maiores e é um tom feio de marrom. Um falta cadarço e as rodas estão lascadas e gastas.

“Patins?” Sorrio e pego-os dele.

Yoss enfia a mão na sacola e tira outro par. “Eles jogaram fora alguns pares na pista de patinação da cidade, por isso os peguei. Pensei que poderíamos andar de patins.” Diz com um encolher de ombros.

“Onde diabos você vai andar de patins?” Karla exige, parece irritada.

“Bem aqui. Vamos, Imi. Vem andar de patins comigo?” Ele pergunta docemente.

“Não patino desde os seis anos.” Aviso, tiro meus sapatos e empurro meus pés nos patins. São muito grandes e questiono se serei capaz de suportar.

Yoss rapidamente coloca seus próprios patins e levanta-se instável. “Bem, eu nunca andei. Mas acho que se posso me segurar em um skate, então deve ser ok...”

Ele imediatamente cai de bunda no chão.

“Isso vai ser incrível!” Shane sorri e Di dá uma ovação de pé.

Mas Yoss ainda sorri como se não acabou de bater no concreto frio. Leva algumas tentativas para voltar a seus pés. Quando está mais ou menos firme, estende a mão para mim. “Vamos, aniversariante.”

Seguro-me com força e quase o puxo. Yoss agarra meus braços e uso seu corpo como alavanca para me levantar. “Se eu quebrar alguma coisa, vou responsabiliza-lo.” Provoco.

Yoss franze a testa. “Se não quer andar de patins, não precisamos. Apenas pensei que seria algo divertido para fazer no seu aniversário. Mas se foi uma má ideia...”

Interrompo com um rápido beijo na sua boca. Meus pés escorregam e tenho que segurar em Yoss para não acabar em minha bunda como ele fez. “Isso é divertido. Vamos. Vamos tentar descobrir como fazer isso.”

“Essa é a coisa mais estúpida que já vi.” Ouço Karla dizer.

“Você está com ciúme que Yoss não irá patinar com você.” Di responde. Amo essa garota.

Yoss e eu lentamente caminhamos para a área onde os skatistas ficam. Ninguém está aqui hoje, talvez porque está muito frio.

Depois de alguns minutos, Yoss é capaz de se empurrar, enquanto ainda tenho que segurá-lo com um aperto de morte.

“Por que é tão fácil para você?” Reclamo.

Yoss sorri. “Vai aprender em algum momento. Embora, seja muito bom não aprender. Gosto de ter você se segurando em mim com tanta força.” Ele murmura em minha orelha e minha barriga capota.

“Vocês são piores do que uma avó! Vamos lá, faça alguns truques!” Shane grita. O resto da gangue chegou e agora estão empoleirados no muro caído assistindo Yoss e eu patinar muito, muito mal.

“Feliz aniversário, Imi.” Yoss diz quando finalmente sou capaz de deixá-lo por tempo suficiente para dar uma volta sozinha.

Sorrio tanto que meu rosto dói enquanto me arrasto ao longo dos meus passos largos.



Alguns dias são escuros e sombrios. Com frio e fome sinto como se mal existisse.

Então, há dias como esse.

Quando tudo o que sinto é amor pelo menino que me mantém segura. O garoto que tenta me fazer feliz nas circunstâncias mais miseráveis. Quem segura minha mão e me beija suavemente e me faz sentir como a garota mais sortuda do mundo.

Mesmo quando não tenho nada, ele é tudo.

É o melhor aniversário que já tive.



DEZESSETE

Dias de hoje

Yoss não diz nada no caminho inteiro para a minha casa.

Não é exatamente estranho, mas não é confortável também.

Ele bate o joelho em um ritmo chocante. Paro ao longo do meio-fio e desligo o motor. Yoss não se mexe para sair do carro.

“Esta é uma má ideia.” Ele murmura e olha para minha casa escura. “Eu não devia estar aqui.”

Viro-me para ficar de frente para ele. Sinto-me apreensiva também. Entendo a sua inquietação.

Minha sugestão foi impulsiva. Algo que não me proporcionei em muitos, muitos anos. Mas isso parece certo.

Mas ainda parece certo?

Olho para Yoss e vejo um homem solitário doente e perturbado.

Meus olhos seguem a linha da sua mandíbula, encontrando o familiar, mas meu estômago se aperta com o *diferente*.

Estou empurrando-o. Estou me empurrando. Forçando algo que senti necessário. Ambos merecemos.

Uma segunda chance.



Dele. Minha.

Nossa.

Yoss está certo? Só estou apaixonada por uma lembrança?

“Vou levá-lo para outro lugar.” Digo, de repente, a minha voz muito alta no carro silencioso.

Yoss franze a testa e estreita seus olhos quando olha para mim. “Então concorda comigo. Que essa é uma má ideia.”

Arranho a pele ao redor do meu polegar, um hábito nervoso. “Não sei o que pensar.” Solto uma respiração ruidosa e empurro meus cabelos para longe do meu rosto com as mãos um pouco trêmulas.

“Quando vi você naquela cama de hospital, o mundo parou. Pensei em você todos os dias durante os últimos quinze anos.” Digo a ele.

Yoss não diz nada. Olha por mim em direção a minha casa. Seus olhos um pouco perdidos. Um pouco tristes.

“Então aqui estamos nós e sinto que estou empurrando você. Não quero empurrá-lo. Não quero nunca que faça algo que não quer.” Toco seu braço. Levemente. Hesitantemente. “Tanto quanto quero você aqui, não quero que isso seja sobre mim. Ou não apenas sobre mim. Quero que isso seja sobre nós. Em conhecer um ao outro novamente.”

Yoss passa a mão sobre o rosto. “Sim. Quero isso também.” Admite a contragosto.

“Você quer?” Pergunto, minha voz um pouco estridente.

“Gostaria de ver a sua casa. Se estiver tudo bem.” Ele diz. Tiro as chaves da ignição, aliviada de que parece querer estar lá.

“Claro que está tudo bem.” Respondo e saio do carro. Yoss me segue o caminho para a porta da frente.

“Você mora em um lugar legal. Muitas árvores. E é calmo.” Continua. Ele parece tomar nota de tudo.

“Sim, é legal. Gosto daqui.” Digo, abro a porta da frente e acendo a luz no hall.

Yoss me segue para dentro, as mãos enfiadas nos bolsos. “Tem cheiro de limões.” Observa, farejando o ar.

Sorrio. “Sim, é o purificador de ar.” Deixo cair as chaves sobre a mesa e aponto para o difusor de óleo ligado na parede.

Entro na sala e acendo as luzes enquanto caminho. Percebo o quão bagunçada minha casa está. Quanta coisa amontoada em cada canto e em cada superfície disponível. Passo por cima de pilhas de livros e desejo ter tido tempo para arrumar antes de sair de casa pela manhã. Mas, para ser sincera, não percebi que estaria voltando para casa com um novo hóspede.

“Desculpe pela bagunça. Eu... uh... bem, preciso resolver um monte de coisas. Jogar algumas coisas fora.” Coro em mortificação enquanto Yoss olha em volta.

“Tenho um problema em me livrar das coisas. Sou um pouco colecionadora, acho. Vejo algo que gosto e o obtenho. Disseram-me que preciso aprender a deixar as coisas. Suponho que sempre foi um problema meu. Deixar ir.”

O que diabos estou dizendo? Divago. É ridículo.

Yoss pega um globo de neve que diz New York na base, que comprei em um antiquário.

Nunca sequer fui para Nova York. Não tenho certeza do que me fez comprá-lo.

“Você tem um monte de coisas legais, Imi.” Diz depois de um tempo, colocando o globo de neve de volta no lugar.

“Tenho muitas coisas.” Argumento, sinto-me na defensiva. Envergonhada.

“Você quer lembrar a si mesma que pode comprar as coisas que quiser. Entendo. Inferno, sou da mesma maneira. Não se lembra de toda a merda aleatória que eu tinha? Não havia um pedaço de lixo que não tinha que ter.” Yoss comenta e relaxo, aliviada por ele entender.

“Acho que isso é uma parte.” Yoss pega uma fotografia emoldurada da minha mãe e eu no parapeito da janela.

Foi tirada na minha formatura da faculdade. Foi um bom dia. Um dos melhores momentos que passamos juntos. Comemoramos no restaurante italiano onde trabalhei durante toda a escola. Meus colegas de trabalho pagaram algumas rodadas de bebidas e minha mãe segurou meus cabelos quando vomitei no banheiro mais tarde. Acordei na manhã seguinte com uma ressaca horrível e minha mãe fez um café da manhã frito. Não era uma típica ligação mãe/filha, mas foi bom para nós.

“Você parece feliz. Estou feliz que tenha um bom relacionamento com sua mãe agora.” Diz ele, olhando para a foto.

Faço uma careta. Como ele sabe que é minha mãe? Acabou de assumir que parecemos uma com a outra?

“Não é perfeito, mas não a odeio mais. Sinto-me muito diferente sobre ela agora do que quando tinha dezesseis anos.” Digo a ele.

“Isso é ótimo.” É tudo o que diz.

“Você já falou com o seu pai?” Sinto-me obrigada a perguntar.



Ele encolhe os ombros. “Tentei vê-lo uma vez. Não muito tempo depois de você...” Ele para e olha para mim. “Sim, eu tentei. Há muitos anos. Fui para minha antiga casa. Seu carro estava na garagem. Realmente não sei o que me levou a procura-lo. Acho que estava sentindo... não sei.” Ele olha para a foto da minha mãe e eu novamente. “Bati na porta. E enquanto esperava, lembro-me de pensar que talvez ele conseguiu ajuda ao longo dos anos. Que não seria o mesmo alcoólatra tirano e abusivo que costumava ser. Que talvez pudéssemos ter um relacionamento.”

Ele coloca a foto no lugar bruscamente. “Não funcionou dessa maneira.” Conclui.

Meu estômago revira e meu coração dói. “O que aconteceu?” Pressiono.

Yoss sorri sem graça. “Ele abriu a porta. Deveria ter acabado de chegar do trabalho. De alguma forma ainda vive sua vida normal. Vestia um terno para o escritório. Tinha seu corte de cabelo. Sapatos polidos. Estava exatamente como me lembrava. Um pouco mais velho, mas ainda o mesmo. Eu disse, 'Oi pai.’ Ele não disse nada. Eu sabia que ele me reconheceu. Claro que reconheceu. Sou seu filho, sabia quem eu era, mas o idiota não disse nada. Então, ouvi uma mulher chamar seu nome em algum lugar dentro da casa. Sem uma única palavra para mim, ele fechou a porta na minha cara.”

“Oh, Yoss, estou...”

“Foda-se. Tanto faz. Continuei com minha vida e foi isso.” Ele olha para mim e seu rosto suaviza.

Apenas marginalmente. “Aprendi há muito tempo que não preciso dele na minha vida. Nunca contribuiu com nada para a pessoa que me tornei. Sabia que não deveria esperar nada dele.”

“Você está com fome? Vou fazer um espaguete para o jantar.” Digo e mudo de assunto. Temos tempo para me debruçar sobre as



coisas ruins. Gastamos tempo mais do que suficiente enforcados sobre as coisas de nossas vidas que deram errado.

Hoje à noite, precisamos de algo mais.

“Espaguete soa muito bom.” Yoss diz, sorrindo.

“Ok, bem, venha me ajudar, então.” Abro o caminho para a cozinha, Yoss me segue. Pego uma panela e coloco água para ferver. Yoss fica no meio do cômodo, parece inseguro.

“Você pode pegar a massa na despensa? É logo ali. Na terceira prateleira.” Indico.

Yoss faz o que pedi e traz a caixa de massas. Ele me olha juntar os ingredientes para um tempero, tomate, vinho branco e manjericão.

“Não sei cozinhar. Embora tenha a sensação de que seria o tipo que queima água.” Ele sorri.

Entrego-lhe uma faca e ele olha para mim como se dei a ele uma cobra. “O que quer que eu faça com isso?” Ele pergunta, sorrindo.

“Vá matar alguém.” Brinco e depois reviro os olhos. “Quero que corte os tomates. Porque este item útil é usado para cortar coisas.” Provoco.

“Espertinha.” Yoss murmura, pega a faca e fica de pé ao meu lado no balcão. Ele hesita, a faca pousa sobre o tomate. “Não ria, mas como é que vou fazer isso?”

Aproximo-me um pouco e coloco minha mão sobre a dele. Agarramos a faca enquanto lentamente empurro para dentro do tomate suculento. Ele explode em toda sua camisa e começamos a rir.



“Está tentando arruinar a minha única camisa decente.” Yoss geme com bom humor. Entrego-lhe uma toalha e ele esfrega no tomate, que já manchou sua roupa.

Ele rapidamente me entrega a toalha e volta para a tábua de corte. “Deixe-me ver se consigo terminar de cortar o tomate sem parecer que passei a noite desmembrando alguém.”

“Bem, isso é uma imagem para estimular meu apetite.” Brinco. Observo-o sorrateiramente enquanto cuidadosamente corta o resto do tomate sem mais carnificina.

Quando o molho e a massa terminam de cozinhar, encho os pratos e digo para se sentar na mesa da cozinha. Yoss se senta com um olhar hesitante no rosto e sei o quanto lhe custa estar aqui comigo assim.

Ele coloca sua confiança em uma mulher que não vê há quinze anos. Confiando que eu o ajudaria.

Ele confia que eu tenho os melhores interesses no coração.

E apesar da nossa intensa e tumultuada história, confiar é a coisa mais difícil para o adulto Yoss fazer. Ele foi condicionado a não confiar em ninguém nem em nada.

Odeio o frio guardado em seus olhos. A maneira como sempre parece duvidar de tudo que digo e faço. Posso dizer que ele luta para acreditar.

Finalmente, depois do que parece ser um período excessivamente longo, ele pega o garfo que coloquei. Come um bocado de massa e fecha os olhos por alguns instantes.

“Droga, isso é bom.”

Sorrio. “É apenas macarrão e molho de tomate. Quase cinco estrelas Michelin.”

Yoss come outra porção. Em seguida, outra. Continua a comer, sem dizer uma palavra até o prato estar limpo. Come como se nunca teria a oportunidade novamente. Como se, a qualquer momento, a comida seria arrancada dele.

Lembro-me que depois de voltar para a casa da minha mãe, devorava um sanduíche da mesma maneira.

"Você vai se engasgar, Imogen," minha mãe dizia, com os olhos arregalados enquanto eu limpava meu prato em questão de minutos.

Levou meses, talvez anos, para não comer como se minha vida dependesse disso. É difícil de explicar para as pessoas que nunca experimentaram a fome, como é difícil quebrar o hábito do medo. Temer que amanhã não será capaz de encontrar comida. Que acordar de manhã com a sensação de vazio em meu estomago sinalizava mais um dia sem nada para comer.

Assistir Yoss comer a comida que posso agora fazer, lembra-me esse sentimento. Esse vazio.

E quero chorar. Porque, enquanto abandonei esse sentimento, Yoss ainda o experimentou a cada dia.

"Você pode repetir. Há mais do que suficiente." Digo a ele, quebrando o silêncio.

Yoss concorda, sem olhar para mim, levanta-se e caminha para o fogão onde pega mais macarrão em seu prato.

"Obrigado", Yoss diz suavemente depois que termina seu segundo prato. Ele cuidadosamente limpa a boca com um guardanapo, enrolando-o em seu punho.

"Não precisa me agradecer. Sério, é apenas macarrão..."

"Não apenas o macarrão." Interrompe. "Nunca foi apenas o macarrão."



Pego nossos pratos vazios e levo para a pia, deixando-os com um retinir. Encosto-me contra o balcão, meus dedos apertam com tanta força que fica branco.

"Deixe-me mostrar-lhe o quarto de hospedes. Há uma cama de casal lá. O colchão é novo, então deve estar bem. O edredom é amarelo. Nada de menininha e rosa, prometo." Sorrio nervosamente. Por que estou tão nervosa?

"Tenho certeza que está bem. Você viu os lugares onde dormi antes." Ele dá uma risada sem humor. "Prefiro qualquer coisa que não seja o hospital."

Afasto-me do balcão e bato nele. Não percebo que está atrás de mim. Ele cambaleia para trás, suas mãos estendem para me agarrar.

Segure-me.

Toque-me.

Por favor...

Seus dedos nunca fazem contato.

O momento se perdeu em nada.

Sempre nada...

"Ok, deixe-me mostrar-lhe o quarto." Digo e desejo que não soe tão desapontado quanto pareço.

O que espero em tê-lo aqui?

Mas sei, sem dúvida, que ainda há esperança.

Levo-o para o corredor estreito, abro a porta à esquerda e a abro. Ligo o interruptor na parede e luz inunda o quarto pequeno e excessivamente bagunçado.



O quarto de hóspedes, como o resto da minha casa, está repleto de coisas. Equipamentos de esqui que usei, móveis antigos, coleções de ferro fundido, uma coleção de tecidos vintage que pensei em usar para um projeto de re-estofamento que nunca realmente aconteceu.

“Sei que há um monte de coisas aqui.” Pego uma cesta de vime transbordando com fitas e laços de cabelo.

Yoss olha ao redor, seus olhos percorrem através das coisas. Lentamente, caminha até o canto mais distante e passa a mão ao longo da parede. Ao longo de três manchas distintas de cores que se destacam contra o fundo creme. Rosa. Amarelo. Verde.

“O que é isso? Está planejando pintar as paredes?” Ele pergunta e olha por cima do ombro para onde estou.

“Estava pensando. Há muito tempo atrás.” Sorrio. “Esse ia ser o quarto de Gabby. Gostei do amarelo. Chris queria o rosa. Odeio rosa. É uma cor tão tipicamente feminina. Brigamos com isso, é claro. Concordamos com o verde.” Mordo meu lábio inferior. Mas não para controlar as lágrimas. Não há nenhuma. Não mais.

“Obviamente nunca pintamos.” Termino e coloco a cesta de volta na cômoda. “Mas finalmente tenho um edredom amarelo por aqui.”

“Gosto do amarelo.” Yoss diz, sua atenção naquelas três tiras de cores aleatórias que nunca consegui pintar. “Acho que ficaria legal aqui. Iluminaria as coisas.”

Bufo. “Desde quando decidiu se tornar um designer de interiores?”

Yoss sorri e, em seguida, olha para uma pilha de coisas que se inclinam precariamente contra a mesa no canto. “De jeito nenhum.” Respira.

O que ele está olhando?



Ele levanta um par de patins gastos que comprei por um capricho há muitos anos.

Patins quase exatamente como o par marrom feio que ele me deu em meu aniversário de dezessete anos.

O par que foi destruído no incêndio.

“Sim, deve haver outro par aqui em algum lugar.” Digo sem constrangimento.

Não sei por que comprei dois pares de patins. Chris olhou para mim como se eu fosse louca quando trouxe para casa, tão animada com a minha compra.

“Odeio andar de patins. Por que comprou essas coisas estúpidas?” Perguntou-me.

Então, coloquei-os com o resto do lixo que acumulei, mas nunca consegui jogar fora.

“Alguma vez você descobriu como ficar de pé?” Yoss brinca, colocando-os para baixo novamente.

“Eu realmente não tentei desde...”

“Talvez devêssemos ir algum dia. Se puder encontrar o outro par isto é...” Yoss sugere, me surpreendendo.

Ele sorri.

Eu sorrio.

“Sim, isso parece bom.” Concordo, meu coração se expande.

“Obrigado”, ele diz de novo e aceno para sua declaração.

“Já disse que não precisa me agradecer.”

Yoss franze a testa. “Estou agradecendo não apenas por me deixar ficar com você. Apesar de que isso é mais do que deveria



fazer por mim. Quero agradecer você por que não...” Ele parece estar sem palavras.

Ele levanta os olhos e encontra os meus. Seguro-o antes que deixe ir...

“Por não me permitir afastar você. Tornei-me muito bom nisso.”

Atravesso o quarto até ficar parada na frente dele. Posso ver a rapidez com que respira. Como se acabou de correr uma maratona. Sua pele amarelada se destaca nitidamente na sala escura. Parece cansado, olheiras e olhos esbugalhados.

Parece que mal consegue ficar de pé e sei o quão duro tudo isso é para ele. Não apenas fisicamente. Estamos passando por uma campanha emocional apenas por ele estar aqui, juntos.

Mas vale a pena.

Tenho que pensar nisso.

Farei com que ele acredite também.

Estendo a mão e pego a sua. Ele não resiste. Seu sorriso está exausto. Mas isso é real.

Ele se aproxima. Como se fôssemos imãs nos atraindo.

Ele segura minha bochecha, seu polegar corre ao longo da curva do meu rosto. “Você estava melhor sem mim, Imi.” Murmura. Abro minha boca para protestar. Sinto raiva contra esse velho argumento, mas ele continua antes que eu possa.

“Mas é óbvio que mal sobrevivi sem você.”

Meu estômago revira e rola e me inclino, deixo meus lábios tocarem os seus. Incapaz de resistir à conexão entre nós que sempre esteve lá.



“Imi”, ele sussurra contra a minha boca, antes de me puxar contra ele com uma força que me deixa sem fôlego.

Então me beija.

Com paixão. Com raiva. Com pesar.

Com algo que parece muito com amor.

Seus dedos se emaranham nos meus cabelos. Minhas mãos deslizam até sua camisa. Pressiono minhas mãos contra a pele febril, odeio, mas amo a textura de suas cicatrizes familiares, ásperas e rígidas.

Posso sentir suas costelas. Cada uma proeminente. Muito proeminente.

Mas estou segurando Yossarian Frazier.

O amor da minha vida jovem.

Possivelmente, o amor da minha vida inteira.

Ele se afasta e emoldura meu rosto com as mãos. Nossos narizes roçam um contra o outro, misturam a respiração. Almas se chocam.

“Imi.” Ele diz meu nome novamente. Mais suave. Mais silencioso. Ele suga o ar, como se estivesse afogando. Fecha os olhos, preparando-se.

“Eu...”

Ele nunca termina seu pensamento.

A campainha toca.

Ecoa pela casa, nos assustando. Deixo escapar um suspiro ruidoso e Yoss abre os olhos, correndo o dedo ao longo da curva dos meus lábios. “Acho melhor atender.” Diz quando a campainha soa novamente.



Quem quer que seja claramente não é muito paciente. Corro a mão pelos meus cabelos.

“OK. Vai ser apenas um minuto. É provavelmente um vendedor de enciclopédias ou algo assim.”

Yoss levanta uma sobrancelha. “Isso ainda acontece?”

A campainha toca novamente e mostro os dentes. “É melhor que estejam vendendo algo de bom.”

Yoss sorri e saio correndo do quarto.

Abro a porta da frente num acesso de raiva e frustração, uma carranca em meu rosto.

E congelo.

“Desculpe-me por vir tão tarde.” Chris diz, sem nenhum olhar de desculpas.

Chris O'Neil.

Meu ex-marido.

“O que está fazendo aqui?” Pergunto, sinto o peso da sua presença me pressionar para baixo.

Olho por cima do meu ombro; aliviada que Yoss permaneceu no quarto de hóspedes.

Chris passa por mim para dentro da casa, claramente ainda sente como se pertencesse aqui. Como ele está errado.

“Eu tentei te ligar algumas vezes, mas não respondeu.” Diz Chris tentando uma explicação para sua presença indesejada.

Não me sinto particularmente antagônica em relação ao meu ex-marido. Mesmo com sua agressividade e personalidade exigente, só posso sentir culpa.



Porque a situação em que nos encontramos é principalmente culpa minha.

Nunca deveria ter me casado com ele para começar.

Chris tem um espaço reservado na minha vida.

Então não posso segurar a vontade de estar com raiva por ele invadir a casa que até seis meses atrás, também era sua.

“Desculpe, deve estar no silencioso.” Explico, fecho a porta atrás dele, oro para ele sair antes que descubra que não estou sozinha.

“Qual é o sentido de ter um telefone se nunca responde?” Ele repreende. Uma crítica antiga. Uma de muitas.

Ok, então, talvez por isso me sinto mais culpada em relação a Chris.

Nesse momento sinto muito alívio por não estar mais presa a ele em qualquer lugar.

Porque é definitivamente um idiota.

“Vou ter certeza de colocar isso na minha lista de besteiras.” Brinco.

Chris franze a testa e enfia as mãos em seu casaco de lã. “Não quis dizer isso.” Comenta.

Claro que não quis.

Isso é apenas Chris. É insensível e não tem filtro.

Assim como eu fui sempre calma e sem emoção.

Éramos um casal realmente horrível.

“É tarde, Chris. Por que está aqui?” Pergunto de novo e mostro a minha impaciência crescente.



“Estava preocupado quando não atendeu o telefone.” Chris continua.

“O que acha que poderia ter me acontecido entre aqui e o hospital? Abdução alienígena? Tráfico humano? Não seja ridículo, Chris.” Repreendo em frustração.

“Considerando os desfavorecidos com quem trabalha diariamente...”

“Por quê. Você. Está. Aqui?” Exijo, interrompendo-o.

Meu ex-marido parece surpreso com a minha raiva óbvia. Suspeito que qualquer tipo de emoção em mim seja chocante, considerando que ele não testemunhou muito no tempo que me conheceu.

Olho para Chris longa e duramente, tento lembrar por que fui atraída por ele.

Porque ele não é nada como Yoss.

A verdade é óbvia agora que posso encarar isso. Yoss, se estiver por perto ou não, significa muito em minha vida.

Não tenho certeza se isso é bom ou ruim.

Fisicamente Chris e Yoss não são nada parecidos. Yoss tem cabelos escuros; Chris tem mexas avermelhadas que insiste que é castanho. Ele odeia ser ruivo e só percebi sua cor natural do cabelo um mês depois que me casei e encontrei a caixa de tintura para cabelo no lixo.

Yoss é alto e magro. Chris passa muito tempo na academia tentando compensar sua baixa estatura. Ele e eu podemos olhar um nos olhos do outro quando uso saltos.

Yoss é lindo. Seu rosto é perfeito.

Chris é *Todo certo.*

Yoss me incendeia.

Chris e eu éramos sempre mornos.

Eu gostava de Chris. Ele podia ser engraçado. É inteligente e sabe fatos aleatórios sobre coisas interessantes. Sempre foi fácil de conversar. Desfrutei de sua companhia. A maior parte.

Mas curtir sua companhia não foi suficiente para nenhum de nós.

Eu o machuquei. Sei disso agora. Quando me fechei, afastei e protegi um coração que já havia dado, ele estava desesperado tentando me dar o dele.

E recusei-me a aceitá-lo.

“Estava procurando meus sapatos de boliche. Acho que os deixei no armário do corredor.” Chris diz quase na defensiva.

Seus sapatos de boliche?

Desde quando Chris joga boliche?

“Corta essa, Chris. Nós dois sabemos que não é por isso que está aqui.” Respondo. Sentindo-me impaciente, quero que ele saia. A presença de Yoss fica pesada na casa. Chris pode sentir a diferença?

Chris suspira e passa a mão pelos cabelos. Suas raízes estão começando a aparecer. Ele está relaxando na tintura de cabelo.

“Só quero meus sapatos de boliche. Sem segundas intenções, Imi. Prometo. Acho que passamos das minhas patéticas tentativas de reconstruir qualquer relacionamento que tivemos. Não tenho mais força para bater minha cabeça contra essa parede em particular.” As palavras de Chris deveriam doer. Se eu o amasse seria tudo o que faria.



Talvez uma pontada no fundo.

Mas é impossível de encontrar.

“Deixe-me encontrá-los para você.” Digo, não quero entrar em outra discussão sobre o nosso casamento fracassado. Outra rodada de colocar a culpa.

“Eu sei onde fica o armário do corredor. Posso pegá-los eu mesmo.” Retruca e passa por mim para poder alcançar a porta do armário atrás de mim.

Fico de lado enquanto ele torce meus sapatos e casacos para encontrar o misterioso sapato de boliche que nunca vi antes.

Depois de alguns minutos, Chris puxa um par de sapatos azuis brilhantes. Não me lembro dele os comprar.

“Aqui estão eles.” Anuncia.

“Hã. Nunca vi isso antes.” Comento e depois me preparo para o comentário sarcástico que virá a seguir. Algo sobre como nunca prestei atenção a ele, então, não é surpresa. Ou como não percebi que possuía um par ridiculamente feio de sapatos de boliche, é apenas mais um indicador do quão ruim fui como esposa.

Mas ele não diz nada disso. Em vez disso, fecha a porta do armário, coloca os sapatos debaixo do braço e se vira para mim.

“Você parece bem, Imi. Quase feliz.” Observa ele, assustando-me.

Nervosamente enfio meus cabelos atrás das orelhas, não encontro seus olhos. “Obrigada.” Murmuro.

“O divórcio parece fazer bem a você.” Chris brinca maldosamente e fico mais confortável com sua amargura do que estou com suas observações complementares.

"Ok, você tem seus sapatos. Existe mais alguma coisa que precisa?" Pergunto, não respondo à sua isca óbvia. Chris quer uma reação emocional de mim. Ele vai cutucar até que sinto como se lhe mostrei algo. Qualquer coisa.

"Não. Acho que é só." Responde brevemente.

Sinto culpa. Chris não e é um cara mau. Merece muito mais do que uma esposa que mal o amou e se casou com ele porque parecia ser o esperado.

Seguro a porta aberta para ele, o ar da noite me faz tremer. Quando Chris vai para o lado de fora, não posso evitar, dou-lhe algo.

"Sinto muito." Digo baixinho.

Chris para por um momento. Hesita.

Então, desce os degraus da varanda, sem dizer uma palavra.

É o melhor de qualquer maneira.

Fecho a porta e viro, quase morro de susto quando vejo Yoss ali, com um olhar estranho em seu rosto.

"O ex", afirma e concordo. "Ele parece chateado."

"Veio para pegar seus sapatos de boliche. Não é grande coisa." Digo de forma evasiva.

"Posso dizer que não é. Para você." Ele me observa. Seus olhos verdes escuros. "Não posso imaginar amá-la tanto e saber que você não me ama também."

A culpa que eu senti apenas minutos antes me domina.

"Estou feliz." Yoss continua.

"Está feliz com o quê?" Pergunto.



"Que nunca deu seu coração para mais ninguém."

Nunca.

Yoss limpa a garganta e desvia o olhar, deixando-me abalada. "Estou muito cansado, se está tudo bem, acho que vou me deitar."

É isso. Ele deixa cair a bomba e depois me deixa com as consequências. Ele é tão confuso.

"Oh, sim, tudo bem. Claro. Há toalhas limpas no banheiro, se quiser um banho. Embora tenha a certeza que o único xampu que tenho cheira a frutas vermelhas. Nada viril, eu temo." Tagarelo novamente.

Yoss dá de ombros. "Frutas vermelhas é muito bom. Obrigado. Eu vou, uh, vou ver você de manhã."

"Ok." Digo suavemente enquanto ele caminha pelo corredor em direção ao quarto de hóspedes. Ele hesita antes de entrar, a mão na maçaneta da porta.

Ouço o som de um clique quando ele fecha a porta entre nós.

Mal durmo a noite.

Os gritos familiares de Yoss me impedem de sonhar. Seus pesadelos ainda o atormentam. E só posso escutar impotente, enquanto seus demônios devoram uma memória de cada vez.

Estou do lado de fora de sua porta, minha mão pressionada contra a madeira, desejando poder entrar e segurá-lo da maneira que costumava fazer. Mas sei que não posso. Ainda não.

Um dia, espero que ele não tranque a porta entre nós.

Mas o tempo está acabando e estou com medo de que não importe o quanto me agarre, não será suficiente. Que ele sempre escapará por entre os dedos.

Talvez depois de todos esses anos ainda seja apenas aquela garota em pé na chuva. Esperando por um garoto que nunca viria.

Ele sempre fugiu do que queria desesperadamente dar a ele. Poderia gritar o meu amor, mas ele não me ouviria.

Sem esperança, meus gritos se misturam com os dele nessa noite escura e solitária.



DEZOITO

Quinze anos atrás

"Olha Yoss! É a boneca Kimber da Jem e os Hologramas! Tive uma como essa!" Corro meus dedos sobre o rosto liso do brinquedo.

Minha mãe nunca teve dinheiro, ou a inclinação para me comprar novos brinquedos. O máximo de minhas coisas favoritas quando criança eram sobras de outras crianças. Minhas bonecas Jem e os hologramas foram dados a mim por algum parente distante que perdeu o interesse nelas.

Mas, para mim, eram as coisas mais incríveis do mundo.

A mesa está repleta de lixo de outra pessoa. Modelos de aviões quebrados. Alvin e os óculos Chipmunk. Tudo parece semelhante a um tesouro para mim.

Por um capricho, Yoss decidiu que devemos passar a manhã em um brechó localizado em uma antiga fábrica na periferia da cidade. Os dias estão mais curtos, o ar mais frio e fica difícil de manter-nos aquecidos no The Pit.

Mais e mais pessoas parecem se aglomerar dentro de suas paredes. Sinto-me claustrofóbica. E com medo dos olhos fixos e sussurros barulhentos que me cercavam todas as manhãs quando eu acordo e todas as noites, quando adormeço.

Na noite passada, ele me deixou por mais tempo do que nunca. Horas passaram e não consegui dormir. Um homem gritava com uma mulher que soluçava alto a poucos metros de distância. Tentei não ouvir seu argumento, mas quando ele começou a jogar



coisas, puxei o cobertor fedorento sobre minha cabeça, aterrorizada.

Na noite passada não foi a primeira vez que pensei em sair antes que Yoss tivesse a chance de voltar. É breve a ideia nos últimos seis meses. Passa rapidamente pela minha cabeça antes de criar raízes.

Porque nunca seria capaz de deixar Yoss. Ele é minha âncora.

A noite passada foi diferente. As sombras estavam mais escuras. O terror mais forte. Os barulhos mais altos.

Foi a primeira vez que permiti a ideia de deixar Yoss e correr para casa parecer como uma possibilidade muito real.

Isso é o que o medo faz. Ele destrói a esperança.

E quando Yoss sai, fica mais fácil me perder nisso.

Eu amo Yoss.

Mas odeio as coisas que ele faz. Quero bater em Manny toda vez que vem busca-lo. Ele espera com os braços cruzados, um olhar de impaciência mal disfarçado em suas feições carnudas.

“Vamos, Yoss, vamos nos atrasar.” Diz, dando-me um sorriso que seria bom.

Mas eu o conheço.

Manny é o pior tipo do mal. O tipo que caça os desesperados. O tipo que sorri o tempo todo te matando.

Ele está matando Yoss. Fazendo-o acreditar que vender seu corpo é a sua única opção.

“Você não precisa ir, Yoss. Nós não precisamos desse dinheiro.” Sussurro enquanto observo o meu namorado colocar uma colônia para os homens que não se importam como ele cheira.



Sinto-me doente.

Tão malditamente doente.

Yoss não olha para mim. Nunca faz quando Manny vem. Vejo sua vergonha tão claramente.

“Voltarei mais tarde. Podemos tomar o café da manhã.” Diz.

“Não quero café da manhã! Não quero que você vá!” Grito. Manny me ouve. Ele franze a testa, parece irritado.

“Yoss. Temos que ir agora. Ray e Dean estão esperando.” Manny rosna.

“Yoss.” Imploro. Imploro. Ficaria de joelhos se isso significasse que ele ficaria.

Os olhos de Yoss estão molhados, mas nunca encontram os meus. “Eu te amo, Imi.” É tudo que diz.

Então sai.

E começo a questionar suas promessas. Seu amor. Sua devoção ao nosso futuro.

Encontro-me com inveja dos homens anônimos em cantos esquecidos que roubam partes do meu Yoss que ainda tenho que conhecer. É ridículo me sentir assim. Perturbada que posso desejar qualquer coisa que ele compartilhe com esses monstros sem rosto.

Odeio-me por odiar Yoss por como ele escolheu sobreviver.

Mas no final, o amor é muito mais forte.

E não quero sair.

É claro que não posso.

Estou presa a ele de uma tal maneira que meu coração de dezessete anos de idade não entende.

Mais tarde, quando ele finalmente se arrasta sob os cobertores, posso senti-lo tremer quando me segura em seus braços.

Odeio-me outra vez pelos pensamentos condenáveis que me consumiam apenas horas antes.

Relâmpagos brilham à distância. Não falamos. Não há necessidade também. Seu rosto está coberto de sujeira e lágrimas.

Limpo o sangue dos lábios machucados. Não pergunto o que aconteceu. Os fantasmas são dele.

Sei que nunca irá compartilhá-los de qualquer maneira.

Pressiono meu ouvido contra seu peito e ouço a batida constante do seu coração. Tuntum. Tuntum. Tuntum.

Se escutar com atenção me pergunto se posso ouvi-lo quebrar.

Ele cheira a fumaça de cigarro e algo que não consigo identificar. Cheira a sujeira.

Errado.

Ele estremece a cada inspiração, como se não tivesse certeza de que continua a respirar.

Não consegue correr rápido o suficiente. Os demônios sempre os pegam.

“Desculpe-me se acordei você.” Sussurra. Sinto seus lábios nos meus cabelos. Toco nele apenas o quanto pode suportar. Nada mais. Nada menos.

Não muito ou se enrolará em uma bola e desaparecerá.

Apenas os lábios. Dedos pressionados sobre a pele.



“Você não fez. Não consigo dormir até que esteja aqui.” Tento me reposicionar, então posso olhá-lo, mas ele me segura ainda.

“Não, Imogen. Por favor, não.” Ele está se escondendo. Então faço a única coisa que posso fazer. Agacho-me na sua escuridão com ele.

Na solitária e lamentável escuridão cheia de coisas que nenhum de nós quer ver. Cheio de sons que são dolorosos para os nossos ouvidos.

“Pensei sobre a praia hoje à noite. Imaginei-me sentada na areia com você.” Digo.

“Sempre a imaginei como uma coisa infinita. Continuando para sempre.” Sua voz treme quando tenta esconder. “Vamos ver juntos. Vamos sentar-nos na areia.” Ele quer tanto. E espera.

Sempre, sempre espera. É a coisa mais bonita sobre ele.

Mesmo quando a vida real desaba em torno de nós com sua brutalidade, ele segura uma fantasia com os dedos machucados, à espera que se torne a nossa verdade.

Balanço a cabeça, não quero dar voz às mentiras. Mas Yoss relaxa, então continuo a falar baixinho.

“Eu nem sei nadar.” Admito suavemente, rindo um pouco.

“Eu também não. Acho que devemos descobrir uma maneira de aprender.” Yoss responde e sinto seu sorriso pressionar minha pele.

“Ou talvez devêssemos ficar fora da água.” Sugiro.

“De jeito nenhum. Quero nadar no oceano...” A voz de Yoss se afasta e relaxa quando ele adormece. Seu corpo golpeado e machucado. Mas seu coração, seu coração inteiro. Por esse momento.

Passo a mão ao longo da curva de seus dedos. Subo e desço em seu braço. “Nós iremos longe, muito longe, Yoss. Longe de tudo aqui. Nós vamos fazer uma nova vida. Apenas nós.”

Eu o alimento com sonhos por estar apavorada que nunca será realizado. Uso as palavras para acalmar nos dois. E funciona.

Por um tempo.

Até os pesadelos virem. Não posso tirar isso.

Ele acorda naquela manhã, não o Yoss que se agarrou a mim desesperadamente em seu sono, mas um homem que quer acreditar que seu mundo pode mudar em um instante.

Ele insiste em me dar toda a felicidade que pode. Então, pela manhã, quando sugere ir para feira, concordo, preferindo o sorriso às lágrimas.

Com o dinheiro sujo em seu bolso, o lábio machucado e quase cicatrizado, perdidos através de pilhas de brinquedos e roupas. Coisas que as pessoas ficam tão ansiosas para se livrar.

Mais ou menos como nós.

Mas é divertido.

“Não posso acreditar!” Grito um pouco alto demais, seguro o velho boneco com os cabelos vermelhos brilhantes e cintilantes, calças prateadas.

Yoss, que olha através de um velho Visor e vem para ver o que me deixou tão animada.

“O que você disse que era?” Pergunta Yoss, pega de mim e olha para ele com ceticismo.

“É Kimber!” Digo a ele.

“Devo saber quem é?”



Pego-o de volta e começo a olhar ao redor da mesa, fico quase tonta quando encontro o pequeno teclado elétrico que deveria estar ao redor do pescoço do boneco.

“Jem e os Hologramas. Kimber é o tecladista. Você nunca assistiu ao show?”

Yoss sorri. “Desculpe-me, estava muito ocupado fingindo ser He-Man e G. I. Joe.”

“Nós não tínhamos uma TV quando era pequena. Minha mãe nunca pode pagar uma. Mas quando a nossa vizinha, Sra. Tyler, tomava conta de mim, ela me deixava ver desenhos animados. Assistir Jem era o destaque da minha semana. Odiava quando minha mãe chegava. Ela costumava fazer antes que eu pudesse ver o final do episódio. Era como se tivesse um cronometro perfeito para estragar o meu dia.” Sorrio um pouco inquieta. Odeio falar sobre minha mãe. Mesmo com Yoss.

Yoss, como sempre, pega meu humor e se inclina para beijar minha bochecha, seu braço vem ao redor da minha cintura. “Se for honesto, parece que alguém está com o olhar de cachorro pidão.” Yoss olha para a etiqueta de preço e faz uma careta. “Esta pessoa está fumando crack se acha que alguém vai pagar cinco dólares por esse lixo.”

“Não está tão ruim assim. Devia ver o que costumava brincar.” Digo a ele e coloco de volta na mesa um pouco melancólica.

“Leve-o, então.” Yoss diz baixinho entre dentes e lança um olhar rápido ao redor. “Basta colocá-lo sob seu moletom. Ninguém vai notar. Se isso significa tanto para você, deve tê-lo.”

Imediatamente fico tensa e por um segundo minha mão hesita sobre o boneco, tentada a fazer exatamente como Yoss sugeriu.

Por que não? Quem saberia?

Roubar faz parte da vida quando você não tem nada e nem para onde ir. Di rouba cigarros. Yoss rouba comida. Shane rouba sacos de ursinhos de goma que compartilha com todos. Bug rouba coisas aleatórias como isqueiros e pacotes de cartões de beisebol. Coisas que não tem real propósito exceto para fazê-lo sentir como se tivesse alguma coisa.

Não roubo. Não posso levar as coisas que não me pertencem. Mesmo quando estou no fundo do poço, não tenho força para sobreviver a qualquer custo. Tenho a sorte de ter Yoss, porque senão sei que não duraria muito tempo aqui.

Coloco o boneco Kimber de volta na mesa e enfio minhas mãos nos bolsos. “Tudo bem. O que faria com um maldito boneco?” Zombo.

Yoss pega o boneco. “Por que não apenas o pega se isso te faz feliz?”

Pego o boneco de sua mão e coloco de volta na mesa. “Porque não preciso disso, Yoss. Nenhum de nós está em posição de ter coisas só porque as queremos.” Digo firmemente, odeio o quão triste ele parece com as minhas palavras.

Ele tira uma mecha de cabelo do meu rosto, seu polegar acaricia a curva da minha bochecha. “Você tem dezessete anos, Imi. É muito jovem para pensar assim.”

Não falamos mais nada. Volto a olhar através das bugigangas e Yoss anda até uma mesa na parte de trás, vasculha pilhas de gibis antigos e decorações de Natal.

“Você tem que estar brincando comigo!” Yoss exclama poucos minutos depois.

Vou até onde ele está de pé ao lado de uma mesa. Ele estende a mão. “Olhe o que acabei de encontrar. Acho que isso pode ser



algum tipo de sinal. Para quê, não sei. Mas, sério, isso é incrível!" Ele se entusiasma.

Dou uma olhada no que o deixou tão animado. Não parece muito. É uma corrente de prata manchada com um pingente vermelho feito de cerâmica lascada. Nada que possa justificar a sua reação.

Dou-lhe um olhar divertido. "Parece com um colar para mim."

Yoss ergue e balança entre os dedos. Noto que o encanto vermelho é na verdade, uma figura de aparência estranha, com membros tortos em posições estranhas. "Não entendi. Desculpe Yoss."

"É da capa!" Ele sorri e envolve os dedos em torno dele em um punho apertado.

"Huh?" Pergunto estupidamente.

"Catch-22. Joseph Heller. Vamos lá, sei que entende." Ele fala em frases rápidas. Levanta meus pesados cabelos e o coloca sobre o meu ombro. Então aperta o colar que parece deixá-lo tão animado ao redor do meu pescoço. O homem vermelho cai abaixo do oco da minha garganta.

Não é uma joia particularmente bonita.

"Eu sei o que Catch-22 é. Não é como se me deixe esquecer." Yoss revira os olhos. Toco o pingente na corrente. Está arranhado e falta um pedaço do pé. Definitivamente viu melhores dias. "É esse o rapaz louco na capa?" Pergunto.

Ele traça um dedo ao longo das curvas da bugiganga vermelha no meu peito. Estremeço. Sinto-o em todos os lugares, mesmo que não esteja me tocando. "Lembro-me de ver o livro na biblioteca uma vez. Depois que mamãe morreu. Era apenas uma capa azul com esse estranho cara vermelho no fundo. Meu pai, que estava com um bom humor incomum, apontou para ele e disse-me que era o



livro favorito de minha mãe. Que ela sempre citava quando estavam namorando. E quando nasci, insistiu em me nomear Yossarian, mesmo que meu pai quisesse me nomear algo chato como George. Mamãe ganhou, porque papai nunca pode dizer não para ela." O sorriso de Yoss torna-se de dor. Ele segura o lado do meu pescoço, o polegar ainda esfrega na corrente.

"O que é um achado aleatório." Penso e chego por trás do meu pescoço para tirá-lo.

"Não faça isso. Vou comprar isso para você." Ele insiste, tirando dinheiro do bolso.

"Você não precisa gastar dinheiro comigo."

"Quero que tenha isso, Imi. Quero que guarde e use, assim terá sempre um pedacinho de mim." Yoss diz.

Deixo-o pagar pelo colar. E sempre usei. Nunca tirei.

Mesmo mais tarde, depois que ele me deixou, não pude me separar dele.

Era a minha única ligação com uma memória que não iria desaparecer.

~

"Ficou bem em você." Yoss diz, rola para o lado, apoia a cabeça na mão. Passando o dedo ao longo da corrente manchada na minha garganta.

Estou de costas, olho para o alto teto abobadado, tento ignorar o barulho constante de ruído ao nosso redor.

“Eu amo isso.” Digo, virando a cabeça para olha-lo. Seu rosto está tão perto do meu que nossos narizes quase se tocam. Meu estômago ronca e me sinto levemente enjoada com fome, mas não reclamo.

Yoss se inclina e coloca seus lábios nos meus. A fome em minha barriga é substituída por mil palpitações.

Alguém grita palavrões seguidos por um estrondo. Um vidro se quebra. Mas seus lábios ficam nos meus.

Minha mão sobe em seus cabelos. Estão ficando longos, quase até os ombros. Minha boca se abre e sinto sua língua varrer dentro. Nós pressionamos um contra o outro, minha perna sobe e passa por seu quadril. Suas mãos estão em minhas costas, segurando-me o mais próximo possível.

Yoss me beija mais forte, sua língua insistente. Solto um gemido profundo e baixo, sinto uma agitação no fundo. Um calor que pode facilmente se tornar um incêndio violento.

Ele me rola de costas e encaixa-se entre as minhas pernas, nunca quebra o beijo. Meu coração martela em meu peito, alegre e hesitante pela rapidez com que as coisas começam a se mover.

Yoss pode ser um cara fisicamente demonstrativo, mas sempre houve limites para a nossa intimidade. Sei que ele me ama. Mostra-me de uma forma que não deixa espaço para dúvidas. Mas por mais que quero levar nosso relacionamento a esse nível, ele tem o cuidado de nunca ir tão longe.

Então, fico surpresa com sua agressividade. E enquanto recebo isso, algo me incomoda.

Mas meus hormônios silenciam todos os pensamentos que tenho.

A mão de Yoss desliza até a minha camisa, toca a pele nua. Estremeço. Ele treme. Seus dedos estão inseguros quando levanta meu sutiã e segura meu seio pela primeira vez.

Cheguei a segunda base uma ou duas vezes no passado, mas isso parece diferente. Porque com Yoss tudo é diferente.

“Deus, Imi.” Ele geme em minha boca e morde meu lábio inferior. Não é forte.

Apenas o suficiente.

Puxo sua camisa para cima e sobre sua cabeça para que sua pele nua esteja lá para eu tocar. Corro minhas mãos sobre cada centímetro. Tento não me afastar da sensação das cicatrizes ásperas sob os meus dedos.

“Posso tirar sua camisa?” Ele sussurra.

Balanço a cabeça, não tenho certeza de poder falar. Logo meu moletom se junta a sua camisa no chão e estou deitada na pilha de cobertores em meu sutiã e jeans. Não tomo banho há meses. Tentei me lavar o melhor que posso, esta manhã na feira, mas brevemente preocupada se cheiro. Sinto-me constrangida sobre a maneira como minhas costelas cutucam minha pele por causa de quanto do peso perdi.

Yoss olha para mim, seus olhos encobertos. “Você é linda.” Ele murmura e puxa a alça do meu sutiã no meu ombro.

“Estou muito magra. E estou toda... suja.”

Yoss me corta com a boca. Um profundo e penetrante beijo que apaga todos os pensamentos. Ele se afasta e volta sua atenção para o lado do meu pescoço. A ponta de sua língua traça ao longo da curva da minha clavícula. “Você é tudo. Não entende isso, Imi?” Ele diz entre beijos.



Sua mão hesita por um momento no botão da minha calça jeans. Realmente vamos fazer isso? Agora? Depois de esperar tanto tempo?

"Yoss. Por favor." Imploro, pegando-o através de sua calça, sinto como está excitado. É um feixe de nervos. Quero estar com ele tanto, mas estou com medo ao mesmo tempo. Sou virgem. Sei que Yoss não.

Mas isso não muda o fato de que eu quero estar com ele. Desesperadamente.

Yoss ainda não moveu sua mão. Nós dois respiramos com dificuldade. Yoss olha para mim, seus olhos verdes muito sérios. Aquecidos, mas doloridos.

"Imi, não tenho certeza..."

"Você não me ama?" Desafio, sentindo-o recuar. Como sempre.

Yoss me beija. "Claro que amo. Você sabe que te amo. Mais que qualquer coisa."

"Então por que não faz amor comigo? Nós já estamos juntos por um tempo. Você não me quer?"

Meus lábios tremem e minha voz vacila. Sinto o peso de sua rejeição cair sobre mim.

"Não tem nada a ver com não querer estar com você, Imogen. Quero fazer sexo. Tanto." Yoss solta um suspiro frustrado e levanta-se de cima de mim. Enrolo um cobertor em volta do meu corpo sentindo-me pequena e fria.

"É por causa do que faz para Manny? As coisas que faz quando sai à noite?" Atrevo-me a perguntar, sentindo-me corajosa o suficiente para exigir as respostas que quero.



Yoss pega sua camisa e coloca novamente, virando as costas para mim. Seus ombros estão rígidos e sei que empurrei longe demais.

“Não faça isso. Só, não...” Diz com força.

Aproximo-me mais dele e coloco minha bochecha em suas costas. “Por que você pode fazer isso com eles, mas não comigo? Sua namorada?”

Yoss se vira para me encarar, agarra meus pulsos, seus olhos selvagens. “Você não tem ideia do caralho, Imogen! Como pode querer que eu toque em você quando... quando deixo essas pessoas...” Ele não pode continuar. Suas mãos tremem suas unhas ferem o lado suave de meus braços.

“Olho para você e é tão inocente. Tão, pura. E eu sou nojento. Deixo as pessoas fazerem comigo...” Ele engole em seco. “Essas cicatrizes são parte deles, Imi. Deixo-os me machucarem porque gostam disso. Preciso do dinheiro.” Ele aperta com mais força. “Como posso tocar em você com as mãos que fizeram coisas que desejo esquecer?”

“Yoss, não me importo com nada disso...”

“Você deveria se preocupar Imi! Porra, você deve!” Sua voz ricocheteia em torno de nós e me encolho.

Percebendo o quão forte segura meus braços, Yoss solta. Ele passa as mãos pelos cabelos. “Nunca estive com ninguém. Não gosto disso. Não quando isso significa alguma coisa.”

Fico de joelhos e seguro o lado de seu rosto. Beijo seu queixo. Em seguida, sua bochecha. Então, o canto do olho. “Quero te amar como você merece, Yoss. Por favor, deixe-me.”

Verde brilhante olha para mim com admiração. “Devo ter feito algo certo para encontrar você, Imogen Conner.”



Sua boca encontra a minha de novo, suas mãos deslizam por baixo do cobertor para tocar minha pele.

“Yoss, preciso falar com você.”

Yoss se afasta de mim, como se tivesse sido encharcado com água gelada. Olho para cima e vejo Manny em pé ao lado da estante de concreto, nos observando.

“Desculpe interromper, crianças, mas já garanti alguns planos para a noite. Você foi solicitado especificamente, Yoss.” Manny diz, dando-nos um sorriso de desculpas. Como se realmente se sentisse mal por entrar em nosso momento privado. Como se não estivesse prestes a levar o meu namorado para conhecer alguns homens estranhos que farão com que ele faça coisas por dinheiro.

Não entendo Manny. Há momentos em que parece um cara afável. Ele sorri e diz Olá e você se sente quase confortada por seu calor.

Mas também é um homem que usa e manipula as crianças mais jovens e vulneráveis, com as quais entra em contato por motivos desprezíveis.

“Cubra-se”, Yoss murmura e envolve o cobertor mais apertado em volta de mim, me protegendo de olhares indesejados.

Yoss rapidamente se levanta. Ele e Manny se afastam, suas vozes são baixas. Percebo como Manny continua a olhar em minha direção enquanto fala com Yoss e sinto um nó de alarme no meu estômago.

Yoss parece chateado. Irritado mesmo. Seus punhos estão agrupados ao seu lado e por um momento penso que vai bater em Manny. Nunca vi Yoss assim com ele antes. Na maioria das vezes ele praticamente defende o cafetão. Ou pior, se culpa pelas escolhas que faz.

Manny coloca a mão no ombro de Yoss e diz algo que o faz ceder um pouco. Em derrota.

Rapidamente coloco meu moletom de volta, sinto meu próprio senso de derrota.

Manny segue Yoss de volta para o nosso local e espera enquanto ele pega seu desodorante e Colônia.

“Onde vai?” Pergunto, sentindo a raiva começar a ferver perigosamente.

Ele vai sair?

Por que não pode simplesmente dizer a Manny para deixá-lo em paz? Que não fará essa merda? Que parou de vender seu corpo para aquelas pessoas nojentas?

“Volto mais tarde.” Yoss murmura, não olha para mim. Nunca me olha.

“Ele não vai ficar fora muito tempo, Imogen. Estará de volta antes que você perceba.” Comenta Manny e puxa um cigarro do bolso e entrega a Yoss, que o pega e imediatamente acende.

Não me incomodo com Manny. Fico de pé e me aproximo de Yoss, de costas para Manny para que não me ouça.

“Não vá, Yoss. Diga-lhe que não pode.” Imploro.

Yoss bate o desodorante em suas axilas e coloca de volta e, em seguida borrifa água de colônia que nunca usa em qualquer outro momento. Odeio o cheiro disso.

“Tenho que ir, Imogen.”

Agarro sua mão, não deixo que ele se afaste de mim. “Não, você não tem.” Falo. “Pode dizer, agora, que não vai fazer mais essas coisas. Podemos sair. Esta noite.”



O rosto de Yoss endurece e o olhar em seus olhos me assusta. Ele finalmente olha para mim, mas pela primeira vez desejo que não fizesse. “Se a minha vida desgosta tanto você, pode me avisar. Ninguém mantem você aqui.” Ele cospe.

Recuo, dou um passo para trás. “Só me preocupo com você, Yoss. Vejo o que isso faz com você.” Imploro e levanto a mão para tocá-lo, mas ele balança a cabeça.

“Cuido da minha família. Isso é o que faço. Posso dormir um pouco melhor à noite sabendo que você, Di, Shane e Bug têm comida em suas barrigas. Que Manny vai manter Karla segura contra os caras que a estupraram quando apareceu pela primeira vez há três anos. Que Bug não precisa se preocupar em ter o seu traseiro chutado a cada dois dias, porque Manny sabe que são meus amigos, então cuida deles.” Ele cerra os punhos. “Faço o que tenho que fazer para tornar nossa vida um pouco mais fácil!”

Olho para ele, horrorizada. “Ninguém espera que você faça qualquer coisa assim! Colocar-se em risco para ter certeza de que estamos bem!” Protesto.

Yoss olha para mim e me encolho. Nunca me olhou assim. Como se eu estivesse incomodando. Como se eu fosse uma *chatice*.

“Às vezes é bom ir e comprar comida como uma pessoa normal. Só assim, pelo menos uma refeição e você não se sente como um fodido dreno na sociedade.” Yoss passa a mão pelos seus cabelos e deixa cair o pente na nossa cama improvisada. “Quero ser capaz de fornecer isso sempre que você precisar. Como é que vou fazer isso, Imogen? Como diabos posso levá-la para longe daqui, se não tenho dinheiro no bolso?”

“Você pode conseguir um emprego.”

Yoss solta uma gargalhada. “Sim, porque há um monte de empregadores dispostos a dar uma chance a um garoto sem-teto. Não se iluda.”



Estamos brigando?

Seja o que for, ele não parece bem.

“Só não quero que você saia. Não depois do que estávamos prestes a... você sabe.” Olho para o chão, sinto-me desconfortável com o nosso público, mesmo que Manny não pareça prestar atenção.

O rosto de Yoss suaviza e ele coloca uma mecha de cabelos atrás da minha orelha.

“Vamos. Temos que ir.” Manny fica pensativo por um momento, o dedo em seu queixo. “Você pode vir conosco, Imi.” Sinto frio. Manny me dá arrepios mais uma vez. Começa dos meus pés e lentamente sobe. “Acho que pode ser uma ideia muito boa para nós dois.” Manny sorri e minha boca fica seca.

“Não, Manny, já lhe disse que não vai acontecer.” Yoss interrompe. Ele me dá um empurrão forte para que seu corpo me proteja. “Ela é muito velha de qualquer maneira.”

Não posso ver Manny por causa da barreira que Yoss criou, mas sua voz perfura meus tímpanos e sinto terror genuíno. “Mas ela parece muito mais jovem. Isso pode funcionar. Por que não deixa a garota responder por si?”

“NÃO!” Yoss grita, sua mão envolve meu pulso e aperta. Forte.

“Imi. O que você diz? Quer vir com Yoss e comigo esta noite? Não vai demorar muito e, então vocês dois podem voltar para casa juntos. Para não a deixar aqui sozinha.” Manny diz e dá a volta por Yoss para que possa me ver.

“Não penso assim.” Digo asperamente, náuseas borbulham em meu estômago.

Manny inclina a cabeça para o lado. “Você tem certeza? Está muito magra, querida. Algum dinheiro para uma refeição decente



é exatamente o que precisa." Diz gentilmente. Tão gentil e preocupado. Seria tão fácil fazer o que ele quer. Ele fala com persuasão suave. Como os políticos e líderes de cultos.

É a pessoa mais assustadora que já conheci. Mais assustadora que Tag ou os monstros sem rosto no escuro.

Porque Manny esconde o mal com um rosto amável e um sorriso tranquilo.

"Ela não vai a lugar nenhum. Vai ficar bem. Shane virá mais tarde." A voz de Yoss contém uma pitada do seu próprio medo. "Vamos", diz a Manny. Rapidamente olha para mim, os olhos brilhantes e seu rosto triste. "Sinto muito," Diz.

Mordo o lábio para não soluçar. Ele me abraça apertado, beija o ponto sensível logo abaixo da minha orelha, sussurra algo que não consigo ouvir.

Agarro-me a ele, não quero deixa-lo ir.

Ele se puxa fora do meu alcance.

E então vai.



DEZENOVE

O presente

Acordo com um riso.

É um som estranho que não se encaixa bem.

Um verdadeiro e profundo, que enche a sala.

Sento-me na cama e olho ao redor atordoada. Por um minuto, como em todas as outras manhãs.

Solitária.

Mas então me lembro de Yoss e tenho um pânico momentâneo. E se ele saiu? E se escapou enquanto eu dormia?

Seguro minha mão sobre o coração acelerado e tento acalmar a minha respiração.

Então, ouço o riso novamente.

Não é apenas uma voz.

Tem duas.

Faço uma careta e saio da cama, encontro o meu robe e coloco.

Posso sentir o cheiro de café enquanto saio para a minha sala de estar. Não tenho certeza do que esperava ver.

Yoss e Lee conversam na minha cozinha, definitivamente é isso.



Yoss corta cebolas com um sorriso no rosto. O tipo de sorriso que não vejo em muito tempo.

Lee está em pé na frente do fogão, deixando cair pimentões cortados em uma panela. O cheiro de ovos e vegetais cozidos fazem meu estômago roncar.

“Disse a ela que Madonna definitivamente não era o visual para ela. Pareceu levar muito a sério que não apreciei o sutiã de cone que usava.” Lee sorri, virando o omelete.

“Não posso imaginar Imi em um traje da Madonna. Você tirou fotos?” Pergunta Yoss, rindo. Aquece-me ouvir. Então percebo o que estão falando.

“Na verdade, acho que tenho algo no meu celular...”

“Não se atreva, Lee Cutler.” Aviso e entro na cozinha.

Lee olha para cima e sorri quando me vê. “Se não é A Bela Adormecida.” Ele brinca.

Yoss me dá um sorriso tímido, que devolvo.

“Yoss, pode pegar alguns pratos? Imi os mantém no armário perto da pia.” Instrui Lee e acena com a espátula.

“Claro.” Yoss se vira para mim. “Uh, fiz café. Posso pegar um pouco. Ainda gosta dele com leite e açúcar, certo?” Pergunta.

“Isso soa muito bom.” Digo a ele. Lee balança as sobrancelhas quando Yoss vira de costas.

Volto o olhar suavemente.

“Yoss disse que você foi dormir tarde da noite, então, desliguei seu despertador e deixei você dormir um pouco.” Diz Lee, virando o omelete.



"Você desligou meu alarme? Que horas são? Vou me atrasar para o trabalho!" Verifico a hora no meu celular e vejo que são apenas sete e trinta. Tenho muito tempo.

Lee revira os olhos. "Relaxa, o mundo não vai desmoronar se estiver um pouco atrasada. Precisa trabalhar para afrouxar o controle rígido que tem sobre todos os aspectos da sua vida."

Noto Yoss assistir a troca entre Lee e eu com interesse.

"Você está fazendo uma bagunça na minha cozinha." Aponto.

"E sua casa é uma pocilga. Qual é o seu ponto?" Lee recua para trás, não se preocupa nem um pouco com a minha atitude ríspida. "Yoss e eu tivemos uma ótima conversa. Vim para trazer-lhe alguns ovos que Kevin trouxe para casa ontem à noite. Você sabe que são chamados de ovos felizes porque as pequenas galinhas têm sorte. Sem inseminação artificial para elas. Não. É só elas e o galo e um monte de aves sexys."

"Sim, sim, entendo. Obrigada." Interrompo.

Lee olha para mim antes de continuar. "De qualquer forma, cheguei e Yoss atendeu a porta. Ele me disse que é um velho amigo seu e está deixando-o ficar aqui. Disse a ele que a Im que conheço não tem convidados espontâneos na sua casa, então ele deve ser especial." Lee me dá um olhar significativo que exige uma explicação.

Yoss coloca os pratos no balcão e Lee os enche com sua mistura de ovo. Sentamo-nos juntos na mesa da cozinha. É além de estranho tê-los lá. Minha vida passada e presente se choca com omeletes.

"Então velhos amigos, né? Nunca ouvi você mencionar um Yoss. Nome único. Lembraria dele." Lee importuna, comendo a omelete.



“Onde está Kevin? Não deveria estar na aula de ioga com seu par esta manhã?” Pergunto ao meu amigo, fugindo das suas perguntas com uma mudança sutil de assunto.

Lee faz uma careta. “Kevin decidiu que queria levar sua mãe para o café da manhã em vez disso. E não ia me sujeitar a uma hora com os sogros. Se não é feriado, não faço isso.”

“Isso é muito altruísta de sua parte, Lee.” Respondo suavemente.

“É chamado de autopreservação, Im.” Lee corrige. “Tenho certeza que Yoss entende o que estou falando.”

Yoss mexe sua comida ao redor do prato, sem comer. “Você pode dizer isso.” Yoss larga o garfo e levanta-se de repente. “Vou tomar um banho, se estiver tudo bem? Estava muito cansado para conseguir dormir na noite passada.”

“Ah, claro. Avisei sobre o xampu feminino e acho que há uma escova de dentes extra no armário de remédios.” Digo.

“Ok, obrigado.” Yoss vira para Lee, que olha para nós com sua maneira analítica de ser. “Lee, foi bom conhecê-lo.”

“Certo. Foi um prazer conhecer você também, Yoss.”

Assim que Yoss sai, Lee ataca. “Que diabos, Im? Quem é esse cara? Ele é realmente um ‘velho amigo?’ Ou você o pegou em algum lugar? É algum ilícito de uma noite que ainda não saiu? Ele é ridiculamente gostoso, bom para você, se é. Embora isso não soa como você em tudo, o que me decepciona muito.”

“Não, não o peguei. O que ele disse é a verdade. Somos velhos amigos. Conheci Yoss quando éramos adolescentes.”

“E daí? Ele ligou para dizer que vinha para a cidade e se poderia ficar com você?” Lee pergunta, incrédulo.



“Não, ele não me ligou para perguntar se poderia ficar aqui. Quem faz isso de qualquer maneira?” Zombo, empurro os ovos em torno do meu prato. Verifico a hora no meu celular novamente. A ideia de ir para o trabalho me enche de inquietação.

Eu amo o meu trabalho. Na maioria dos dias é a única coisa que me tira da cama.

Hoje não.

“Terra para Imogen!” Lee acena com a mão na frente do meu rosto e estreito os olhos. Ele franze os lábios e parece irritado. “O que está acontecendo? Isso é incrivelmente fora do personagem para você. Possivelmente não está lidando com a separação de Chris, assim como pensei originalmente.” Lee parece preocupado. Coloco minha mão em seu braço.

“Isto não tem nada a ver com Chris. Embora ele apareceu aqui ontem à noite.” Digo a ele.

Os olhos de Lee se arregalam. “Chris veio aqui na noite passada? Por quê?”

“Queria pegar seus sapatos de boliche.” Lee me dá um olhar de descrença.

“Que tipo de desculpa besta é essa?” Meu amigo pergunta.

“Bem, seja como for, pegou seus sapatos de boliche e foi embora. Ele não viu Yoss. O que é bom.” Deixo cair meu garfo sobre o prato e bebo o resto do meu café.

“É óbvio que seguir em frente será mais difícil para uns do que para outros.” Lee observa incisivamente.

“Já me sinto como uma cadela sem coração, onde o meu ex está em causa, não torne isso pior.” Estremeço.

Lee coloca o braço em volta de mim e aperta meu ombro. “Você não é uma cadela sem coração, Im. Acho que estava tentando



resgatar algo com Chris que sentiu antes. Talvez com um homem de cabelos escuros ocupando uma residência temporária em sua casa."

Afasto-me e olho para o meu amigo. "Alguém está sendo espontânea hoje, Imogen." Faço uma careta e Lee belisca minha bochecha, como se eu fosse uma criança de cinco anos.

"Dividi um ambiente com você e Yoss por vinte minutos e pude entender a subcorrente entre vocês. Ele é sua segunda chance, não é?" Lee pergunta suavemente.

"Espero que sim." Admito, sabendo que as palavras estão a salvo com ele.

"Então diga-me quem ele é. Seja sincera comigo, Im. É difícil não notar as velhas contusões e cicatrizes no rosto dele."

Lee é o meu único amigo verdadeiro, mesmo que às vezes seja muito unilateral. Não lhe dou muito e ele sabe disso.

No entanto, o meu isolamento auto imposto perdeu a importância.

"Disse a você sobre meu tempo como uma adolescente fugitiva." Começo e Lee concorda.

"Muito brevemente. Conseguir que você fale sobre qualquer coisa é semelhante a arrancar os dentes." Lee me castiga com bom humor.

"Sei que não sou a pessoa mais fácil de ser amiga..."

Lee bagunça meus cabelos em um gesto platônico. "Amar você é muito fácil, Im. Conseguir que você ame de volta essa é a parte mais difícil." Diz suavemente.

Isso dói. Mais do que deveria. Mas está certo.



"Yoss e eu ficamos juntos. Quando éramos adolescentes. Quando eu estava nas ruas." Explico, sentindo-me estranha sobre partilhar a minha história. Mesmo com Lee.

"Então, Yoss também era sem-teto?" Lee pergunta, limpando a boca com um guardanapo e levantando-se para levar os pratos para a pia.

"Sim. Cuidou de mim. Ele me protegeu. E então ficamos juntos. Eu o amava. Ele me amou."

Lee se vira e encosta-se no balcão, os braços cruzados sobre o peito. "Isso tornou a experiência muito intensa. Primeiro amor é profundo o suficiente sem lançar em tudo isso, tentar sobreviver. O que aconteceu com vocês dois? O que aconteceu com ele?"

Escuto para ver se Yoss saiu do banheiro, mas tudo está silencioso. Cerifico-me que a minha voz está baixa quando respondo a Lee. "Nós íamos embora juntos. Sair da cidade. Esse era o plano. Coisas aconteceram..." Paro, aperto firme minha mão sobre meu coração, batendo forte. "De qualquer forma, íamos nos encontrar debaixo da ponte Seventh Street. O local habitual. Onde todos nós vivíamos. Ele tinha que cuidar de algumas coisas antes de sairmos. Ele prometeu que estaria lá. Eu sabia que algo estava errado com ele, mas era jovem e ingênua e me recusei a ver o que estava bem na frente do meu rosto."

Lee bufa. "Todos nós já estivemos aí. O amor deixa até mesmo o mais inteligente de nós incrivelmente estúpido."

Dou um meio sorriso que realmente não sinto. "Ele nunca veio. Fui procurá-lo..."

"Você o encontrou?" Lee pergunta quando não me apresso para terminar a história.

"Eu o encontrei." Sussurro. Lembro. Não posso dizer a Lee essa parte.



"E?" Perguntou Lee.

"E nada. Nós nunca fomos a qualquer lugar. Decidi voltar para a casa de minha mãe e nunca mais o vi. Até dez dias atrás, quando apareceu no hospital, espancado até quase a morte."

"Você deixou de fora alguns grandes pedaços. Há mais do que está me dizendo." Lee toma um gole de seu café, olhando para mim por cima da borda. Então seus olhos se arregalam quando faz a conexão. Ele coloca a caneca para baixo e bate com as mãos sobre a mesa. "Espere um segundo. Esse é o novo caso que mencionou? O que disse estar complicado?"

Balanço a cabeça, engulo em seco. "Você entende por quê?"

"Então, ele é sem-teto agora. Bem, não agora, porque está aqui com você." Lee deduz. "É por isso que ele está aqui? Porque eu provavelmente devo apontar o quão antiética é a coisa toda. Ele ficar com você assim. Considerando que você é sua assistente social e tudo mais."

"Ele está doente, Lee. Muito doente. Devo isso a ele. Deixá-lo confortável. Para fazê-lo feliz. Ele merece isso."

"Mas, Imogen, eu não sei..."

"Sei como isso soa. Sei o que vai dizer. Mas Lee, como não poderia? Encontrei-o naquela cama de hospital e só sabia que essa era a minha chance. Sua chance."

Lee pega minhas mãos e me olha intensamente. "Parece que o que você e Yoss passaram juntos foi difícil. Ocorreu durante um tempo instável em sua vida e se agarraram um ao outro e ao seu relacionamento. Faz sentido que, devido à falta de fechamento, você queira se reconectar com ele. Para restabelecer uma conexão que já teve. Mas tenha cuidado. Isto tem todas as características de uma tragédia, Im."



Há uma tosse audível atrás de nós e me assusto. Olho por cima do meu ombro para encontrar Yoss de pé na porta, com os cabelos molhados e grudados no topo de sua cabeça. Os pelos em seu queixo se tornaram espesso novamente. Ele precisa de um outro barbeador. Não gosto de seu rosto coberto assim.

Quanto ele ouviu? É difícil dizer. Seu rosto está ilegível.

“Como foi o seu banho?” Pergunto. Como foi o seu banho? Que tipo de pergunta é essa?

“Molhado.” Yoss diz e me dá um sorriso irônico.

“Oh, bem, isso é bom.” Respondo sem jeito. “Quero dizer quem gosta de um banho seco? Existe uma coisa dessas? Acho que não.” Sorrio. Soo idiota.

Yoss arqueia uma sobrancelha. “Não, acho que nunca ouvi falar de banho seco.”

Lee parece divertido com a minha diarreia verbal. “Não acho que já ouvi você divagar assim antes, Im.” Ele brinca.

“Sério? Parece que lembro bem de sua boca não filtrada.” Yoss interrompe.

Lee sorri. “Bem, parece que conhecemos duas pessoas muito diferentes. Estou interessado em saber mais sobre a sua Im.”

“Ei, Lee, aposto que Kevin está em casa imaginando onde você está.”

Lee me dá um olhar aguçado, mas pega seu celular. “Três chamadas não atendidas. Ele provavelmente está perto de um ataque. É melhor ir para casa.”

“Sim, é melhor você se apressar.” Digo.

Lee estende a mão para Yoss que sacode. “Foi bom conhecê-lo, Yoss. Espero que possamos conversar em breve. Tenho certeza



de que está cheio de histórias embaraçosas de Im que estou morrendo de vontade de ouvir."

Yoss sorri. "Posso pensar em uma ou duas."

"Estou bem aqui, vocês sabiam. Pelo menos conspirem pelas minhas costas como pessoas normais." Murmuro.

"Sensível, sensível." Lee diz e me puxa para um abraço. "Tenha cuidado querida." Ele sussurra em meu ouvido.

"Ok, vou deixá-la com a limpeza." Lee fala um pouco mais alto e reviro os olhos.

"Claro que você vai." Dou-lhe um empurrão suave em direção à porta.

"Sou o cozinheiro, não a máquina de lavar-louças. Pensei que estabelecemos estas regras anos atrás." Lee abre a porta da cozinha e com um aceno final deixa Yoss e eu para o nossa coexistência não muito confortável.

Yoss pega o resto dos pratos e coloca na pia, liga a água.

"Eu posso fazer isso..." Começo a dizer.

"Tenho certeza que tem que se preparar para o trabalho. Posso cuidar disso. Tenho que ganhar meu sustento de alguma forma." Yoss interrompe.

"Bem, tenho uma máquina de lavar-louça." Aponto.

"Gosto do processo, faz-me sentir útil." Yoss dá de ombros. "Mas se quer que eu use a máquina de lavar louça..."

"Não. Pode lavar os pratos como quiser. Obrigada." Digo rapidamente.

Fico observando-o sistematicamente limpar os pratos e panelas. Seus cabelos molhados secam e penduram em seus olhos.



Sua pele ainda está amarela, mas seus olhos estão mais claros essa manhã. As olheiras se foram.

"Como você dormiu?" Pergunto a ele, lembro-me dos seus pesadelos da noite anterior. Fiquei do lado de fora de sua porta por quase meia hora, só voltando para a cama depois dele ter se acalmado e eu ter certeza que não iria começar a gritar novamente.

"Não foi ruim. A cama é muito confortável. Já faz um tempo desde que dormi em lençóis de muitos fios."

"Isso é bom. Estou feliz." Ele me entrega um prato limpo e coloco no escorredor para secar. "Nós provavelmente deveríamos procurar algumas roupas para você." Sugiro.

"Estou pensando em voltar para a casa onde estava hospedado para pegar minhas coisas hoje." Ele para por um momento e olha para mim, seus olhos verdes hesitantes. "Isto é, se ainda puder ficar aqui."

Coloco minha mão em seu braço. Ele fica tenso. Músculos tensionam e contraem. Querem se afastar.

"Claro que pode. Quero você aqui, Yoss." Digo suavemente.

Ele mergulha as mãos na água e sabão e começa a esfregar a panela usada por Lee para fazer omeletes.

"Gosto de Lee. Ele é legal." Yoss diz.

"Ele é um terapeuta. É treinado para fazer você pensar isso." Comento com um sorriso.

"Bem, seja o que for, estou feliz que tenha pessoas como ele em sua vida."

"Realmente pensei que você poderia querer falar com ele algum dia." Começo. Yoss franze a testa.

"Estava conversando com ele." Ressalta.



"Quero dizer sobre a sua situação. Com sua doença. Dr. Howell fez a sugestão de que deveria falar com um conselheiro e Lee é ótimo. Ele tem muita experiência trabalhando com pacientes em fim de vida."

O rosto de Yoss empalidece e meu estômago aperta. "Não quis dizer que você está no fim da vida. Só quis dizer, dada a gravidade da sua doença..."

"Está tudo bem, Imi. Sabemos como estou doente. Quão ruim a coisa toda é realmente. Não faz sentido andar na ponta dos pés. Posso morrer. Na verdade, parece uma possibilidade muito verdadeira." Ele levanta o plug na pia, deixa a água escorrer. "Mas não sei se ele vai me pressionar. Isso não soa como um bom momento para mim."

"Lee é ótimo. Não vai pressionar você. Demais..." Sorrio.

Yoss concorda. "Talvez."

Fico ali, sei que se não for tomar um banho, estarei muito atrasada para o trabalho. Isso deveria me incomodar.

Mas não incomoda.

Porque não quero ir para o trabalho.

O aperto no meu estômago não tem nada a ver com a ansiedade de mexer com minha rotina.

"Deixe-me ir com você para pegar suas coisas." Digo.

Yoss me olha com surpresa. "Pensei que tinha que ir para o trabalho."

Aperto o cinto do meu roupão na minha cintura, sentindo-me estranhamente nervosa. "Nunca usei minhas férias ou tempo de licença. Tenho um monte de horas de compensação. Gostaria de ir com você, Yoss."



“Posso pegar minhas coisas sozinho.” Argumenta.

“Eu... quero passar o dia com você.” Solto com pressa.

Yoss não diz nada. Sinto como se estivesse sendo levada pelo vento, tremulando descontroladamente, esperando não explodir. Ele me deixa no limbo com seu silêncio e palavras não ditas.

“Não quero que você veja, Imi.” Finalmente ele diz.

“Ver o quê?” Estou confusa.

“Onde estou vivendo.” Yoss mantém os olhos focados na pia.

“Eu vivi com você em um lugar como esse, Yoss. Você não precisa se envergonhar...”

“Estou envergonhado, Imogen!” Ele grita e bate as mãos no balcão. Pulo com seu tom.

Ele respira fundo e parece se acalmar. “Sinto muito. Não devia gritar com você. Adoraria se viesse comigo. Se estiver tudo bem para você tirar um tempo do trabalho.” Yoss diz, sem olhar para mim.

“Ok, bem, deixe-me tomar banho e me vestir. Você pode assistir TV ou algo assim. Vou demorar alguns minutos.” Pego meu celular e corro de volta para o meu quarto. Rapidamente ligo para Jason, dizendo-lhe que estou doente e não vou trabalhar.

“Você doente? Desde quando? É a pessoa mais saudável que conheço...” Jason observa com desconfiança.

Tusso delicadamente tendo a certeza de fazer uma voz rouca. “Acordei me sentindo horrível. Não quero espalhar meus germes em todos.”

“Trabalhamos em um hospital, Imogen. Estamos cercados por germes todos os dias.” Jason claramente não comprou a minha desculpa, então largo o ato doente.



"Ok, bem, quanto a isso, Jason, tenho mais de três semanas de folga remunerada que não tirei. Sem contar as mais de oitenta horas extras que fiz nos últimos três meses que precisam ser usadas. Então, desculpe-me se quero tirar um dia de folga pela primeira vez em anos." Falo.

"Uau, Imogen, não estou dizendo que não pode ter o dia de folga. Só não insulte minha inteligência com a história do *estou doente* como uma falsa desculpa. Sei que pode usar o tempo de folga. Já te falei para fazer uma pausa faz tempo, se você se lembra." Jason aponta e sinto-me mal por saltar em sua garganta.

"Desculpe-me, Jason. Você está certo. Preciso de um dia para mim. Ando um pouco estressada." Ele não tem ideia.

"Isso tem alguma coisa a ver com o paciente que ajudou a sair do hospital na noite passada?" Pergunta Jason.

"O que você quer dizer? Por que isso teria algo a ver?" Pergunto.

"Só queria saber se houve algum problema em fazer com que se acalmasse. Onde você acabou o levando? Ele concordou em ir para o abrigo?" Jason pergunta e parece perplexo com a minha atitude.

"Uh. Sim. Ok, bem, se está tudo bem por tirar o dia, só vou vê-lo amanhã." Digo rapidamente.

"Isso é bom. Até amanhã." Jason responde, ainda parece perturbado.

Corro para o chuveiro e rapidamente visto um jeans e suéter verde suave que é um dos meus favoritos. Quando volto para a sala de estar, encontro Yoss de pé ao lado da porta da frente, conversando com uma mulher pequena de cabelos loiros e uma voz muito alta.

Minha mãe.



O que houve com os visitantes, esta manhã?

“Lá está ela!” Minha mãe grita e estende os braços para um abraço.

“Mamãe. O que está fazendo aqui?” Pergunto, deixando-a me abraçar. Só por um minuto.

“Disse que iria passar por aqui. Café da manhã. Fofocar. Conselhos amorosos. Lembra-se?” Ela olha e analisa a minha má memória.

“Oh, devo ter esquecido.” Olho para Yoss que ainda tem que fechar a porta.

“Imaginei. Você nunca atende o telefone.” Minha mãe repreende. Ela olha para Yoss e franze a testa. “Não esperava que tivesse companhia.”

“Mãe, este é Yoss. Yoss, esta é a minha mãe, Sylvie Conner.” Apresento.

Minha mãe dá a Yoss um olhar estranho. “Você parece muito familiar, Yoss. Já nos encontramos antes?”

Yoss abre a boca, mas o interrompo antes que possa falar. “Não sei como isso é possível, mãe.” Viro-a para encaminha-la para a porta aberta. “Odeio fazer isso, mas vou ter que adiar nosso compromisso. Yoss e eu estávamos de saída.”

“Mas temos planos.” Minha mãe lamenta.

“Eu sei. Realmente sinto muito. Vamos nos sujar de sorvete e lamentar sobre os horrores dos homens outra hora, está bem? Nós realmente precisamos ir.” Aceno para Yoss me seguir enquanto conduzo minha mãe para fora. Rapidamente fecho a porta atrás de nós para que não possa voltar.

Se eu deixá-la, minha mãe se planta no sofá e nunca mais sai.



Minha mãe olha para Yoss. “Juro que vi você em algum lugar.” Ela pondera.

Rapidamente lhe dou um beijo na bochecha. “Ligo para você ainda essa semana, mãe.”

Minha mãe suspira profundamente. “Você está realmente me decepcionando, Imi.” Reclama. “O que vou fazer agora? Até coloquei meus saltos vermelhos extravagantes.” Ela estende o pé para mostrar seus estiletes ridiculamente altos.

“Você não precisa se arrumar toda para um café da manhã, mamãe.” Sorrio e ela rapidamente faz uma pose.

“Uma mulher tem que ter boa aparência. Você nunca sabe quem pode vê-la.”

Dou a Yoss um olhar exasperado e ele pisca, claramente apreciando a troca.

Minha mãe, sendo mais observadora do que o habitual, olha de Yoss para mim astutamente.

“Então, como você conhece minha filha?”

“Somos velhos amigos.” Diz ele a ela, sorrindo suavemente.

“Amigos, hein?” Ela inclina a cabeça para o lado. “Juro que já vi você antes. Já foi à minha casa quando Imogen era mais jovem?”

Por que ela martela esse ponto? Não há nenhuma maneira que ela pode ter encontrado Yoss.

“Mãe, sério, temos que ir. Eu te ligo.” Beijo-a na bochecha e caminho para o carro.

“Ok, docinho, mas não se esqueça. Mesmo que tenha esse pedaço gostoso de homem aí, você ainda precisa chamar sua mãe.” Ela fala, dando-me um sorriso lascivo.

Solto um gemido. “Adeus, mãe.”



Ela entra em seu carro e sai pela rua, seu velho Ford vomita exaustão por todo o caminho.

“Desculpe por isso.” Faço uma careta e caminho para o meu próprio carro.

Yoss entra no lado do passageiro e rapidamente fecha a porta.

“Não se desculpe. Ela não é como eu esperava.” Yoss diz e coloca o cinto de segurança.

“Leva algum tempo para se acostumar.” Murmuro e saio da minha garagem finalmente, em direção ao rio.



VINTE

Quinze anos atrás

Muitas noites se passaram desde que cheguei pela primeira vez no The Pit.

É novembro.

Frio e escuro, não consigo me lembrar da última vez que me senti realmente quente. Nos amontoamos juntos por segurança, unidos, enquanto o mundo ao nosso redor grita e chora.

O The Pit é um lugar perigoso. Outra garota foi atacada no mês passado.

Coisas terríveis se agarram às sombras.

A ameaça constante dessa possibilidade me deixa carente e desesperada. Yoss tenta manter as coisas ruins longe, mas se torna cada vez mais difícil me proteger do mundo que Manny o arrasta noite após noite.

Eu sei demais. Cuido de seus cortes. Beijo as contusões. Seguro-o enquanto ele se enfurece em seu sono. Ele não pode mentir para mim. Então, parou de tentar. E toda vez que Manny vem para ele, uma parte de mim morre.

E fico cada vez mais irritada.

Porque eu quero sair.

No entanto, não tenho certeza se Yoss vem comigo.



Em uma tarde, Yoss e eu encontramos Di e os outros sentados com um grupo maior na parte de trás do The Pit. Um fogo arde em uma lata de lixo, lançando sombras bruxuleantes na parede.

Shane bebe de uma garrafa que Bug lhe entregou. Karla ri de algo que os caras dizem. Todos parecem bem entretidos. Os olhos esbugalhados de Bugs estão vidrados e vermelhos. O sorriso de Shane está um pouco largo demais; a risada de Karla um pouco alta demais.

Notei Di deitada de bruços, sua camisa puxada até os ombros, um homem grande, com tatuagens por todo seu braço está inclinado sobre ela, empurrando uma agulha em sua pele.

“O que você está fazendo, Di?” Fico boquiaberta de horror com a visão do seu sangue escorrer pelo seu lado.

Di faz uma careta, obviamente, de dor. “Bruno está fazendo uma tatuagem em mim, o que lhe parece?”

“Parece que está torturando você” Observo.

Bruno olha para mim e sorri. Está sem alguns dentes e dou-lhe um olhar sinistro.

“A próxima pode ser você, querida. Talvez um tribal em torno de sua coxa? Um coelhinho em sua bunda?” Zomba.

Minhas bochechas ardem de tão quentes e quero bater em Bruno. Mas ele é um pouco assustador.

Yoss se aproxima e coloca o braço em volta dos meus ombros. “Cuidado com a boca, cara.” Alerta ao cara maior. Esperava que Bruno risse da postura de Yoss. O tatuador supera facilmente Yoss por uma centena de quilos. Mas ele não sorri. Ao contrário, parece contrito. Seu sorriso desaparece e parece se desculpar.

“Desculpe-me, Yoss. Não sabia que ela era sua.”

Yoss faz uma careta.

“Sim, ok, entendo. Desculpe-me, Imogen.” Bruno diz e parece sincero.

“Não há problema.” Respondo, não quero guardar rancor. Particularmente com um cara que parece que pode quebrar o meu braço com o seu dedo mindinho. Bruno limpa a agulha com um pano e mergulha no que parece tinta preta a partir de uma caneta quebrada. Então empurra na pele de Di novamente.

“Ele não devia usar uma pistola? Ou agulhas esterilizadas.” Sussurro para Yoss.

“Bruno usa agulhas limpas. Ninguém jamais teve uma infecção de suas tatuagens. Ele é bem surpreendente, uma vez que não usa as ferramentas tradicionais.” Yoss diz, observando Bruno trabalhar.

“Tribos africanas não usam a merda de pistolas de tatuagem.” Bruno resmunga e limpa uma gota de sangue das costas de Di. Ele se inclina sobre ela. “Você está bem, Di?” Pergunta a ela.

Di concorda com a cabeça, o rosto enterrado na dobra do cotovelo.

“Tenho tempo quando terminar com Di para fazer a sua, Yoss.” Bruno diz.

Olho para Yoss com surpresa. “Você quer uma tatuagem?”

Yoss dá de ombros. “Já tenho uma ideia para uma.”

“O que quer fazer?” Pergunto.

“Seu nome na bunda dele!” Bug grita, em seguida, cai de costas, rindo histericamente.

Yoss revira os olhos e o ignora. Ele puxa a corrente fina do colar que comprou para mim de dentro da camisa. O homem vermelho pequeno está contra o meu peito. “Quero isso. Só isso.



Então você terá um e eu o outro. Não muito grande. E quero isso aqui.” Toca um dedo ao lado de seu pescoço.

“Em seu pescoço? Não é um pouco perceptível?” Pergunto, incrédula.

“Esse é o ponto.” Yoss me diz e beija minha boca com um estalo alto. Vira-se mais uma vez para Bruno que cobre a mancha escura nas costas de Di com algum tipo de creme antibacteriano. Fico feliz em ver que está fazendo algo higiênico. “Sim, se você tem tempo, adoraria fazer isso agora.”

“Como está?” Di me pergunta, sentando-se. Inclino-me para ver melhor a tatuagem. Esperava algo rude e elementar, dada à maneira primitiva como Bruno age. Fico surpresa ao ver que a tatuagem, uma bússola com a seta apontada para o norte, é muito detalhada. É bonita.

“Ficou incrível! Uma bússola?” Pergunto a ela.

Di puxa sua blusa para baixo e tira um cigarro do maço que sempre mantém em seu bolso de trás.

“Uma bússola lhe diz para onde você vai, certo?”

Concordo.

“Gosto da lembrança de que ainda tenho um lugar para ir.” Explica Di e pega o isqueiro que Bruno oferece a ela.

“Isso é profundo, Di.” Comenta Bruno.

“Cale-se, B.” Ela fala.

“Então o que você quer?” Bruno pergunta a Yoss.

Yoss me chama mais perto e aponta para o meu colar. “Quero isso, aqui.” Aponta para o lado esquerdo do pescoço.

Bruno olha para o meu peito e me deixa um pouco desconfortável tê-lo olhando na direção de meus seios. “Ok, então,



é fácil o suficiente. Não deve levar muito tempo. Di, mova sua bunda e deixe o nosso garoto se sentar.” Bruno grita.

Di joga o cigarro aceso no rosto de Bruno. “Você é um idiota.” Ela murmura.

Bruno sorri e faz questão de apagar o cigarro aceso com a ponta da bota.

Yoss toma o lugar de Di agora desocupado.

“Essa cor vermelha serve?” Bruno pergunta e segura uma caneta com tinta vermelha brilhante.

“Sim, isso funciona.” Yoss diz a ele. Bruno quebra a caneta ao meio e coloca a tinta sobre um pequeno prato de cerâmica. Então, reveste a ponta de uma agulha e leva para a pele de Yoss e começa a tatuagem.

Bruno demora mais de uma hora. Yoss não fala muito. Bug e Karla foram embora e Shane desmaia, roncando baixinho no canto. Di anda até outro grupo de garotos nas proximidades. Fica apenas nós três. Yoss, eu, e Bruno trabalhando de forma constante.

“Ok, cara, acabou.” Bruno diz, finalmente. Yoss deixa escapar um pequeno suspiro, claramente aliviado por acabar.

“O que você acha, querida?” Bruno pergunta quando me levanto para dar uma olhada em sua obra.

“Gostei disso.” Digo. Ficou perfeito em Yoss. Diferente. Assim como ele.

“Obrigado, cara” Yoss diz. “O que lhe devo?”

Bruno olha para ele astutamente. “O que você tem?”

“Tenho algum dinheiro, mas pode escolher o que quer de minhas coisas, se quiser.” Yoss oferece.

"Que tal aquele aparelho de som que vi você carregar aqui alguns meses atrás?"

"Sim, acho que é justo." Yoss murmura, embora não pareça feliz com isso. Yoss ama o seu aparelho de som. Ouvimos música todas as noites antes de irmos dormir. Isso ajuda a abafar a miséria ao nosso redor.

Quero dizer-lhe para não dar a Bruno. Para encontrar outra coisa para negociar. Mas não é meu. Yoss pode fazer o que quiser com ele.

"Incrível." Bruno sorri, parecendo muito satisfeito com o arranjo.

Yoss se levanta e coloca a mão no pescoço. Bruno olha para mim novamente, as sobrancelhas levantadas. "Tem certeza que não posso fazê-la se interessar em um pouco de tinta? Talvez uma borboleta em seu quadril?"

Yoss beija minha testa, seus lábios macios em minha pele, sua respiração quente em meus cabelos. "Ela é perfeita como está." Fecho meus olhos por um instante, meu coração cheio.

"Porra, pare com essa merda." Bruno resmunga.

"Vamos pegar o aparelho de som antes que ele fique irritado." Yoss diz e concordo.

Andamos até nosso local de dormir e Yoss tira o CD que estávamos ouvindo mais cedo e deixa na pilha de coisas que acumula ao longo dos anos.

"Para você fazer aquela tatuagem precisava desistir do seu aparelho de som?" Pergunto, sem entender.

"Há poucas coisas neste mundo que posso reivindicar como meu." Yoss diz e limpa a poeira de seus dedos. "Meu nome é um deles."



Faço uma careta, ainda confusa.

“Seu nome?”

“Viva para sempre, Imi, ou morra tentando. Isso é o que Yossarian significa. Heller tinha razão, não acha? Talvez a boa mãe tentou me dizer alguma coisa, dando-me esse nome louco. Transmitiu alguma sabedoria materna que preciso agarrar.”

Reviro os olhos, embora o meu coração sofra por ele. “Acho que você está lendo um pouco demais em um nome.”

Ele agarra minha mão e aperta contra o lado do seu pescoço, cobrindo a figura vermelha brilhante ainda pegajosa de sangue seco e pomada. “Você provavelmente está certa, mas não me importo. Porque sou eu. É meu. E como o cara confuso, naquele romance, só quero viver para sempre, desde que seja com você.”

Quando se inclina e beija meus lábios rachados esqueço de tudo. “Não preciso de uma grande vida. Só quero uma feliz...” Continua ele. Verdade. Pura e simples derramada aos meus pés.

Os olhos verdes estão selvagens. Ele me puxa para baixo e me segura lá. Beija-me mais forte, sua marca.

“Você é o meu felizes para sempre, Imi.”

“Eu te amo, Yoss Frazier.” Ele sorri.

Yossarian. Meu Yoss.

Meu felizes para sempre.

“Acho que...” Começo hesitante, sem saber como as minhas palavras serão recebidas. “Acho que devemos sair daqui. Ir a algum lugar juntos e começar uma vida de verdade. Uma boa vida. Uma que não envolva dormir sob cobertores mofados sobre um piso de concreto.”



Os dedos de Yoss cravam em minhas costas e estremeço. Isso machuca. Sei que não quer ser tão rude, então não me afasto. Nunca irei me afastar dele.

“Você quer ir embora.” Diz, sua voz estranhamente sem graça.

Olho para ele, minha garganta fica desconfortavelmente apertada. “Você tem que pensar nisso, Yoss. Você tem dezoito anos. Não pode viver nesse armazém para sempre. Poderíamos conseguir um emprego. Obter um apartamento.” Minha voz fica mais alta. Mais insistente.

Yoss olha para mim, seus olhos perturbados. “Imogen, daria a você o mundo se pudesse.” Ele afasta os cabelos do meu rosto. “Mas não tenho o mundo para lhe dar.”

“Porra, Yoss, não tem nada a ver! Pensei que só viesse aqui para pegar o som. Não para apalpar sua namorada.” Bruno grita.

Yoss dá um passo para longe de mim e sinto a distância instantaneamente. Estremeço. Até meus ossos.

Seus beijos são sempre muito breves. Seus toques nunca são suficientes. Ele me ama. Eu sei. Então, por que hesita em fazer o que sugeri?

Como ele pode não querer deixar este mundo para trás? Esse mundo horrível e perigoso, onde ele deve entregar partes de si por dólares no bolso.

Como ele pode não colocar distância entre ele e o homem que se tornou com medo de ser íntimo com a garota que ama por causa das coisas terríveis que é forçado a fazer?

Yoss levanta o aparelho de som e entrega a Bruno, que o pega com um grunhido, acompanhando sua pontuação.

“Vamos sair, Yoss. Hoje à noite.” Sussurro, olhando para a escuridão dentro do armazém.



Muitas pessoas se aproximam. Não há espaço suficiente. Há muito pouco espaço para acomodar tantos.

“Eu te amo, Imogen.” Ele foi sincero com isso também. Mas o amor é diferente para ele.

Não significa necessariamente ter um futuro.

Logo aprendo da maneira mais difícil como defini seu amor.

E isso machucará.

Yoss suavemente canta para eu dormir, seus braços em volta de mim.

Ele nunca respondeu a minha sugestão sobre ir embora. Fomos para a cama, o desejo de fugir ainda aperta e enrola em meu estomago.

Mas escapou. Perdido em coisas não ditas.

Somos despertados do sono pelo som de gritos.

Gritos de terror. O tipo que vem com a vida e a morte.

Yoss se senta e limpo os meus olhos.

É então que sinto o cheiro.

Fumaça.

Está em toda parte. Grossa e pesada. Não é a fumaça dos fogos que as pessoas começam em latas de lixo para se manter aquecido.

Esta é do tipo furioso.

Fora de controle.

Os gritos se multiplicam até se tornarem uma cacofonia de medo.



“Merda! Temos que sair daqui!” Yoss grita no meu ouvido, me puxando para levantar.

“Deixe-me apenas...” Começo a pegar algumas das minhas coisas. Não tenho muito, mas o que tenho não quero abandonar.

“Você não pode, Imi! Temos que ir. Agora!” Yoss puxa minha mão e me puxa do nosso canto, empurrando-nos através de uma multidão de pessoas correndo para as portas.

“Yoss! Imi! Oh meu Deus!” Di diz ofegante, correndo para nos alcançar. Shane e Karla estão logo atrás dela, seus rostos sujos e cobertos de fuligem, os olhos arregalados e assustados.

“Há um incêndio. Está em toda parte!” Karla grita histericamente. E está certa. Posso ver as chamas lamber as paredes. O calor queima minha pele.

“Onde está Bug?” Yoss pergunta, mas nunca ouvi uma resposta.

Sou jogada no chão e perco a mão de Yoss. Sou chutada no estômago, o ar sai fora de mim, a dor me faz enrolar em posição fetal. Alguém pisa na minha mão e penso que posso sentir meus ossos serem esmagados.

“Yoss!” Grito. Não importa. Ninguém pode me ouvir. A fumaça está tão espessa que não consigo respirar.

Tento tossir para limpar a minha via aérea, mas não ajuda. Levanto-me, tropeço para frente, minhas mãos estendidas à minha frente enquanto tento ir para fora do armazém.

“Yoss!” Grito e grito e grito. Seu nome sai desesperado em meus lábios.

“Vamos, Imogen. Precisamos sair daqui!” Mãos nos meus ombros me levam para fora do inferno furioso atrás de mim. O calor

do fogo queima minha pele e de bom grado vou com o meu salvador.

Meus pulmões ardem e manchas escuras flutuam na frente dos meus olhos. Mal posso ver. Tenho certeza que vou morrer.

Não tenho dúvidas que é assim que minha vida vai acabar. Queimada viva.

“Yoss.” Soluço, lágrimas estão grudadas nas minhas bochechas.

“Tenho certeza que ele está do lado de fora pirando sobre onde você está.” Uma voz fala baixinho no meu ouvido. Reconfortante. Sinto-me um pouco melhor. Olho por cima do meu ombro e congelo.

“Manny.” O homem horrível com o rosto enganosamente gentil me dá um sorriso doce.

“Continue andando. O teto parece estar prestes a cair.” Ele me dá um empurrão no meio das minhas costas e abre caminho através da multidão histérica que luta como ratos para encontrar segurança.

Finalmente estamos fora e engulo em seco o ar fresco. Dói, mas estou agradecida por finalmente poder respirar.

“Não pare. Precisamos ficar longe do prédio caso desmorone.” Manny instrui, mas hesito, puxando meu braço do seu aperto.

“Preciso encontrar Yoss. Não vou a lugar nenhum sem ele. Especialmente com você.” Falo e olho para o homem que fui tão grata a apenas alguns minutos atrás.

Manny solta um suspiro exasperado. “Conheço Yoss e sei que esse garoto vai sobreviver, não importa o que aconteça. Ele está aqui em algum lugar. Pare de ser tão idiota e venha.” Ele envolve seus dedos em meu pulso e me puxa novamente.



Há um rugido violento e olho para trás para o The Pit, observando o prédio ficar totalmente envolto em chamas. Posso ouvir sirenes à distância.

Há pelo menos uma centena de pessoas zanzando à deriva, sem esperança. Derrotadas.

Todos nós perdemos alguma coisa.

O único lugar que podíamos chamar de lar.

“Yoss!” Soluço. E se ele ainda estiver lá dentro?

Não sendo capaz de me segurar, caio de joelhos, sem prestar atenção à picada de cascalho através dos furos no meu jeans. Estou congelada. Uma fina camada de neve começa a se fixar no solo. Só estou usando um moletom com capuz e um casaco leve, mas não sinto frio.

Estou em pânico.

“Nós vamos encontrá-lo...”

“Não vou a lugar algum com você!” Grito. Manny levanta as mãos em sinal de rendição.

“Tudo bem, vire-se. Quer morrer aqui. Só tentei ajudar.” Ele sai e fico feliz quando me deixa sozinha.

Fico de pé e começo a correr de volta para o prédio. “Yoss!” Grito. Entrarei, se tiver que fazer. Não vou deixá-lo!

“Imi!”

Viro, convencida de que estou tendo alucinações. Yoss corre para mim, me puxa para seus braços e me segura perto. Ele pressiona o rosto nos meus cabelos e enterro meu nariz em sua camisa de flanela que cheira a suor e fumaça. É o melhor cheiro do mundo.



“Pensei que ainda estivesse lá dentro! Oh meu Deus, Imogen, pensei...” A voz de Yoss vacila e soluça, todo seu corpo treme enquanto me segura, recusando-se a me deixar ir. Ele deixa escapar um soluço e me agarra com tanta força que dói.

Eu não me importo. Agarro-o também.

“Imogen! Estávamos em pânico, foda-se!” Di exclama, aparecendo ao nosso lado, um Shane atordoado e um Shell abraçado a Karla.

“Temos que sair daqui. As autoridades estão aqui. Vão começar a fazer perguntas. Não podemos ficar aqui.” Shane fala nervosamente. Está nervoso, pálido, é óbvio que vem de alguma coisa.

“Onde está o Bug?” Pergunto a Yoss, suas mãos correm em minhas costas.

“Eu não sei. Pensei que estivesse com você.” Di diz e olha ao redor. Nós não podíamos ver muito. Muitas pessoas. Muita fumaça.

“Não, eu não o vi. Pensei que estivesse com você hoje à noite.” Yoss tem uma nota em sua voz. Uma que me incomoda.

“Ele estava. Desmaiou horas atrás...” Karla diz, sua voz some.

“Será que alguém o acordou quando o fogo começou?” Pergunto, quase me odiando. Porque sinto isso. Lá no fundo. Todos nós fizemos.

“Balancei-o. Ele acordou. Tinha certeza que estava atrás de mim...” Di começa a dizer.

“Você ao menos esperou por ele? Ele estava alto pra caralho essa noite, Di! Ele não pode sequer amarrar seus sapatos quando está assim!” Yoss grita, fazendo todos nós recuarmos. Nunca o ouvi assim.



Yoss me solta, finalmente, passando as mão pelos cabelos, os fios longos e escuros apontam para cima em todos os lados.

“Temos que encontrá-lo.”

“Yoss, não acho...” Shane começa e olha para mim nervosamente. Sei o que ele vai dizer.

Bug ainda está lá dentro.

Ele nunca saiu.

“Vamos. Ele provavelmente desmaiou novamente em algum lugar. Vamos encontrá-lo.” Yoss insiste e puxa minha mão.

“Ok, vamos procurar.” Concordo. Di concorda. Shane e Karla trocam olhares, mas nos seguem.

“Ele está aqui em algum lugar. Não podemos deixá-lo. Ele vai pirar. Bug não lida bem com isso.” Yoss murmura, seu polegar acaricia a palma da minha mão em um gesto frenético e repetitivo.

“Vamos ver se podemos encontrá-lo.” Digo.

Yoss começa a perguntar a todos se viram Bug. Ninguém viu. A maioria das pessoas saiu e tenta encontrar um lugar quente para dormir.

A neve cai mais pesada e meu rosto começa a ficar dormente. Não posso sentir os dedos dos pés e o choque dos eventos da noite começa a me desgastar.

“Yoss, ele não está aqui. O corpo de bombeiros está trabalhando para apagar o fogo e a polícia começou a reunir as pessoas e enviá-las para os abrigos. Acho que precisamos sair daqui.” Di diz depois de alguns minutos.

“Não podemos sair sem Bug! Ele é da porra da família, Di! Ele faria o mesmo por você!” Yoss grita, tremendo com força pelo frio e trauma.



Passo um braço em volta de sua cintura. Estou preocupada que entre em colapso. “Di está certa, Yoss. Estamos congelando aqui fora. Devemos encontrar algum lugar quente. E não queremos lidar com a polícia...”

“Eu não vou a lugar nenhum até encontrar Bug. Vocês podem ir. Está bem. Mas Bug é meu irmão. Não vou abandoná-lo.” Ele olha para mim, os olhos brilhantes. “Eu não vou, Imi.” Sussurra.

Não quero mencionar a possibilidade muito real de que Bug ainda está lá dentro. Que não sairá novamente. Yoss não está pronto para ouvir isso.

“Não vou a lugar nenhum.” Digo a ele. Yoss me dá um sorriso triste, emoldura meu rosto com as mãos frias. Ele se inclina e me beija. Não é forte. Apenas o suficiente.

“Obrigado, Imi.” Murmura contra a minha boca.

“Shane, Karla, e eu iremos para a ponte e vamos tentar encontrar algum lugar onde possamos dormir essa noite. Vamos perguntar um pouco mais. Mas Yoss, acho que você precisa se preparar para...”

“Cale a boca, Di!” Yoss grita e ela fecha a boca em surpresa. Não diz mais nada. Os três saem e Yoss e eu fazemos uma outra varredura em torno do The Pit.

Ainda sem Bug.

“Vamos esperar aqui. Este é o lugar onde ele ficaria.” Yoss diz, acomodando-se do outro lado do estacionamento, longe o suficiente do prédio para ficar seguro, mas ainda podemos ver tudo o que acontece.

Encolho-me no meu casaco fino e puxo o capuz sobre a minha cabeça. A neve está fria debaixo de mim quando me sento ao lado Yoss. Ele pega um par de luvas do bolso e me entrega.



“Não, você precisa delas.” Protesto.

“Prefiro que você esteja quente.” Insiste, puxando-as para as minhas mãos. Ele me puxa para o seu peito e nós nos sentamos lá, procurando por nosso amigo. Enquanto a neve cai e congela lentamente.

“Ele vai aparecer.” Yoss parece tão convincente.

Não acredito nele.

E sei que, no fundo, ele também não acredita em si mesmo.



VINTE E UM

Dias de hoje

“Conheci sua mãe antes.” Yoss diz enquanto passamos por Lupton.

“O que?”

“Há muito tempo.” Yoss brinca com o aparelho de som, parando em uma estação antiga que toca Alice in Chains, música que não costumo ouvir.

“Precisa explicar isso, Yoss”, digo.

“Foi depois que você se formou na faculdade. Tinha acabado de se mudar de volta para Lupton.”

Minhas mãos agarram o volante, incapaz de acreditar no que estou ouvindo.

“Não estou entendo.” Murmuro fracamente.

“Vi você naquele dia, descarregando caixas do carro de sua mãe. Falei com sua mãe depois que entrou. Ela disse que estava tudo bem. Que você tinha um emprego na cidade.” Yoss toca numa mancha em seu jeans.

“Por que não esperou para falar comigo? Para me avisar que estava bem?” Pergunto, minha voz alta. Estou em choque. Choque total e completo.



"Olha, Imi, você estava indo bem. Tinha se formado na faculdade. Tinha um trabalho. Estava sorrindo feliz. Lembro-me de sua risada mais do que tudo." Ele faz uma pausa e olha para fora da janela. "Eu ainda estava nas ruas. Ainda fazia dinheiro da única maneira que sabia. Mas você, fez algo com sua vida. Eu não queria foder isso."

Yoss se vira para mim, os olhos sérios e severos. "Porque eu sabia que, se me visse, moveria céus e terra para estar comigo. E o homem que eu era, então, não podia permitir isso."

Estou extremamente irritada. Furiosa.

Como ele pode fazer isso comigo?

Por quê?

"Você tomou decisões que tinham a ver comigo por mim e isso não é certo, Yoss. Não tinha ideia do que aconteceu com você. Onde foi. Se estava bem. Tem alguma ideia do que isso fez comigo?" Pergunto, minha voz treme.

As sobrancelhas de Yoss franzem. "Nunca quis... pensei", ele balança a cabeça, "pensei que fazia a coisa certa. Realmente pensei. Mas parece que cada vez que faço uma escolha com boas intenções, acaba sendo uma má ideia."

Afrouxo meu aperto no volante, forço-me a relaxar. Estou dividida entre a vontade de gritar com ele e a vontade de chorar. Tanto tempo desperdiçado. Tantos anos gastos imaginando.

Olho para ele e ele morde furiosamente seu lábio inferior, parece chateado.

"Foi provavelmente a coisa certa a fazer." Digo, finalmente, surpreendendo a nós dois.

Yoss olha para mim, confuso. "O que foi isso? Mas você acabou de dizer..."



“Eu seguiria você em qualquer lugar, Yoss.”

E sabemos que esse era o problema.

“Devia ter avisado a você que eu estava bem. Não devia ter feito você se preocupar por tanto tempo.” Yoss admite.

Tantos ‘se’.

E se ele nunca tivesse me deixado?

E se o tivesse convencido a deixar a cidade?

E se tivesse falado comigo naquele dia na casa da minha mãe?

E se fizesse uma vida diferente para si?

Mas qual o ponto em tudo isso? Não mudou nada.

Deixo de lado a raiva. Lentamente.

“Sinto muito, Imi.” Yoss diz calmamente.

“Também sinto muito.” Respondo.

Meu pedido de desculpas não é por qualquer coisa que fiz. É pelas circunstâncias que aquelas crianças de anos atrás se encontraram. É um pedido de desculpas por coisas que não tive controle.

Dirigimos o resto do caminho para o rio em silêncio.

“Não venho a essa parte da cidade há muito tempo.” Comento e estaciono meu carro ao longo do rio e saio.

O pedaço de terra que se estende desde os trilhos do trem até a água, está abandonado. Um pescador solitário está na margem e lança uma isca. É uma das partes mais bonitas de Lupton. Aqui, entre as árvores e flores, é possível se sentir completamente afastado do barulho da cidade movimentada.



O curso do rio em torno de uma curva, que sei que leva ao buraco onde passei longos dias de verão tentando esquecer a realidade da minha vida. Aqui é onde me apaixonei por Yoss.

Foi aqui que fantasiei sobre futuro e finais felizes.

Sentindo frio, fecho o zíper do meu casaco até meu queixo, embora o sol brilhe e o ar está mais quente do que antes.

“Temos que ir pela floresta. É uma pequena caminhada.” Yoss avisa.

“Estou pronta para isso. Mostre o caminho.” Digo e sigo atrás dele enquanto descemos o aterro e seguimos o fluxo de água que corta o caminho através do campo.

“Acho que está muito frio para nadar.” Sorrio.

“A menos que queira ter uma hipotermia.” Yoss fala. Nós atravessamos as árvores e posso ver o buraco de natação, uma parte do rio que é significativamente mais profunda que o resto. “Não nadei desde que você e eu estivemos aqui.” Ele diz, pisando sobre arbustos e lixo espalhado pelo chão.

“Por que não?”

Yoss encolhe os ombros, segura um galho para que eu possa passar por baixo. Fico em baixo, nossos peitos se encostam. Estico meu pescoço para olhar para ele. Está mais escuro na floresta e incrivelmente silencioso.

Quase como se estivéssemos em outro mundo.

Yoss suspira e dá um passo para trás. “É por este caminho.” Ele aponta para a trilha bem desgastada que corta as árvores grossas. Continuamos andando em relativo silêncio até que chegamos a uma clareira na floresta. No meio há uma casa caindo. Ao mesmo tempo que é, obviamente, linda. Mas o tempo a abandonou.



É o lugar perfeito para Yoss.

Onde ele pode desaparecer.

“Como é que Gail e Perry encontraram este lugar?” Pergunto quando caminhamos ao redor da parte de trás da casa.

“Não tenho certeza. Nunca disseram e honestamente eu realmente não me importei de perguntar. Era um teto sobre minha cabeça.”

Yoss para de repente, apoia as mãos nos joelhos e respira profundamente. “Apenas me dê um minuto.”

“O que há de errado?” Pergunto e observo a fina camada de suor em seu rosto.

“Preciso recuperar o fôlego, isso é tudo.” Yoss fala e, em seguida, faz uma careta. “Sinto muito, ignore-me. Claramente o ar fresco me deixa irritado.” Sorri. Fica tenso. Ele se endireita depois de alguns minutos e continuamos para a casa.

“Sabe, quando mencionou Gail pela primeira vez, soou como se estivessem juntos.” Sorrio. Ele me disse que ela estava com o seu amigo Perry, mas parte de mim quer ter certeza.

A respiração de Yoss está mais pesada, mas parece bem agora. Ele me dá um olhar divertido. “Não estava com Gail. Já lhe disse isso.”

“Vivia com mais alguém?” Por que cavo assim? É estúpido. O que isso tem a ver com o agora? Com ele e eu?

Paramos na porta dos fundos. Yoss vira a maçaneta e olha para mim antes de entrar. “Não estive com ninguém desde você, Imi. Não dessa forma. Não por amor.”

Engulo em seco, minha garganta desconfortavelmente apertada. “Já faz quinze anos, Yoss. Você não precisa me enganar.



Não espero que não tenha ficado com outra pessoa desde que estivemos juntos."

Ele toca meu rosto. Apenas por um momento. As pontas dos dedos pressionam em minha pele. "É verdade." Seus olhos queimam nos meus. "Você foi a última." Não posso desviar o olhar dele. "Você foi a única."

Ele deixa sua mão cair e entra na casa. Meu corpo treme com a emoção mal contida que só ele pode provocar.

"Está tão escuro aqui." Digo e tropeço em algo enquanto sigo Yoss.

"Não há eletricidade é claro." Yoss responde e passa pela sala com familiaridade.

Não consigo ver muito do lugar onde ele vivia, exceto que é apertado e cheira a mofo e lixo podre. Não há muitas mobílias. Um sofá. Uma pequena mesa e cadeiras. Há uma pilha de roupas no canto do que acho que seja a cozinha. Todos os aparelhos foram removidos em algum momento e as portas dos armários pendem nas dobradiças.

"Parece que ninguém vive aqui." Observo enquanto subimos as escadas rangentes que levam ao segundo andar.

"É difícil dizer. Não parece muito diferente de quando eu estava aqui há algumas semanas. Ninguém está aqui agora, pelo menos." Yoss diz e entra no primeiro cômodo à direita.

"Este é o seu quarto." Digo e tento mascarar meu horror. Posso ver uma mariposa comer o cobertor de lã jogado sobre um colchão manchado no meio do chão. Yoss novamente fez prateleiras de blocos de cimento para colocar sua coleção de bugigangas. Uma lâmpada de acampamento à bateria está no topo de uma pilha de livros.



Yoss não responde. Encontra um saco de lixo vazio e começa a empurrar a roupa para dentro. “Não há muito que eu queira levar. O resto dessa merda pode ficar.” Ele pega algo roxo e empurra rapidamente no saco.

“Espere um segundo”, chamo, pego o saco e puxo um travesseiro velho na forma de um coração distorcido, púrpura. “Como você ainda tem isso?” Pergunto incrédula. Posso ver onde parte do tecido de poliéster foi queimado e ainda traz a evidência do incêndio que arruinou nossas vidas.

“Voltei por isso. Bem, não apenas isso, outras coisas. Mas não foi completamente destruído. Então, eu peguei.” Yoss explica como se não fosse grande coisa.

“Não posso acreditar que alguma coisa sobreviveu ao fogo.” Coloco cuidadosamente o travesseiro de volta no saco, tocada e dolorida que ele guardou algo que pertenceu a mim por todos esses anos.

“Você voltou ao The Pit?” Pergunto, observando-o recolher seus poucos pertences.

“Sim, eu voltei. Algumas semanas mais tarde. Só queria dar uma olhada. Talvez para encontrar algumas das coisas de Bug para dar a sua família. Não esperava muito. Tanta coisa foi destruída.” Sinto uma dor no peito com a menção do nosso amigo. “Não pude encontrar nenhuma das coisas dele. Onde ele dormia.” Yoss respira fundo, como se quisesse se firmar. “Não havia mais nada.” Seus olhos estão molhados quando encontram os meus. “Ele nunca teve uma chance.”

Não posso evitar. Estendo a mão e pego a dele. Ele aperta meus dedos, segurando. “De qualquer forma, foi estranho, mas a área onde dormíamos não estava tão ruim. Claro, a fumaça arruinou algumas coisas, mas muitas estavam bem. O travesseiro.

Suas roupas. Até a sua escova de dente. Estava tudo lá. Não perdeu tudo."

"Yoss..."

"Ok, bem, acho que tenho tudo o que quero. Vamos sair daqui. Não quero ficar aqui mais tempo do que preciso." Yoss olha ao redor do quarto, com uma expressão de vergonha no rosto. "Tentei, sabe. Realmente tentei fazer outra coisa. Ser algo mais."

Ele aperta meus dedos novamente.

"Você ainda pode, Yoss. Não é tarde demais." Digo a ele. Espremida. Sofrendo.

Ele levanta nossas mãos unidas e aperta contra o peito.

"Encontrei você de novo, não foi?" Ele sorri. É um alívio ver isso.

"Realmente nunca fui embora."

"Sabe o que aconteceu com Shane? Karla e Di?" Pergunto quando voltamos para a cidade. Meu estômago ronca e quando olho para o relógio percebo que está na hora do almoço.

Passo pela Seventh Street Bridge e pela força do hábito olho para os montes em ruínas junto ao rio. Ainda é o lugar para se reunir. Posso ver grupos de pessoas, tal como fazíamos.

"Falei com Karla uma vez." Admito.

Yoss me olha com surpresa. "Você falou? Ela nunca mencionou isso."

"Você está surpreso que ela não fez?" Levanto minhas sobrancelhas e ele balança a cabeça.

"Nunca entendi por que ela odiava tanto você. Nunca fez nada para ela." Yoss medita.



Sorrio. “Porque ela amava você. E sabia disso.”

“Acho que você superestimou seus sentimentos, Imi.” Yoss zomba.

“E acho que você subestimou o quão importante era para todos.” Digo.

Yoss faz um barulho baixo, mas não faz nenhum comentário, então continuo. “Perguntei-lhe onde você estava. Ela se recusou a falar comigo. Na verdade, virou as costas para mim e foi embora.” Lembro-me do dia muito claramente. Eu tinha voltado para casa há algumas semanas e estava meio louca me perguntando onde Yoss foi.

Voltei para a ponte quase todos os dias. Não via ninguém que conhecia até aquele dia, semanas mais tarde. Karla estava lá com um grupo de pessoas que eu não conhecia. Chamei por ela.

“Karla!” Acenei quando ela olhou em minha direção.

Corri até ela, chamando seu nome. “Você viu Yoss?” Gritei.

O rosto de Karla ficou frio. Incrivelmente duro. Ela se afastou de mim e foi embora.

Não me aproximei de mais ninguém depois disso. Vi Shane algumas vezes, mas depois da saudação fria de Karla, não me incomodei em falar com ele. E nunca vi Di. Sentia falta dela. Quase tanto quanto sentia de Yoss.

Após o incêndio todos nós nos tornamos uma concha de nós mesmos. Alguns mais que outros.

“Shane ainda está ao redor. Na verdade, conseguiu um emprego como zelador na fábrica de suco, do outro lado da cidade. Ele tem uma namorada com quem vive há alguns anos. Eu o vejo ao redor de vez em quando. Ele está indo muito bem.”

“Isso é ótimo! Estou tão feliz.” Digo sinceramente.



“Não tenho certeza de onde Karla está. Ela se ligou com um cara e saiu um tempo atrás. Não é como se enviasse cartões postais.” Yoss dá de ombros, com a boca pressionada em uma linha fina.

“E Di?” Pergunto em voz baixa.

Yoss esfrega os olhos e noto a tensão em seu rosto, a palidez de sua pele. Há leves tremores em suas mãos e posso dizer que ele está ficando cansado.

“Di não conseguiu trabalhar bem a perda de Bug. Ela se culpou por não conferir se ele saiu. Ela teve uma recaída. Ficou ruim.” Yoss respira fundo, treme e olha para fora da janela. “Odeio que realmente não sei o que aconteceu com ela. Antes de ter o meu apartamento, tentei ajudá-la. Até a levei para o hospital para que pudesse verificar-se. Ela estava viciada em alguma merda ruim. Nunca a vi assim. Nem mesmo antes.”

“Oh meu Deus.” Respiro. “Devia ter voltado para ver como ela estava. Devia ter a certeza que ela estava bem.” Repreendo-me.

Os olhos de Yoss brilham em minha direção. “O que aconteceu com Di não é sua culpa. Todos nós fizemos escolhas. Temos que lidar com as consequências.”

Entro no estacionamento de um pequeno restaurante italiano e desligo o motor. “Di era minha amiga também, Yoss.” Lembro-o.

“Eu sei.” ele suspira. “Mas Di tornou-se autodestrutiva. Não há qualquer coisa que você, ou qualquer um, podia fazer para ajudá-la.”

“Onde ela está agora?” Pergunto com um nó na garganta.

“Não tenho certeza. Só espero que foi a algum lugar para ficar limpa. Procurei por ela depois que fui despejado do meu apartamento e acabei procurando pelo rio. Ninguém soube me dizer onde ela estava. A maioria nem sequer a conhecia. Há uma

nova multidão lá fora agora. Muitas pessoas que conhecíamos se foram."

"Incluindo Manny?" Ouso questionar.

Os olhos de Yoss escurecem. "Manny foi preso há quase dez anos. A polícia o pegou e foi condenado por proxenetismo[4] e um monte de outras merdas. Não o vejo desde então."

Tento esconder meu sorriso. Mas é impossível. Karma é maravilhoso.

"Talvez pudéssemos tentar encontrar Di." Digo.

"Eu nem saberia por onde começar. E..." Ele para, olha para as mãos cerradas no colo. "E às vezes quando as pessoas saem, não querem ser encontradas."

"Como você?" Pergunto bruscamente.

Yoss olha para mim, seus olhos fixos nos meus. "Sim. Como eu."

Ficamos em silêncio por um tempo. O momento merece. Mas meu estômago entra em erupção em um gemido alto, fazendo nós dois sorrir. "Suponho que é por isso que estamos estacionados fora de um lugar italiano" Yoss diz.

"Sim, se estiver tudo bem com você." Nós saímos do carro e vamos em direção ao restaurante.

"Isso é bom. Eu só... bem, não tenho como pagar." Yoss encolhe os ombros e usa aquele olhar familiar de vergonha. Odeio esse olhar. Isso arruína seu lindo rosto com preocupações que não deveria ter.

---

[4] - mediação à libidinagem alheia, favorecimento da prostituição, manutenção de prostíbulos ou de lugar destinado a fins libidinosos.

“Eu posso pagar. Não há nenhum problema.” Respondo delicadamente.

“Não posso depender de você indefinidamente, Imi. Não está certo. Vou encontrar uma maneira de fazer isso. Eu prometo.”

Vamos para o interior e pegamos uma mesa na parte de trás. A garçonete vem e leva nossos pedidos de bebida. Um refrigerante para mim, água para Yoss.

“Você quer compartilhar uma pizza? Eles fazem uma ótima Hawaiian aqui.” Sugiro.

“Sim, isso parece ótimo.” Yoss concorda, colocando o menu de lado. Quando a garçonete volta com nossas bebidas, peço a pizza. Em seguida, somos deixados sozinhos novamente.

Yoss bate os dedos sobre a mesa, nervoso. Parece estar cheio de energia reprimida e isso me coloca no limite. Ele finalmente olha para mim e espalma as mãos em cima da mesa.

“Pensei muito sobre isso...” Diz mais para si do que para mim.

“Sobre a pizza?” Brinco.

Yoss morde o lábio inferior, seus olhos vagam sobre meu rosto. “Estar com você novamente.”

Cada palavra que ele fala tira o ar dos meus pulmões. Ele me deixa completamente fraca. “Bem, aqui estou eu.” Respondo.

“Aqui está você.” Ele sorri. “A velha Imi ainda está aí. Estou feliz em vê-la, mas acho que gosto muito da nova Imi.”

“E quanto ao novo Yoss? Você está feliz com ele também?” Pergunto e tomo um longo gole do meu refrigerante.

Yoss parece pensativo quando pega sua pizza. Noto que ele não comeu nada ainda. “Acho que posso estar. Ele tem um monte de merda para resolver primeiro.”



“Como o quê?” Empurro.

“Como um trabalho. Como um lugar para morar. Ah, e um novo fígado seria bom.” Ele sorri.

“Acho que você precisa se concentrar em uma coisa de cada vez.” Digo a ele.

“Sábio conselho. Posso ver por que é tão boa em seu trabalho.” Yoss diz. “É óbvio que encontrou algo que realmente gosta de fazer. Não sei se percebe que seu rosto se ilumina quando está preenchendo formulários.” Yoss brinca e sorri.

“Não sou muito nerd, mas sim, realmente gosto do meu trabalho. Dá-me algo para me concentrar. Sinto que estou fazendo a diferença. Gosto de me sentir necessária, acho.”

“Suponho que não seja difícil descobrir o que fez você entrar no trabalho social.” Yoss finalmente dá uma mordida em sua pizza, mas parece se esforçar para engolir.

“Está se sentindo bem?” Pergunto com preocupação. Yoss toma um gole de água e limpa a boca com um guardanapo.

“Estou bem. Faz um longo tempo desde que comi comida gordurosa. Meu corpo leva algum tempo para lembrar o quanto eu gosto.” Yoss diz e dá outra mordida.

Faço uma careta, sem acreditar muito em sua resposta, mas ele está comendo, isso é o mais importante.

“Depois de estar nas ruas, queria ajudar as pessoas como nós. Realmente não planejei trabalhar no hospital, mas quando me formei na faculdade e mudei de volta para casa, foi a única abertura no meu campo. Tudo funcionou então. Não posso imaginar estar em qualquer outro lugar.”



Enquanto eu falo, seu rosto fica incrivelmente pálido. Sua boca está comprimida e ele parece respirar pesadamente. Ele fecha os olhos como se estivesse com dor.

“Yoss...”

“Preciso usar o banheiro. Sabe onde é?” Ele pergunta de repente, levantando-se. Aponto para a direção do banheiro e vejo como caminha instável para longe.

Cinco minutos se passam.

Em seguida, dez.

Em seguida, quinze.

Pago a conta e empacoto a pizza restante e Yoss ainda não retornou.

Fico preocupada que ele saiu pela janela do banheiro, vou até a parte de trás do restaurante. Bato na porta do banheiro dos homens.

“Yoss? Você está bem?” Chamo.

Ouço o bloqueio da porta se abrir revelando Yoss. Seu rosto está molhado como se jogou água. Parece horrível. Os círculos escuros sob seus olhos estão proeminentes e ele parece ter dificuldade em permanecer em seus pés.

“Acho que preciso voltar para o seu apartamento e deitar-me. Tenho certeza que não devia ter comido tanta pizza.” Ele faz uma careta. Não aponto que ele mal comeu algo.

“O que há de errado? Você está enjoado?”

“Não estou me sentindo bem. Meu corpo não está acostumado a comer tão bem é só isso. Sério, vou ficar bem quando me deitar um pouco.” Yoss explica e sai do banheiro.

“Acho que devemos ir ao hospital para fazer um check-out...”

“Estou bem, Imi. Prometo.” Yoss insiste.

“Você precisa ligar para o Dr. Howell. Pelo menos veja o que ele tem a dizer.” Continuo.

“Se ainda me sentir uma merda depois de descansar, então ligo para ele. Combinado?” Yoss retruca, obviamente irritado.

“Tudo bem.” Respondo, preocupada com o olhar aborrecido em seus olhos. Aterrorizada com sua saúde, que parece falhar diante de meus olhos.

Yoss pega minha mão. “Pare de me olhar assim.” Suplica.

Faço uma careta. “Como?”

“Como se eu fosse desmaiar aos seus pés. Isso não ajuda a autoestima de um cara.” Ele sorri.

“Vamos para casa, então.” Aperto a mão dele, ainda em volta da minha, puxo-a e ele me segue para fora do restaurante.

Olho para ele, que sorri.

“O quê?” Pergunto, sorrindo também, embora sem saber por quê.

“Vamos para casa.” É tudo o que ele diz.



VINTE E DOIS

Quinze anos atrás

Minha bunda ficou dormente há muito tempo. Não consigo sentir meus dedos dos pés e minhas bochechas ardem pelo vento.

O sol nasceu há várias horas e ainda estamos sentados na calçada assistindo o último dos bombeiros apagar o incêndio que quase destruiu o The Pit.

Bug ainda não apareceu.

Sei que ele não conseguiu sair. Meu coração me diz. Meu íntimo me diz.

Mas Yoss se recusa a aceitar que o nosso amigo está morto.

Seus lábios ficaram azul e ele treme violentamente por causa do frio. Começo a me preocupar com hipotermia e congelamento. No entanto, ele não vai embora.

E se Yoss fica, eu fico.

Fumaça sobe do depósito, poluindo o nascer do sol.

“Yoss, estou com muito frio.” Finalmente digo quando não aguento mais.

Yoss olha para mim, quase como se esqueceu que estou lá. Ele pisca os exaustos olhos verdes e concorda. “Você deve encontrar Di e os outros. Aquecer-se. Tenho certeza de que têm um fogo na ponte.”



“Você precisa vir também, Yoss. Está muito frio aqui...”

“Se Bug vier e ninguém estiver aqui ele vai surtar. Não vai saber o que fazer. Seu cérebro não funciona como os outros. Não faz o salto lógico. Não quero que seja perturbado. Não depois de tudo o que provavelmente passou.”

“Não acho que Bug virá. Se fosse, já estaria aqui.” Digo suavemente. Não quero que Yoss congele até a morte segurando a ilusão de que o nosso amigo irá tropeçar para fora do edifício.

“Você não sabe...”

“Sim, eu sei, Yoss!” Grito e respiro fundo. “Sim, eu sei. As únicas pessoas que sobraram são os bombeiros, alguns policiais e...” Hesito, olho para trás para o The Pit. “E os corpos que eles trouxeram para fora.” Termino em voz baixa.

A mandíbula de Yoss flexiona. Ele não olha para mim. Fica em silêncio por um longo tempo, então lentamente se levanta. Subo para acompanhá-lo, minhas articulações doloridas pelo frio e de ficar sentada por muito tempo.

“Acho que devemos ir ao hospital. Talvez Bug foi levado para lá.” Yoss diz e pega meus dedos rígidos e os ata aos seus.

“Ok.” Digo aliviada por nos movermos. Talvez Yoss esteja certo. Talvez Bug foi levado para lá e esteja vivo. Preciso ser otimista. Pelo bem de Yoss, mais que qualquer coisa.

“Devemos buscar os outros?” Pergunto enquanto atravessamos o estacionamento e nos dirigimos para a estrada principal.

“Não. Vamos lá primeiro. Uma vez que descobrirmos onde ele está, vamos avisar os caras.” É bom andar, mesmo que estou cansada e com fome, pelo menos saímos do frio.



A neve continua caindo, mas não acumula muito. Teremos que encontrar um lugar quente para dormir essa noite. Não podemos ficar em campo aberto. Morreríamos pela exposição. Pelo menos o The Pit fornecia algum tipo de abrigo. O não saber torce minha barriga de medo.

Caminhamos para a recepção do hospital e quase desmaio com a sensação de calor seco e conforto. Posso me encolher em uma das cadeiras duras e adormecer instantaneamente. Yoss me puxa para a enfermeira sentada atrás da grande mesa. Ele empurra os cabelos úmidos fora dos olhos e lhe dá um sorriso deslumbrante. O tipo de sorriso que significa infligir sérios danos… para o coração.

“Posso ajudá-lo?” Pergunta a senhora mais velha, sorrindo de volta, claramente encantada com Yoss.

“Sim, senhora. Estou procurando o meu…” Ele limpa a garganta, “…Meu irmão. Ele pode ter sido trazido para cá ontem à noite. Houve um incêndio em um armazém no centro da cidade e acredito que foi ferido.”

A enfermeira, que usa um crachá que diz Louise Robinson, RN, arregala os olhos. “Oh, sinto muito por ouvir isso. Que vergonha. Qual o nome dele que você disse?”

Oh droga.

Só o conhecia como Bug. Não tenho ideia do seu nome verdadeiro.

Yoss limpa a garganta novamente. “O nome dele é Bu-uh, Bradley Sloan.”

Bradley Sloan.

É um nome tão comum para um garoto tão estranho.

“Bradley Sloan?” Louise pergunta e Yoss concorda.

“Havia alguém aqui há apenas alguns minutos procurando um Bradley Sloan. Disse que é o seu irmão também.” Louise diz, as sobrancelhas se levantam em suspeita.

“Sério. Acho que o nosso outro irmão me venceu aqui.” Yoss responde alegremente, mas não tenho certeza de que Louise acredita.

“Bem, ele está ali. Talvez deva ir ter uma conversa com o seu irmão em primeiro lugar.” Louise aponta para um cara alto e magro, não muito mais velho do que nós, encostado na parede.

“OK. Sim. Essa é uma boa ideia. Mas Bradley está aqui, certo?” Yoss pergunta.

Louise aperta os lábios e vira para o seu computador, sem se preocupar em responder a sua pergunta. Claramente não se deixa enganar pela história de Yoss.

“O nome de Bug é Bradley? Não tinha ideia.” Murmuro entre dentes.

“Sim, Bug nunca usou seu nome verdadeiro. E com certeza nunca quis ver seu irmão.” Yoss range os dentes e se dirige para o irmão de Bug.

“Será que eles se davam bem?”

“Se dessem, você acha que ele estaria dormindo no The Pit?” Yoss pergunta asperamente.

“Sinto muito. Só imaginei...”

“Ele nunca falou sobre sua família. Nenhum de nós faz. Não é como se você saísse por aí contando histórias sobre sua mãe, Imi.” Yoss continua, seu rosto marcado por linhas duras, implacáveis.

“Só queria saber mais sobre ele.” Digo baixinho. Yoss não responde. Está perdido em seus próprios pensamentos. Seus



próprios sentimentos. E pela primeira vez em seis meses desde que o conheci, desde o momento em que começamos a nos amar, me sinto desconectada dele.

E isso me assusta mais do que qualquer coisa.

Não sei como ajudar Yoss. Ele parece irritado e agitado, e por mais que queira confortá-lo, ele não me deixa. Sei que está preocupado com Bug. Todos nós estamos. Mas Yoss leva o papel de guardião dos nossos amigos muito a sério. Tão sério, que sei que seus sentimentos têm mais a ver com a culpa do que qualquer outra coisa.

“Oi. Você é irmão de Bradley?” Yoss pergunta quando chegamos ao irmão mais velho de Sloan.

O irmão de Bug olha para nós e a semelhança familiar é surpreendente. Ele e Bug poderiam passar por gêmeos. Até mesmo os olhos arregalados.

“Sim. Quem é você?” Pergunta ele e nos olha friamente.

Yoss cruza os braços sobre o peito. “Meu nome é Yoss. Essa é Imogen. Somos amigos de Bu... Bradley. Viemos para ver se ele está bem.”

O irmão de Bug olha firme para Yoss. Depois para mim. Suas bochechas coram lentamente de vermelho e algo aquece em seus olhos. Ele dá um passo em direção a nós de forma quase agressiva. Dou um passo para trás, preocupada com a expressão em seu rosto.

“Vocês são amigos de Brad, não é?” Ele pergunta, com o rosto a centímetro do de Yoss.

Yoss não recua. Enfrenta o irmão obviamente irritado de Bug com sua própria raiva. “Sim, somos. Cuidamos um do outro. Somos uma família. O que é mais do que posso dizer de você.” Ele fala.



“Yoss, não.” Aviso suavemente, sinto que o irmão de Bug não pensaria duas vezes antes de colocar Yoss na sala de espera do hospital.

“Sim, você é apenas a porra do lixo que deixou meu irmão morrer.” O outro homem ferve.

Yoss recua instantaneamente e agarro seu braço com tanta força que minhas unhas ferem sua pele.

“O quê?” Yoss sussurra, seu rosto incrivelmente pálido.

“Dá o fora daqui.” Diz o irmão de Bug, parece cansado. E talvez não tão irritado. Ele é simplesmente um homem triste por ter perdido seu irmão. É difícil dizer. O luto nos transforma em pessoas que dificilmente reconhecemos.

“Bug está morto.” A voz de Yoss racha. Seus olhos verdes ficam vermelhos e as pálpebras pesadas estão cheias de uma angústia que me rasga.

“Se você fosse realmente seu amigo teria dito a ele para ir para casa. Para deixar de ser um idiota egoísta e ligar para seus pais, que passaram os últimos quatro anos orando para seu filho voltar.” O irmão de Bug continua.

Yoss balança um pouco em seus pés e tenho que envolver meus braços em torno dele para firmá-lo. “Bug está morto.” Ele repete e sei que finalmente está afundando. O nosso amigo desapareceu. Ele não aparecerá mais com um bolso cheio de isqueiros e, com um sorriso bobo e chapado no rosto.

O irmão de Bug percebe que não receberá uma reação de Yoss e volta sua atenção furiosa para mim.

“Por que um bando de garotos dormia nessa merda de qualquer maneira? Pessoas são mortas naquele lugar! Brad tinha uma casa para onde ir, por que diabos não o fez voltar? Que tipo de amigos você são?” Pergunta ele.

Olho para Yoss que parece como se estivesse enjoado. “Não sabia nada sobre você.” Tento dizer.

“Engraçado. Meu nome é Tanner.” O irmão de Bug diz, sua voz suaviza um pouco. Esfrega os olhos, enxuga as lágrimas. “Ele nunca falou de mim? Dos pais dele? Nem mesmo nossa irmãzinha?” Ele sussurra.

Yoss agarra minha mão com tanta força que corta a circulação. Tento mexer os dedos para manter o sangue em movimento. Não quero ferir o irmão de Bug, que obviamente mal consegue se segurar. Não quero dizer a ele a verdade. Esse Bug nunca mencionou nada sobre sua família. Nem uma única vez. Yoss, que era mais próximo de Bug do que eu, nem sabia a verdade. Aquele Bug tinha uma família que, obviamente, o amava.

Então por que ele não foi para casa? Por que fugiu, em primeiro lugar?

Tanner vê a pergunta não formulada no meu rosto. “Brad tinha problemas. Eu não estava lá. Ele começou a fumar maconha quando era apenas uma criança. Isso devastou nossa mãe. Ele aprontava muito. Teve problemas na escola. Então, em um dia ele simplesmente não chegou em casa depois do treino de beisebol.”

“Não posso sequer imaginar.” Sussurro.

Tanner passa as mãos sobre o rosto e, em seguida, olha para mim com penetrantes olhos, tão parecidos com seu irmão. “Se tem alguém lá fora que você ama, não faça isso para eles. Não os deixe sem saber onde você está. E não faça isso para si. Não viva uma vida que vai matá-la um dia. Você merece mais do que isso.” Ele para e olha para Yoss que está pálido. “Vocês dois merecem.”

Suas palavras parecem atingir Yoss com força. “Você o ama.” Yoss diz, como se não pudesse acreditar.



“Claro que sim. Nós somos sua família.” Tanner responde, parece com raiva de novo.

“Nós somos a sua família também.” Yoss solta a minha mão e se afasta. Saindo para o frio invernal.

“Ele está bem?” Pergunta Tanner com alguma preocupação.

“Ele se preocupava com o seu irmão. Todos nós. Nós... bem, estamos pertos. Como uma família. Não posso dizer o quanto estou triste. Vamos sentir falta dele também.” Explico o melhor que posso.

Tanner me dá um sorriso triste. “Desculpe-me, por ter atacado assim seu amigo. Mas receber a chamada sobre Brad, que estava morto, eu meio que esperava por isso um dia, só não hoje.” Ele olha para fora da janela friamente. “Meus pais estão identificando seu corpo. Não pude voltar lá.”

Quero confortá-lo. Esse completo estranho que amava Bug. Que perdeu Bug. Assim como Yoss e eu.

“Como a polícia sabia quem chamar?” Pergunto. Não é a pergunta mais importante a fazer, mas por alguma razão parece importante.

“Sua carteira.” Tanner sorri, limpando mais lágrimas. “Ele ainda carregava a maldita carteira que dei para ele em seu décimo aniversário com o cartão de identificação no interior, que preencheu anos atrás.”

Posso ver Yoss em pé na calçada, com as mãos enfiadas nos bolsos, olhando para o céu. Preciso ir até ele. Não posso deixá-lo sozinho.

“Eu preciso ir. Gostaria de poder dizer que foi um prazer conhecer você...” Começo a dizer.



“Realmente não foi, porém.” Tanner termina para mim. “Sei que disse algumas coisas terríveis para aquele outro cara sobre Brad. Sobre serem amigos de merda. Mas posso dizer que não é verdade. Faz-me sentir melhor saber que meu irmão tinha amigos que se preocupavam com ele. Amigos que foram como uma família.” Ele coloca a mão no meu ombro. “Cuide-se.”

Sorrio e digo adeus, corro para fora até Yoss que ainda não se moveu.

“Yoss. Você está bem?” Pergunto timidamente, não sei como estar com ele. Parece à beira de um abismo.

Cambaleia perigosamente, pronto para passar por cima. Nunca vi Yoss tão desequilibrado.

Yoss continua a olhar para o céu cinza. “Não cuidei dele. Eu deveria. Esse era o meu trabalho. Ter certeza de que você, Bug, Di, Shane, e Karla estavam seguros.”

“Esse não é o seu trabalho. Nós cuidamos um do outro. Não se responsabilize por algo que não foi sua culpa, Yoss.” Imploro, odiando como ele parece assombrado.

Ele não responde. Não consigo respirar sob o peso da dor e agonia que irradia dele. Passo meus braços em torno de sua cintura, enterrando meu rosto em seu peito. “Vou sentir falta dele também. Muito.” As primeiras lágrimas começam a cair. É bom chorar.

Yoss traz os braços para me abraçar e me pressiona contra ele, incapaz de chegar perto o suficiente.

“Você está congelando, Imi. Preciso levar você para algum lugar quente.” Ele passa as mãos e acaricia meus braços rapidamente, tentando gerar um pouco de calor.

“Podemos voltar para a Ponte...”



“Isso não é bom o suficiente. Você precisa de uma cama. Um chuveiro. Comida. Essas são as coisas que merece, Imogen. Nada menos.” Ele parece tão irritado. Beija o topo da minha cabeça, os dedos se enfiando em meus cabelos que estão agora úmidos da neve caindo.

“Onde podemos ir agora? Não podemos voltar para o The Pit.” Uma cama e um chuveiro soam como um sonho. Não posso me deixar ficar animada com a ideia.

“Vou fazer isso direito. Prometo.” Ele diz calmamente. Não posso dizer se fala comigo.

Para ele.

Para Bug.

“Vamos.” Diz e me coloca ao seu lado para me proteger da melhor maneira possível do vento.

“Para onde vamos?” Pergunto enquanto voltamos para a cidade. Estou tremendo e não tenho certeza se é inteiramente do frio.

“Eu não sei.” Responde Yoss e é a declaração mais verdadeira que ele pode dizer.

Caminhamos pelas ruas de Lupton por mais de uma hora. Nenhum de nós dormiu na noite anterior e mal consigo andar de fome e exaustão.

“Sei onde podemos ir.” Yoss diz finalmente e vira em uma rua numa parte perigosa da cidade.

Yoss morde o lábio inferior, com olheiras em seus olhos. Seus cabelos estão grudados na testa da neve que continua a cair.

“Onde?” Pergunto, mal conseguimos ficar de pé na frente um do outro.



"Um lugar que conheço. Podemos pelo menos ter um lugar quente para a noite." Ele olha para mim, empurrando meus cabelos emaranhados para trás do meu rosto. "Eu te amo, Imi. Vou fazer isso direito."

Acabamos em um motel desprezível do outro lado da rua. Caminhamos para um lobby com cheiro forte de Pinho Sol e urina. Isso me faz querer vomitar, mas pelo menos está quente.

Uma mulher mais velha se senta atrás da recepção, seus cabelos azuis molhados estão empilhados em cima de sua cabeça em cachos ao acaso, ela usa um óculos que desliza pelo nariz. Ela olha para cima quando nos aproximamos, sorri quando vê Yoss.

"Yoss, como você está? Não vejo você em um tempo, o que faz meu coração feliz." Ela lhe dá um olhar aguçado que parece ao mesmo tempo gentil e levemente crítico.

Yoss tosse e olha para mim. "Mae, essa é Imogen. Precisamos de algum lugar para dormir. Não tenho nenhum dinheiro, mas posso pagar-lhe depois. Houve um incêndio onde vivemos e quero tirar Imi do frio durante a noite." Ele divaga. Está nervoso. Não consigo descobrir o porquê. Ele parece desconfortável por estar aqui. Há um subtexto nas palavras ditas e os olhares que Mae lhe dá.

Meu estômago se retorce e se vira.

Mae dá um tapinha na bochecha dele, em seguida, dá um tapinha na minha. Sua mão gigante está úmida e quente. "Claro, você pode ter um quarto. Talvez um diferente." Mais uma vez, mais insinuação.

Yoss concorda. "Sim, isso será ótimo." Diz, aliviado.

Mae olha de Yoss para mim. "Isso é bom de se ver. Sempre disse a Manny que você precisa de uma garota legal para se



estabelecer. Ele não quer ouvir. Não é surpreendente no entanto." Seus olhos se viram para mim e estremeço.

"Não, Mae." Yoss implora em voz baixa, os ombros rígidos, sua mandíbula flexionada.

"Eu sei, eu sei. Tenho uma boca grande, às vezes." Mae sorri. A coisa toda é estranha. E desconfortável.

Como Mae conhece Manny? Esse fato a rebaixa em minha estimativa. Mesmo que ela nos dê um quarto livre para a noite.

Olho em volta do saguão do motel decadente. Está completamente vazio. Mas há uma sensação em seu interior. Uma sensação de tristeza, solidão e desespero que sinto profundamente em meus ossos.

Mae entrega a Yoss uma chave. "Aqui está querido. Pode passar a noite, mas preciso de você fora do quarto ao meio-dia, ok?"

Yoss pega a chave, segurando-a com seu punho. "Obrigado, Mae. Realmente gostei disso."

"Sem problemas. Durmam bem. Parece que precisam." O sorriso de Mae está cheio de simpatia. Isso me parece o caminho errado e não tenho certeza do porquê.

"Vamos, Imi." Yoss pega minha mão e me leva de volta para fora. Nós atravessamos o estacionamento e paro na frente do quarto vinte e três. Yoss coloca a chave na porta e abre, acendendo a luz quando entramos.

O quarto cheira a coisa velha e claramente não tem uma remodelação desde os anos setenta. Uma cama de casal com um edredom laranja e marrom está empurrada contra a parede de trás. Uma pequena mesa está espremida em um canto com duas cadeiras incompatíveis. A TV está presa à parede com o que parece ser uma pesada corrente e cadeado.



"Não é muito, mas pelo menos é seco." Yoss diz e aciona o termostato. O radiador começa a ressoar, mas logo o quarto está quente. Quase quente demais. Mas nenhum de nós se importa. É bom estar fora do frio.

"É ótimo, Yoss." Tiro os sapatos molhados e os deixo perto da porta.

Tiramos nossas meias e colocamos sobre o radiador. Penduro minha jaqueta sobre uma das cadeiras e tiro o casaco com capuz que não tiro há meses. Cheira horrível.

Entro no banheiro e posso chorar. Há uma barra de sabão, duas navalhas embrulhadas e uma pequena garrafa de xampu perto da pia. Toalhas finas e amarelas estão dobradas em uma prateleira acima do vaso. A visão delas é a minha ruína. Os acontecimentos das últimas vinte e quatro horas se chocam contra mim, e as minhas pernas não conseguem me segurar por mais tempo.

Sento-me na borda da banheira e cubro o rosto com as mãos, chorando por tantas coisas. Por Bug. Por perder o pouco que possuía no incêndio. Pelo novo mundo de incerteza que Yoss e eu somos forçados a navegar, agora que o The Pit desapareceu.

E por essa pequena garrafa de xampu e sabonete. Necessidades que se tornaram tesouros na minha vida descartável.

Há uma batida na porta do banheiro e ouço Yoss chamar meu nome.

"Imogen. Você está bem? O que há de errado?" Sinto que ele me puxa para seus braços e soluço mais forte.

"Eu sei, baby, eu sei." Sussurra em meu ouvido. "Eu sei."

"Há sabonete." Fungo quando posso falar. "E xampu e toalhas." Sento-me e limpo meu rosto com as costas da minha mão. "Estou sentada aqui, feliz porque consegui dormir em uma cama e



Bug está morto. O que há de errado comigo? Que tipo de pessoa pensa assim?" Estou perto da histeria. Meu cérebro está em curto-circuito.

"Está tudo bem, Imi. Não há nada de errado com você." Ele beija meu rosto. Meu nariz. Meus lábios trêmulos. Pega minhas mãos e leva à boca. "Nós vamos chorar por Bug. Vamos sofrer. E vamos estar quentes e confortáveis e felizes, porque essa noite estamos a salvo. Nós vamos fazer isso juntos."

As lágrimas caem mais e mais rápido. Não posso impedi-las. Todo o feio, todo o horror vêm correndo sobre mim e é demais.

Yoss liga o chuveiro, o vapor quente enche o banheiro. "Você vai se sentir melhor quando estiver limpa." Murmura. "Você precisa de mim para ajudá-la?"

Balanço minha cabeça. Preciso de algum tempo para mim. Para tentar me recompor.

"Ok, estarei bem aqui se precisar de mim." Yoss me beija novamente e calmamente deixa o banheiro.

Levo várias tentativas para conseguir tirar minhas roupas. Meu jeans está duro de sujeira e minha camiseta rasgada quando puxo sobre a minha cabeça. Estou na frente do espelho em meu sutiã e calcinha. As minhas costelas destacam-se debaixo da minha pele pálida e esticada. Todas as curvas que eu costumava ter desapareceram há muito tempo. Perdidas com o peso que perdi devido à falta de comida e estresse constante.

Mal conheço a garota que olha para mim. Ela está muito longe da jovem que deixou a casa de sua mãe meses atrás.

Ela está mais velha.

Vi coisas que nunca deveria ver.

Seus olhos estão perdidos.



Pego o sabonete, xampu, e aparelho de barbear descartável na pia e entro no chuveiro, as lágrimas caem novamente ao sentir a água quente nas minhas costas.

Deixo o jato quente lavar mais do que a sujeira. Algo tem que mudar. Essa vida não é o que quero para Yoss e eu.

Penso em Bug e no futuro que nunca terá.

Mas Yoss e eu seremos diferentes.

Tem que ser.

Há uma nova história que precisamos contar.

Porque o nosso amor precisa de um felizes para sempre.



VINTE E TRES

Dias de hoje

Yoss dormiu por horas depois que voltamos para minha casa. Limpei um pouco e coloquei as roupas de Yoss na máquina de lavar. Cuidadosamente passei por cada item e fiquei feliz em ver que muitas delas parecem bem. Os jeans estão bons e as camisas de flanelas e camisetas, apesar de manchadas, estão inteiras.

Não há muitas roupas e consigo lavar tudo em uma máquina.

Depois disso, arrumo o quarto o máximo que posso. Olho ao redor em toda desordem e sei que preciso fazer alguma coisa sobre a minha mania de acumular coisas. Talvez seja hora de me livrar de algumas coisas.

Sei por que acumulei tudo, mas isso não significa que devo.

No final do dia, são apenas coisas. Não tornou minha vida menos vazia. Não preencheu o vazio que somente uma pessoa poderia preencher.

Encaixoto um monte de bugigangas e coloco na porta da frente. Tive um ataque de pânico quando comecei a limpar as minhas janelas e mesas, mas quando terminei, parecia muito melhor.

Enquanto espero as roupas de Yoss terminarem de lavar, decido ver um filme. Com vinte minutos de Bedknobs e Broomsticks, estou desmaiada no sofá.



Está escuro quando acordo e percebo que não estou mais sozinha. Sento-me, enxugando os olhos. Yoss está assistindo A Street Car Named Desire, com as pernas esticadas em sua frente.

“Há quanto tempo estou dormindo?” Pergunto meio grogue e acendo a lâmpada atrás de mim.

“Já assisti The Black Cauldron, Labirinth, e agora estou no meio desse. Então diria que cinco horas ou mais. Acho que precisava de descanso.” Yoss faz uma pausa no filme e coloca o controle remoto na mesa de café.

“Sinto-me totalmente fora.” Resmungo, tento alisar os meus cabelos e passo minha língua sobre os dentes, que parecem nojentos. “Você deveria ter me acordado.” Olho para o relógio no meu celular e vejo que passou das sete. “Está com fome? Devo fazer o jantar. Estou pensando em frango e arroz.”

“Estou bem. Não estou com fome. Foi bom estar aqui assistindo a filmes enquanto você dormia. Pareceu meio normal.” Ele sorri e coça a nuca. “Esqueci o quanto você ronca também.”

Olho para ele. “Não ronco.”

Yoss sorri. “Nunca iria dizer.”

“Você parece melhor. Está se sentindo bem?” Pergunto-lhe.

“Sim estou bem. Falei para você que foi apenas muita pizza.” Ele responde brevemente.

“Você tomou seu remédio?” Estou incomodando-o. Mas não paro de me preocupar com ele.

“Você não precisa cuidar de mim, Imogen. Sou um menino grande.” Yoss parece um pouco irritado, mas me dá um pequeno sorriso.

“Droga. Preciso colocar suas roupas na secadora.” Pulo e corro para a lavanderia, empurro rapidamente as roupas de Yoss



na secadora e ligo. Quando volto para a sala de estar, Yoss ligou mais algumas luzes e a televisão está desligada.

“Você não tem que lavar minha roupa.” Diz depois que me sento novamente.

“Não é grande coisa. Estou feliz em fazer isso.” Dispenso seus protestos.

Yoss pega em um ponto em seu jeans. Um gesto nervoso que reconheço. “Qual é exatamente o plano aqui?” Pergunta.

Faço uma careta. “O plano?”

“Sim, quanto tempo vou ficar no seu quarto de hóspede? Isso não pode ser uma coisa indefinida, Imogen. Você tem uma vida. Um trabalho. Amigos. Toda essa situação é estranha.” Escolher. Escolher. Escolher.

“É estranho estar aqui?” Pergunto em voz baixa, aperfeiçoando a frase em particular.

“Não é? Quero dizer, você não me vê há mais de 15 anos, agora estou aqui, dormindo em seu quarto de hospedes, assistindo filmes em seu sofá como se fôssemos velhos amigos simplesmente recuperando o atraso. Como se na última vez que estivemos juntos, não planejamos ficar juntos para sempre. Como se não estivemos juntos durante o pior e o melhor momento de nossas vidas.”

Respiro fundo e deixo sair lentamente. “Sim. É estranho.” Concordo.

Yoss solta a mão do seu jeans e se senta em linha reta. “Eu devo ir...”

“Você nunca me deixa terminar, Yoss. Você tem um mau hábito de me interromper.” Repreendo e ele me dá um meio sorriso.

“Sim, acho que já disse isso algumas vezes antes.”



“Muito tempo já passou. Há um monte de perguntas sem respostas, mas acho que você voltou para a minha vida apenas quando precisei de você.” Encontro seus olhos. “Quando eu precisava me lembrar de como é importante se preocupar com alguma coisa. Com alguém. Acho que esqueci como fazer isso.”

Viro no sofá para ficar de frente para ele. Puxo minhas pernas debaixo de mim. “Não quero que você saia. Quero que fique aqui. Comigo. Quero ajudá-lo, se me deixar. Quero deixá-lo confortável e seguro. Fazer todas as coisas que deveríamos fazer quinze anos atrás.”

Yoss sacode a cabeça. “Não acho...”

“Não faça isso, Yoss. Não comece a pensar em um milhão de razões pelas quais não deve. Não sei tudo o que aconteceu com você, ou tudo o que passou, mas posso dizer-lhe que, para mim, os últimos quinze anos não foram os melhores. Você vê a casa e o trabalho e acha que tive o melhor. Bem, você está errado. E acho que estarmos juntos é o caminho para tornar tudo melhor.”

Yoss olha para mim, seus olhos verdes cheios de coisas que nunca esqueci. Que esperava ver novamente.

“Como você faz isso, Imogen?”

“O que?”

“Acredita em conto de fadas?”

“Você me disse uma vez que não precisa ter uma ótima vida. Apenas uma feliz. Quero isso para você. A vida feliz.”

Yoss fecha os olhos. “Não posso deixar você cuidar de mim. Tenho que contribuir.” Argumenta.

“O que precisa fazer é se concentrar em sua saúde. O resto virá mais tarde. Esta é uma segunda chance, Yoss. Para nós dois.”

“Uma segunda chance.” Ele repete.



"Sim. Para fazer as coisas direito."

"Tentei fazer as coisas direito uma vez antes, sabe." Ele continua. "Vou conseguir um emprego. Vou voltar para o meu antigo patrão no complexo de apartamentos. Talvez ele tenha mais trabalho para mim. Vou encontrar algo. Algo legítimo." *Legítimo*. Ele não precisa explicar por que aquele detalhe é importante.

Noto uma mancha vermelha sair do seu nariz. Meu coração bate forte em meu peito. "Yoss, o seu nariz está sangrando." Entrego-lhe um lenço de papel e ele limpa.

"Obrigado." Murmura, enxugando o sangue que continua a fluir. Ele belisca a ponta do seu nariz e inclina a cabeça para frente. Depois de alguns minutos, senta-se novamente e amassa o lenço em sua mão. Tem uma nota de pânico em seu rosto quando limpa o resto do sangue. "Volto já. Só vou lavar isso e limpar." Ele rapidamente se levanta e corre para o banheiro.

Não quero fazer um grande negócio com o sangramento de seu nariz, mas para alguém como Yoss, é um grande negócio.

Pode ser uma questão de vida ou morte.

Um sinal que não deve ser ignorado.

Pelo medo no rosto de Yoss, ele também sabe disso.

Devo fazê-lo ir ao hospital para fazer um check-out. Sua náusea anterior e agora o sangramento são maus sinais.

Mas quando Yoss volta alguns minutos depois, carrega os patins do seu quarto. Decido segurar minha língua no momento. Ele tem uma expressão quase desafiadora e sei que, por enquanto, precisa de algo mais.

"O que está fazendo com isso?" Pergunto, surpresa.

"Pensei em tricotar um suéter." Yoss revira os olhos. "O que você acha? Vamos andar de patins."



“Não ando de patins desde o meu décimo sétimo aniversário.” Balanço a cabeça quando ele tenta entregá-los para mim.

“Bem, então acho que é hora de tentar novamente. Pensei que seria legal colocar isso em uso. Para ter um pouco de diversão.”

Sou atingida por uma onda de déjà vu.

“Feliz aniversário, Imi.”

A risada de Shane. A irritação de Karla. O sorriso de Di com um metro de largura. Bug dando-me o seu isqueiro Zippo, uma das poucas coisas que ele realmente valorizava.

Yoss rapidamente coloca um dos pares, amarra de forma descuidada antes de cair de joelhos na minha frente.

Ele sorri quando olha para mim, seu rosto magro se ilumina quando pega meu pé e desliza para dentro do patins em sua mão.

“Eu posso fazer isso.” Comento, meu rosto arde, quente.

“Eu também posso.” Yoss replica, sua mão envolve o meu outro tornozelo quando coloca o segundo patins no meu pé.

“Será que vamos patinar em torno da sala de estar?” Sorrio um pouco sem fôlego quando ele termina de amarrar os patins.

“A entrada de sua casa é bem plana. É um lugar tão bom quanto qualquer outro para usar o nosso patim.” Yoss sugere e segura minha mão quando me levanto.

“Se eu quebrar alguma coisa, a culpa é sua.” Aviso, repetindo as palavras que disse há muito tempo.

Ele se inclina para perto. Tão perto que seus lábios quase tocam minha bochecha. “Apenas espere. Não vou deixar você cair.”



~

Nós caímos em uma pilha no chão.

“Ai.” No chão esfrego o meu quadril, que colidiu com o concreto. Yoss está rindo tanto que tem lágrimas nos olhos.

“Do jeito que girou os braços, pensei que iria decolar!”

Dou-lhe um empurrão brincalhão. “Não fui eu quem ricocheteou na porta da garagem.” Estico minha língua.

Yoss se inclina e me beija rapidamente na boca, nos assustando. Sento-me com a boca ligeiramente aberta e ele desvia o olhar timidamente.

“Merda. Esqueci o quão divertido pode ser com você.” Yoss diz suas bochechas coradas, os olhos brilhando.

“Sim, esqueci o quão divertida eu posso ser.” Sorrio, ainda saboreando a sensação de seus lábios nos meus.

Yoss recosta-se nas mãos e estica as pernas, cruzando-as no tornozelo. “Conte-me sobre uma vez que você sorriu.” Diz de repente.

Apoio meu cotovelo em meu joelho e seguro meu queixo. “O quê?” Pergunto com um sorriso divertido.

“Sei que não pode ser a super séria Imi o tempo todo. Lembro-me de uma garota que pulava no rio com todas as suas roupas. Então vai, me diz algo divertido.” Ele me cutuca no lado e me contorço.

Bato em sua mão quando tenta me cutucar novamente. “Desculpe, não posso dizer que tenho boas histórias para partilhar. Sou muito chata, na verdade.”



Yoss levanta uma sobrancelha. “Sei que não é verdade. Você é a coisa mais distante de chata.” Ele lentamente se levanta e começa a patinar para trás muito lentamente. “Uma viagem pela estrada? Um lugar que visitou?”

Mordo meu lábio inferior e penso muito, querendo dar-lhe algo.

“Uma vez entrei nos bastidores de um show para conhecer a banda. Isso foi antes de me formar no ensino médio. Uma amiga minha, Amanda, me arrastou para ver algum grupo de rock muito ruim. Ela era louca por eles. Eram horríveis.” Faço uma careta.

“Isso parece promissor.” Yoss esfrega as mãos.

“Sim, bem, Amanda sempre foi um pouco mais louca que eu. Embora acho que a surpreendi com o meu nível de loucura no dia em que saí de casa e acabei na ponte.” Sorrio. “De qualquer forma, fingimos que éramos primas do vocalista. Convencemos o segurança que chegamos de Topeka para vê-lo. Amanda chorou e fez um show de 'ligar para a mãe' dizendo que não conseguiu vê-lo. Ele nos deixou passar apenas para nos impedir de fazer uma cena.”

Yoss bate palmas. “Viu! É disso que estou falando!” Ele estende a mão e me puxa de volta para os meus pés. Meus patins deslizam debaixo de mim e tenho que segurá-lo para não cair novamente.

“Qual é o lugar favorito que visitou?” Ele me pergunta. Estamos tão perto que sua respiração se espalha pelo meu rosto.

“Fui esquiar.” Digo a ele.

Seus olhos enrugam quando sorri. “Você finalmente conseguiu ir né?”

“Sim. Chris e eu fomos na nossa lua de mel.” O sorriso de Yoss diminui ligeiramente à menção do meu ex.



“Não importa.” Murmuro.

Yoss aperta minhas mãos. “Não. Conte-me. Quero ouvir sobre sua primeira viagem de esqui.”

“Foi um desastre. Chris era um excelente esquiador. Passei toda a viagem na pista de novatos.” Faço uma careta. “Mas foi muito divertido.” Tenho uma ideia. “Nós podemos ir esquiar! Alugar um lugar e passar o fim de semana. Seria ótimo!”

Yoss estende seus braços enquanto eu tento andar de patins sozinha. “Isso soa como um plano.” Ele concorda.

“Há tantas coisas que gostaria que fizéssemos juntos. Promessas que precisamos manter.” Digo, finalmente consigo ficar de pé em meus patins.

“Eu gostaria disso, Imi. Realmente gostaria. Um dia desses, faremos todas as coisas que falamos quando éramos adolescentes tolos, sonhando com nosso futuro.” Yoss para e me observa cambalear e lentamente ganhar confiança.

“Um dia desses.” Repito.

Cuidadosamente deslizo em meus patins, até faço uma pequena volta com um floreio de mão quando termino.

“Taram!” Sorrio.

“Acho que você conseguiu. Sabia que iria conseguir.” Yoss sorri.

Eu sorrio.

Tenho certeza que o nosso Um dia desses já começou.

“Você quer uma xícara de chá?” Pergunto depois que terminamos de patinar. Yoss fecha a porta da cozinha e deixa os patins contra a parede.

“Claro, chá parece bom.” Ele está de bom humor. É bom ver.



Faço uma chaleira e pego duas xícaras do armário.

“É exatamente como sempre imaginei estar em casa.” Yoss diz, pegando a lata de biscoitos que lhe entrego e se sentando à mesa.

“Eu também.” Concordo. Sirvo o chá e coloco leite e açúcar em cada xícara. Então, polvilho um pouco de canela em cima antes de me juntar a ele.

Yoss pega sua xícara e sorri para os meus toques adicionais. “Isso é ótimo. Obrigado.”

“Então, disse a você algumas das minhas histórias divertidas. E você? Quero ouvir sobre alguma sua.” Digo e pego um biscoito de chocolate da lata.

Yoss franze a testa, tomando seu chá. “Nunca fui esquiar ou entrei sorrateiramente nos bastidores de um show, estou com medo.”

“Lembre-se de algo que fez você sorrir, Yoss. Não pode ser tudo ruim.”

Espero que não foi.

Yoss mexe seu chá e fica pensativo. “Aquele dia na feira foi incrível. Acho que foi um dos momentos mais felizes que me lembro.”

Meu coração simultaneamente dispara e aperta.

Amo que eu seja sua lembrança mais feliz. Odeio que é a única que consegue recordar.

“E depois que eu... depois que você...” Tropeço em minhas palavras, lutando. “Houve algo depois de mim.” Finalmente sai.

Yoss fica em silêncio por um tempo, lentamente, mexe o chá.

Ele olha para mim depois de algum tempo, seus olhos verdes intensos. “Esse momento”, ele diz. “Agora é a minha melhor história.”

Esse homem tem o poder de quebrar meu coração de muitas maneiras.

Ele estilhaça e fratura. Sua verdade machuca.

“Não há mais nada? Nada dos últimos quinze anos que fizeram você sorrir?” Empurro.

Yoss vira a mão e enfia os dedos nos meus. “Saber que estava segura. Saber que vivia sua vida. Isso me fazia sorrir.”

Inclino-me sobre a mesa e seguro a parte de trás de sua cabeça, puxando-o para a frente. Nossos lábios se encontram no meio do caminho.

“Você é o meu sorriso, Imi. Sempre foi.” Ele me beija com abandono. Uma paixão desencadeada. “Sempre será.” Murmura em minha boca.

De alguma forma, estamos de pé. Um gemido escapa da minha garganta, braços em volta um do outro, esmagados no abraço mais apertado.

Seus dentes beliscam meus lábios. Minha língua varre a dele. Seus dedos cravam em minhas costas. Minhas mãos seguram sua camisa.

Yoss me acompanha através da sala, nunca quebra o nosso beijo. Minhas costas colidem com o balcão e ele me ajuda a levantar para que eu possa colocar minhas pernas em volta de sua cintura. Posso senti-lo contra mim. Duro e carente.

Estou agitada. Em chamas. Mil faíscas passam através do meu corpo. Um calor borbulha na minha barriga. Entre as minhas pernas onde o embalo.



Com dedos trêmulos, ele calmamente passa as mãos pela minha camisa, toca a pele nua pela primeira vez desde que tinha dezessete anos. Estremeço com o contato.

Yoss instantaneamente para, tomando o movimento como rejeição. Começa a puxar a mão para fora da minha camisa e eu o agarro, segurando-o no lugar. “Por favor, Yoss. Toque-me.” Respiro.

Trago sua mão para o meu peito. “Toque-me.” Repito irregularmente. Imploro.

Preciso de suas mãos em mim. Em toda parte.

Ele passa o polegar sobre meu mamilo duro e estremeço, levanto meu quadril para esfregar contra ele. Em um movimento, Yoss puxa minha camisa sobre a cabeça, então estou sentada no balcão em apenas meu jeans e sutiã.

“Meu Deus, você é linda.” Ele sussurra e me adora com os olhos. Lentamente, muito lentamente, baixa a boca para o meu seio. Beija. Lambe. Toma seu tempo.

Ele chupa meu mamilo através do tecido e arqueio minhas costas com um gemido alto. Seguro a parte de trás de sua cabeça e o seguro quando ele suga minha pele ainda coberta.

Yoss chega pelas minhas costas e se atrapalha com o fecho do meu sutiã. “Como você tira essa coisa estúpida?” Ele resmunga.

“É uma maquinação mal inventada por mulheres para enlouquecer os homens.” Falo sombriamente, sorrio como louca quando Yoss arranca-o do meu corpo, sem se preocupar com o fecho.

“Essa é uma maneira de fazer isso”, sorrio. “Sua vez.” Desabotoo a camisa cuidadosamente do seu corpo, jogando-a no chão com a minha camisa e sutiã. Sua pele é áspera sob meus

dedos. A tonalidade ligeiramente amarelada fica mais pronunciada à luz artificial na cozinha.

"Muitas." Murmuro tocando cada uma de suas cicatrizes. "Muitas." Beijo-as. Uma por vez. Amando-as.

A mão de Yoss percorre pelas minhas costas enquanto beijo cada lembrança do seu passado. Não recuo delas. Abraço-as de uma maneira que não conseguia quando adolescente.

Mas sou uma mulher agora. Com minhas próprias cicatrizes. Entendo o custo de descobri-las.

"Você não precisa." Yoss soa tão envergonhado.

Olho para ele. "Eu sei."

Ele me beija novamente. Mais forte. Desesperado. Mãos, línguas e bocas.

Desabotoo sua calça jeans, deixando-a cair em uma poça em torno de seus tornozelos. Seu quadril estreito não a mantem no lugar. Sua ereção pressiona contra mim e engasgo com a sensação dele.

Em um momento de frenesi mordo seu lábio. Forte. Provo o seu sangue em minha boca.

Yoss puxa para trás como se o queimei. Sua mão sobe e toca sua pele sangrando.

"Sinto muito. Machuquei você?" Estendo a mão para ele, mas ele recua. Abaixa e puxa a calça, abotoando-a novamente.

"Não podemos." É tudo o que diz. Ele pega um guardanapo e segura no lábio. "Não posso expô-la..." ele luta com as palavras, "a mim."

"Eu não deveria ter feito isso, foi estúpido de minha..."



“Esse não é o ponto, Imi. Eu quero. Deus, eu quero. Mas não podemos esquecer, por um momento, que estou doente. Que posso deixá-la doente.” Ele passa as mãos pelos cabelos, ainda respira de forma irregular, seu peito sobe e desce rapidamente.

Ainda estou em uma névoa de desejo hormonal, por isso levo alguns minutos para registrar o que ele diz.

“Yoss...” Começo.

“Não! Não diga o que vai dizer. Nós não podemos fazer isso. Não é possível.” Ele pega sua camisa e coloca novamente com as mãos trêmulas. “Não podemos fazer sexo. Agora não. Nunca.”

Pulo para baixo do balcão e agarro o braço dele para que não possa sair da sala. “Você precisa me ouvir por um segundo.”

“Você trabalha em um hospital, porra, Imogen, conhece os malditos riscos! Como podemos ser tão estúpidos? Basta estar perto do meu sangue que exponho você ao que tenho!” Ele puxa seus cabelos em frustração.

Dou um aperto em seu braço, minhas unhas cravam em sua pele. “Você está se autoflagelando?” Exijo, seguro seu queixo e o forço a olhar para mim. “Precisamos ter cuidado. Não devia ter mordido você. Mas isso não significa que não podemos... que você e eu não podemos... ficar juntos.”

Yoss olha para mim como se cresceu outra cabeça em mim. “Do que você está falando?”

“Para começar, trabalho em um hospital, tenho que ser vacinada contra todos os tipos de doenças. Incluindo hepatite B.” Meus dedos se curvam para segurar sua bochecha. “E se tomarmos precauções.” Inclino-me na ponta dos pés e beijo sua boca. “Nós podemos estar juntos, Yoss. É possível.”

“Eu nunca me perdoaria se te fizesse mal.” Ele fecha os olhos por alguns instantes.



“Não há pressa. Não temos que fazer nada esta noite. Só estar aqui juntos é o suficiente.” Mesmo que estou uma bagunça tremenda de desejo não satisfeito, lhe dou um sorriso tranquilizador.

“É tarde, devemos dormir um pouco.” Digo suavemente e pego sua mão, levando-o pelo corredor.

Passamos pelo quarto onde Yoss está hospedado. Nenhum de nós diz nada quando abro a porta do meu quarto. Ele não dormirá em outra cama. Não essa noite.

Nunca mais.

Sem dizer uma palavra, mudo rapidamente para uma camiseta, enquanto Yoss tira suas roupas. Juntos ficamos debaixo das cobertas e rolo para o meu lado enquanto Yoss se pressiona contra minhas costas.

Uma dança simples que realizamos centena de vezes antes.

Sua mão encontra a minha na escuridão.

Ele começa a cantarolar uma canção. Uma música que realmente não reconheço. Não importa.

Adormeço envolta em sua familiaridade reconfortante.



VINTE QUATRO

Quinze anos atrás

Depois do banho me enrolo ao lado de Yoss na cama e caio em um sono profundo, ininterrupto.

Quando acordo, horas mais tarde, o quarto está escuro como breu e estou desorientada. Tudo o que sei é que estou quente. Deliciosamente. Aconchego-me debaixo dos cobertores, fazendo um casulo.

Então percebo que estou sozinha. Isso não está certo. Nunca dormi sozinha.

Por alguns minutos estranhos acho que estou de volta ao The Pit. O que não faz sentido porque nunca estive aquecida lá.

Então me lembro de onde estou.

E o que aconteceu.

Errado.

Sento-me na cama e esfrego os olhos até que eles se ajustam à penumbra. Yoss não está na cama comigo. E pelo que posso ver não está no quarto. Rapidamente coloco meu jeans e moletom antes de verificar o banheiro. Está escuro. Sem Yoss.

Os primeiros fios de ansiedade desenrolam no meu estomago.

Onde ele está?



Coloco meus sapatos ainda úmidos e abro a porta do quarto, uma rajada de ar frio e fumaça de cigarro bate no meu rosto.

Yoss está encostado contra um poste olhando para a noite, observa a neve cair de forma constante. O brilho da ponta do cigarro queimando enquanto inala.

Ele se vira ao som da abertura da porta.

“Oi.” Diz suavemente.

“Olá.” Cruzo os braços sobre o peito. “O que está fazendo aqui? Está congelado.”

Yoss solta uma baforada de fumaça e olha para trás para o lado do estacionamento.

“Não consegui dormir e não queria te acordar com meus movimentos.” Ele dá outra tragada no cigarro. “Ainda é cedo, você deve tentar dormir um pouco mais.”

Certifico-me de que tenho a chave do quarto no bolso e fecho a porta silenciosamente atrás de mim, movendo-me para ficar ao lado de Yoss.

“Eu estou acordada agora.” Esfrego minhas mãos em meus braços. Minha respiração vem em fumaça na frente de mim.

Yoss rola o cigarro entre os dedos. “Eu devo parar. É um hábito desagradável.”

“Sim, é.” Concordo, fazendo uma careta.

Yoss joga a ponta na calçada e esmaga com a ponta do pé. “Por que você não dorme? Deve estar exausto.” Pergunto quando ele não volta para o quarto.

Ele enfia as mãos nos bolsos. “Só consigo pensar em Bug. Não posso acreditar em quão pouco eu realmente sabia sobre ele.



Pensei que fossemos família. Não tinha ideia de que ele já tinha outro lugar. Uma família que o queria."

Encosto-me do outro lado do poste e sopro minhas mãos frias. "Como poderia saber se ele nunca mencionou?" Aponto.

Ele olha para mim, com a testa franzida. "Ele tinha uma família, Imi. Uma que o amava. Devia estar com eles e não com a gente. Eu devia ter perguntado mais. Seu irmão está certo, deveria tê-lo feito ir para casa. Sabia sobre as drogas. Isso devia ser o suficiente para fazê-lo fazer alguma coisa."

"Seu irmão pediu desculpas pelo que disse, Yoss. Estava apenas irritado e chateado. Ele não quis dizer nada daquilo." Acrescento.

"O que não quer dizer que não esteja certo." Ele endireita os ombros e tira a segunda chave do quarto.

"Vamos entrar. Passamos muito tempo no frio."

Estendo a mão e seguro sua mão antes que ele possa ir embora. "Não se culpe por Bug. Não há nada que você, ou qualquer um, pudesse ter feito para salvá-lo. Ele fez suas escolhas."

Os olhos de Yoss brilham com a luz da rua. "Sim, ele fez. Todos nós fazemos nossas escolhas, não é?" Odeio esse lado de Yoss. Essa parte dele que muito facilmente se culpa, que se atola em culpa.

Quero ver o Yoss que anda com esperança em seus olhos e um sorriso no rosto. Faz muito tempo desde que vi isso em Yoss.

Voltamos para dentro e Yoss joga o ferrolho sobre a porta.

"Vamos para a cama." Digo a ele e puxo sua mão. Passo a mão pelo cabelo úmido. Sua pele está fria ao toque.

O quarto está silencioso. Posso ouvir nossa respiração. Intensa.



Preciso estar perto dele. Mais do que preciso de alguma coisa. Quero a conexão que sinto apenas com ele. Sinto como se caminhamos à beira de um precipício. Estamos perigosamente perto de cair.

O que faremos quando finalmente cair?

“Você precisa dormir, Imi.” Ele diz, baixinho, me observa enquanto tiro meu moletom novamente. Seus olhos aquecem quando tiro meu jeans. Estou diante dele em meu sutiã e calcinha. Muito magra. Cabelos ondulados e desgrenhados pelas minhas costas. Arranhões e hematomas nas minhas pernas.

Mas nunca me senti mais bonita.

“Dormi o suficiente.” Sussurro, com medo de falar mais alto. O quarto ficou quente. Pesado. Cheio de promessas e saudade.

Lentamente, bem devagar, ele se inclina e beija minha boca. Fico perfeitamente imóvel, não quero me mover muito no caso de ele parar.

Sinto o momento em que as paredes desabam. Lentamente. Tijolo por tijolo desmontam a última barreira entre nós.

Yoss se despe. Então posso tocá-lo. Tudo dele. Nada entre nós. É uma sensação inebriante.

Esmagadora. Como o amor que corre em meu corpo sem ser ouvido.

Yoss me deita na cama. Ele é uma sombra enquanto paira sobre mim. Mas posso senti-lo. A mão em meu rosto. Sua perna nua contra a minha. Seu peito nu sob minha palma.

As batidas constantes do seu coração.

Ele beija meu rosto. Minhas pálpebras. Meu queixo. Passa o polegar pela lateral do meu pescoço e é então que percebo o quanto ele me toca. Nós nunca ficamos assim antes.



Posso senti-lo.

Em toda parte.

“Continuo me perguntando o que diabos estamos fazendo.” Yoss diz, seus lábios contra os meus.

Enrolo minhas mãos em volta do seu pescoço, meus dedos passam pelos fios de seus cabelos. Aninha-se em seu pescoço, respiro. Ele cheira a fumaça de cigarro, sabonete do chuveiro, e algo mais doce. Algo que me atinge direto no coração.

Ele cheira a meu Yoss.

Beijo a batida suave e firme na base da sua garganta. Sua pele está salgada na minha língua.

“Imi.” Ele respira, suas mãos correm pelo meu lado quando levanta minhas pernas para envolvê-las em torno de sua cintura, os dedos cravam em minhas coxas.

“Não podemos continuar assim.” Murmura enquanto pressiono contra ele. Posso sentir o quanto está duro e nós dois gememos.

“Vamos descobrir isso, Yoss. Enquanto estivermos juntos, tudo ficará bem.” Puxo-o para baixo e o beijo novamente. Insistente. Minha língua varre ao longo da curva de sua boca e ele entreabre os lábios, deixando-me entrar.

“Você realmente acredita nisso?” Ele pergunta, revirando os quadris suavemente enquanto arqueio para encontrá-lo. Minha barriga se agita loucamente e cada parte de mim está em chamas.

“Acredito em nós”, declaro e, em seguida, não falamos mais.

“Quero ver você.” Yoss estende a mão e acende a lâmpada de cabeceira.

A luz é forte e tenho que fechar meus olhos por um momento. Quando os abro novamente, encontro Yoss olhando para mim com algo parecido com alegria. Algo como pânico fora de controle.

Estou quase completamente nua por baixo dele. Ele está entre as minhas coxas e a única coisa que nos separa é uma fina camada de tecido. Ele me quer. Posso sentir isso.

Isso me assusta. Sou virgem. Tive amigas o suficiente para me dizer que a primeira vez machuca.

Mas sei que a única pessoa com quem quero compartilhar essa parte de mim é Yoss. Ele é o dono de meu coração. Quero que tenha meu corpo também.

Ele não parece tão certo embora.

“Não acho que isso seja uma boa ideia.” Mesmo quando diz as palavras, passa a mão pelo meu abdômen, centímetro por centímetro, até que segura meu seio. Solto um gemido, inclino-me na palma de sua mão.

“É a melhor ideia que já tivemos.” Argumento, balanço contra ele, amando o atrito entre nós.

“As coisas que eu fiz, Imi...”

Rapidamente me sento, sua mão cai do meu corpo. Inclino-me de joelhos até que estamos nariz com nariz.

Seus olhos brilham. Muito. Vejo o amor que sente por mim.

Mas também vejo vergonha.

Isso não posso tolerar. Nem por um momento.

“Não me importa o que você fez antes. Eu te amo. Isso não é condicional. Não concordo com as coisas que fez, mas também sei que você estava desesperado e fez o que tinha que fazer para permanecer vivo.” Emolduro seu rosto com as mãos. “Apenas me

prometa que não fará isso novamente. Que encontrará outro caminho. Porque uma vez que compartilharmos isso, não quero que esteja com mais ninguém. Não importa o motivo."

Yoss parece em conflito. "Odeio as coisas que tive que fazer. Mas se isso coloca comida no seu estômago..."

"Então vou com prazer morrer de fome!" Declaro enfaticamente. "E vou sorrir porque sei que você não estará dando a eles o que me pertence." Beijo-o duramente. Brutalmente. Dentes batem juntos. Línguas emaranhadas. Afasto-me e estamos ofegantes. "O que pertence a você."

Olho em seus olhos, nunca olho para longe. "Prometa-me, Yoss! Prometa que não vai dar isso para ninguém. Que não vai deixar ninguém tocar em você."

"Prometo." Sussurra, fechando os olhos enquanto as lágrimas deslizam pelo seu rosto criando longas trilhas dolorosas.

"Darei tudo o que você pedir. Quero me lembrar como é não se vergonhar. Não se sentir mal por dentro. Ser capaz de amar sem culpa e arrependimento."

Afasto os cabelos do seu rosto. "Vou te ajudar. Essa é a minha promessa a você."

Então estamos nos beijando. E tocando.

A última de nossas roupas é descartada e finalmente ficamos pele com pele. Yoss faz uma pausa, posicionando-se entre minhas pernas. Sinto-o nos lugares mais íntimos e sensíveis. Mas não estamos perto o suficiente. Não é suficiente.

"Espere, Imogen. Ainda não podemos." Yoss murmura, e quero gritar com frustração.

Esperei tanto tempo para ficar assim com ele. Sinto como se jogasse obstáculo após obstáculo para nos impedir.



"Se não quiser... se não sou... quero dizer, não quero fazer você..." Gaguejo e tropeço em minhas palavras, sinto a sensação esmagadora de rejeição.

Tento me mexer debaixo dele querendo enrolar em uma bola e me esconder. Yoss me segura ainda, recusa-se a deixar eu me mover.

"Não é o que está pensando." Diz com firmeza. "Quero estar dentro de você. Nada vai me impedir de sentir você em todos os lugares."

Coro com suas palavras. "Então qual é o problema?"

"Eu não posso... quero dizer, nós não podemos..." Yoss desvia o olhar, de repente tímido. "Precisamos de proteção. Não vou colocá-la em risco. Não sei se sou... se tenho alguma coisa. Eu te amo. Quero estar com você. Mas não vou arriscar a sua saúde." Solta rápido.

Proteção.

Onde diabos vamos conseguir isso?

"Oh. OK. Bem, isso faz sentido", digo e tento esconder a minha decepção.

"Tenho preservativos. Na minha carteira. Sempre tenho." Yoss explica. Não precisa dizer por que tem que estar preparado.

Não pense sobre isso! Grito para mim.

Agora não. Não quando estamos assim!

Yoss se arrasta para fora da cama e enfia a mão no bolso de sua calça jeans, pega sua carteira.

Sinto-me completamente exposta, deitada nua sobre a cama. Desajeitadamente me cubro com o cobertor, tento não olhar enquanto ele rasga o envelope e rola o preservativo.

Fico fascinada, mesmo que me sinta um pouco pervertida por cobiçá-lo.

Quando ele termina, volta para a cama, dando-me um sorriso suave e doce. Vê que estou completamente envolvida no cobertor e levanta uma sobrancelha.

“Está com frio?”

Balanço minha cabeça. “Sinto-me um pouco como um peru a espera para ser comido no dia de Ação de Graças.” Sorrio nervosamente.

Yoss sorri e desliza para baixo das cobertas comigo. Posso sentir sua ereção coberta com látex contra a minha barriga e minha garganta fica seca.

“Você está bem? Se não quiser...” Yoss começa, mas o interrompo. Com um beijo.

“Isso responde a sua pergunta?” Pergunto.

“Sim. Acho que sim.” Sua voz falha um pouco e ele solta um longo, reprimido, suspiro.

“Você está bem?” Perguntamos muito sobre isso. Não sabia que sexo exigia muita conversa.

“Eu não sou virgem, Imi. Você sabe disso.” Ele começa. Isso não é algo que quero discutir. Não agora.

“Mas sinto como se fosse.” Ele passa os braços em volta de mim e me puxa contra ele. “Porque esta é a primeira vez que isso vai significar alguma coisa. Pela primeira vez, vou sentir isso aqui.” Ele coloca a mão sobre o coração. Sorri. “Então, estou nervoso. Muito nervoso.” Admite.

“Eu também.” Sussurro.

Yoss me beija novamente e desta vez não para.



Mãos. Línguas. Lábios.

Estão por toda parte.

Ele entra em mim lentamente. Dolorosamente. Isso machuca. Muito.

Mas a dor é secundária a incrível proximidade que sinto quando empurra dentro de mim.

É um sentimento que nunca esquecerei.

Nunca.

“Imi. Eu te amo. Deus, eu te amo.” Ele geme em minha boca enquanto começamos a nos mover juntos. Suas lágrimas caem sobre o meu rosto, misturando-se com as minhas.

Soluçamos.

Rimos.

Prometemos.

Separamos.

E quando tudo acaba sei que nenhum de nós jamais será o mesmo.

Amo com a lealdade tola de um coração ingênuo. Cada pedaço de mim pertence ao garoto perdido e solitário que me salvou. Ele me segurou e eu nunca o deixarei ir.

Porque sei que como dei-lhe o meu coração, ele nunca o devolverá.

“Vamos embora. Hoje. Para algum lugar novo. Longe daqui.” Digo depois.

Os dedos de Yoss se arrastam preguiçosamente pelas minhas costas. O suor esfria a pele febril.



Ele beija o topo de minha cabeça que está enfiada confortavelmente debaixo de seu queixo.

“Para onde vamos?” Ele pergunta, parece cansado.

“A praia. Lembra-se de nossa história?” Rolo de barriga para baixo, apoio-me para poder olhar para ele.

Yoss sorri. “Sim, eu me lembro. Posso tentar contar dessa vez?”

“Só se você acertar.” Provoco.

Yoss se senta, encosta-se à cabeceira da cama. Ele me puxa com ele de modo que estou acomodada contra seu peito. “Era uma vez uma menina de uma família feliz. Foi amada e adorada e nunca ligou para nada. Passava os dias rodeada por amigos e familiares. Ela sorria o tempo todo, sem nunca ter uma razão para chorar.”

“Até aqui tudo bem.” Interrompo.

“Shh, deixe-me terminar.” Yoss me castiga gentilmente com um aperto. “Então, um dia, ela conheceu um rapaz que estava tão feliz. E, juntos, perceberam como a vida poderia ser maravilhosa. Ele queria cuidar dela. Ela queria ficar ao lado dele.”

Amo o som de seu contentamento. Sua esperança.

“A menina nunca viu a praia.”

“Nem o menino.” Acrescento como devo.

Yoss passa a mão pelos meus cabelos. “Não, nem o menino. Então eles decidem fugir para a praia. Onde podem mergulhar os dedos dos pés na água e caminhar na areia. Porque tudo sempre fica melhor quando estão juntos.”

“Esse é o nosso plano? Para viver nossa história? Ir para a praia e andar sobre a areia?” Pergunto-lhe, mal consigo conter a antecipação alegre que borbulha dentro de mim.



“Esse é o nosso plano.” Yoss concorda.

Sento-me e viro para ele. “Promete?”

Ele concorda.

Solto um grito e lanço-me para ele, beijo cada centímetro do seu rosto. Monto nele e só quando ele geme o riso para.

Foi só mais tarde que percebi que ele nunca me deu as palavras.

Sua promessa permaneceu em silêncio.



VINTE E CINCO

Dias de hoje

Não quero ir para o trabalho, mas sei que não posso mais adiar. Mesmo que tudo o que quero fazer é ficar na cama com Yoss enrolado em volta de mim.

Ele ainda dorme quando silenciosamente saio da cama na manhã seguinte. Dormimos juntos. E é mais íntimo do que o sexo pode ser. Acordei várias vezes. Não por causa dos pesadelos de Yoss, que não existiram, mas porque, mesmo em meu sono, tinha que me lembrar que isso era real.

Saio da cama e agarro minhas roupas tão rapidamente quanto possível. Arrumo-me no banheiro do corredor para não o acordar.

Quando volto para o quarto um pouco mais tarde, Yoss não está na cama. Ouço o som de vômitos vindo do meu banheiro.

Gentilmente bato na porta e espero. Posso ouvir a água corrente na pia. “Sim?” Sua resposta abafada finalmente chega.

“Está tudo bem?” Pergunto. A porta se abre e Yoss sai. Sua pele está muito mais amarelada do que ontem e posso sentir o cheiro acre de vômito no ar.

“Você está doente.” Digo, não pergunto.

Yoss fecha a porta do banheiro atrás de si rapidamente. “Eu acho que foi algo que comi.” Ele se desculpa.

“Realmente não comeu nada na noite passada.” Aponto. Na verdade não consigo me lembrar dele comer qualquer coisa. Estávamos muito ocupados com outras coisas.

“Por favor, não se preocupe, Imogen.” Yoss passa a mão pelo meu braço e aperta meus dedos levemente. “Você não precisa ir trabalhar?”

Nós caminhamos para a cozinha e ligo a máquina de café. Noto que Yoss está encostado pesadamente no balcão como se não pudesse ficar em pé.

“Porque não vem comigo para o hospital. Precisa ver o Dr. Howell. Náusea não é algo que devemos ignorar. Você está pronto para outra rodada de exames de sangue de qualquer maneira.” Observo com preocupação.

Yoss força-se a ficar de pé. “Quem devo ver?” Ele pergunta, franze a testa e parece confuso.

Um nó se forma em minha garganta.

“Dr. Howell. Seu médico. Lembra-se do cara com os óculos, cabelos branco espessos?” Ele parece estar tendo dificuldade em se lembrar.

Isso é ruim.

Muito, muito ruim.

“Dr. Howell.” Repete ele mordendo o lábio inferior.

Concordo. “Sim, Dr. Howell.” Respondo calmamente, mesmo que sinto qualquer coisa, mas nada calma.

“Meu exame de sangue está marcado para amanhã à tarde. Estarei lá para fazê-lo, então. Estou um pouco cansado essa manhã, isso é tudo. Ficamos acordados até tarde.” Yoss me dá um sorriso cansado.

“Você estava vomitando.” Digo. “E mal consegue ficar em pé.”

Yoss endireita as costas e estende as mãos. “Viu. Estou bem. Sem agonia ou dores insuportáveis.”

Ele coloca um pouco de café em uma caneca e estende para mim. “Você não pode faltar ao trabalho. Pensei em ver meu antigo chefe. Convencê-lo a me dar algum trabalho.” Ele lentamente atravessa a sala e observo cada movimento seu como um falcão. Está cambaleando? Estremece de dor?

Ele beija minha testa e me inspira. “Se vamos ter que começar de novo, preciso fazer isso direito. E isso significa conseguir um emprego de verdade. Não posso conseguir isso deitado no sofá chafurdando. Acredito que foi à única que me disse para não fazer isso.”

“Yoss, realmente acho que você deve vir ver o Dr. Howell.” Insisto.

Ele me beija novamente, dessa vez nos lábios e é difícil segurar qualquer pensamento que não tenha a ver com tocá-lo mais uma vez.

“Se me sentir mal mais tarde irei vê-lo. Prometo.” Beijos. Beijos.

“OK. Se você promete.” Respondo fracamente. Yoss pega minha caneca de café e lava antes de me entregar meu celular e as chaves do carro.

“Vejo você em casa mais tarde.” Seu sorriso é tão convincente.

Não tenho nenhuma razão para duvidar dele.

“Em casa.” Sorrio.

“Parece bom, não é?” Nunca o vi tão feliz.



Não consigo me concentrar no trabalho. Meu estômago está em nós e minha mente continua à deriva.

Por Yoss. Por suas promessas. Por seu sorriso.

Por beijá-lo a noite passada. Foi familiar e emocionante. Meu coração bate no meu peito com a lembrança.

"Você é meu sorriso, Imi. Sempre foi." Ele me beijou com abandono. Uma paixão desencadeada.

"Sempre será." Ele murmurou na minha boca.

"Muffin?"

Assusto-me, deixo cair à caneta que mordisco e derrubo minha xícara de café.

"Uau, é apenas um muffin!" Jason exclama. "Você estava a um milhão de quilômetros de distância nesse momento. Chamei você umas três vezes."

Olho para o meu chefe e lhe dou um sorriso pálido. "Talvez estivesse ignorando você de propósito."

"E talvez deva compartilhar o que colocou esse sorriso bobo em seu rosto enquanto lê anotações para..." Ele olha por cima da mesa para a papelada para o meu novo caso. Uma mulher idosa, que deu entrada com uma fratura no quadril e precisa de uma instalação residencial após a liberação, uma vez que não tem família para cuidar dela. "Agnes Sutton. Oitenta e quatro anos. Quadril quebrado. Nenhuma família. Realmente não estou certo de por que isso está fazendo você sorrir como se ganhou na loteria."

Jason senta-se na minha frente e desembrulha o muffin para dar uma mordida.

"Pensei que fosse para mim." Digo.



Jason dá de ombros. “Você esperou muito tempo. Acho que é um jogo justo.” Ele termina o muffin e limpa a boca antes de dobrar as mãos sobre o estômago. “Falei com o Dr. Howell esta manhã e ele me disse que você não concluiu a papelada da alta do Sr. Frazier. Que ainda estão à espera de um endereço de encaminhamento. Que não atualizou a colocação do Sr. Frazier. Eu disse ao Dr. Howell que ontem estava ‘doente’, mas você atualizaria o arquivo hoje.” Jason me dá um olhar penetrante. “Também disse ao Dr. Howell que é minha melhor funcionária e que não completar a papelada necessária não é seu estilo. Então pensei que gostaria de perguntar o que está acontecendo. Porque você não age como você. De maneira nenhuma.”

“Oh, há uma reunião acontecendo que não sei?” Tess pergunta, enfiando a cabeça pela porta. Nunca fiquei mais aliviada por ver a minha colega de trabalho.

“Muffins? Jason, você não trouxe nada para mim.” Ela repreende, entra em meu escritório e fica de pé ao lado da porta, com os braços cruzados sobre o peito.

“Estou amolecendo Imogen, então ela vai assumir outro novo caso. Acha que vai funcionar?” Jason brinca.

Tess dá uma risadinha. “Nossa Im é uma benfeitora. É claro que vai aceitar. Não são necessários os muffins. Então, deve dar tudo para mim.”

“Ei, eu preciso ser convincente. Quero todos os muffins.” Olho para Tess, que sorri.

“Meninas, meninas, há muffins suficientes para todas.” Jason faz uma pausa. “Por que parece que entramos em um desconfortável território de assédio sexual?”

Tess e eu rimos.



Jason fica de pé. “Ok, Imogen, por favor, atualize a documentação do Sr. Frazier e vá falar com o Dr. Howell. Esta é a sua prioridade, essa manhã.”

“Entendi.” Comento um pouco de mau humor, não olho para frente a essa conversa. Principalmente porque não tenho ideia do que dizer a ele.

Depois que Jason sai, Tess se senta e cruza as pernas. “Derrame.”

Dou-lhe um olhar de confusão. “O que estarei derramando?”

“Você está usando uma camisa com decote. Nunca mostra as mercadorias. E está sorrindo. Realmente sorrindo. É estranho.”

Olho para o arquivo nas mãos, com um esforço para esconder meu rosto. “Talvez esteja apenas em um bom humor.”

Tess aponta para mim. “Viu. É disso que estou falando. Você nunca está em um bom humor!”

“Nossa, me faz parecer como um pé no saco.” Murmuro.

“E você meio que é. Mas isso é só você. Então não tenho certeza do que aconteceu para fazer você estar rosada e outras coisas, mas vai derramar isso agora.” Tess inclina-se e cruza as mãos na frente dela. “Pretty, por favor. Diga-me.” Ela bate os cílios para uma boa medida.

“Realmente não é nada...”

“É um cara.” Tess anuncia. Eu coro.

“Sim, é um cara. Posso dizer. Quem é ele? Pare de ser tão malditamente tímida, Im!” Tess faz beicinho.

“Posso ser feliz sem ser sobre um cara, sabia.” Digo e folheio a papelada sem sentido na minha frente.



“Claro que pode, mas esse olhar”, ela aponta para o meu rosto, “é por causa de um homem. E quero saber quem ele é.”

Dou de ombros. “Sim, ok, então, há um homem.” Admito, sabendo que se não lhe atirar um osso ela nunca me deixará sozinha.

Tess grita. “Quem é ele?”

“Alguém do meu passado. Alguém que nunca pensei que veria de novo.” Digo a ela.

“Oh, suculento! Um romance de segunda chance! Esses são os meus favoritos!” Tess junta as mãos. “Você está sendo muito mesquinha com os detalhes.” Repreende.

“É recente, Tess. Quero manter isso por um tempo.” Digo com um sorriso.

Tess sorri. “Entendi. Isso é bom. Mas uma vez que a flor desabrochar, quero saber tudo sobre ele.”

Penso em Yoss me beijando na noite passada. Sobre acordar ao lado dele essa manhã.

Não acho que a flor jamais irá desabrochar.

Está cada vez mais forte, há muito, muito tempo.

“Claro, Tess. Quando a flor desabrochar.”

~

“Yoss! Você está aqui? Comprei alguns sacos de Kisses da Hershey, só para você.”



Nunca almocei fora do hospital, mas hoje não consegui ficar. Tentei ligar para casa algumas vezes, mas ninguém atendeu. Realmente não esperava que Yoss atendesse ao telefone, mas tentei mesmo assim.

Fui ver o Dr. Howell, mas ele lidava com pacientes a maior parte da manhã.

Comecei a preencher a documentação atualizada no arquivo de Yoss.

Não fui muito longe.

Porque estou impaciente.

Então, ao meio-dia disse a Jason que ia almoçar em casa e rapidamente fiz a minha fuga antes que ele pudesse me interrogar sobre o meu desvio da norma.

Fiz uma parada no supermercado e no caminho peguei alguns sanduíches e alguns sacos do doce favorito de Yoss. Kisses da Hershey.

“Olá? Você está aqui?”

Deixo minhas chaves e o saco de compras com o doce na mesa de café antes de ir para a cozinha. Yoss obviamente limpou tudo. Nunca vi o lugar tão impecável.

As xícaras de café dessa manhã foram lavadas e estão no escorredor. Ele limpou as bancadas e o fogão está tão limpo que praticamente brilha.

“Yoss?” Chamo novamente. “Estou em casa para o almoço. Trouxe um sanduíche.”

Silêncio.

Tranquilo, quieto.



Minha garganta está desconfortavelmente apertada e sinto uma estranha ansiedade que vibra no meu interior.

Talvez ele ainda esteja falando com o seu antigo chefe. É isso. Ele simplesmente não está em casa. Nada para se preocupar.

Então, por que sinto medo, como um caroço no meu peito?

Ando pelo corredor, verifico o banheiro. O quarto de hóspedes também está vazio.

“Yoss?” Grito no topo dos meus pulmões.

Pare de pânico. Você está sendo ridícula.

Por que sinto que meu mundo está desmoronando?

“Se você não está aqui, vou me sentir como uma idiota total por gritar por toda a casa.” Grito.

Abro a porta do meu quarto. As cortinas foram abertas e a luz do sol entra através da janela. Parece que Yoss trabalhou aqui também. Meu armário que estava coberto de pó e os livros empilhados precariamente no canto, estão alinhados em uma prateleira.

Ele dobrou minhas roupas e colocou na cadeira de balanço no canto. Minhas roupas sujas que normalmente ficam espalhadas pelo chão foram colocadas no cesto. Sinto uma leve mortificação com o pensamento dele pegar minhas roupas sujas.

Então, noto ele deitado na minha cama, enrolado. De costas para a porta.

“Yoss?”

Sento-me na beira da cama e coloco minha mão em seu braço. “Trouxe um almoço...”

Ele não se move. Ou me reconhece de qualquer maneira.

“Yoss.”

Inclino-me sobre ele para ver seu rosto e é então que noto o sangue no travesseiro sob sua cabeça. Escorreu de seu nariz e espirrou no linho branco.

“Yoss”, digo novamente, dando-lhe uma sacudida. Tento manter a calma.

Talvez esteja apenas dormindo. Parece que acabou de fechar os olhos por um minuto.

“Ei, cabeça sonolenta. Trouxe uns Kisses da Hershey. O seu favorito.” Abaixo e beijo sua bochecha. Calorosa. Ele está tão quente.

Mas ele está tão, tão quieto.

O sangue continua a escorrer do nariz.

“Yoss.” Sussurro. Eu sabia.

“Yoss!” Digo mais alto. “Yoss!”

Grito várias vezes seu nome.

Pego meu celular e estou prestes a ligar para nove e um-um, quando ele geme um pouco.

“O que está acontecendo?” Pergunta, parece atordoado, tentando abrir os olhos.

“Você está sangrando. Não conseguia acordá-lo!” Digo a ele, tento controlar minha histeria iminente.

“O que está acontecendo?” Ele pergunta novamente, tenta se sentar, mas claramente não tem nenhuma energia e cai de volta sobre o travesseiro. “Onde estou?” Ele olha ao redor do meu quarto, seus olhos passam por mim.



“Sou eu, Imi. Você está em minha casa. Não se lembra?” Pego suas mãos e seguro entre as minhas. “Você está aqui comigo.”

“Imi.” Ele suspira, fecha os olhos como se não pudesse suportar mantê-los abertos. “Estou tão cansado.”

“Yoss, por favor, não durma novamente. Precisamos levá-lo para o hospital. Agora!”

Yoss abre os olhos, piscando para mim. Ele franze a testa. “Por que você está aqui? Não deveria estar...?”

Sua voz some.

“No trabalho. Estava no trabalho. Mas quis voltar para casa para verificar você. Para ver como estava. Trouxe o almoço.”

“Eu te amo.” Sussurra e fecha os olhos novamente. Faz um barulho estranho, estrangulado no fundo de sua garganta.

Congelo. Ele não disse essas palavras. Em quinze anos. Aterroriza-me que diz agora.

“Eu te amo.” Diz novamente, sua voz soa como se estivesse engasgado com um vidro.

“Vamos, Yoss! Se não quer que chame uma ambulância, nós iremos para o hospital agora!” Puxo seu braço, fazendo-o sentar-se.

“Chamar uma ambulância? Por quê? Estão a apenas um quarteirão de distância. Bug me disse.” Ele não faz nenhum sentido. Parece confuso. Fora do ar.

E o sangue ainda pinga em sua camisa. Pego um punhado de lenços e pressiono contra o nariz para estancar o fluxo. “Segure isso contra o seu nariz. Consegue ficar de pé?”

“Não tenho certeza de por que precisamos ir até a loja.” Yoss murmura, caindo.



"Yoss! Vamos agora, não posso carregar você. Preciso que tente se levantar."

Suas mãos caem molemente ao seu lado, o queixo bate em seu peito.

"Yoss!"

Ele não acorda.

Então chamo o 911.

Um dia desses vamos dançar na areia...

Nem todas as histórias felizes têm finais felizes.



VINTE E SEIS

Quinze anos atrás

Já passa das dez horas quando acordamos. Feliz. Relaxados.

Antes que o mundo real colida em nossa bolha feliz.

“Temos que sair em breve. Devemos tomar outro banho e nos vestir.” Yoss sugere e beija meu ombro. Nenhum de nós se move. Sem pressa de deixar este santuário momentâneo.

Estou dolorida. Meus músculos doem, mas não me importo. É uma dor bem-vinda.

“Gostaria que pudéssemos ficar aqui para sempre.” Suspiro.

Yoss me rola de costas e passa as mãos pelos meus cabelos. “Não consigo pensar em um lugar melhor para ficar para sempre do que em um quarto de motel barato com lençóis manchados.” Ele sorri. Beija o lado do meu pescoço. “Agora vamos, antes que Mae invada aqui.”

Sento-me, cubro meu peito nu com o lençol e observo quando ele junta suas roupas. “Como você conhece Mae?” Pergunto a ele, depois de ter esquecido a estranha saudação que ela lhe deu na noite anterior, no calor das coisas que vieram depois.

Yoss faz uma pausa antes de ir para o banheiro. “Oh, você sabe, apenas por aí.” Ele responde com desdém.

“Yoss.”



Ele olha para mim, o cabelo escuro cai em seus olhos. “Pare de esconder as coisas que acha que não devo saber. Se eu lhe fizer uma pergunta, quero uma resposta. Não uma ilusão.”

A boca de Yoss diminui e há um notável aperto em sua mandíbula. “Eu conheço Mae há muito tempo.”

“Sério? Como é isso?” Pressiono. Muitas vezes deixo as coisas caírem quando não devo. Instintivamente me esquivo de informações que estou com medo de saber ou que Yoss não quer me dar.

Mas se vamos ter uma vida juntos, isso tem que mudar.

Não posso amar metade de um homem.

Preciso de tudo dele.

Seus segredos.

Suas verdades.

Tudo.

Yoss volta para a cama e se senta. “Às vezes venho aqui.” Admite.

Eu *sabia.*

Seus olhos encontram os meus. Vergonha. Muito disso. Cobre a sujeira e sangra pela sua boca com palavras que não gostaria de ouvir.

“Com o meu... com os homens...” Ele tropeça e cai sobre a honestidade.

“Oh.” Digo calmamente, enojada com a ideia de dormir em uma cama que ele já ficou.

Tocar alguém do jeito que ele me tocou.



Como posso me reconciliar com as coisas que ele fez? Será que sempre estará no fundo da minha mente? Provocando-me? Rindo da minha tolice?

"Manny mantém alguns quartos disponíveis. Ele paga Mae para tê-los prontos." Yoss está pálido e engole em seco. "Eu nunca fiquei aqui. Não neste quarto." Ele rapidamente acrescenta.

Como se isso fosse um consolo.

"Não importa, entretanto. Nós sairemos hoje. Nós nunca mais vamos ver Manny." Digo, um pouco desesperada e com uma bravura que não tenho certeza se realmente possuo.

"Certo", Yoss concorda e se levanta. "Você quer tomar banho primeiro?"

Balanço minha cabeça. Sinto-me inquieta. Desconfortável. Yoss não olha para mim. Estou com medo de realmente olhar para ele.

Depois de tudo o que compartilhamos na noite anterior, deveria estar exultante. Animada. Mas o comportamento de Yoss é estranho. Culpa talvez.

Não seja ridícula! Repreendo-me. Ele ainda está de luto! Nós dois estamos! Dê-lhe um tempo! Pare de procurar problemas. Nós sairemos hoje. Concentre-se nisso!

Ouço a água ligar no banheiro e saio da cama.

Fico no meio do quarto do motel, desejo não imaginar Yoss aqui. Com outras pessoas sem rosto.

Isso me faz sentir suja.

Isso me faz querer gritar.

Em vez disso, choro.

Tenho que aprender a deixar isso de lado. Mas posso?



E por que não confio que Yoss fará o mesmo?

Incapaz de abandonar a sensação de desconforto, vou para o banheiro e puxo a cortina do chuveiro, entro na água quente por trás de Yoss.

Sua cabeça está curvada, o fluido da água sobre os ombros caídos.

Ele está dobrado sobre si. Desmoronando sob o peso das coisas que não gostaria de compartilhar.

Passo minhas mãos por suas costas e sinto-o estremecer debaixo da minha mão. Inclino e coloco meus lábios entre suas omoplatas, beijo suavemente. Muito suavemente.

Sem uma palavra, Yoss se vira e me pega em seus braços, os olhos ainda fechados.

Quente. Molhado. Pele escorregadia. Ofegante. Ele cai de joelhos na minha frente. Separa minhas pernas e quase entro em colapso quando sua boca me toca.

Sua língua faz amor comigo enquanto tento ficar de pé, meus dedos puxam seus cabelos enquanto solto gemidos. E soluços. E prometo mil coisas inatingíveis.

Muito cedo Yoss desliga a água e me leva de volta para o quarto onde me deita na cama. E segura-me enquanto gozo, com ele dentro de mim.

Não tinha como saber que seria a última vez.

Que ele já se preparava para quebrar meu coração.

“Tenho que fazer algumas coisas em primeiro lugar. Quero tentar pegar algumas coisas antes de sairmos.” Yoss explica depois que nos vestimos e preparamos para sair.



“Eu vou com você.” Digo, amarro os sapatos e coloco o meu casaco.

Já passa do meio-dia. Nós ficamos mais tempo do que deveríamos. Por que sinto como se estamos atrasando algo inevitável?

“Não. Por que você não volta para a ponte? Di, Shane, e Karla provavelmente estão lá. Vão querer saber onde estávamos. Precisamos contar sobre Bug. E precisamos dizer adeus. Diga a eles o que estamos fazendo. Não quero sair sem que saibam.” Yoss responde.

“Não deveria ser você a dizer a eles? Não podemos fazer isso juntos?” Protesto.

Estou preocupada.

Não sei por quê.

Yoss sorri e me beija profundamente. Línguas. Dentes. Faz-me esquecer.

“Se nós dividirmos e conquistarmos podemos sair muito mais cedo.” Yoss argumenta e não posso discutir com ele.

Faço o que pede, se vamos colocar Lupton e essa confusa vida bagunçada atrás de nós.

“Estamos saindo hoje, certo? Você vai me encontrar na ponte?” Pergunto um pouco com medo.

Tenho que confiar nele.

Yoss me beija novamente.

“Vá para a ponte. Estarei lá assim que puder.”

Mentiras. Mentiras. Mentiras.

Por que meu coração soa como um aviso?



Yoss me acompanha até a rua onde nossos caminhos se divergem. Eu vou para a ponte. Ele para outro lugar.

“Onde você vai?” Pergunto novamente.

“Eu te disse. Só quero pegar algumas coisas. Não quero que você tenha que se preocupar com as coisas. Quero cuidar de você. Vai me deixar fazer isso?” Yoss pega minhas mãos e beija meus dedos.

“Você não tem que cuidar de mim, Yoss.” Argumento e franzo a testa. Quando ele vai parar de olhar para mim como uma garota indefesa? Quando perceberá que não precisa ir até os confins da terra para me manter feliz?

“Sei que não preciso.” Beijos. Eu quero beijar. “Quando todo o resto for a merda, posso ficar feliz por ter certeza de que estará feliz e segura. Isso é tudo que importa para mim.” Beijos.

“Não demore muito.” Imploro.

“Estarei lá, Imi. Espere por mim.”

Promessas. Promessas.

Sempre promessas.

Ele segue seu caminho. Eu sigo o meu.

Caminhos separados.

Devia saber que era nosso destino.

“Onde você estava?” Karla pergunta com raiva quando me aproximo. Ela e Shane estão sentados embaixo da ponte, as mãos sobre um fogo aceso. Estão extraordinariamente desolados. Como se todos se esconderam.

“Yoss e eu fomos ao hospital. Para procurar Bug.” Explico e me sento ao lado deles.



“Ele está morto. Di nos disse.” Shane diz, seus cabelos emaranhados no lado do rosto. Vejo um velho corte cicatrizando em sua testa. Sangue seco em suas bochechas. Suas roupas estão sujas e cobertas de fuligem do fogo. Karla está encolhida em seu casaco, suas mãos enfiadas entre as coxas para aquecer.

“Não posso acreditar que aquele pequeno fodido se foi.” Karla comenta com tristeza, e nós absorvemos o peso dessa declaração e o que significa.

“Sabe o que aconteceu? Com o fogo?” Pergunto e pego um pedaço de pão que Shane me oferece de um saco rasgado.

“Ouvi dizer que foi um dos fogos que foi aceso por dentro. A lata caiu e um monte de merda pegou fogo. Outra pessoa disse que foi um cigarro e fluido de isqueiro. Quem sabe? Os policiais têm o The Pit isolado. Ninguém pode entrar ou sair.” Shane responde, sua boca cheia de pão seco.

“Onde está Di?” Pergunto e olho ao redor. Ela é quem realmente quero ver. Preocupo-me com Di. Não quero sair sem ter certeza que ela está bem.

Karla sopra as palmas das mãos e esfrega juntas. “Ela estava aqui mais cedo, mas depois disse que tinha que ir. Ela não está bem. Ela se culpa por Bug. Acha que poderia tê-lo salvo.”

“Mas isso é ridículo! Não é culpa dela!” Exclamo, meu coração dói pela minha amiga.

“Isso é o que ela disse. Quando Bug estava desmaiado, ele era um peso morto. E não era um cara pequeno. Era alto e desengonçado pra caralho. Não poderia uma coisa pequena como Di tirá-lo do depósito. E se ela tentasse, não teríamos perdido apenas um amigo na noite passada.” Shane olha para o fogo, a fumaça se enrola preguiçosamente em direção ao céu.



“Quando ela vai voltar?” Odeio o pensamento de Di lá fora, sentindo-se culpada por coisas que não tem controle. Ela parece tão dura, com a cabeça raspada e tatuagens, mas não é. Tem um coração que pode ser quebrado assim como o resto de nós.

“Não sei. Ela pode ter cruzado a cidade. Provavelmente é algo inteligente considerando que não há porra nenhuma para ficar por aqui.” Karla fala, agarrando o saco de pão e pegando as duas últimas fatias para si.

Começa a chover. Não muito, apenas o suficiente para nos molhar. Tanto quanto odeio o frio, miserável, úmido, estou feliz que não nevou mais.

“Onde está Yoss?” Karla pergunta e joga o saco de pão agora vazio no fogo.

“Ele foi buscar algumas coisas. Uh... bem...” Gaguejo.

“Apenas diga. Qual é o seu problema?” Karla olha para mim. Está sendo particularmente rabugenta. Não que a culpe. Não consigo evocar minha irritação habitual com sua atitude. Todos passamos por muitas coisas. Estamos todos de luto. Algumas concessões podem ser dadas por isso.

“Yoss e eu estamos partindo hoje. Sairemos da cidade.” Finalmente saí.

Nem Shane nem Karla dizem nada. Os únicos sons são os rugidos do tráfego e o crepitar do fogo.

“Onde você vai?” Shane pergunta, depois de muito tempo sem dizer nada.

“Eu não sei.” Digo a ele e Karla sorri com ódio.

“Você não sabe? Isso parece um grande plano.” Ela zomba.

“Karla, dê um tempo, vai?” Shane murmura, cansado.



"Então Yoss enviou você para vir dar a notícia para os adolescentes. Não é legal da parte dele?" Karla fala. Ela aperta as mãos em punhos. Sua raiva é selvagem, fora de controle e claramente foca na coisa errada. Eu.

"O que você disse para fazê-lo concordar com isso? Para concordar em nos deixar?" Pergunta Karla. Olho para ela e para Shane, mas ele apenas olha para trás sem expressão.

"Nós temos conversado sobre isso por um tempo. Acho que agora, depois de tudo o que aconteceu, é o melhor momento..."

"Tanto faz. Vá para o seu pôr do sol e não se preocupe com as pessoas que deixa para trás. Esqueça a família. Faça o que diabos você quiser!" Karla grita, fica de pé e vai embora.

"Não estamos abandonando vocês. Você entende, não é? Nós apenas... depois de Bug... depois do incêndio, parece ser um bom momento para ir." Gaguejo para Shane.

"Não dê ouvidos a ela. Está chateada. Bug. Então Di foi embora. Agora Yoss sai. Ela tem dificuldade em expressar seus sentimentos de uma forma positiva." Shane acaricia minha mão. "Você e Yoss devem sair daqui. Eu nunca, em todos os anos que o conheço, vi ele tão feliz. E está feliz com você. Cuide dele, Imi."

Meus olhos ardem pela fumaça e lágrimas. "Eu vou, Shane."

"Diga a Yoss..." Shane olha para o rio, seus olhos perdem o foco por um instante. "Diga-lhe que está tudo bem. Nós entendemos. Quanto a ser egoísta. Pela primeira vez, seja egoísta."

Não entendo. Mas sei que não é para eu entender.

"Yoss provavelmente estará de volta daqui a pouco." Digo a ele.

Shane se levanta, enfia as mãos nos bolsos, os ombros para cima ao redor das orelhas para se proteger da chuva. "Tudo bem,



acho melhor ir conversar com Karla.” Ele sorri para mim e sou capaz de apreciar, talvez pela primeira vez desde que o conheci, como verdadeiramente bonito ele poderia ser. Mas Shane é um rosto que a vida arruinou. Cicatrizes foram gravadas profundamente em alguém tão jovem.

“Cuide-se, Imogen.”

“Eu vou. Você também.” Respondo.

~

“Yoss ainda não voltou?”

Olho para o rio, imagino a vida que Yoss e eu teremos. As grandes coisas que vamos experimentar. Juntos. Pensamentos fantasiosos cheios de possibilidades.

“Não”, respondo a Manny secamente, mantenho as costas para ele.

“Hummm.”

Manny se senta ao meu lado. Perto demais para o meu gosto. Nunca tinha falado com ele, sem Yoss. Eu particularmente não quero começar agora.

“Estou contente em ver que você está bem.” Ele diz com um sorriso agradável. Muito bom. É horrível.

“O que...”

E então me lembro de Manny me ajudar a ficar de pé quando caí no The Pit. Ele me ajudou a sair e a ficar em segurança.



“Obrigada. Por me ajudar a sair do fogo.” Digo a contragosto, odiando ter que agradecê-lo por qualquer coisa.

“Não ia deixá-la lá. Yoss ama você. Isso faz com que seja importante para mim.” Manny comenta. Ele parece sincero. Como se Yoss importasse para ele.

Como se esse homem desprezível pudesse se preocupar com alguém.

Puxo meus joelhos até meu peito e passo meus braços em torno deles. Eu me mudei para debaixo da ponte, ao lado de um dos pilares na tentativa de ficar seca. Espero o que pareceram horas. A chuva parece que nunca vai parar.

“Yoss disse que vocês dois estão deixando a cidade.” Manny menciona e tento esconder o meu choque.

“Você falou com Yoss?” Por que eu perguntei alguma coisa? Deveria simplesmente ignorá-lo. Espero que vá embora.

“Sim. Ele me contou sobre seus planos de sair da cidade. Disse-lhe que era uma boa ideia depois do fogo no The Pit. Ele precisa sair e começar uma vida real.”

“Estou surpresa que não está chateado com a perda de um produto tão lucrativo.” Mostro-lhe os dentes, minha raiva óbvia.

Manny inclina a cabeça enquanto me olha. Como se eu fosse algo bonito que quer colocar no bolso. Condescendente. Lisonjeiro.

Ele pode fazer você se sentir tão confortável como se não estou enojada com as coisas que ele faz. É um talento.

“Conheço Yoss há muito tempo, Imogen. Encontrei-o como um garoto de doze anos de idade. Ele já contou sobre como nos conhecemos?” Pergunta Manny.

Balanço minha cabeça. Não quero ouvir nada que esse homem tenha a dizer. Quero saber da história de Yoss pelos seus



lábios. Não do homem que levou a sua inocência e o vendeu para o maior lance.

Mas escuto.

Porque não consigo me impedir.

“Ele foi atacado por dois homens. Bem ali.” Manny aponta para a linha de árvores do outro lado da ponte. “Eles o espancaram muito, mas poderia ser pior. Ele era pequeno para sua idade. Magro, assustado. Passou por muita coisa, era óbvio. Entrei e me certifiquei de que aqueles caras nunca mexessem com ele novamente.” Ele parece tão orgulhoso de si. Isso me faz querer dar um tapa nele.

“Então se aproveitou dele. Porque ele estava vulnerável!” Acuso.

“Eu o ajudei a assumir o controle de sua vida. Dei-lhe opções. Ajudei-o a sobreviver.” Manny argumenta em uma voz calma, apaziguadora.

Curvo meu lábio em repulsa. “É doentio, sabia.” Manny levanta uma sobrancelha. “Como você pode justificar usar crianças para ganhar dinheiro? Eles olham para você por segurança. Por segurança. Estão aqui porque não têm para onde ir e desesperados para um lar. Para pertencer. Então você dá a eles. Um preço.”

“Acho que você tem uma ideia errada sobre mim, Imi...”

“Não me chame assim! Só meus amigos me chamam de Imi.” Aviso e me afasto dele. Suas palavras me revestem com uma camada de sujeira. Mesmo que acabei de tomar banho horas antes, sinto-me suja novamente.

“Imogen, Yoss, os garotos, eles são minha família. Adoro eles.”

“Acho que todo mundo ficaria melhor sem a sua forma de amor.” Grito.



Manny olha para o rio, seu rosto redondo pensativo. “Entendo que não goste de mim. Isso é bom. Mas sinceramente desejo a você e a Yoss tudo de melhor. Estou feliz de poder ajudá-lo para que você possa começar a sua nova vida.”

Lá está ela. A bomba que Manny esperava deixar cair.

“Do que você está falando?”

Eu sabia.

“Ele veio até mim essa tarde. Precisava de dinheiro. Consegui um último encontro para ele, que irá ajudar vocês por um longo tempo. Yoss é um bom garoto. Vai cuidar de você.”

Pulo para meus pés, meu coração bate loucamente. “Onde ele está?” Sussurro.

“O que é isso?” Manny pergunta e inclina a cabeça para o lado novamente. Estou perto da violência. Sinto minha veias crepitarem.

“Onde está Yoss?” Pergunto mais alto.

“No cinema do Meyer. No beco na parte de trás é agradável e isolado.”

O cinema. Onde assistimos Fiddler on the Roof.

É onde ele está.

Ele prometeu que nunca se deixaria ser usado assim novamente.

Mentiroso.

Viro e corro. Manny chama meu nome, mas não paro.

Eu corro e corro.

Ele está lá.



Estou me repreendendo por duvidar dele.

Ele não faria isso. Não quando me prometeu. Não quando tínhamos planos.

Planos importantes.

Quase me convenço a voltar para a ponte para esperar.

Ele prometeu. Ele vai me encontrar em breve...

O beco está escuro. Mas não o suficiente para não ver as duas figuras abrigadas no canto.

Atrás do lixo. Longe de olhos curiosos.

Reconheço as ondas negras escuras dos seus cabelos em qualquer lugar. Mesmo nas sombras, iluminado pela iluminação da rua, eu o conheço.

Ele está de joelhos.

E então vejo o homem com seu sorriso doente. Sua mão na parte de trás da cabeça de Yoss. Segurando-o no lugar.

Recuo, tropeço em uma garrafa de cerveja e caio no chão.

O homem abre os olhos e olha em minha direção. Empurra Yoss longe e rapidamente fecha o zíper da braguilha.

Joga algo no chão e corre em outra direção.

Yoss pega tudo o que o homem jogou para ele e coloca no bolso, limpa a boca com as costas da mão e olha por cima do ombro.

Meu coração se quebra.

Seus olhos se quebram.

Viro e saio. Sem dizer uma palavra.



VINTE E SETE

Dias de hoje

"Não vou ficar aqui!" Yoss fala horas mais tarde e tenta puxar o IV do seu braço.

"Pare com isso! Pare com isso!" Suplico e tento acalmá-lo. Estou no final da minha sagacidade. Nós estamos no hospital por mais de seis horas e Yoss se torna cada vez mais agitado com o passar do tempo.

Ele foi levado às pressas uma vez que chegamos lá e Dr. Howell foi chamado. Não perguntou por que eu estou com ele. Não é realmente importante. Porque Yoss delira, entra e sai da consciência.

"Ele está com insuficiência hepática aguda," Dr. Howell declara uma vez que os resultados dos testes voltam. "O resto de seus órgãos começarão a falhar a menos que..."

"Ele receba um transplante de fígado." termino para ele. "Onde ele está na lista?"

"Dada sua condição, ele foi adiantado, mas não tenho certeza de quando um estará disponível. E não tenho certeza de quanto tempo ele tem." Dr. Howell afirma sombriamente.

"O que podemos fazer?" Pergunto, minha garganta aperta, meus olhos queimam.

“Vou fazer algumas chamadas. Ver que cordas posso puxar. Caso contrário, mantenha ele descansado. Alimentado. Confortável.

“E então esperamos. Isso é tudo o que realmente podemos fazer. Aumentei seus antivirais e isso deve ajudá-lo nesse meio tempo. Mas não é uma correção. Ele precisa de um novo fígado. Logo.” Dr. Howell ergue os olhos por cima do arquivo de Yoss para onde estou ao lado de sua cama, torcendo as mãos. Não faço nada para esconder o meu medo. Minha ansiedade.

“Como foi que chegou com o Sr. Frazier? Está se encontrando com ele? Vejo que suas informações ainda não foram atualizadas. Jason me garantiu que seria concluída ontem. É importante que Yoss esteja em um lugar limpo e seguro. O risco de infecção...”

“Ele está ficando comigo, Dr. Howell. Está limpo. E seguro.” Mordo meu lábio, observo o rosto adormecido de Yoss. Ele desmoronou em exaustão apenas alguns minutos antes.

Dr. Howell não diz nada por um longo tempo. “Você o conhece.”

Balanço a cabeça. “O conheci há muito tempo.”

Mais silêncio. O sinal sonoro de monitores. O som do meu coração quebrado. O final de uma história que apenas começava.

“Lembre-se de preencher o resto da papelada. Estarei de volta quando ele acordar.” É tudo o que Dr. Howell diz e sai em silêncio.

~



"Por favor, Imi, apenas me leve para casa. Quero ir para casa." Ele suplica e pega minha mão e pressiona contra sua boca. "Esse lugar me deixa louco. Todas as picadas e cutucadas e sinal sonoro. É horrível!"

"Dr. Howell virá falar com você. Precisa ouvir o que ele tem a dizer em primeiro lugar." Yoss começa a puxar o IV novamente. "Pare com isso!" Bato em sua mão. "Basta deitar-se. Se cair morto por causa de sua própria teimosia estúpida, vou trazê-lo de volta à vida só para que possa matá-lo eu mesma!" Ameaço.

Yoss finalmente deixa o IV quieto e recosta-se no travesseiro. Sua força está retornando e finalmente há um pouco de cor em suas bochechas. Seus olhos estão mais amarelos do que estavam pela manhã, o que me assusta.

"Bem, não posso ter você me revivendo apenas para me matar, posso?" Yoss sorri e reviro os olhos, escondo o meu medo da melhor maneira que posso.

"Então o que o bom doutor disse? Estou frito?" Yoss pergunta com desdém e olho para ele. Parece arrependido. "Não quis dizer isso. Sinto muito. Sei que está preocupada. Desculpe-me por preocupar você." Ele puxa minha mão. "Venha aqui." Sussurra. Aproximo-me mais.

Sua boca se curva ligeiramente. "Mais perto que isso."

Inclino sobre ele que puxa meu rosto para baixo. "Sinto muito." Sussurra novamente pouco antes de me beijar.

"Quero que você seja saudável, Yoss. Quero que fique melhor e só posso fazer isso se ouvir o que o Dr. Howell lhe disser para fazer. Eu quero..." Minha voz falha e tento me recompor. "Quero o nosso felizes para sempre, porra!"

"E nós vamos ter. Eu prometo." Yoss diz.



Fecho os olhos e descanso minha testa contra a dele. “Não faça promessas que não pode cumprir. Você já fez isso muitas vezes antes.”

“Ei! Olhe para mim.” Ele murmura e abro meus olhos. Brilhante, verde brilhante. “Mesmo que a nossa história não dure para sempre, teremos uma história feliz enquanto vivermos. Posso prometer-lhe isso.”

Não gosto dessa promessa.

De modo nenhum.

Parece temporária.

Ele não diz que é tudo que teremos?

Recuso-me a acreditar nisso.



“O que você está fazendo na UTI? Está tudo bem?” Pergunta Jason, encontrando-me do lado de fora do quarto de Yoss, mordendo minhas unhas.

“Hum. Bem...” O que devo dizer?

“Im, você está aqui checando seu novo paciente?” Pergunta Tess e arregala os olhos ligeiramente.

Engulo em seco. “Sim. Eu estou aqui verificando...”

“Agnes Sutton.” Tess completa.

“Agnes Sutton. É isso mesmo.” Digo com alívio.

Jason parece acreditar em mim. “OK. Só estou procurando Dr. Silvious. Você o viu? Ele me perseguiu o dia todo sobre uma coisa ou outra.” Meu chefe olha em volta distraidamente.

“Não, não posso dizer que o vi.” Digo com firmeza.

Jason bate no meu ombro. “Vejo você mais tarde, Imogen.”

Jason se dirige para o posto de enfermagem e deixo escapar uma respiração barulhenta.

“Você quer me dizer por que senti a necessidade de resgatá-la?” Tess pergunta. Ela olha para a sala de UTI atrás de mim. “Quem está aí, Im? O que está acontecendo?”

Antes que eu possa dizer qualquer coisa, ela puxa a ficha do paciente da parede e olha para o nome no topo.

“Yossarian Frazier. Não é o seu paciente sem-teto?” Ela pergunta, franzindo a testa.

“Sim” Respondo fracamente.

“O que aconteceu com ele?” Tess olha para mim com preocupação.

“Ele entra e sai da consciência. Sangramento nasal. Náusea. Está entrando em uma insuficiência hepática aguda.” Digo a ela, minha voz vacila, incapaz de esconder minha emoção.

Tess estreita os olhos. “Yossarian Frazier.” Diz.

“Sim, é ele.” Concordo.

Tess olha de volta para o seu gráfico. “Isso não parece bom, não é?”

“Não, não é.” Tento não chorar. Tess deve ter ouvido.

“Não parece que a flor terá a chance a desabrochar-se, né?” Tess observa.



“Espero que não, Tess. Deus, espero que não.” Viro em direção à janela e olho para o quarto de Yoss, pressionando a mão contra o vidro.

Sinto a mão de Tess em minhas costas e ela não diz mais nada. Consola-me com sua aceitação não dita.

~

“Não vou ficar aqui, Dr. Howell. Existe alguma razão que eu precise?” Yoss exige. São quase nove horas. Dr. Howell parece cansado. Yoss discute sua alta pelos últimos quarenta e cinco minutos.

“Yoss, gostaríamos de mantê-lo aqui para observação. Seu fígado já não pode sintetizar proteínas adequadamente, assim, seu sangue não pode coagular. Isso é extremamente perigoso. É por isso que está passando por hemorragia nasal. Seu fígado está se desligando. Quando isso acontecer o resto de seus órgãos começará a se desligar também. Sua melhor opção é ficar no hospital...”

“Por quê? Há algo que possa fazer por mim aqui que eu não posso fazer?” Ele pergunta.

“Precisamos ter você pronto quando um fígado estiver disponível.” Dr. Howell diz.

“Você não pode ligar se alguém aparecer? Por que tenho que esperar aqui por isso?” Yoss não deixa o Dr. Howell influenciá-lo. O médico procura por minha ajuda.

Pego a mão de Yoss, não me importo que não estamos sozinhos. Dr. Howell sabe sobre nós agora, o segredo acabou.



“Dr. Howell só quer cuidar de seus melhores interesses. Você deve ouvi-lo. O que acontecerá se você se cortar? Sangrar? Ou se perder a consciência de novo?” Argumento.

Yoss beija as costas da minha mão. “Então você vai chamar o 911 novamente e virei para cá. Não é como se estivéssemos a quilômetros de distância do hospital.” Ele argumenta.

“Eu me sentiria muito melhor se ficasse aqui. É melhor para você do que se algo acontecer em casa. Minutos podem custar sua vida, Yoss.” Dr. Howell lembra.

Yoss fica em silêncio, parece pensar no que o Dr. Howell acaba de dizer. Ele olha para mim, seus olhos suplicantes. “Por favor, Imi. Só quero ir para casa com você.”

Olho para o Dr. Howell que não parece muito satisfeito, mas também sei que a decisão acaba sendo de Yoss. Eu o observarei. Certificarei-me de que esteja bem. Posso fazer isso por ele.

Pelo tempo que ele tem.

“Então vamos para casa.”

~

“Se vou morrer, então quero morrer assim. Com você.” Yoss diz com um sorriso.

“Não diga coisas assim!” Respondo com raiva. “Nem sequer mencione morrer! Não é assim que isso vai acabar. Não depois de tudo que passamos!”

Estou ficando histérica. Pressiono um punho no meu coração, com dificuldade para respirar. Lágrimas ardem meus olhos e não posso enxergar com clareza.

“Estou tentando aliviar o clima. Sinto muito.” Diz, horrorizado. Sinto suas mãos sobre os meus ombros, levando-me para o sofá. Ele passa o braço em volta de mim e nos sinto tremer.

“Suas piadas me machucam.” Murmuro e limpo meu rosto.

“É uma boa coisa que nunca considerei stand-up comedian como uma escolha de carreira.” Ele sorri, apesar de ser tenso.

“Você parece cansado. Talvez devesse descansar.” Sugiro, corro os dedos ao longo da curva de sua mandíbula.

“Não. Quero estar aqui. Agora mesmo. Com você. Posso descansar mais tarde.” Yoss responde, sem argumentar. “Só me deixe abraça-la por um tempo. Essa é a única coisa que preciso.”

Nós afundamos no sofá, segurando um ao outro como se estivéssemos com medo, não haverá outro momento como esse. E talvez não tenha. O amanhã não está garantido. Não para duas pessoas como nós.

Esqueci como é viver o presente. Abraçar o agora.

Encontrar beleza em um piscar de olhos. Um pôr do sol.

Andar de patins e filmes antigos.

Esqueci como é a sensação de ser uma garota que ama um garoto acima de tudo.

Meu coração se abre e sangra no chão.

Isso machuca.

Lembro-me dessa parte.

A dor.

“Nunca me arrependi de deixar você naquele dia debaixo da ponte. Nem por um segundo.” Ele diz calmamente, olhando pela janela. Sua respiração é difícil, mas ele me segura com força.

A dor toma conta de mim. Sufoca. Engole-me por inteiro.

Eu morrerei de agonia.

“O que? Como pode dizer isso?” Digo asperamente. Ele está me matando. Oh, tão lentamente. Com suas palavras que me despedaçam.

“Porque o garoto que eu era nunca poderia chegar aqui.” Ele olha ao redor da sala. “Eu era uma bagunça. Inferno, ainda sou uma porra de uma bagunça. Estou quebrado, usado e jogado fora. Estou sujo. De dentro para fora. Sempre soube que arrastaria você para baixo comigo. Estou apavorado de ainda arrastar.” Ele agarra-se a mim. Desesperado e apavorado. “Sabia quando vi você que nós nunca poderíamos estar juntos. Não, ainda. Não gostei disso.” Yoss agarra-se a mim. Suas palavras saem como um soluço. Triste e devastado.

“Não, devia ter ido à sua procura. Devia saber que Manny fez aquilo de propósito. Enviando-me para encontrá-lo.”

Passei muito tempo pensando sobre isso ao longo dos anos. Aquele momento que mudou tudo. Ver Yoss de joelhos. Ser forçada a enfrentar a pessoa que ele era. Manny sabia o que fazia.

Ele tinha a intenção de arruinar Yoss e eu. Não tinha intenção de deixar Yoss ir. Eu era muito jovem e ingênua para saber disso.

A retrospectiva é uma cadela.

“Manny lhe disse onde eu estava?” Yoss pergunta surpreso. Ele nunca soube.

“Ele me disse que você foi vê-lo. Que lhe deu mais um trabalho. Manny até me disse onde você estava. Queria que eu



visse...” Não consigo terminar. Nem mesmo depois de todo esse tempo. A memória queima minha mente. Marcada com coisas que gostaria de poder esquecer.

“No entanto, você ainda esperou por mim.” Yoss sussurra.

Afasto-me dele, olho para seu rosto. “Como sabe que esperei por você?”

Yoss suspira. Uma profunda exalação que me conta tudo.

“Você me viu lá. Na chuva. Esperando por horas.” Minha garganta aperta.

“Sinto muito.” Ele murmura.

“Por que fez isso? Por que foi para Manny?” Estou tão calma. Esperava a raiva, a traição. Mas no fundo, espero suas palavras. Eu sei de alguma forma as razões por trás de sua decisão de sair.

Então ouço suas palavras. Bebo o que foi negado por tanto tempo.

“Porque sou um cara que sempre comete erros. Não consigo evitar isso. Posso me sentar aqui e dizer que meu coração está no lugar certo. Dizer que ia conseguir algum dinheiro para cuidar de você. Que só queria ir para a nossa nova vida com algum senso de segurança. Que te amava pra caralho, mas estava com medo de que não conseguisse mantê-la segura. Cuidada. Que eu nunca seria o suficiente. Eu me autodestruí. Perdi você. E me senti como se merecesse isso. Que você sempre foi um sonho. Um que tive sorte o suficiente para sustentar por um tempo.” Seu olhar se muda para a janela. “Então você se tornou uma lembrança. O tipo que aquece durante as noites escuras e dias solitários. Você foi a minha vida feliz. Mesmo quando vivia a sua própria.”

“Tenho me arrependido muito, Yoss. Isso coloriu cada parte dos últimos quinze anos. Mas...” Balanço minha cabeça. “Não aguento mais. Agora não.”



O rosto de Yoss se encolhe. “Não posso esperar o seu perdão.”

Pego sua mão, levo para minha boca. Suavemente, beijo a palma da sua mão. “Você já tem isso.”

Ele treme. Sua respiração irregular. Não tenho certeza se é emoção ou de sua doença.

Ele está desaparecendo.

Posso ver isso.

Isso me aterroriza. Por essa noite irei o segurar e não deixar ir.

“Nunca mais fale do passado, Yoss. Não podemos continuar olhando para o que deveria ter sido.” Emolduro seu rosto com as mãos. “Temos que seguir em frente. Para o que pode ser.”

Estendo a mão para ele.

Ele estende a mão para mim.

Nós nos encontramos em uma corrida de lágrimas e suspiros.

Nossos lábios se chocam.

Estamos em pé. Voltamos para o quarto. As luzes estão apagadas. Está escuro. Nós nos atrapalhamos e tropeçamos. Rindo o tempo todo.

Sofremos o suficiente.

Não tenho certeza de como minhas roupas acabaram no chão. Estou nua. A pele nua de Yoss cora contra a minha. Nós vamos para a cama. Beijando. Sempre nos beijando.

“Devemos ter calma, você estava no hospital.” Murmuro.

Yoss beija minha boca. Forte e firme. “Você e eu nunca fomos calmos. Não vamos começar agora.”



Sua mão sobe pela parte interna de minha coxa até que me encontra molhada e carente. “Tenho que saber como você é. Dentro. Nunca vou saber o que é sentir você, apenas você, sem barreiras entre nós. Eu quero te sentir. Assim. Se isso é tudo que posso ter.”

Ele coloca o dedo dentro de mim. Nós gememos juntos enquanto trabalha sua mão. Outro dedo. Em seguida, outro. Estica e me enche.

“Imi”, ele geme, sua boca sufoca meus gritos e sua mão move entre minhas pernas. Entra e sai.

“Eu te amo.” Engasgo quando sinto-me desmoronar. Pouco a pouco, em seguida, tudo de uma vez em uma inundação.

“Eu te amo.” Ele devolve.

“Por favor, Yoss. Eu preciso...” Não consigo colocar em palavras exatamente o que preciso.

Mas sei que ele entende.

“Eu ainda não tenho certeza sobre isso. O risco é alto demais.” Argumenta Yoss, seus dedos ainda estão dentro de mim.

“Nós vamos ter cuidado. Não colocaria minha saúde em risco. Não importa o quanto quero isso.” Asseguro a ele. Abaixo e pressiono seus dedos dentro de mim. Para cima. Mais profundo.

Yoss lentamente retira seus dedos e encontra seu jeans no chão, puxa a carteira. Eu o observo quando localiza um preservativo e rasga a embalagem.

Tenho uma intensa sensação de déjà vu. Lembro-me, com clareza insuportável, de observá-lo antes.

Em um quarto de motel sujo, ponderados com amor e tristeza.

Assustados, mas com tanta certeza.



Yoss volta para mim, um momento depois, me puxa em direção a ele.

“Eu quero ver você.” Diz, repetindo palavras ditas há muito tempo. Ligo minha luz de cabeceira e olho para o rosto dele.

Seus olhos estão tão verdes. Surpreendentemente assim, contra o amarelo ao redor. Sei que está doente, mas nesse momento, está mais bonito do que já o vi.

“Você tem certeza que está bem? Não temos que...”

Yoss me corta com um beijo brutal. “Não há nada que eu queira mais.”

Ele está lá.

Então está dentro.

Tão profundo.

Tão cheio.

Soltamos um suspiro juntos.

Nossos corações bombeiam loucamente.

Sinto as lágrimas em meu rosto. Não as enxugo.

“Eu te amo.” Ele sussurra.

“Eu te amo.” Sussurro.

O tempo passa tão lentamente. Lânguida e tranquilamente, nos enroscamos um sobre o outro, finalmente encontro a paz que nos escapou por muito tempo.

Ficamos na ponta dos pés até esse ponto. Assustados e inseguros. Hesitantes e ansiosos. Mas quando fazemos, o salto vale a pena.



Toda a mágoa equivocada. A montanha-russa de emoções. A raiva. A preocupação. A tristeza.

Nós estamos aqui. No nosso momento mágico, vivendo a história que escrevemos.

“Quero uma família com você. Quero uma casa cheia de crianças e feriados na praia.” Yoss diz cansado, seus dedos traçam círculos preguiçosos nas minhas costas nua.

Meus olhos ardem com as suas palavras. “Eu gostaria de poder dar isso a você.”

Nós dois sabemos que não é possível.

Nunca teremos um filho. Não está no cartão para nós. É um sonho que morreu antes de poder ser realizado.

“Você pode, Imi.” Ele diz. “Nós podemos adotar. Podemos dar a uma criança uma educação, uma chance real na vida. A chance que nunca tive.” Beijo seu queixo, amo seu coração. Seu coração gentil e perfeito. “Quero isso com você. Mas...” Ele faz uma pausa.

Em seguida, em uma onda de movimento, ele me rola de costas e se inclina sobre mim, seus cabelos caem em seus olhos. “Mas se eu não puder viver esse sonho com você, você vai viver isso de qualquer maneira?” Pergunta.

“O que está dizendo, Yoss?” Lágrimas deslizam dos cantos de meus olhos, pingam em meus cabelos.

Ele se inclina e beija as trilhas salgadas. Bebe minhas lágrimas. Uma por vez. “Estou dizendo que você merece uma família. Quero que tenha uma vida feliz e plena. Mesmo se eu não compartilhar isso com você. É o que queria para você naquele dia debaixo da ponte e é o que quero para você agora.” Ele beija o lado do meu pescoço. “Só que dessa vez, sem promessas quebradas.” Ele coloca seu ouvido contra o meu peito, escuta as batidas que

são só para ele. “Pode me dar isso? A promessa de continuar? Não apenas viver pela metade, mas viver ao máximo.”

O suor esfria. Yoss está fraco. Tão fraco. Ouço na cadência de sua voz. O peso de seus membros.

Estou com sono, mas não fecho os olhos. Não quero perder um único momento com ele.

“Posso prometer viver a vida que devemos ter.” Luto. Argumento.

Yoss levanta a cabeça o tempo suficiente para colocar um beijo suave, doce, sobre o meu coração. “Mesmo que eu não esteja aqui.” Ele pede.

Não vou chorar. Não posso fazer isso com ele. Não quero sufocá-lo em minhas lágrimas quando precisa da minha força. Seguro-o apertado. Tão apertado.

“Mesmo se não estiver aqui.” Digo.

Prometo.

Espero que seja uma que nunca tenha que manter.



VINTE E OITO

Quinze anos atrás

Volto para a ponte.

Não sei por que ainda espero por ele.

Depois do que vi.

Depois da mentira.

"Eu te darei tudo o que você pedir. Quero lembrar o que é quando não se tem vergonha. Não me sentir mal por dentro. Ser capaz de amar sem culpa e arrependimento."

Eu o amo.

Disse a ele que era sem condição. Então, não sairei. Mesmo que minha alma esteja em ruínas. Minha confiança em farrapos.

Nosso amor terá que me sustentar.

Então eu espero.

Na chuva.

No frio.

Por um garoto que me prometeu um futuro.

Aprendi naquele dia que amar alguém é sentir dor.

E eu estava cansada da dor.



VINTE E NOVE

Dias de hoje

Acordo na manhã seguinte e sei que algo está errado. Rolo para o meu lado e coloco minha mão sobre o peito nu de Yoss.

Espero pela respiração.

Expira. Inspira. Expira. Inspira.

Vejo seu rosto. Parece dormir. Seu braço ainda em volta de mim.

Segura-me apertado.

Segura-me perto.

Não consigo desviar o olhar. Mesmo que tenho que me preparar para o trabalho. Estou com medo de deixá-lo.

Algo não está certo.

Mais uma vez uma linha fina de sangue escorre lentamente de seu nariz. Desliza pela bochecha e cai sobre o travesseiro sob a cabeça.

Sua cor está pior esta manhã. A tonalidade amarelada mais pronunciada.

“Yoss.” Chamo baixinho, sacudo seu braço.

Ele está quieto. Muito quieto



Mas seu peito ainda se movimenta.

Expira. Inspira. Expira. Inspira.

O sangue não tem chance de secar em seu rosto. Ele continua a fluir.

“Yoss.” Digo um pouco mais alto.

Eu sei.

Eu *sei.*

“Yoss!”

O grito rasga de algum lugar dentro de mim. A parte de mim que acaba de sair do escuro.

Não.

Ele não abre os olhos.

Eu sei.

Chamo 911. Yoss é levado às pressas para o hospital. Mais uma vez.

“Ele tem edema cerebral. Está em coma pela pressão intracraniana. Precisa de um transplante e precisa de um rápido.” Dr. Howell me diz.

“Ele vai conseguir um?” Pergunto, não me importo como em pânico soou. Histérica. Eu vou perdê-lo.

“Ele foi empurrado para cima na lista. Estamos esperando para ver se há alguém disponível. Por enquanto vamos esperar. Vamos mantê-lo aqui. E se é o tipo de orar, faça isso também.” Dr. Howell diz gentilmente e aperta meu ombro.

Esperar…

Estou acostumada a esperar por Yoss.

Na chuva. Ao lado de sua cama de hospital.

Esperar pelo nosso felizes para sempre.

Uma vida juntos, que parece destinada a ser interrompida.

~

"Ouvi que você estava aqui." Lee diz e me encontra no corredor da UTI tentando pegar uma xícara de café da máquina de venda automática.

"Você me encontrou." Murmuro e bato do lado quando o meu café não vem rápido o suficiente.

Lee coloca as mãos sobre a minha e me puxa para um abraço. Ele me segura enquanto estremeço. Não consigo segurar.

"Eu devia saber que nunca duraria." Digo e olho para a parede. Não vejo nada.

"Não desista cedo demais, Im. Você esperou quinze anos, pode esperar um pouco mais." Lee me repreende.

"Dói." Soluço e agarro a camisa de Lee enquanto as lágrimas caem.

"É suposto, querida. Amar alguém não é fácil. É assim que você se lembra como é sentir." Lee murmura enquanto acaricia meus cabelos.

Dirijo até a Ponte Seventh Street ao pôr do sol.

O céu se põe e o ar começa a assumir o calor do verão que se aproxima.



O fogo está aceso e as pessoas caminham no concreto desmoronado e grafite colorido.

Fico lá assistindo tudo. Lembrando-me de um tempo quando parecia o lugar mais assustador do mundo.

E então, não era.

Por causa de olhos verdes e um sorriso que mudou meu mundo por inteiro.

"Você está bem?"

Ando ao longo do rio. Parece o mesmo. Mas diferente. Mais ousado de alguma forma.

"Que tipo de nome é Yoss?"

Ele sorriu e era genuíno e verdadeiro e senti absolutamente em todos os lugares.

Risos tocam em meus ouvidos. Uma vida inteira de memórias criadas em um momento temporário.

"Imogen, eu te daria o mundo se pudesse." Ele afasta o cabelo do meu rosto. "Mas não tenho o mundo para lhe dar."

Deixei meu coração aqui todos esses anos. Estou aqui para o pegar de volta. É a única coisa que posso fazer.

Tenho que aprender a ficar inteira.

"Promete?"

"Prometo."

Um grito animado chega aos meus ouvidos. Olho para o lado do barulho e vejo um jovem levantar uma garota que parece ter dezesseis anos em seus braços. Seus sorrisos me dizem tudo. Estão em roupas velhas. Os cabelos da menina estão desgrenhados e



talvez por muito tempo. Mas quando ele se inclina e a beija, sei, no meu coração, que nada disso importa.

"Esse é o nosso plano? Para viver a nossa história? Ir para a praia e andar sobre a areia?" Pergunto-lhe, quase incapaz de conter a alegre antecipação que borbulha dentro de mim.

"Esse é o nosso plano." Yoss concorda.

Fico por algum tempo. Observo o fogo arder nas latas de lixo. Ouço o zumbido constante de sobrecarga do tráfego. Sinto o barulho do cascalho sob meus pés enquanto caminho lentamente ao longo das margens familiares do rio.

"Eu te perdi. E sinto-me como se merecesse isso. Que você sempre foi um sonho. Um que tive sorte o suficiente para sustentar por um tempo." Seu olhar move-se para a janela. "Então você se tornou uma memória. O tipo que me aquecia durante as noites escuras e dias solitários. Você era a minha vida feliz. Mesmo quando vivia a sua própria."

Na minha cabeça, observo as sombras de uma garota com longos cabelos castanhos e um garoto com olhos verdes brilhantes. Eles riam com uma garota de aparência rude com a cabeça raspada. Um garoto loiro com o nariz torto e um bolso cheio de isqueiros.

Perdemos tanto.

Quanto mais podemos perder?

Com meus braços ao redor de meu corpo volto para o meu carro.

Para o fim.



~

"Está tudo bem, Imi." Minha mãe acaricia meus cabelos para trás do meu rosto. Não esperava que ela viesse.

Ela ainda tem o poder de me surpreender.

Olha para Yoss, lutando, mal se segurando, um olhar pensativo no rosto. "Lembro-me dele agora. Isso estava me incomodando. Como eu o conhecia. Então, lembrei esta manhã a caminho daqui."

Não consigo tirar os olhos dele.

Ainda estamos à espera.

O tempo sempre correndo.

Correndo. Correndo. Correndo.

"Ele foi ver você. Depois que mudou de volta para casa. Você entrou e esse jovem bonito se aproximou de mim." Mamãe olha para mim, os olhos abertos. "Sabia que ele a amava. Não sabia quem era, mas podia dizer. É impossível esconder esse tipo de amor. Você usa isso como um sinal para que todos vejam. Vi isso nele, e vejo isso agora em você."

As lágrimas vêm muito facilmente agora. Não tento detê-las.

Minha mãe pega minha mão e segura enquanto estou forte. Por Yoss.

Recuso-me a desmoronar.

E esperamos.

Correndo. Correndo. Correndo.



TRINTA

Era uma vez uma menina que amava um menino.

Ele a encontrou em sangue e lágrimas.

Ela ficou com ele através da escuridão e do fogo.

Ele prometeu que era para sempre.

Ela acreditou nele.

Mas ele nunca ficou.

Ela passou os próximos quinze anos tentando viver quando estava apenas meio viva. Com a metade do coração. Sempre esperando ele voltar para ela.

E ele fez.

Quando ela menos esperava.

Seu coração está inteiro mais uma vez.

Ela lembrou-se de sorrir. Ser feliz.

Amar.

Uma história feliz nem sempre tem um final feliz.

Ela aprendeu a ser grata pelos momentos temporários.

Porque no final, isso é tudo que qualquer um tem.



TRINTA E UM

Quinze anos atrás até agora

Yoss

Ela parece miserável. Seus cabelos estão molhados e penduram pelas costas. Ela parece incrivelmente jovem.

E pequena.

E triste.

Isso é por minha causa.

Nunca me odiei tanto.

As partes mais altas de mim gritam para ir até ela. Quero mais do que tudo.

Ela é minha sobrevivência.

Minha esperança.

Mas não posso ser a dela.

Sabia desde o momento em que a conheci que ela merece mais do que qualquer coisa que eu poderia oferecer. Ela não pertence à vida dura onde encontrei a minha casa.

Mas eu me deixei ser egoísta com ela.



Permiti que os delírios de um futuro juntos pudessem colorir tudo.

Até que fui lembrado, mais uma vez, de tudo que já fui.

Prometi a ela que sairíamos. Que iria levá-la embora. Ela espera escapar. Não quero nada mais do que estar com ela.

Onde podemos ir? Não temos dinheiro. Quase nada em nosso nome. Que tipo de vida podemos ter?

Mas quando acordei essa manhã, seu corpo pressionado contra mim, cada centímetro da minha pele cheirando a ela, eu realmente queria tentar. Iria para o inferno para lhe dar o mundo.

Precisamos de dinheiro.

Não iríamos longe sem isso. Quero começar esta nova vida com ela. A morte de Bug não seria em vão.

Deixei-a com a promessa de encontrá-la mais tarde.

Debaixo da ponte Seventh Street.

Queria mantê-la. Então.

Fui pegar as coisas que achava que precisaríamos. Deixei-a para contar aos outros nossos planos. Não queria desaparecer sem deixá-los saber para onde íamos. Não depois de perder Bug.

Não estive fora por muito tempo.

Mas o tempo suficiente para Manny me encontrar.

“Estive procurando você por toda parte.” Ele sorri e, em seguida, me faz uma oferta. Um último trabalho. Mais dinheiro do que jamais vi antes.

E eu penso, para Imogen.



Mesmo sabendo que ela odeia o que vou fazer. Quero cuidar dela. Alimentá-la e vesti-la.

Eu mudarei. Depois disso.

Mas ela me viu.

No meu pior.

Durante minha hora mais escura.

Ela fugiu de mim e eu deixei.

Não sei por que não a persegui. Ainda queria nossa vida. Agarrei-me a isso com dedos quebrados sangrentos.

Depois, enquanto caminhava em direção a ponte, estava ferido.

Ainda podia sentir o cheiro do homem na minha roupa. Podia sentir o gosto dele na minha boca.

Eu me senti enojado.

Tive que parar várias vezes para vomitar. Não que tivesse muito no meu estômago de qualquer maneira. A bílis queimava minha garganta e eu tinha dificuldade em respirar. Sinto-me sujo de uma forma que a água nunca será capaz de limpar.

Penso em Imogen esperando por mim. No que ela verá quando eu aparecer. As contusões. O sangue.

Sinto muita vergonha.

Não conheço outra maneira de fazer uma vida para ela além de fazer coisas que ela nunca irá perdoar. Não sei como ser de outra maneira.

As palavras do irmão de Bug soam em meus ouvidos. *"Se você fosse realmente seu amigo, diria a ele para ir para casa."*

Falhei com Bug. Pensei que cuidava dele. Mas no final, nada disso importou, porque a vida que vivemos o matou. Sempre estaremos em perigo. Vivendo nas ruas. Fazendo coisas para ganhar dinheiro em que colocamos nossas almas e corações em risco.

Ela está vulnerável. Tentei mantê-la segura, assim como fiz com Bug, mas sei que nunca será suficiente.

A imagem do seu rosto apenas algumas horas antes, observando-me naquele maldito beco de joelhos, me assombrará para o resto da minha vida.

Ela parecia chocada. Traída.

Com nojo.

Eu senti o nojo dela.

Nunca poderei me reconciliar com o homem que deixou o amor de sua vida vê-lo em seu ponto mais baixo. No fundo do poço, sem esperança de escalar de volta.

Mesmo que as razões parecessem sólidas na época. Posso justificar as escolhas que fiz tão facilmente. E é isso que me aterroriza.

Imi merece mais do que isso.

Sem *justificativa*.

Ela precisa ir para casa.

"Não viva uma vida que vai matá-la um dia. Você merece mais do que isso."

O irmão de Bug está certo. Imogen precisa muito mais do que posso dar a ela.

Ela precisa voltar e encontrar uma vida fora das ruas. Longe de mim.



Vejo-a fugir de mim várias vezes na minha cabeça. Em um loop infinito.

Não a sigo. Talvez devesse. Mas não faço.

Ela correu, mas eu sabia que ainda esperaria por mim. Não importa o quão horrorizada está, seu amor a mantem prisioneira. É minha responsabilidade libertá-la.

Mesmo que isso quebre meu coração, irei afastar-me dela.

Então, observo-a esperar embaixo da ponte e vejo o momento em que ela percebe que não virei. Sinto sua dor. Ela toma conta de mim como a chuva que cai do céu.

Nossa dor é a mesma.

Compartilhamos tudo.

Nossa felicidade.

Nossa esperança.

E o nosso desespero angustiante.

Sigo-a enquanto caminha lentamente para uma pequena casa com quintal desleixado, do outro lado da cidade. Observo-a entrar e não sair de novo.

Ela foi para casa.

Assim como eu queria que fizesse.

Então, por que sinto vontade de gritar?

Fico lá durante toda a noite. E a noite depois dessa. E a noite depois dessa.

Tornei-me um observador de sua vida.

Estava bem com isso. Pelo menos podia ter algo dela que era só meu.

Devia deixar a cidade. Se pensei que as coisas eram miseráveis antes, não é nada comparado com o que ficou depois que a perdi.

Mas nunca seria capaz de sair enquanto Imogen estivesse aqui.

Estamos amarrados um ao outro. É inevitável.

Ela não tem ideia de que eu estava lá na sua formatura do ensino médio. Estava bem trás, sem ser observado. Sua mãe estava lá, fiquei feliz em ver isso. Imi estava tão linda quando caminhou pelo palco e aceitou seu diploma. Mesmo que seus olhos estivessem um pouco tristes, seu sorriso era genuíno.

Estava lá no dia em que foi para a faculdade. Tentei respirar em torno do caroço na minha garganta enquanto a observava carregar sua bagunça em um Toyota com caixas e malas. E fiquei na calçada até que ela saiu de vista.

Poderia sair então; contente em saber que está lá fora, vivendo a vida que queria para ela.

Mas não pude deixar o último lugar em que estivemos juntos. Sou um idiota sentimental.

Então, ainda estava lá no dia em que voltou e se estabeleceu.

Eu a vi com sua mãe descarregando caixas e levando-as para dentro. Por um breve momento pensei em ir até ela. Dizer-lhe que ainda estava lá. Que sempre estive lá.

Ela entrou na casa de sua mãe e vi a mulher mais velha voltar e ir para o carro.

Saí das sombras e caminhei lentamente em direção à casa, sem saber o que dizer.

Sua mãe parou e olhou para mim. “Posso ajudar?”



"Eu..." Olhei para a casa, desejei que Imogen viesse para fora. Estava desesperado para vê-la. Cansado de ficar longe.

"Você está procurando Imi?" Sua mãe perguntou ainda me observando.

"Como ela está?" Perguntei, engasgado com uma pergunta que não tinha o direito de fazer.

A expressão da sua mãe era hesitante. "Ela está bem. Muito bem. Acabou de se formar na faculdade. Conseguiu um emprego em um hospital na cidade."

Eu sorri. Sentindo-me bem novamente.

Ela franziu a testa. "Você é amigo de Imi? Posso ir buscar..."

"Não. Nós não somos amigos. Só me lembro dela de muito tempo atrás." Mentiras. Cuidado é importante. "Não mencione que estive aqui. Ela não vai se lembrar de mim de qualquer maneira."

"OK. Bem, tome cuidado." Sua mãe disse e me dispensou. Já esquecendo que eu estava lá.

E foi tão bom.

Deslizei de volta para as sombras da vida de Imi. Tive de me contentar lá.

Assistindo.

Lembrando-me que ela está melhor sem mim.

Que a minha decisão de a deixar foi o caminho certo.

Estava lá no seu primeiro dia de trabalho. Sorrindo e usando uma blusa rosa suave e saia cinza.

Vi quando ela se mudou para o seu próprio apartamento.

E no dia em que se casou.



Usava um vestido sem mangas até o chão e levava margaridas. Seus cabelos estavam soltos e notei que ainda usava o colar que lhe dei. Ela carregava um pedaço de mim, da nossa vida juntos, mesmo quando dizia votos a outro homem.

Vi também o dia em que o idiota a deixou. Notei que ela não chorou. Nem uma lágrima. E isso me fez incrivelmente feliz. Porque o meu coração egoísta estava certo de que ela nunca realmente pertenceu a ninguém.

Eu vi tudo.

E ela nunca soube que em todos esses anos, minha alma foi sempre, para sempre dela.

Enquanto meus dias se transformavam em nada, ela era minha constante.

Não tinha ideia de que eu sempre girava em torno dela.

Que quando as coisas estavam no seu modo mais sombrio, ela sempre foi e sempre seria, minha vida feliz.



Epílogo

Três anos depois

"E o príncipe ficou de joelhos e pediu à princesa que se casasse com ele. Quando ela olhou para ele lembrou-se do garoto que tomou conta dela e a manteve segura em um mundo de muitos perigos. Ele a fez mais feliz do que jamais imaginou que poderia ser."

"E ela disse, sim!" A pequena voz, impaciente interrompe animadamente.

"Bem, deixe-me terminar, Ava. Você é a única que quer ouvir essa história novamente." Puxo a menina para o meu colo. Ela grita quando as ondas sobem e lavam nossos pés. O sol começa a se pôr, mas não estamos com pressa para sair da praia.

Ainda não.

Ava ama a praia, por isso venho com frequência quando podemos.

"Porque é o meu favorito. Mesmo que o garoto seja tolo por fugir da garota, ele a encontrou novamente e viveram felizes para sempre." Ava explode, um sorriso brilhante no seu rosto bonito.

Beijo os cachos castanhos escuros da minha filha adotada. "Você quer terminar?" Pergunto e ela balança a cabeça.

"Não, você conta melhor."

"Ok, bem, o príncipe bonito, com cabelos escuros e olhos verdes pegou a mão da princesa e a beijou e ela soube que teriam



sua vida feliz. Que tudo o que sempre quiseram seria deles. Então, ela disse que sim. Era a resposta perfeita para o início de uma vida perfeita.” Ava se mexe, querendo se levantar e brincar na areia.

Ela se senta ao meu lado, pega um punhado e solta na sua frente.

“Eu amo essa história. É a minha favorita. É realmente triste no início, quando a princesa foge de casa, mas o príncipe a encontra e cuida dela, mesmo que esteja disfarçado de mendigo. E eles se apaixonam e tudo mais!” Entrego a pá a Ava e vejo quando ela cava um buraco na areia, que rapidamente enche com a maré subindo.

“Mas o fim é o melhor. Porque eles vivem felizes para sempre. Todas as boas histórias terminam com um felizes para sempre.” Diz Ava com um sorriso bobo no rosto.

“Conta outra vez!” Ela implora e sorrio, nunca sou capaz de negar nada para a criança de seis anos que curou a última ferida no meu coração cheio de cicatrizes.

“Devo contar uma diferente desta vez?” Pergunto a ela, mexendo os dedos dos pés na areia.

“Desde que seja sobre Yoss e Imi. Esse é o seu nome também, mamãe.” Ava anuncia com o mais brilhante dos sorrisos.

“Você gosta de histórias sobre Yoss e Imi, não é?”

Ava concorda enfaticamente. “São sobre você?”

Inclino-me e a pego em meus braços, amo o jeito que ela sorri. Acaricio seus cabelos antes de colocá-la de volta em seus pés. Sento-me de volta ao lado dela e novamente conto as histórias que a fazem feliz. Isso me faz feliz.

Permite-nos vislumbrar um mundo perfeito onde Yoss e Imi foram sempre felizes. Sempre juntos.



Digo a ela as palavras de cor. A história de duas pessoas que lutaram uma vida de sofrimento para estarem juntas.

Nesta história não há mágoa. Não há desonestidade bem-intencionada. Nenhuma lágrima, que nunca parece parar.

Mas há vilão. Toda boa história tem um.

“Oh, eu odeio Manny. Ele é o mago mais maligno de todos os tempos! E ele é tão mal com Yoss e Imi. Sempre faz Yoss sair e lutar contra o dragão maligno. Mas Imi o salva, não é? Ela é a heroína.”

“Eu não sei se ela é a heroína, mas ela faz o que pode para salvar o garoto que ama. Porque o verdadeiro amor nunca morre, Ava. Jamais.”

Olho para o mar ondulante e quase não posso acreditar que estou finalmente aqui. É quase perfeito.

Exceto por uma coisa que falta.

“Yoss derrota Manny e vai embora com Imi em seu unicórnio branco!” Ava exclama entusiasticamente jogando um punhado de areia molhada no ar. Que cai em sua cabeça e ela sorri.

“É isso mesmo, querida. Eles cavalgaram para o pôr do sol.”

No pôr do sol.

Sempre juntos.

Ava corre para mim e envolve seus minúsculos braços em volta da minha cintura. Olha para mim com a adoração de uma criança. Uma que viu muito em sua curta vida, mas sei que agora, ela está segura.

“Eu te amo mamãe.”

Beijo a ponta do seu pequeno nariz. “Eu amo você, Ava.”



“Pode me contar outra história sobre Yoss e Imi. E sobre a história onde Yoss recebe um novo coração porque o seu antigo foi quebrado pelo malvado feiticeiro Manny?”

Meu estômago se retorce e vira.

Essa é uma história difícil de contar.

Um coração que não era realmente um coração...

Mas não posso dizer a Ava sobre transplantes de fígado e horas de espera. De sangue e dor. Não quero compartilhar o terror de não saber.

Assim, o fígado agonizante se tornou um coração partido.

As ruas se tornaram um belo reino.

O cafetão predador é agora o feiticeiro malvado.

Mas Yoss e Imi ainda estão apaixonados. Ainda procuram o final que merecem.

“Você sabe como isso acaba.” Digo a ela suavemente.

“Imi recebe um novo!” Ava sorri.

“Está certo. Imi recebe um novo. E...”

“Eles viveram felizes para sempre.” Ava termina e sai dos meus braços para poder cavar na areia novamente.

“Por que você gosta tanto dessas histórias?” Pergunto a ela.

Eu sei o porquê. A mesma razão pela qual eu conto a ela.

Para mudar a história. Só um pouquinho. Para dar-lhe uma história para sorrir.

Mas nem tudo foi feito para ser acreditado. Todos os contos de fadas começam em algum lugar.



Na verdade.

“Eu só gosto.” Ava dá de ombros.

O sol afunda no céu. Outro fim para outro dia.

“Eu sei porque você gosta delas.” Digo suavemente, a água lambe meus dedos.

Sinto-o antes de vê-lo. Antes de ouvi-lo.

Sei que ele está lá.

Ava olha para cima, como se também sentisse sua presença. Seu rosto se ilumina. Ela lhe dá um sorriso encantador.

Seu coração em seus olhos.

“Ela as ama porque são verdadeiras.” Sinto sua voz profunda nas partes que tranquei por tanto tempo. As partes que se abriram. Livres.

Yoss se inclina para perto, seus lábios ao lado da minha orelha e posso sentir sua respiração na minha pele. Ele dá um beijo suave em minha testa. É um beijo que conta nossa história. A melhor história. Aquela que não precisa de contos de fadas e criaturas mágicas.

A real.

Aquela que nos pertence.

“E eles viveram felizes para sempre.” Ele murmura e afunda na areia ao meu lado.

“E fim.” Sussurro e olho para ele. Sua pele não está mais amarela.

Seu sorriso está brilhante. Seus olhos ainda mais brilhantes.

É assim que a alegria parece.



Como chegamos aqui é outra história, para outro dia.

Mas nós estamos aqui agora.

E sou a mulher que acredita em promessas.

Nos contos de fadas.

Em segundas chances.

Experimentei-as. Vivi em primeira mão. Sei o quão rápido podem ser arrancadas.

E com que rapidez pode ser entregue de volta.

Justamente quando você esquece como é a fé.

Mas sinto-a agora. E confio...

Em nós.

Na nossa nova família.

Em felizes para sempre.

Por causa do homem que me deu o meu *Um dia desses*.



